13° congresso de pesquisa, ensino e extensão conpeex

Ciência alimentando o Brasil

ANAIS DO XIII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

De 17 a 19 de outubro de 2016

PROBEC

Apoio:

FUNAPE Fundação de Apoio à Pesquisa - UFG
FAPEG Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
SED Secretaria de Desenvolvimento
Goiás Estado Inovador
CAIXA
BRASIL Governo Federal

Realização:

UFG

Aluno	Trabalho
ALINE GABRIELE RIBEIRO	Mamar sem trauma
AMANDA DA CRUZ MIRANDA	Projeto de Extensão Arte, Cultura, Ciência e Engenharia
ANA KAROLINNE MENEZES CHAVES	APRENDENDO A CONVIVER COM A ASMA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO
ANA PAULA DE FREITAS MARTINS	MAUS TRATOS EM GATO POR INTOXICAÇÃO: RELATO DE CASO
ARTUR ANTERO SILVA AMORIM	CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS DE RUMINANTES REALIZADOS PELO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ARTUR GOMES DA COSTA	A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E A MUDANÇA NO ESTILO DE VIDA DAS MULHERES ADULTAS ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS - GO
CAINÃ MARQUES LOPES	COMO O USO DE IMAGENS NA EXPOSIÇÃO "O VIVO E O MORTO NA ALIMENTAÇÃO" PODE AJUDAR NA REFLEXÃO SOBRE O CONSUMO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS
CAMILA LOIOLA DE CASTRO	RELATÓRIO DE ATIVIDADES: LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO - PROGRAMA DE BOSISTAS DE EXTENSÃO E CULTURA
CARLOS ALBERTO PEREIRA DOS SANTOS	GRUPO DE GESTANTES: ESPAÇO INTERATIVO DE PREPARO DA MULHER PARA O PERIODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Aluno	Trabalho
CAROLINA CRUVINEL SANTOS	PROJETO CIRCULA III MOSTRA DE CIÊNCIA, CULTURA E ARTE
CLARA SANDRA DE ARAUJO SUGIZAKI	PROJETO DE REEDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA MELHORIA DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PROMAE)
DANIEL ROGER BORBA BARROS	CURSO DE EXTENSÃO: ERROS, ACERTOS E SUA IMPORTÂNCIA
DAVI FARIAS PEREIRA	RECRUDESCENDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA LIGA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO (LAMEEX) 2015/16
ERIKA MENEZES BARBOSA COSTA	PROJETO SABOR E SAÚDE: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE SAL, AÇÚCAR E GORDURA
FABIANE RAMOS PEIXOTO	Drogas Psicotrópicas: Uma abordagem de prevenção na adolescência
GABRIELA GUIMARÃES BESSA	Avaliação do número de artigos aceitos e rejeitados da Revista Eletrônica de Farmácia - UFG
GÉSSICA FERREIRA DA SILVA	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA: APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DE BOM JESUS DO ARAGUAIA, MT, SOBRE SERVIÇOS AMBIENTAIS E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL
HEITOR DE OLIVEIRA GUEDES	SERVIÇO CLÍNICO-CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE UNIÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AO ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E INFANTIL
IGOR HENRIQUE SANTANA MAFRA	OFICINAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS: A PERSPECTIVA DO USUÁRIO SOBRE A CAPACIDADE ORGANIZACIONAL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) EM TRÊS DISTRITOS SANITÁRIOS DE GOIÂNIA

Aluno	Trabalho
ISABELLA DE PAULA ELEUTÉRIO	Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM- 34: Dr. Ruffo Freitas Junior. RELATO DE EXPERIÊNCIA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE RUBIATABA
JANAINA DE OLIVEIRA	Programa Dia Mundial do Rock na TV UFG
JÉSSICA DA SILVA BARROS	AÇÕES DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES OFÍDICOS ¿ PROJETO PICADO POR COBRA? E AGORA?
JÉSSICA MABONI	APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
JESSIKA MARIA DA SILVA RODRIGUES	O uso e manuseio do jaleco pelos estudantes da área da saúde: relato das ações educativas realizadas pelo projeto de extensão
JHONY ROBSON DOS SANTOS	Arte Compartilhada e Afetividades no Bairro Itatiaia
JOÃO PAULO MACHADO GODOY	LETRAMENTO DIGITAL EM PROJETO DE EXTENSÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
JOHAN PEDRO PIRES	LABORATÓRIO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E TELEVISIVAS INTEGRADAS - TELELAB
JORDANA NASCIMENTO	GRUPO DE APOIO AS MULHERES COM DISFUNÇÃO SEXUAL
JOYCE VILA VERDE NOBRE	PROMOVENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO

Aluno	Trabalho
JULIANY FERREIRA BADREDDINE	LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA: DESAFIOS E METAS AOS OLHOS DA ACADÊMICA PROBEC
KAIQUE JEORDHANNE NUNES DE SA	Planetário ao alcance de todos
KASSYLLA FERREIRA DOS SANTOS	IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIABÉTICO EM AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA DE GOIÂNIA-GO.
KÁTIA HELENA HILÁRIO FIRMINO FERREIRA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA: DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO EM REDES
LARA PELHUS GOMES CLAUDINO	REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DE GOIÁS: PLATAFORMA DE INTEGRAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
LAURA BARREIRA DIAS	GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM PROJETO DE EXTENSÃO
LEANDRO OKA DUARTE	Viajando com a Nasa
Lorena Charife	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL APLICADA À OBESIDADE E DISLIPIDEMIAS
LORRANE CRISTINE DE MORAIS	LIGA DE NEUROCIÊNCIAS - PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO
LUCAS NORONHA DE OLIVEIRA	O ENSINO LÚDICO NA MATEMÁTICA. LUDENS: UM PROJETO DE APRENDIZADO

Aluno	Trabalho
LUIZA TOFFANO SEIDEL CALAZANS	ATENDIMENTO CLÍNICO A OVINOS E CAPRINOS
MARCELA BARBOSA SOUZA	UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: A PERSPECTIVA MULTIFATORIAL SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO PELA LIGA ACADÊMICA DE DIABETES
MARCOS ANTÔNIO DA SILVA E SILVA	A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO MERCADO: DO INDIVIDUALISMO NO LIXÃO À SOLIDARIEDADE NA COOPERATIVA
MARCUS VINICIUS HONORATO DOMINGOS	ASSESSORIA EM PROJETOS DE IRRIGAÇÃO E USO RACIONAL DA ÁGUA
NATHALIA CHAVEIRO CUNHA	ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS VITAMINAS PARA O CORPO HUMANO
PABLO ALVES LOPES	MUSICOTERAPIA NA SALA DE ESPERA DA LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG
PABRICIA ABADIA PEREIRA FELIX	O DICIONÁRIO NO ÂMBITO ESCOLAR: UM INSTRUMENTO A SER EXPLORADO EM PROL DO ENSINO
PAULA RIBEIRO RODRIGUES	Projeto Mãos Limpas
PAULO ARCÊNIO CRISTINO RODRIGUES	TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM PROL DOS DIREITOS HUMANOS, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRIAIS EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA
RAFAEL VIEIRA ROCHA	PROJETO DE EXTENSÃO LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Aluno	Trabalho
ROBERTO DA LUZ ALCANTARA JUNIOR	PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA
RODRIGO CORREIA DE ALCANTARA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS REALIZADAS PELA LIGA DO TRAUMA NO ANO DE 2015
THAÍS CRISTINE CARDOSO RIBEIRO	AS CONTRIBUIÇÕES DA LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER DA FM-UFG PARA A SOCIEDADE E PARA O MEIO ACADÊMICO
THAIS GABRIELLY FERNANDES SOUSA	PROLER GOIÂNIA: ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO DA BIBLIOTECA MODELO LIBRIS-FIC
THAIS ROSA DA SILVA	ALCANCE REGIONAL DO PROJETO DE EXTENSÃO SERVIÇO ODONTOLÓGICO VETERINÁRIO
THIAGO DANILLO DA SILVA	A ANATOMIA HUMANA COMO UM PILAR DE SUSTENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
VANESSA ELIAS DA CUNHA	AM ARH - AMBULATÓRIO DA MULHER PORTADORA DO HIV EM ATENÇÃO À REPRODUÇÃO HUMANA
VINICIUS MENEZES MAIA	PARTICULARIDADES SOBRE O ATENDIMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO ÀS PROPRIEDADES RURAIS
WELLIDA CRISTINA PEREIRA	CATEGORIZANDO E ANALISANDO QUESTÃO ABERTA DO QUESTIONÁRIO DOS MÉDICOS: NO PROJETO OFICINAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

RELATÓRIO FINAL DA AÇÃO FEN – 213 (2015/2016)

MAMAR SEM TRAUMA*

SILVA, Aline G. Ribeiro1. **CECILIO,** Jessica Oliveira2. **BARBOSA,** Claudia D. Mendes2. **LOPES,** Bruna L. T. Abreu2. **ROCHA,** Thuany Taveira2. **SANTOS,** Rafaela Faria2. **ATAIDES,** Agatha I. D. Silva2. **MELO,** Ariane T. Ferreira3. **VIEIRA,** Flaviana4.

Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás, Brasil

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, aleitamento materno, ingurgitamento mamário, lesões mamilares.

Introdução

Segundo dados da UNICEF Brasil, no Brasil, cerca de 69,3% do total de mortes de crianças com menos de 1 ano de idade acontece no período neonatal e 52,6%, na primeira semana de vida. Amamentar os bebês após nascimento pode reduzir até 22% a mortalidade neonatal. O ideal é que o leite materno seja ofertado, exclusivamente, no mínimo até os seis meses de idade, a indicação é para que o bebê tenha um bom desenvolvimento biológico e emocional, estabeleça vinculo entre mãe e bebê, proteção contra infecções durante o primeiro ano de vida e redução da mortalidade neonatal.

Porém, há eventos que contribuem para o desmame precoce, dentre os mais comuns é o trauma mamilar, que geralmente é acompanhado por dor e desconforto da mãe ao amamentar (Vieira 2013). O trauma mamilar é caracterizado por lesão na mama, que acontece em média no 2° ou 3° dia pós-parto, na forma de escoriação, eritema, fissura, crosta, vesícula e/ou maceração. Na maioria das vezes é ocasionado pela técnica inadequada da amamentação, pega e posicionamento, também temos outras causas como: mamilos curtos/ planos ou invertidos, disfunções orais na criança, freio de língua excessivamente, a falta ou orientação inadequada contribui para o desenvolvimento dessas intercorrências (Coca et al., 2009. Giugliani, 2004).

* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da **Ação de Extensão e Cultura - código FEN- 213: Integração do cuidado de lactantes e educação continuada para profissionais envolvidos na amamentação.** (Coordenadora: Flaviana Vieira).

[1] Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica e membro do Grupo de Estudos em Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança - GESMAC da Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. E-mail: alineribeiro269@gmail.com . [2] Voluntárias da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicas e membros do GESMAC/FEN/UFG. [3] Enfermeira formada pela FEN/UFG, ex-bolsista PROBEC/UFG. [4] Professora Doutora da FEN/UFG. Coordenadora da ação e vice-líder do GESMAC/FEN/UFG. E-mail: flavianamori@gmail.com

A técnica incorreta de amamentação pode favorecer também o ingurgitamento mamário. Este consiste na retenção anormal do leite nos alvéolos, como resultado há compressão dos ductos lactíferos, dificultando a saída do leite. Não havendo alívio, a produção do leite pode ser interrompida, com posterior reabsorção do leite represado, causando dor, desconforto e edema (MS 2015). Os fatores de risco para o aparecimento do ingurgitamento estão relacionados ao inicio tardio da amamentação, a frequência e duração das mamadas, sucção ineficaz, lesão mamilar, aumento repentino da produção de leite, posicionamento e pega incorreta. A correção destes fatores combinados à ordenha manual e massagem das mamas é maneira de prevenir e tratar tais acontecimentos.

Embora, muitas vezes, o aleitamento materno possa ser visto como inerente ao período pós-parto, a mulher precisa de um acompanhamento mais próximo das suas necessidades, principalmente no início da amamentação, sendo que as dificuldades são frequentes nesta fase. Além disso, os fatores de ordem emocional como o medo, a ansiedade, e a insegurança podem influenciar de maneira negativa na produção e liberação do leite materno. Desta forma, é necessário, profissionais capacitados para auxiliar as puérperas quanto à pega, posicionamento, importância da AME, prevenção e tratamento das intercorrências mamarias. Para que não ocorra o desmame precoce ocasionado por alguma intercorrência na mama.

Esta ação de extensão tem por objetivo integrar ações de cuidados de enfermagem para lactantes com educação continuada de profissionais de saúde envolvidos na amamentação.

Metodologia

Este trabalho de extensão fez parte da pesquisa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás sob o protocolo 055/2011. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, quantitativo, realizado em uma maternidade pública localizada na região noroeste de Goiânia-GO, no período de agosto de 2015 a julho de 2016. A população alvo foi mulheres em amamentação, que deram à luz na maternidade. Foram realizadas visitas diárias à maternidade para atendimento das mulheres, mantendo critérios para inclusão: estar em aleitamento materno exclusivo; ter dado à luz a recém-nascidos que estejam em condições de serem

amamentados, isto é, sem anomalias nasofaríngea ou orofaríngea, com idade gestacional superior a 34 semanas e peso ao nascer ≥ 2000g.

Para a coleta de dados com as puérperas foi realizada uma entrevista estruturada composta por perguntas direcionadas. Foram também observados os seguintes aspectos: tipos de mamilos, presença de ingurgitamento, presença de trauma mamilar, pega e posicionamento do recém-nascido durante a mamada.

Para a educação continuada dos profissionais foram realizadas capacitações com auxílio de materiais educativos e aplicação de questionário em dois momentos: antes, para avaliação do conhecimento prévio dos profissionais e após a capacitação, para avaliação do nível de compreensão das informações. Às puérperas com trauma mamilar foi oferecido indicação de tratamento, podendo ser concha de proteção, leite materno ou lanolina anidra. Foi efetuada a análise dos dados coletados utilizando procedimentos de estatística descritiva (frequência simples e percentual).

Resultados

No período de agosto/2015 a julho/2016 foram realizadas um total de 104 visitas ao Alojamento Conjunto (Alcon) e Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) do Hospital e Maternidade Dona Íris, compreendidas nos horários matutino e vespertino. Foram atendidas um total de 211 mulheres e seus recém-nascidos (RN). De acordo com um roteiro estruturado e seguido em cada visita, foi possível caracterizar as puérperas. Abaixo, segue a caracterização das puérperas atendidas.

Número de filhos: primíparas (61%), multíparas (30%);
Dias de pós-parto: Terceiro dia ou mais (32%), segundo dia (30%), primeiro dia (29%);
Recebeu orientações no pré-natal: Sim (44%), não (46%);
Tipos de mamilos: Protruso (44%), semi-protruso (26%), plano (17%), invertido(02%), hipertrófico (02%);
Presença de ingurgitamento: Ausente (36%), leve (28%), moderado (18%), intenso (08%);
Presença de trauma mamilar: (considerando 422 mamas) Ausente (45%), hiperemiados (15%), fissura (17%), escoriação (07%), vesícula (02%), crosta (03%), maceração (02%);

Tratamento/prevenção do trauma mamilar: Leite materno (61%), leite materno e concha (25%), lanolina (11%).

Foi observada a mamada de 126 RN, e dentre estes 26 apresentaram sucção fraca no momento, 35 apresentaram pega incorreta com boa sucção, e 48 apresentaram boa pega e sucção. Vale lembrar que os RN sonolentos foram estimulados a despertar antes da mamada. Além disso, foi orientado à mãe a necessidade de despertá-lo, assim como a maneira correta de fazê-lo. Em casos detectados ingurgitamento mamário a puérpera era orientada quanto: realizar massagem das mamas e ordenha do leite materno para esvaziamento das mamas, uso de compressa fria nas mamas, evitar o contato de água quente nas mamas, amamentar em livre demanda, amamentar na técnica correta e evitar o uso de leites artificiais. Ao detectar o trauma mamilar, a puérpera era orientada basicamente quanto: amamentar com técnica correta e prevenir o ingurgitamento mamário, visto que este é um precursor para o surgimento do trauma mamilar.

Além disso, orientou-se a não usar produtos que retirem a proteção natural do mamilo, como sabões, álcool ou qualquer produto secante, se for preciso interromper a mamada, introduzir o dedo indicador ou mínimo pela comissura labial da boca do bebê, de maneira que a sucção seja interrompida antes de a criança seja retirada do seio; evitar o uso de protetores (intermediários) de mamilos. Para o tratamento do trauma mamilar foram indicados o uso do leite materno ou leite materno associado à concha de proteção ou a Lanolina Anidra, variando conforme o caso.

Nos casos das puérperas que não foram detectadas nenhuma complicação mamária, foram realizadas orientações referentes a prevenção do surgimento de trauma mamilar e de ingurgitamento mamário. As orientações referentes a prevenção são semelhantes às orientações do tratamento, visto que, o tratamento e a prevenção dessas duas complicações mamárias precisam ser realizadas em conjunto.

Neste período foram capacitados 74 profissionais, dentre eles: enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde de Equipes de Unidades Básicas de Saúde parceiras da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de

Goiás. Essas Unidades localizavam-se em Goiânia, como também em Firminópolis e São Luís de Montes Belos.

Conclusões

Desde a implantação do projeto, em 2013, houve uma grande aceitação dos tratamentos propostos (leite materno associado à concha de proteção e lanolina) pelos profissionais da instituição. Com a realização de capacitações, os profissionais se tornaram habilitados para realizar tais orientações.

Contudo, torna-se necessário uma maior atenção à saúde da mulher tanto na Maternidade quanto na Atenção Básica, visto que esse é um momento em que a mulher se encontra mais insegura e fragilizada. Cabe ao enfermeiro assumir esse importante papel, garantindo a participação dos acompanhantes e familiares e o bem estar da mãe e bebê.

Referências (Elaboração de acordo com as Normas ABNT: NBR6023:2002)

1. COCA, K. P.; GAMBA, M. A; SILVA, R. S.; ABRÃO, A. C. F. V. A posição de amamentar determina o aparecimento do trauma mamilar? Rev Esc Enferm USP, v. 43, n. 02, p. 446-52, 2009.

2. COSTA, A. A, SOUZA, E. B. GUIMARÃES, J.V. VIEIRA, F. Evidências das intervenções na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão integrativa. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jul/set;15(3):790-801.

3. GIUGLIANI, E. R. J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. Jornal de Pediatria, v. 80, n. 05, 2004.

4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2009.

5. Ministério da saúde. Secretaria de atenção básica á saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2° edição. Brasilia-DF, 2015.

6. Manual de procedimentos: Prevenção e tratamento da intercorrências mamárias na amamentação. NALMA, EERP-USP. 1998.

Projeto de Extensão Arte, Cultura, Ciência e Engenharia

MIRANDA, Amanda da Cruz (Autor)[1]; **LOBO**, Ravana da Silva (Autor)[2]; **RESENDE**, Vitor Nascimento (Coautor)[3]; **FONSÊCA**, Ulisses Ribeiro de Souza (Coautor)[4]; **FREITAS**, Diogo Machado (Coautor)[5]; **CAMPOS**, Huesdra Nogueria de (Coautor)[6]; **JÚNIOR**, Getúlio Antero de Deus (Orientador)[7]

Palavras-chave: História das Invenções; Artes Plásticas; Multimeios.

Resumo

Este trabalho apresenta os relatos referentes às experiências como bolsistas do Programa de Bolsas em Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás, cujo campo de atuação foi Projeto de Extensão Arte, Cultura, Ciência e Engenharia da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC), sob orientação do Professor Doutor Getúlio Antero de Deus Júnior. Através de projetos culturais tais como o Interprograma História das Invenções, a produção de artes através do uso da tecnologia de impressão em 3 (três) dimensões, as pesquisas na área da Museologia e a gravação com pós-edição de vídeos, houve um enriquecimento no conhecimento dos envolvidos nessas determinadas áreas, além de envolver a comunidade externa por meio da exibição da produção audiovisual e visitação à exposição das séries artísticas produzidas, partindo do entendimento que as Instituições de Ensino Superior formam uma das plataformas culturais brasileiras.

Justificativa

Com a promulgação da Constituição Federal Brasileira em 1988, o direito cultural passou a ser observado, como enfatiza o art. 215 da carta (BRASIL, 2016a): *"O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais".*

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior (Programa de Bolsa de Extensão e Cultura – EMC-31).

[1] Bolsista PROBEC no período de maio a julho de 2016; Discente do Curso de Engenharia de Computação da EMC/UFG – email: amandaamiranda@hotmail.com;

[2] Bolsista PROBEC no período de agosto de 2015 a abril de 2016; Discente do curso de Direção de Arte da EMAC/UFG – email: loboravana@gmail.com;

[3] Petiano do Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes) da EMC/UFG; Discente do Curso de Engenharia Elétrica da EMC/UFG – email: vnresende@hotmail.com;

[4] Petiano do Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes) da EMC/UFG; Discente do Curso de Engenharia Mecânica da EMC/UFG – email: ulissesdesouza01@gmail.com;

[5] Estagiário do Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti) da EMC/UFG – email: diogom42@gmail.com;

[6] Técnico de Telecomunicações do Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti) da EMC/UFG – email: huesdra@gmail.com;

[7] Professor Associado IV da EMC/ UFG – email: gdeusjr@ufg.br.

Considerando os pilares da criação, as atividades propostas pelo Professor Doutor Getúlio Antero de Deus Júnior abrangem, de maneira multidisciplinar, o cerne do Programa Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC), criado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), no ano de 2006, como parte de uma nova política cultural institucional (BRASIL, 2016b).

Objetivos

O objetivo deste documento é relatar aos interessados as experiências e o aprendizado adquirido no Projeto de Extensão Arte, Cultura, Ciência e Engenharia proposto pelo Professor Doutor Getúlio Antero de Deus Júnior, da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC), da Universidade Federal de Goiás (UFG), nos quais os participantes trabalharam como bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura, e cumprindo, portanto, o requisito de conclusão do período da bolsa.

Metodologia

As Atividades de produção da Bolsa PROBEC foram iniciadas em agosto de 2015, no Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016) da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) da UFG com o desenvolvimento e correção de roteiros para o Interprograma História das Invenções que, posteriormente, veio a ser gravado no estúdio da TV-UFG, unindo o trabalho de produção de estagiários e bolsistas do Engemulti e dos funcionários da TV-UFG. Isso proporcionou um grande aprendizado na área de pesquisa de conteúdo e produção audiovisual, incluindo iluminação, maquiagem, utilização de tecnologia, formatação de textos para *Teleprompter*, dentre outros.

O Interprograma História das Invenções foi gravado em seis dias, sendo que em cada sessão de gravação, quatro deles eram concluídos. Assim, foram produzidos vinte e quatro episódios, que fizeram parte da primeira temporada do projeto. A estreia do Interprograma História das Invenções ocorreu no dia 11 de dezembro de 2015 (FUNDAÇÃO RÁDIO E TELEVISÃO EDUCATIVA E CULTURAL, 2016a).

O trabalho na assistência de produção das séries de artes: Açaí *Series*, Cajuzinho-do-Cerrado *Series*, *Grapes Series* (DEUS JÚNIOR, 2015), *Orange Series* e

Pineapple Series, concebidas pelo Professor Doutor Getúlio Antero de Deus Júnior, foi enriquecedor na obtenção de experiências com relação à criação artística. Desde os desenhos feitos pelo Professor, passando pela transferência das artes para o *software* de criação tridimensional, até a impressão pela impressora em 3D e pintura das peças. A série é categorizada como Arte Contemporânea, em que os mais diversos materiais e meios são utilizados na criação destas, que criam no observador, uma possível inquietude ou até mesmo a modificação de seus conceitos estéticos sobre o que é arte.

Ainda como parte dos trabalhos referentes à Bolsa PROBEC, foi solicitado um estudo para basear a estruturação de um plano Museológico, visando à futura instalação do Museu Viver Engenharia na EMC/UFG, com base nos livros da Série Museologia, da Editora USP. Este incluía participações nas reuniões de implantação do museu, colaborando com ideias e reunindo informações.

Resultados

Os resultados do projeto permitem concluir que tanto o aprendizado histórico das invenções e inventores, quanto o aprendizado na área de pré e pós-produção audiovisual agregaram extremo entendimento, principalmente no que concerne à grade do curso de Direção de Arte, frequentado pela discente coautora deste. Também há de enfatizar a importância da utilização da comunicação simples e abrangente do programa, para a sociedade, como forma de conhecimento e entretenimento no que se refere às invenções e suas curiosidades históricas. A Figura 1 apresenta um frame do episódio nº 18 sobre o aparelho de barbear da primeira temporada.

Os roteiros da segunda temporada do Interpograma História das Invenções foram escritos e revisados no final de vigência da bolsa PROBEC. Com os cortes financeiros do governo federal em 2016 e o número reduzido de bolsas PROBEC no ciclo 2016-2017, as gravações da segunda temporada do Interporgrama História das Invenções ficará comprometida, pois o projeto não foi agraciado com estudante bolsista PROBEC.

Na produção das vinte e oito obras artísticas, a utilização da impressão tridimensional e a concepção por parte de um profissional da Engenharia, enfatizam

a utilização de multimeios criativos e a inclusão da Sociedade nas Artes, ao demonstrar que a criatividade está ao alcance de todos, dependendo tão somente de uma força de vontade propulsora. A Figura 2 apresenta uma das obras da coleção Cajuzinho-do-Cerrado *Series* produzida.

Por conseguinte, o estudo em museologia se apresentou bastante informativo, sobre uma área distinta do trabalho dos envolvidos, mas que futuramente trará aos estudantes e à sociedade uma possibilidade de um passeio cultural e informativo sobre a história das engenharias e o acesso às exposições de arte.

Conclusão

O Professor Doutor Getúlio Antero de Deus Júnior orientou o Projeto de Extensão Arte, Cultura, Ciência e Engenharia que vai alé m da proposta inicial que seria o oferecimento de um único produto direto do projeto, trazendo tambéⁿ para a comunidade um interprograma informativo de curiosidades acerca das invenções, desenvolvido em parceria com a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural - TV UFG (FUNDAÇÃO RÁDIO E TELEVISÃO EDUCATIVA E CULTURAL, 2016b).
Os trabalhos que envolveram o projeto incentivam uma constante criação e promovem reflexão sobre prá tica e produç ão, visto que há um intercâ mbio de relaç ões entre estudantes, professores e comunidade, ao mesmo tempo que contribuem para o fortalecimento do setor cultural.

Figura 1. Episódio nº 18 (Lâmina de Barbear) do Interprograma História das Invenções da Primeira Temporada.

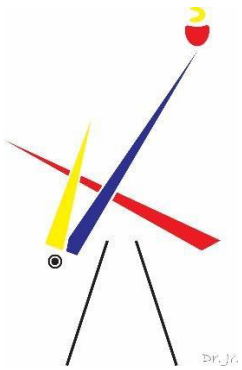


Figura 2. Concepção de uma das obras da coleção Cajuzinho-do-Cerrado *Series*.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acessado em: 12 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CONSUNI n.03/2008, de 28 de março de 2008. Regulamenta as Ações de Extensão e Cultura da UFG e o Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/images/stories/forms/resolucao_consuni_n_03_2008.pdf. Acessado em: 13 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação. Laboratório de Engenharia de Multimeios. Disponível em: https://engemulti.emc.ufg.br. Acessado em: 13 set. 2016.

FUNDAÇÃO RÁDIO E TELEVISÃO EDUCATIVA E CULTURAL. História das Invenções. Disponível em: http://www.tvufg.org.br/programas/. Acessado em 13 set. 2016.

FUNDAÇÃO RÁDIO E TELEVISÃO EDUCATIVA E CULTURAL. TV UFG. Disponível em: http://www.tvufg.org.br. Acessado em 13 set. 2016.

DEUS JÚNIOR, G. A. de. Certificado de Registro de Averbação: Grape Series. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional Escritório de Direitos Autorais (EDA), Nº de Registro 675.539, Livro 1302, Folha 344, 1º de abril de 2015.

SÉRIE MUSEOLOGIA. São Paulo: Edusp, 2001 – 2005. 8 v.

APRENDENDO A CONVIVER COM A ASMA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

CHAVES, Ana Karolinne Menezes[1]**; ARAÚJO,** Juliana Chaves[1]; **FERNANDES**, Isabela Cristine[2]; **SIQUEIRA,** Karina Machado[3].

Palavras-chave: asma, educação em saúde.

JUSTIFICATIVA/BASE-TEÓRICA

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. Atualmente, elas são consideradas um sério problema de saúde pública, e já são responsáveis por 63% das mortes no mundo, segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) (BRASIL, 2011).

Em 2011, foram registradas aproximadamente um milhão de mortes, sendo 740 mil óbitos por DCNT. Tendo como problemática o alto índice de morbimortalidade, o Ministério da Saúde lançou seu Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, enfatizando ações populacionais para controlar as doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doença respiratória crônica. (DUNCAN et al., 2012; BRASIL, 2011).

Tratando-se das doenças crônicas respiratórias, a asma é a condição mais comum, afetando cerca de 300 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, cerca de 20 milhões de indivíduos são acometidos por essa patologia, sendo os maiores gastos em serviços de saúde emergenciais com aqueles não controlados. É uma doença que gera encargos significativos em termos de custos em saúde, os quais aumentam proporcionalmente com a sua gravidade (SBPT, 2012).

Resumo revisado pelo Coordenador da ação de extensão e Cultura: Aprendendo a Conviver com a Asma na Infância e Adolescência (FEN-218) : Karina Machado Siqueira.

[1] Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem – e-mail: anamenezes56@hotmail.com
[1] Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem – email: juliana.chaves09@gmail.com
[2] Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem/Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* – email: isabela_cristine@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem – e-mail: karinams.fen@gmail.com

A asma é conceituada como uma doença inflamatória crônica que se predomina em crianças e adolescentes atingindo as vias aéreas superiores e caracterizada pela idiossincrasia, principalmente dos brônquios, causando uma obstrução ao fluxo aéreo intrapulmonar. A inflamação crônica leva a recorrentes episódios de sibilos dispneia, opressão torácica e tosse, particularmente à noite ou no início da manhã (*GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA* – GINA, 2015; SBPT, 2012).

Por se tratar de uma condição crônica, a asma necessita de um tratamento especializado, no qual a principal meta é o controle das suas manifestações clínicas e funcionais por períodos prolongados. Esse tratamento não é composto somente pela ação medicamentosa, mas também pela avaliação e monitoramento dos níveis de gravidade e controle da asma; educação em saúde, visando o auto manejo da doença; e controle dos fatores ambientais e das comorbidades (AMARAL; PALMA; LEITE, 2012).

Estudos afirmam que o tratamento clínico associado a programas e ações de educação para o manejo e cuidados com a asma, aplicados por equipe capacitada, reduzem a frequência de hospitalização e atendimentos no serviço de emergência, promovendo assim melhora na prevenção das crises asmáticas e redução nos prejuízos advindos da afecção (FONTES, *et al*, 2011; ANGNES, *et al*, 2012).

Estudo mostrou que após acompanhamento multiprofissional e interdisciplinar, as crianças e adolescentes apresentaram melhora clínica da asma. Esse acompanhamento foi de extrema importância, pois não contemplou somente as necessidades clínicas dos pacientes, mas também aspectos sociais e educacionais que estão implícitos no tratamento da doença (SIQUEIRA et al., 2015).

O ambulatório de pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG) é um serviço de referência terciária para crianças e adolescentes advindos do município de Goiânia e do estado de Goiás. Neste local também são realizadas atividades do Projeto de Extensão “Aprendendo a conviver com a asma na infância e adolescência” vinculadas ao Grupo de Estudos de Saúde da Mulher, Adolescente e Criança da Faculdade de Enfermagem da UFG.

O acompanhamento de crianças e adolescentes asmáticos e a implementação das atividades de educação em saúde, são necessárias para o estabelecimento o manejo adequado da doença. Diante da importância dessas ações, o projeto surgiu com o interesse de abranger todas essas necessidades e de colaborar para a capacitação de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina e alunos da Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil e Residência Médica em Pediatria, favorecendo uma atenção integral a essa clientela.

OBJETIVO

Relatar a experiência das ações desenvolvidas no projeto de extensão "Aprendendo a conviver com a asma na infância e adolescência", por meio da apresentação das atividades desenvolvidas por equipe multiprofissional que visam uma atenção integral a saúde das crianças e adolescentes asmáticos atendidos no ambulatório especializado.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão "Aprendendo a conviver com a asma na infância e adolescência", o qual tem sido desenvolvido no ambulatório de Pediatria do HC/UFG, desde março de 2007, junto a crianças e adolescentes asmáticos e seus familiares. Têm sido realizadas avaliações, acompanhamentos e orientações individuais, por meio de consultas, e apresentação lúdica com parceria do grupo Florence'ndo Sorrisos com crianças, adolescentes e seus familiares no ambulatório de Pediatria do HC/UFG.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

As ações do projeto de extensão "Aprendendo a conviver com a asma na infância e adolescência" são desenvolvidas no ambulatório de pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG) por uma equipe multiprofissional, por meio de consultas e acompanhamento do estado de saúde das crianças e adolescentes asmáticos. A equipe multidisciplinar é composta por assistentes sociais, enfermeiros, pediatras, pneumopediatras, além de residentes e acadêmicos de enfermagem, medicina, serviço social e nutrição.

O atendimento multiprofissional permite uma visão ampliada dos profissionais de diferentes áreas e contribui para a avaliação e manejo da asma , permitindo um atendimento de maior complexidade e qualidade da criança e adolescente asmático (SIQUEIRA et al., 2015).

Os residentes e acadêmicos, juntamente com os docentes e profissionais vinculados às Faculdades de Enfermagem, Medicina e ao Hospital das Clínicas da UFG ,realizam atendimento dos pacientes asmáticos e seus cuidadores de forma individualizada respeitando a integralidade do individuo e a complexidade da doença e de seu tratamento . Nessas consultas, os integrantes da equipe avaliam as condições gerais de saúde das crianças e adolescentes, aspectos sociais como moradia e renda familiar, conhecimento dos pais das crianças e adolescentes sobre o regime terapêutico proposto, analisam a adesão ao tratamento farmacológico e não-farmacológico e verificam as mudanças que favorecem o controle ambiental da asma, e os fatores que dificultam a adesão ao tratamento farmacológico.

Umas das condutas salientadas com as crianças, adolescentes e seus cuidadores, envolve a terapia farmacológica, pois as medicações possuem diferentes apresentações, como os inaladores de pó seco ou inaladores dosimetrados acoplados espaçadores e máscaras. Esses dispositivos exigem técnica inalatória correta para garantir a eficácia do medicamento e reduzir efeitos colaterais (CAMARGO *et al*., 2012).

As atividades lúdicas visam à construção da aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança, além disso, promovem um momento de distração e diversão (MARQUES, 2015). Baseando-se na importância da prática dessas atividades, foram realizadas em parceria com o grupo Florence'ndo Sorrisos dramatizações que abordaram a técnica inalatória correta e os fatores ambientais desencadeantes das crises asmáticas, promovendo assim, uma maior fixação desses fatores essenciais do manejo da asma.

CONCLUSÕES

As ações desenvolvidas no projeto de extensão "Aprendendo a conviver com a asma" têm cooperado com o aprendizado de residentes e acadêmicos da área de saúde da UFG, capacitando-os para o atendimento ambulatorial no HC/UFG, estimulando-os quanto à importância do atendimento multidisciplinar e contribuído para melhorias na qualidade de vida de crianças e adolescentes asmáticos e seus familiares.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. M. ; PALMA,P. V ; LEITE, I. C. G. Considerações sobre a asma de

interesse para a atenção primária: epidemiologia, impacto econômico e políticas públicas. **Revista APS**. 2012 out/dez; v.15 n.4 p. 508-516.

CAMARGO, J. S. O., et al.Utilização e eficácia de espaçadores no tratamento farmacológico de pacientes asmáticos: uma revisão integrativa. **Rev. enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 dez; v.20, n.esp1, p. 654-660.

DUCAN, B.B.; et al.Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para o enfrentamento e investigação. **Revista Saúde Pública**, 2012; v.46, p.126-34

FONTES, M. J. F. et al. Impacto de um programa de manejo da asma sobre as hospitalizações e os atendimentos de urgência. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 87, n. 5, p. 412-418, 2011.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA - GINA. **Diagnosis and management of Asthma in children 5 years and younger - Pocket guide for management and prevention**, 2015. Disponível em: http://www.ginasthma.org/local/uploads/files/GINA_PediatricPocket_2015.pdf. Acesso em 17 fev 2016.

MARQUES , M.P. A importância do lúdico e do portal ludus para a aprendizagem.2015. 45f . Dissertação- Centro interdisciplinar de novas tecnologias na educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

SIQUEIRA, K. M. ; et al . Avaliação clínica de crianças e adolescentes asmáticos: relevância da atenção interdisciplinar**. Rev. Eletr. Enf**. [Internet]. 2015 jul./set.; v.17 n.3. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i3.29910

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA – SBPT. V Diretrizes para o manejo da asma. **J Bras Pneumol**, v.38, Suplemento 1, p.S1-S46, Abril 2012.

MAUS TRATOS EM GATO POR INTOXICAÇÃO: RELATO DE CASO

MARTINS, Ana Paula de Freitas [1]; **TONHÁ**, Kátia Rocha[1]; **JESUS**, Jeniffer Daisy Santos[1]; **PORTO**, Regiani Nascimento Gagno[2]; **MATOS**, Moema Pacheco Chediak[2]; **SANTIN**, Ana Paula Iglesias[2]

Palavras-chave: gatos, intoxicação, violência animal

Justificativa

A relação entre seres humanos e animais deve ser positiva para ambos, porém interações negativas também são observadas, como os relatos de atos de maus-tratos em animais (TAYLOR, 2006). Segundo LEVAI (2004), é considerado maus-tratos a violência, o ultraje ou o insulto que provoca sofrimento para o animal, ainda que não ocorram lesões físicas no mesmo.

Tais atos devem ser investigados e julgados, porém, o sucesso destas iniciativas depende, entre outros, de relatos ou denúncias de atos violentos ou cruéis. (TAYLOR, 2006). O crime de maus tratos é subnotificado e sua investigação, que depende de provas, especialmente da prova pericial médico veterinária legal, é dificultada pela baixa disponibilidade de profissionais e de órgãos especializados trabalhando em sintonia com a Polícia Judiciária e a Justiça (ALMEIDA, 2006).

Além disso, prática de violência contra animais se associa muitas vezes à violência doméstica (MUNRO E MUNRO, 2008) e com à formação de personalidades criminosas (FARACO E SEMINOTTI, 2006), devido a não coibição deste ato referente aos animais, a violência pode erroneamente ser socialmente aceita (MERCK ,2007).

[1]Aluno de graduação da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: anapaula.f.martins@hotmail.com; katiartonha@gmail.com; jenifferdaisy@gmail.com;

[2]Professora do Setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG– e-mail: regianiporto@hotmail.com; mpcmatos@ufg.br; apisantin@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Prof. Dr. Luiz Augusto Batista Brito "Serviço de diagnóstico anatomopatológico em animais domésticos e silvestres", Código EVZ 65

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi o de relatar a ocorrência de maus tratos em um gato encaminhado para exame anatomopatológico ao Setor de Patologia Animal (SPA) da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Metodologia

No dia 13 de agosto de 2013 foi encaminhado para exame anatomopatológico ao Setor de Patologia Animal (SPA), da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da Universidade Federal de Goiás (UFG) um felino, macho, SRD, com dez meses de idade. O óbito ocorreu no dia 12 de agosto de 2013, e segundo o proprietário o animal foi para o quintal do vizinho e voltou "passando mal" e vomitando conteúdo amarelado. O proprietário afirmou que animal estava saudável, era castrado e suspeitava de envenenamento por chumbinho ou algo injetável.

Para realização da necropsia foi utilizada a técnica de rotina do SPA. Os fragmentos dos órgãos coletados foram encaminhados ao Laboratório de Histopatologia do SPA, acondicionados em fracos de boca largas com formol a 10%, para processamento, de acordo com o protocolo adotado no referido laboratório.

Resultados e Discussão

Na necropsia, observaram-se no cadáver mucosas hipocoradas, congestão pulmonar, petéquias no saco pericárdico, conteúdo estomacal semelhante a frango e presença de grânulos escuros semelhantes a grãos de areia, indicando a possibilidade de tratar-se de chumbinho (aldicarb). Além disso, verificou-se rins congestos, ingurgitamento dos vasos intestinais, edema e pontos brancos na serosa do ceco e cólon, no sistema nervoso notou-se ingurgitamento dos vasos cerebrais. Os fragmentos dos órgãos coletados foram encaminhados ao Laboratório de Histopatologia do SPA, acondicionados em fracos de boca largas com formol a 10%, para processamento.

Ao exame microscópico, observou-se, no cérebro, edema, congestão e discreta hiperplasia das células da glia, já o cerebelo e o tronco encefálico apresentavam congestão e edema. No pulmão notou-se edema, congestão e hemorragia acentuadas e difusas, além da presença de infiltrado inflamatório mononuclear na

luz bronquiolar. No fígado havia hemorragia, congestão, dissociação das trabéculas epiteliais, hepatócitos com degeneração vacuolar difusa e acentuada, necrose difusa e acentuada, fibroplasia periportal multifocal moderada e edema. Nos rins observou-se hemorragia, congestão, além de degeneração e necrose e tubular. O timo apresentava congestão, hemorragia e edema difusos e acentuados. No baço notou-se rarefação linfóide e eritróide, bem como degeneração vacuolar na musculatura trabecular. No coração havia congestão moderada, edema, focos de adipócitos entremeados aos cardiomiócitos. Na bexiga notou-se edema acentuado e no estômago edema na submucosa e moderada congestão.

Os achados macro e microscópicos indicaram um quadro circulatório agudo, compatível com intoxicação exógena, possivelmente por aldicab. No entanto, sugeriu-se ao proprietário a realização de exame toxicológico do conteúdo estomacal para confirmação do agente tóxico.

A violência contra os animais é reafirmada todos os dias pelo pensamento de que os homens são superiores aos demais animais. Segundo DELABARY (2012), existem pessoas que sentem prazer em maltratar animais. Além disso, o prazer é ainda estimulado pela condição de impunidade em que o caso ocorre. ORLANDI (2014), relata que algumas autoridades ainda se recusam a realizar o registro de ocorrência de maus tratos, orientando apenas que haja a averiguação perante as entidades protetoras. E isso é observado nesse caso descrito, em que houve um envenenamento sem o medo de uma punição para com a lei.

MARLET & MAIORKA (2010), afirmam que a predominância do número percentual de casos de maus tratos em gatos está relacionada ao fato de eles possuírem maior facilidade de acesso a rua e casas vizinhas, o que os torna mais susceptíveis às ações humanas que configuram práticas de maus tratos, semelhante ao que se observa no relato. E, além disso, segundo GARCIA (2009), houve um aumento de cerca de 10% no número de lares que têm pelo menos um gato, entre 2005 e 2008, devido à facilidade com que esses animais se adaptam em casas pequenas e apartamentos, o que seria um fator a mais para o aumento desses casos.

Também é observado no trabalho de MARLET & MAIORKA (2010) que a causa de maus tratos mais comumente observada é a de intoxicação proposital por alimentos misturados a produtos tóxicos e a segunda, seria a energia mecânica.

De acordo com pesquisa realizada por BURINI (2003) a maioria dos estudos brasileiros encontrados dedica-se a um tipo específico de maus tratos, a intoxicação

intencional. O carbamato é indicado como a principal causa de intoxicação A aquisição do agente tóxico é de fácil acesso, bem como à facilidade de sua administração misturada ao alimento. Além disso o carbamato foi indicado como a principal causa de intoxicação aguda, acidentais ou não (XAVIER, 2008), podendo ser o agente do nosso caso descrito.

Conclusões

Com a observação desse caso, nota-se que o médico veterinário, pelo seu convívio com situações semelhantes em sua rotina, deve saber lidar e informar mais sobre o assunto, este que muitas vezes é negligenciado.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. R. **Perícia ambiental judicial e securitária**: impacto, dano e passivo ambiental. Rio de Janeiro: Thex, 2006. 501 p**.**

BURINI, C.H.P.; LAUFER AMORIM, R.; VASSILIEFF, I.; BANDARRA, E.P. **Estudo retrospectivo de envenenamentos intencionais em gatos na região de Botucatu, estado de São Paulo**. In: ENAPAVE – ENCONTRO NACIONAL DE PATOLOGIA VETERINÁRIA, 11, 2003, Botucatu: FMVZ, UNESP, 2003.

DELABARY, B. F. **Aspetos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, vol. 5, n°5, p. 835 - 840, 2012.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. **A crueldade com animais:como identificar seus sinais? O Médico Veterinário e a prevenção da violência doméstica.** Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, ano 12, n. 37, p. 66-71, 2006.

GARCIA, R. C. M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em áreas da cidade de São Paulo, SP, Brasil. 2009.** 265 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LEVAI, L.F. **Direito dos animais.** 2. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2004. 159 p.

MARLET, E.F.; MAIORKA, P.C. **Análise retrospectiva de casos de maus tratos contra cães e gatos na cidade de São Paulo**. Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci., São Paulo, v. 47, n. 5, p. 385-394, 2010.

MERCK, M. D. **Veterinary forensics:** animal cruelty investigationns. Iowa: Melinda Merck, 2007. 327 p.

MUNRO, R.; MUNRO, H. M. C. **Animal abuse and unlawful killing:** forensic veterinary pathology. China: Saunders, 2008. 106 p.

ORLANDI, V.T. **Abuso e maus-tratos com animais. Omissão e desacertos do Poder Público.** Disponível:<http://www.uipa.org.br/abuso-e-maus-tratos-com-animais-omissao-e-desacertos-do-poder-publico/>. Acesso em 09 fev. 2016.

TAYLOR, N.; Signal , T. D. **Community Demographics and the Propensity to Report Animal Cruelty.** Journal of Applied Animal Welfare Science, v. 9, n. 3, p. 201-210, 2006.

XAVIER, F.G. **Intoxicação por aldicarb ("chumbinho"):** I. Estudo das alterações "post mortem" microscópicas em cães e gatos – II. Avaliação dos efeitos tóxicos agudos em camundongos**.** 2008. 201 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS DE RUMINANTES REALIZADOS PELO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

AMORIM, Artur Antero Silva[1]; **BAYLÃO**, Mayara Leão[2]; **DUTRA**, Helena Tavares[3]; **PINHEIRO,** Victor Thiago Pires[4]; **SILVA,** Jéssica Alves[5]; **CUNHA**, Paulo Henrique Jorge[6]

Palavras-chave: Buiatria, extensão, sanidade, zoonose.

Justificativa

A bovinocultura de corte e de leite são importantes atividades no agronegócio nacional compreendendo desde pequenos e médios produtores à latifundiários. Segundo estatísticas, o Brasil é o segundo colocado no ranking mundial pelo seu rebanho bovino que em 2014 totalizava 212,3 milhões de cabeças, um aumento de 569 mil animais em relação a 2013. A região Centro-Oeste desponta como principal obtentora do rebanho nacional (33,5%) e o Estado de Goiás possui 21,5 milhões de cabeças de gado, sendo o terceiro estado com maior rebanho na pesquisa.

Devido a importância da produção e criação de bovinos faz-se necessário ações voltadas à saúde destes animais. A Buiatria consiste em uma área da Medicina Veterinária que tem como propósito o diagnóstico, tratamento e prevenção de enfermidades que acometem os bovinos, sejam eles de corte ou de leite, e demais ruminantes.

Os serviços realizados por este projeto de extensão teve como objetivo o atendimento clínico de ruminantes, visando garantir a saúde e o bem-estar animal destes animais de produção, visto que a saúde do rebanho goiano é fundamental na economia do estado, garantindo níveis seguros à saúde pública, no que diz respeito ao consumo de carne e leite produzidos.

O projeto faz parte da rotina de serviços internos e externos ofertados pelo Hospital Veterinário (HV), da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Em sua maioria, tanto os

Resumo revisado por Paulo Henrique Jorge da Cunha (Serviço de atendimento clínico de ruminantes no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás – EV-84)

[1]EVZ/UFG; email: artur.amorim@hotmail.com

[2]EVZ/UFG; email: mlb_rv@hotmail.com
[3]EVZ/UFG; email: helenatavares21@hotmail.com
[4]EVZ/UFG; email: victor-thiago@hotmail.com
[5]EVZ/UFG; email: jj.syy@hotmail.com
[6]EVZ/UFG; email: phcunhavet@yahoo.com.br

atendimentos clínicos foram realizados dentro do Hospital, em propriedades rurais no Estado de Goiás e na Fazenda Escola da EVZ.

O acompanhamento da rotina clínica no HV/EVZ/UFG é importante, pois dá a oportunidade aos envolvidos de aplicarem o conhecimento acadêmico, à medida que se orienta o proprietário quanto aos cuidados com a sanidade animal, sua importância enquanto produtor no controle de zoonoses, além dos cuidados com o manejo alimentar e, controle e prevenção de enfermidades.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi apresentar a casuística de atendimentos internos e externos de ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos) realizados pelo Hospital Veterinário, da Escola de Veterinária e Zootecnia, da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

Foi estabelecido um registro dos casos clínicos atendimentos pelo Projeto de Extensão denominado “Serviço de atendimento clínico de ruminantes no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás”, no período compreendido entre agosto de 2015 e julho de 2016.

Os registros foram realizados por meio de anotações dos atendimentos realizados pelo Setor de Grandes Animais do HV/EVZ/UFG e do sistema utilizado pelo órgão para controle e armazenamento de fichas e prontuários dos pacientes. Os atendimentos realizados pelo Setor de Grandes Animais, em sua maioria foram externos e não necessitaram de consulta agendada. Vários casos atendidos foram estabelecidos via contato telefônico com os proprietários solicitando uma visita técnica para cuidados com os animais que apresentavam alguma enfermidade, ou que necessitavam de algum manejo preventivo. Semanalmente, aconteciam inspeções na Fazenda Escola com o intuito de verificar a saúde dos animais ou realizar algum atendimento necessário.

No momento em que a equipe chegava ao local ou recebia o animal nas dependências do Hospital era feita a anamnese do paciente com o proprietário, a fim de recolher informações sobre o histórico do animal e da propriedade. Após este

primeiro contato eram realizados os exames físicos gerais e específicos, de acordo com a suspeita clínica, e exames complementares para conclusão diagnóstica.

Em alguns casos foram necessários a administração de medicamentos veterinários, condutas clínicas ou cirúrgicas, tanto terapêuticas quanto profiláticas. Os proprietários e funcionários também recebiam orientações sobre a importância do manejo sanitário e nutricional, como forma de prevenir algumas enfermidades bastante comuns em bovinos.

Resultados e Discussão

Ao final do período de execução do projeto de extensão, agosto de 2015 a julho de 2016, foram atendidos pelo Setor de Grandes Animais (HV/EVZ/UFG) 626 animais entre serviços clínicos (Tabela 1).

Tabela 1: Número de atendimentos clínicos realizados durante o projeto de extensão intitulado ”Serviço de atendimento clínico de ruminantes no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás”, no período de agosto de 2015 a julho de 2016.

Espécie	Quantidade
Bovino	580
Ovino	45
Caprino	1

Dentre os serviços clínicos mais realizados durante o período, o manejo sanitário relacionado à vacinação e desverminação (24%) nas Fazendas Escolas da EVZ-UFG, o atendimento em casos de diarreia (8%) e diagnóstico e tratamento de mastite (8%) foram os mais frequentes e numerosos. Segundo PEREIRA (2014), o sucesso na produção de bovinos está na sanidade do rebanho, evitando o aparecimento de doenças que comprometam os índices de produtividade. A diarreia é considerada uma das principais causas de doença e mortalidade de bezerros neonatos (OLIVEIRA FILHO, 2006). A mastite bovina tem sido apontada como a principal doença que afeta os rebanhos leiteiros no mundo inteiro, causando sérios prejuízos econômicos tanto ao produtor de leite quanto à indústria de laticínios (TOZZETTI et al., 2008).

Os atendimentos envolvendo as doenças Anaplasmose e Babesiose também foram numerosos (6%). Popularmente, tais doenças são conhecidas como tristeza parasitária bovina, que se manifesta, clinicamente, por febre, anemia,

hemoglobinúria, icterícia, falta de apetite, prostração e pelo arrepiado, determinando alta mortalidade em rebanhos sensíveis (KESSLER; SCHENK, 1998). Os demais serviços prestados aos produtores foram variados, mas de enfermidades bastante comuns no estado, como: a Papilomatose, intoxicações alimentares, Leptospirose, Tripanossomíase.

Os animais foram atendidos e os proprietários receberam informações quanto a prevenção de muitas dessas enfermidades, já que algumas são enzoóticas no estado e requerem mais controle do que condutas preventivas.

Conclusão

O atendimento clínico de ruminantes oferecido pelo Hospital Veterinário é um fator importante na promoção da saúde do rebanho bovino do estado de Goiás. O levantamento casuístico das enfermidades e procedimentos realizados são relevantes como dados epidemiológicos e ferramentas para conscientização de produtores sobre a importância do manejo sanitário e preventivo.

Referências Bibliográficas

DA SILVA, Luiz Antônio Franco et al. Enfermidades digitais em bovinos confinados: uso parenteral do cobre na prevenção. **Veterinária Notícias**, v. 12, n. 1, 2007.

IGBE. **Produção da pecuária municipal 2014**. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2014_v42_br.pdf. Acesso em: agosto de 2016.

KESSLER, Raul Henrique; SCHENK, Maria Aparecida Moreira. **Carrapato, tristeza parasitária e tripanossomose dos bovinos**. EMBRAPA Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, Ministé rio da Agricultural e do Abastecimimento, 1998.

NEVES, Jairo Pereira; MIRANDA, Karina Leite; TORTORELLA, Rodrigo Dorneles. Progresso científico em reprodução na primeira década do século XXI. 2010.

OLIVEIRA FILHO, José Paes de. Diarréia em bezerros da raça Nelore criados extensivamente: estudo clínico e etiológico. 2006.

PEREIRA, Diego Rodrigues. Anais completo. **Anais do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação do Câmpus de Campos Belos (SEPEG)**, v. 1, n. 2, p. 1-166, 2014.

TOZZETTI, Danilo Soares et al. Prevenção, controle e tratamento das mastites bovinas–revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, v. 6, n. 10, 2008.

VILLAGRAN, E.; MATAMOROS, R. Cosmetic dehorning. **Rev Fac Med Vet Zootec**, v. 2, n. 4, p. 119-121, 1969.

A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E A MUDANÇA NO ESTILO DE VIDA DAS MULHERES ADULTAS ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS - GO

COSTA, Artur Gomes da[1]; **LEAL**, Acácia Gonçalves Ferreira [2]; **ALVES**, Fagner Medeiros[3]; **SOARES**, Viviane[4]; **SILVA**, Maria Sebastiana[5]

Palavras-chave: mulheres, exercício físico, extensão

JUSTIFICATIVA

O papel da extensão como uma atividade acadêmica da universidade não pode ser representado apenas como lugar de interação ensino e pesquisa, porém a sua relevância da experiência para a construção de currículo e formação do aluno, do professor e da sociedade, na construção de regras que vincula a universidade e sua comunidade em que a crítica e autonomia sejam algumas das bases da formação, divulgação e da produção do conhecimento (JEZINE, 2004). A atividade de extensão que balizou este artigo baseou-se na pratica de atividades físicas regulares (exercícios aeróbicos e de forças) e os seus benefícios para manutenção da saúde e para um envelhecimento saudável (MAZZEO et. al 1998).

Sabe-se que o exercício físico se torna uma atividade mais agradável após o período de adaptação, fazendo com que o praticante/aluno seja beneficiado desde da melhora de níveis físicos e fisiológicos até a melhora da autoestima (TOFLER; MITTLEMAN; MULLER, 1996). Ainda os estudos que abordam a prática de exercícios físicos indicam fortes evidências de que mudanças de estilo de vida são eficazes na prevenção e tratamento do diabetes mellitus tipo II, obesidade, hipertensão, intolerância à glicose e síndrome metabólica (MAZZEO et. al 1998; TORRES-LEAL; CAPITANI; TIRAPEGUI, 2009). Eles têm demonstrado relação direta entre inatividade física e a presença de múltiplos fatores de risco como os encontrados na síndrome

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura, Professora Maria Sebastiana Silva

FEF-216

[1]Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde/FEFD – arturgomesdc@gmail.com

[2]Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde/FEFD – acasiaagflealfisio@gmail.com

[3]Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde/FEFD – fagnermedeiros10@hotmail.com

[4]Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde/FEFD – ftviviane@gmail.com

[5]Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde/FEFD – maria2593857@hotmail.com

metabólica, assim como os diversos benefícios da prática de exercícios físicos sobre os fatores metabólicos e de risco para as doenças cardiovasculares.

OBJETIVOS

Promover por meio de atividades extensivas, que envolve a prática de exercícios, mudança no estilo de vida da população atendida na Estratégia da saúde da família de santo Antônio de Goiás.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram da atividade de extensão 50 mulheres que tinham liberação médica. Os exercícios foram executados, de modo regular durante três meses, três vezes por semana, no ginásio de esporte do município. No ginásio foram executas atividades mais formais envolvendo exercícios aeróbicos e anaeróbicas, com volumes progressivos, orientados por acadêmicos do curso de educação física e professores de educação física, vinculados ao programa de Pôs graduação em Ciências da Saúde

Também foram executadas atividades informais, aberta a população, em dois eventos promovidos pela secretaria da saúde (Outubro Rosa e Novembro Azul). Nesses eventos foram realizadas aulas coletivas de treinamento e dança. Além da parte pratica, a conscientização do grupo de alunas e de suas famílias era tratada como uma das prioridades.

Ainda, foram realizadas estratégias para maior integração e convívio entre os próprios alunos e alunos e professores. Essas estratégias foram: 1 criação de um grupo de mensagens em uma rede social (whatsapp). Por meio desta rede as alunas sanavam dúvidas sobre a pratica de exercício, trocavam vivencias e relatavam quais atividades eram realizadas fora das aulas formais. Além disso esse grupo possibilitou a troca de informações para melhor planejamento e execução das aulas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No início do programa de exercícios a empolgação e frequência das mulheres atendidas, era bastante notável. Muitas relataram que a prática de exercícios era o único momento de lazer. Entretanto, já no primeiro mês, por vários motivos, o número de alunas infelizmente foi diminuindo. Os motivos relatados pelas próprias alunas foram: compromissos com família, horário de escola dos filhos, hora que entrava para o trabalho, algum agravamento na saúde, desinteresse pela pratica de exercícios

físicos. Finalizaram até a última semana de atividade proposta no semestre 24 alunas. A frequência e adesão para a pratica de atividade física pode ser determinada por diversos fatores, além de apenas saber os benefícios da pratica de exercícios para saúde (LOVATO et al, 2015).

Apesar do número de desistentes ser relativamente grande, as metas e os protocolos de exercícios, foram planejados e executados de forma habitual, ou seja, a interação e aproximação entre alunos e professores foi mantido, assim proporcionando para as alunas frequentadoras um ambiente onde a pratica de atividades físicas e socialização fosse agradável.

Por meio das observações e relatos realizados durante os três meses de execução foi possível detectar perda de peso significante entre as participantes, elevação da autoestima, já que a maioria das mulheres não tinha acesso ao um programa de atividades físicas, de socialização e de lazer.

CONCLUSÃO

O projeto na cidade de Santo Antônio de Goiás teve grande aceitação entre as praticantes dos exercícios físicos, apesar da evasão de um número grande de alunas. Após o termino do projeto, foi possível perceber as mudanças ocorridas do cotidiano das mulheres. Que mudaram hábitos alimentares e aderiram a pratica de novas atividades físicas em suas rotinas.

REFERÊNCIAS

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. 2004

LOVATO, N. S et. al. Assiduidade a programas de atividade física oferecidas por Unidades Básicas de Saúde: o discurso de participantes muito e poucos assíduos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde** p. 184-192, 2015. v. 2, n. 2

MAZZEO, R. S. et al. Exercício e atividade física para pessoas idosas. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v. 3, n. 1, 1998.

TOFLER, G. H; MITTLEMAN, M. A; MULLER, J. E. Physical activity and the triggering of myocardial infarction: the case for regular exercise. **Heart** 1996.

TORRES-LEAL, F. L.; CAPITANI, M. D., TIRAPEGUI, J. The effect of physical exercise andcaloric restriction on the components of metabolic syndrome. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Science**s, v. 45, n. 3, 2009.

COMO O USO DE IMAGENS NA EXPOSIÇÃO “O VIVO E O MORTO NA ALIMENTAÇÃO“ PODE AJUDAR NA REFLEXÃO SOBRE O CONSUMO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

LOPES, Cainã Marques[1]; **OLIVEIRA**, Lisbeth[2]

Palavras-chave: Imagem, Exposição, Alimentação, Transgênico.

Justificativa

O projeto é um experimento do Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem, que elaborou uma exposição com o tema “O vivo e o morto na alimentação”, comimagens de alimentos transgênicos e os efeitos do seu consumo no ser humano. Tal atividade foi realizada durante a I Feira Eco-Cultural do Cerrado, no dia 23 de maio de 2015, com aplicação de 70 questionários submetidos aos visitantes, após passarem pelo mural montado.

Os alimentos transgênicos retratados no estudo, estão presentes na indústria alimentícia em geral. Para compreender melhor a influência da engenharia genética na alimentação foram consultados os livros “As Conexões Ocultas” (CAPRA, 2002) e o “O Mundo Segundo a Monsanto” (ROBIN, 2008).

Além da questão alimentar, é feita uma reflexão sobre a sensibilização das pessoas ao verem as imagens chocantes da exposição, na qual, o livro “Diante da dor dos Outros” (SUSAN, 2003) é usado para aprofundar o discurso.

Objetivo

Mostrar como o uso de imagens na exposição “O vivo e o morto na alimentação”, pode ajudar na reflexão sobre o consumo de alimentos transgênicos.

Resumo revisado por: Lisbeth Oliveira Título da ação: Exposições: explorando uma ferramenta de comunicação para a Sustentabilidade. Código da ação: FIC – 34

1 FIC/UFG – e-mail: caina.cm@gmail.com
2 FIC/ UFG – e-mail: lisbeth@ufg.br

Metodologia

Foi aplicado um questionário na exposição “O vivo e o morto na alimentação”, a partir do calculo da amostra de 112 pessoas que visitaram o evento, com erro amostral de 5% e percentual mínimo de 70%, totalizando 70 questionários. Neste foi dado um enfoque maior às questões: 7- “Eu me preocupo com a origem dos alimentos que consumo diariamente” e 11- “Acredito que o uso de imagens fortes, como as usadas nessa exposição para mostrar o vivo e o morto na alimentação, são eficazes para sensibilizar o visitante a repensar seus hábitos alimentares”.

O método utilizado dentro do projeto é a pesquisa quantitativa que segundo Oliveira (2002, p.155), significa quantificar dados, fatos ou opiniões, na forma de coleta de informações, além de ser bastante usado no desenvolvimento das pesquisas no campo social, de opinião, comunicação e representa uma garantia de precisão nos resultados, evitando enganos na interpretação dos dados.

Resultado e discussões

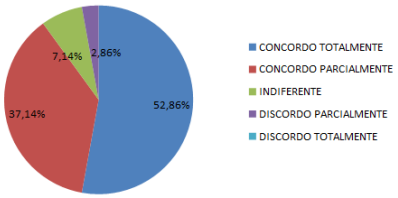
Os alimentos transgênicos ou organismos geneticamente modificados (OGM), se disseminaram rapidamente no século XX e XXI, dentro da agricultura convencional. Robin (2008, p.232) traz o relato do professor Martin Entz, no qual, este descreve a disseminação da colza transgênica, mais rápido do que todos haviam pensado.

Segundo Capra apud Altieri (2002, p.159) só entre 1996 e 1998 a área total plantada com sementes trasgênicas no mundo mais do que decuplicou de 2,8 para 30 milhões de hectares, fora isso a geneticista Mae-Wan Ho reitera que as técnicas da engenharia genética são dez vezes mais poderosas, criadas para ter uma forte resistência ecológica.

A alteração genética na planta traz novos tipos de seres vivos que podem infestar a plantação. Como foi posto por Robin apud Soil Association (2008, p. 233), que traz o testemunho do professor Martin Phillipson, neste ele aborda os gastos que os agricultores estão tendo para se livrar da colza que não plantaram, tendo que utilizar mais pesticidas para se livrar da semente geneticamente modificada.

De acordo com Robin (2008, p. 233) em uma pesquisa de opinião pública realizada pelo The Guardin, companhias de seguro agrícola , como a National Farm Union Mutual, Rural Insurance Group e BIB Underwrites Ltd., afirmaram que pouco se sabe sobre os efeitos da cultura transgênica na saúde humana e no meio ambiente. Preocupado com as questões apresentadas anteriormente, sobre os efeitos do transgênico na alimentação, o Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem selecionou fotos do tema e realizou a exposição “O vivo e o morto na alimentação“.

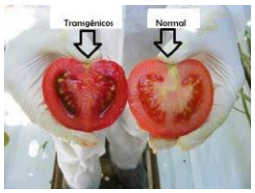
Figura 1 – Questão 7



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Na questão 7 do questionário “Eu me preocupo com a origem dos alimentos que consumo diariamente” (Fig. 1), chega-se a conclusão que 53% dos visitantes concordam totalmente com a afirmação, seguido de 37% que concordam parcialmente, 7% são indiferentes, 3% discordam parcialmente e ninguém discorda totalmente. As pessoas após verem imagens similares a da Figura 2 de um tomate geneticamente modificado, confirmam os resultados apresentados com relação a questão .

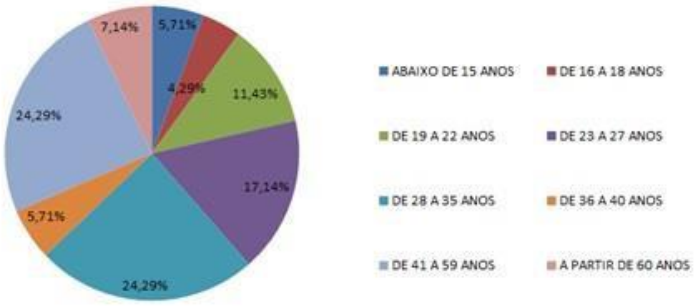
Figura 2 – Tomate Transgênico



Fonte: Melhor com Saúde.

No total 59% das mulheres e 41% dos homens entrevistados, responderam ao questionário: 6% deles abaixo de 15 anos, 7% deles 16 a 18 anos, 11% deles de 19 a 22 anos, 17% deles de 23 a 27 anos, 24% deles de 28 a 35 anos, 6% deles de 36 a 40 anos, 24% deles de 41 a 59 anos e 4% a partir dos 60 anos, dado analisado na Figura 3.

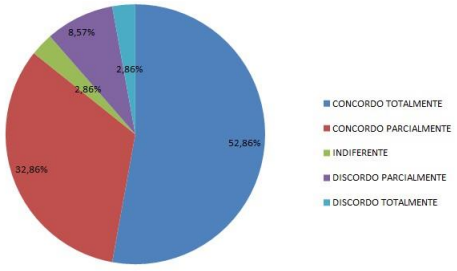
Figura 3 – Faixa Etária dos Entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

As imagens expostas na exposição deram a possibilidade ao visitante de repensar seus hábitos alimentares, uma vez que, fotos são um meio de tornar “real” (ou “mais real”) assuntos que as pessoas socialmente privilegiadas talvez preferissem ignorar (SONTAG, 2003, p.12). Tal aspecto dessa reflexão foi observado na questão 11 do questionário “Acredito que o uso de imagens fortes,como as usadas nessa exposição para mostrar o vivo e o morto na alimentação, são eficazes para sensibilizar o visitante a repensar seus hábitos alimentares”, na qual, 53% dos entrevistados, concordou totalmente, 33% concordou parcialmente, 3% se mostrou indiferente, 9% discordou parcialmente e 3% discordou totalmente como exposto na figura 4.

Figura 4 – Questão 11



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Conclusões

A imagem é um mecanismo capaz de guardar memórias. A fotografia reproduz até o infinito o que só aconteceu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente (BARTHES, 2010, p.2).

Dessa forma a exposição "O vivo e o morto na alimentação" elaborada pelo Núcleo de pesquisa em Teoria da Imagem, dá a sua contribuição para futuras análises dentro do tema de alimentos transgênicos, seu efeito na alimentação e no ser humano.

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. **A Câmera Clara**. Lisboa: Edições 70, 2010.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas**. São Paulo: Cultrix, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**; São Paulo: Ed. Pioneira, 2002.

ROBIN, Marie-Monique. **O mundo segundo a Monsanto**: da dioxina aos transgênicos, uma multinacional que quer o seu bem. São Paulo: Radical Livros, 2008.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Figura 2 - <http://melhorcomsaude.com/quais-sao-os-perigos-dos-alimentos-transgenicos/>. Acesso em 30 de agosto de 2016.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO PROGRAMA DE BOSISTAS DE EXTENSÃO E CULTURA

CASTRO, Camila Loiola de[1]; **COMINETTI**, Cristiane[2]; **BOTELHO**, Patrícia Borges[3]

Palavras-chave: ligas acadêmicas, nutrição, formação.

Justificativa

As ligas acadêmicas (LA"s) visam transbordar a teoria á prática de maneira que se possa estabelecer um elo entre todos os fatores que irão influenciar a prática profissional cotidiana. Desta forma, aliam os artifícios transmitidos pelo ensino técnico da academia, com a confiança e senso crítico proporcionado pela vivência prática, tornando o graduando um profissional apto a atuar de forma técnica, porém também humanizada (BASTOS et al., 2012; SILVA & FLORES, 2015).

Além disso, as LA"s atuam como um espaço transformador, capaz de propiciar a criação de uma conexão menos tênue entre alunos, professores e técnicos, proporcionando, assim, um ambiente em que o aluno não se sente inibido ao expor dúvidas e sugestões, enriquecendo o aprendizado. As LA"s contribuem ainda para a formação dos profissionais de saúde com ênfase ao Sistema Único de Saúde, permitindo, desta forma, a socialização do conhecimento com a comunidade. No entanto, a criação das LA"s ainda não é uma realidade em todos os cursos da área da saúde, sendo mais comuns nos cursos de medicina (SILVA & FLORES, 2015).

Objetivo

Acrescentar á formação do acadêmico, tornando-a mais completa, por meio da consolidação do ensino, pesquisa e extensão, assim como compartilhar com a sociedade conhecimentos sobre nutrição nos atendimentos á comunidade.

Metodologia

Ensino

As atividades de ensino consistiram em aulas que abordaram o tema de *Alergias e Intolerâncias Alimentares* voltadas para o atendimento ambulatorial dessa especialidade no Hospital das Clínicas da UFG (HC).

---

* Resumo revisado por: Patrícia Borges Botelho (Liga Acadêmica de Nutrição (LANUTRI); Fanut - 186).
[1] Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: milaloiola23@gmail.com
[2] Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: cristiane.cominetti@gmail.com
[3] Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: patriciaborges.nutri@gmail.com

Extensão

Na semana do Ministério Público, foram realizadas atividades com assuntos direcionados às necessidades do local como: os dez passos para uma alimentação saudável, o consumo de lanches saudáveis, como montar um prato saudável, a maneira correta de se fazer o armazenamento de marmitas e substituições saudáveis e os benefícios dos antioxidantes. Foram elaboradas receitas alternativas de brigadeiro e sal de ervas com degustação.

Durante o Outubro Rosa, a Liga promoveu uma ação em prol da conscientização da prevenção do câncer de mama, no Shopping da Estação. Foram realizadas a orientação nutricional e a distribuição de panfletos com os dez passos para alimentação saudável. Entre os tópicos abordados nas orientações, destacam-se: os fatores de risco e proteção para o câncer de mama, quantidade de açúcar, sal e gordura nos alimentos industrializados e benefícios dos antioxidantes.

A LANUTRI desenvolveu também uma atividade educativa destinada aos moradores do entorno do Aterro Sanitário de Goiânia a convite da Organização não Governamental (ONG) *Ação Total*. As ações desenvolvidas foram planejadas de acordo com as necessidades observadas por diagnóstico prévio. As atividades visaram empoderar a população local para que fossem capazes de proporcionar para si mesmas uma alimentação adequada, segura e saudável. Foi demonstrada a técnica de higienização das mãos e das frutas, verduras e legumes, e houve distribuição de potinhos com hipoclorito, e também de panfletos com receitas de preparações com aproveitamento integral dos alimentos. Algumas das receitas, como as de suco, foram executadas no local e ofertadas para degustação.

Realizou-se também uma ação desmistificando o ovo como „vilão", no Parque Agropecuário de Goiânia, com a elaboração de um mural elucidando sobre sua composição e seus benefícios. A liga também esteve presente no Araguaia Shopping no dia Mundial da Saúde, em um evento promovido pela Secretária da Saúde, orientando sobre hábitos alimentares saudáveis e combate das DCNT.

Foram acompanhadas também as consultas no ambulatório de alergia e intolerâncias alimentares do HC por um mês, e a partir das demandas observadas foram elencadas as ações a serem desenvolvidas: um gibi para esclarecer sobre as alergias e intolerâncias alimentares de forma dinâmica e clara, um livreto de receitas

com preparações com ausência dos principais alérgenos alimentares e uma página para prestar esclarecimentos sobre o assunto utilizando fontes seguras.

Foi realizado também o IV Curso Introdutório e a I Mostra Científica da LANUTRI, um evento que procurou dar aos estudantes a oportunidade de mostrar, acompanhar e valorizar várias temáticas nas apresentações de trabalhos, e nas palestras e oficinas que foram oferecidas durante o evento, que abrangia todas as grandes áreas da nutrição. Os temas abordados foram: transtorno alimentar, fome oculta, consultorias em unidades de alimentação, projetos de pesquisa e extensão. E foram ofertadas três oficinas, sendo elas: Preenchimento e atualização do Lattes, extensão e educação popular e como desenvolver um projeto de pesquisa.

Pesquisa

Dentro da perspectiva da pesquisa, os integrantes da Liga concluíram a execução do projeto "Diagnóstico e intervenção nutricional em um Centro de Educação Infantil", cumprindo o objetivo principal de realizar o diagnóstico nutricional de crianças em idade pré-escolar e elaborar ações de educação nutricional de acordo com as problemáticas encontradas no local. As ações de educação alimentar e nutricional foram: Horta, teatro de fantoches, oficina de porcionamento, oficina culinária, e atividade de conscientização com os pais.

Resultados e discussão

Ensino

As aulas permitiram contemplar temas que são abordados de forma deficiente na graduação e também oportunizou aos integrantes rememorar e fixar conhecimentos prévios obtidos durante as aulas cotidianas da graduação e também adquirir novos, enriquecendo a formação. Além disso, contribuiu também para nortear o planejamento das ações.

Extensão

No ambulatório de alergia do HC houve relatos de dificuldade por parte dos pacientes de encontrar alimentos e receitas alternativas, e de conseguir aludir sobre alergia e intolerâncias com as crianças atendidas. Foram testadas oito preparações, e, destas, quatro foram selecionadas para compor o livreto (creme de morango, pão, torta de frango e bolo de cenoura).

Na ação realizada na Semana do Ministério Público, foi possível observar, a partir de diagnóstico prévio, que os trabalhadores apresentavam a necessidade de serem esclarecidos sobre questões relativas á armazenamento e conservação dos

alimentos levados de casa, e também tinham dificuldade de conseguir opções de lanches saudáveis e substitutos para o doce. Por meio de relatos de funcionários do local, pôde-se notar um impacto positivo no público após ação uma vez que houve um aumento na quantidade de pessoas que começaram a levar refeições e lanches de casa.

As atividades realizadas no Shopping da Estação e no Araguaia Shopping tiveram um grande fluxo de pessoas com entrega de folder informativo sobre os assuntos abordados, visando a continuidade dessas práticas.

Em relação à participação na *Ação Total*, o diagnóstico que foi feito pela ONG mostrou que os moradores tinham acesso a alguns alimentos por meio de hortas próprias, porém ocorria muito desperdício e, portanto necessitavam entender como podiam melhor aproveitar os alimentos. Considerando que os moradores e também seus alimentos estavam mais suscetíveis a situações e condições que aumentavam os riscos de contaminação, a higienização das mãos e dos alimentos também foi instruída. Após a ação, foi observado que os moradores praticaram o conhecimento transmitido, pois começaram a fazer uso do hipoclorito para realizar a higiene dos alimentos além de compartilharem as hortaliças para seu melhor aproveitamento.

Pesquisa- Centro Filantrópico de Educação Infantil

A partir da antropometria, foi evidenciado que mais da metade das crianças estavam eutróficas, porém quase um terço desses alunos se encontrava em risco para o excesso de peso ou já no estado de excesso de peso (Tabela 1).

Tabela 1. Estado nutricional dos alunos do centro de ensino infantil

Diagnóstico	Eutrofia	Risco de sobrepeso	Sobrepeso	Obesidade
Prevalência (%)	68%	23%	7%	2%

Já em relação à média do consumo alimentar dos pré-escolares, observou-se que apenas a vitamina A ultrapassou a DRI (2002), os demais macro e micronutrientes e energia ficaram abaixo da recomendação, conforme demonstrado na Figura 1. Considerando que embora a maioria das crianças tenham sido classificadas como eutróficas, a ingestão alimentar se encontrava abaixo do recomendado, foram planejadas intervenções de Educação Alimentar e Nutricional objetivando impactar positivamente na qualidade nutricional das refeições e aceitação destas na escola e em casa.

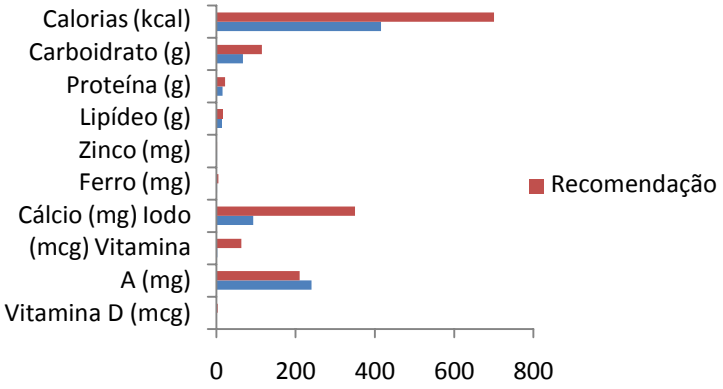


Figura 1. Média do consumo alimentar de energia, macro e micronutrientes do Centro de Educação Infantil

A atividade realizada com os pais e professores, apresentando os resultados da avaliação antropométrica e do consumo alimentar alcançou o objetivo de sensibilizá-los sobre a importância de se instigar hábitos alimentares saudáveis desde a infância, Foi possível notar que os pais e professores valorizaram a ação, pois procuraram os integrantes da liga ao final, buscando orientações e expuseram a importância da oportunidade de conhecer a ingestão alimentar dos seus filhos e as conseqüências disso na saúde.

No teatro de fantoche exibido aos alunos teve-se muita interação, as crianças participaram ajudando a construir a ação, respondiam ás perguntas, falas e músicas. Com relação à horta, após um mês da sua construção, membros da liga visitaram e averiguaram a manutenção da horta, e esta estava sendo cuidada de forma adequada.

Conclusão

Diante do exposto, notou-se a importância da LANUTRI no processo ensino-aprendizagem dos integrantes e da comunidade. Essas práticas permitem que o ensino adquirido nas aulas expositivas e a vivência tanto na pesquisa quanto na extensão tornem a educação em saúde permanente e atinja a sociedade no intuito de melhorar a sua qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

BASTOS, M. L. S. et. al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia.** v. 38, n. 6, p.803-805, 2012.

SILVA, S. A.; FLORES, O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 39, n. 3, p. 140 – 425. Rio de janeiro, jul/set de 2015.

GRUPO DE GESTANTES: ESPAÇO INTERATIVO DE PREPARO DA MULHER PARA O PERIODO GRAVÍDICO-PUERPERAL*

SANTOS, Carlos Alberto Pereira dos[1]; **ALMEIDA**, Nilza Alves Marques[2]

PALAVRAS-CHAVES: Extensão Universitária, Saúde da Mulher, Pré-Natal, Educação em saúde.

JUSTIFICATIVA

A gestação é um fenômeno fisiológico que deve ser entendido pelas gestantes e pelos profissionais de saúde como parte de uma experiência de vida saudável (BRASIL, 2010). Para tanto, é essencial que seja oferecido conhecimento as gestantes acerca das modificações corporais e psicoemocionais do período gestacional durante a assistência pré-natal (SANTOS, 2007).

No período pré-natal, a gestante deve ser orientada sobre o parto e o puerpério para favorecer uma vivência positiva e satisfatória, visando a redução de complicações e o sucesso na amamentação. Para tanto, os profissionais de saúde devem adotar a postura de facilitadores do processo educativo compartilhando saberes para o desenvolvimento da autoconfiança da gestante (RIOS, VIEIRA, 2007). Nesse período, a gestante também necessita receber informações sobre a realização de atividade física, de acordo com os princípios fisiológicos e metodológicos específicos para o período gestacional e exercícios básicos de preparo para o parto normal.

O trabalho grupal tem sido a estratégia mais utilizada pelos enfermeiros para desenvolver atividades educativas de promoção da saúde com gestantes e ele têm desempenhado importante papel na coordenação e desenvolvimento destas atividades (BRASIL, 2006).

O grupo de gestantes é fundamental para garantir uma abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica à assistência no período gestacional, por constituir um espaço interativo que objetiva favorecer a escuta ativa da mulher pelos profissionais de saúde, a promoção de informações e a troca de experiências que contribuam para o esclarecimento de dúvidas sobre gravidez, parto e puerpério (BRASIL, 2006).

Para o desenvolvimento de trabalho grupal com gestantes é de suma importância que os profissionais de saúde se envolvam e tenham clareza dos objetivos, das tecnologias educativas

*Revisado pelo Orientador.

[1]Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG. Orientando do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC 2015-2016 da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG. E-mail: scazy.egm@hotmail.com

[2] Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da FEN/UFG. Membro do Grupo de Estudos em Saúde da Mulher, Adolescente e Criança – GESMAC. E-mail: nilzafenufg@gmail.com

adequadas; respeitem a singularidade de cada uma das gestantes e elabore um planejamento para que possa conduzir o grupo, garantindo maior tranquilidade (BORGES, 2005).

Com essa perspectiva, desenvolveu-se atividades educativas por meio deste projeto, com as gestantes usuárias do serviço pré-natal visando a promoção de sua saúde na gravidez, parto e puerpério e a interação ensino-serviço e comunidade.

OBJETIVO

Objetivo Geral: Promover espaço interativo para orientação da gestante sobre o ciclo gravídico puerperal.

METODOLOGIA

Para compor o grupo de gestantes, a equipe executora realizou o convite as gestantes cadastradas no atendimento pré-natal e depois junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizaram a busca ativa das gestantes das áreas de abrangência da Unidade de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF) por meio da visita domiciliar.

As atividades de educação em saúde do grupo foram realizadas na sala de reunião de grupos da UABSF do Setor Leste Universitário uma vez por semana, no dia de agendamento das consultas de pré-natal, no período matutino, entre as 8 e 9 horas, totalizando 6 encontros no período de doze meses.

Utilizou-se de metodologias ativas de ensino-aprendizagem como; técnicas de grupo, oficinas, roda de conversa e exposição de material ilustrativo, para favorecer a participação e interação entre as gestantes e a equipe de saúde durante as atividades educativas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Participaram do estudo 36 gestantes da UABSF – Leste Universitário, com idade média de 26,86, sendo que a maioria 61,1% das gestantes estava na faixa etária de 18 a 28 anos, e 38,9% possuíam mais que 28 anos. Observa-se que a maioria das gestantes se encontram em idade adequada para gestar, correspondendo ao grupo de menor risco obstétrico (NEME, 2000; REZENDE, 2008).

Com relação ao número de gestações, 58,3% estavam grávidas pela primeira vez, 11,1% estavam na segunda gestação, 22,2% estavam na terceira gestação e 8,3% estavam na quarta

gestação. Segundo o IBGE (2010) a taxa de fecundidade nos últimos anos foi de 2 filhos em média, dado que vem de encontro ao observado nesse estudo, com uma média de 1,9 gestações entre as entrevistadas.

Referente a quantidade de filhos, observou-se uma média de 1,22 filhos para cada gestante. Resultado próximo do observado no Censo (2010), que traz a média de 1,9 filhos por mulher, visto que desde a década de 1960 o número de filhos por mulher vem reduzindo no Brasil (IBGE, 2010).

Foi questionado as gestantes sobre a ocorrência de abortos, no qual 80,6% delas informaram nunca ter tido um aborto e 19,4% relataram já ter sofrido um aborto. Neme (2000), relata preocupação referente a aborto em gestações anteriores, tendo em vista que para mulheres que já tiveram aborto, o risco de um novo episódio, é maior que para mulheres que nunca tiveram um abortamento. Quanto a ocorrência de nati-mortos, 94,5% delas negaram terem tido algum filho que nasceu morto, contra 5,5% delas que tiveram. A mortalidade perinatal, referente a óbitos fetais e óbitos neonatais precoces, é de extrema relevância para saúde pública, visto que é um indicador da saúde materna-infantil, que é o reflexo da qualidade da assistência prestada e da saúde reprodutiva da mulher (JACKSON, 1999).

Outro aspecto observado foi a utilização de preservativos na relação sexual, onde 75% das gestantes informaram não utilizar preservativos contra apenas 25% das que utilizavam. Segundo Calazans (2005), o uso de preservativos na última relação sexual é de 60%, sendo utilizado em 49% das relações estáveis, e 80% nas relações casuais. Observando a maior aderência ao uso do preservativo nas situações de sexo com parceiros(as) casuais. Analisou-se também a utilização, anterior a gestação, de algum método contraceptivo, no qual 55% das gestantes relataram que faziam usos de métodos contraceptivos, contra 45% das gestantes que não faziam uso. No Brasil, embora a prevalência do uso de métodos contraceptivos seja alta, é em sua grande parte devido a laqueadura tubária (40%) e a pílula anticoncepcional (21%), observando pouca aderência ao uso de preservativos, sendo mais comum o uso de pílula anticoncepcional e preservativos por adolescentes (DUARTE, 2000).

Relativo as consultas pré-natais, 80,6% das gestantes disseram iniciar seu pré-natal no primeiro trimestre e restante, 19,4% no segundo trimestre. Relembrando os objetivos das consultas pré-natais, que visam assegurar o correto desenvolvimento da gestação, sem impacto para a saúde da mãe, culminando no parto de um recém-nascido saudável. Para alcançar esse

objetivo, um dos principais indicadores é a realização de consultas pré-natais e seus cuidados assistenciais a partir do primeiro trimestre da gestação (BRASIL, 2012).

Quanto a participação das gestantes nas atividades educativas realizadas no dia das consultas pré-natais, 63,9% delas alegaram participar, contra 36,1% que informaram não participas das atividades (quais?). Com uma média de participação de 1,61 por gestantes.

As gestantes avaliaram as atividades educativas propostas por esse estudo como; muito bom 38,9%, bom 33,3%, e excelente 27,8%. Relativo a apresentação e discussão do tema; muito bom 27,8%, bom 44,4%, e excelente 27,8%. A duração das atividades foi considerada adequada por 100% das gestantes participantes. Referente a importância desse assunto para a gestação, 91,7% das gestantes acreditavam que os assuntos abordados eram muito importantes, contra 8,3% que acreditam que eram pouco importantes. Quanto à existência de informações novas descobertas nessas atividades, 72,2% das gestantes informaram terem adquirido muitas informações novas, 19,5% delas disseram terem adquirido poucas informações novas e 8,3% não adquiriu nenhuma informação nova.

Foi questionado as gestantes quanto a contribuição dessas atividades para realização de mudanças durante o seu período de gravidez e pós-parto, e nesse quesito 69,4% informaram que pensavam em mudanças, contra 30,6% que não pensavam.

CONCLUSÃO

Esse estudo possibilitou conhecer o perfil demográfico e obstétrico das gestantes e a importância das atividades educativas do pré-natal, assim como a relevância do seu seguimento, para o desenvolvimento adequado da gestação e o pós-parto.

Observou-se a necessidade de maior incentivo das gestantes para a participação das ações educativas, no intento de disseminar o conhecimento, esclarecer dúvidas, criar um vínculo com a unidade de saúde e os profissionais, possibilitando a análise de cada caso e intervenção quando necessário.

Esperamos que esse estudo contribua para mais produções científicas na área. Incitando profissionais de saúde, especialmente Enfermeiros, a desenvolverem essa ferramenta, ações educativas, em prol de uma saúde de qualidade às mulheres e seus filhos, durante seu período de gestação de pós-parto.

REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-Natal de baixo risco**. Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Ministério da Saúde. **Gestação de Alto Risco**. Manual Técnico. 5.ed. Brasília: MS. 2010. 302p.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico**. Brasília: MS, 2006. 161p.

BORGES, C.J. Avaliação de ações educativas em saúde com grupos de gestantes: estudo comparativo entre Unidade Saúde a Família e Unidade Básica de Saúde *[dissertação]*. Goiânia: Faculdade de Enfermagem/UFG; 2005. 158 p.

CALAZANS, G. et al. Factors associated with condom use among youth aged 15-24 years in Brazil in 2003. **AIDS** 2005; 19 Suppl 4: S42-50.

DUARTE, S.J.H; ANDRADE, S.M.O. O Significado do Pré-Natal para Mulheres Grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. **Saúde e Sociedade**, v.17, n.2, p.132-139,2008.

Duarte, G.A. Contracepção e aborto: perspectiva masculina *[dissertação]*. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública, USP; 2000.

IBGE. **SIS 2010: Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos.** Disponível em: http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=1717&busca=1&t=sis-2010-mujeres-escolarizadas-son-madres-tarde-y-tienen-hijos > Acesso em: 01 jul. 2015.

JACKSON, D.J.; LANG, J.M.; GANIATS, T.G. Epidemiological issues in perinatal outcomes research. **Paediatr Perinat Epidemiol** 1999; 13:392-404.

NEME, B. (Org.). **Obstetrícia básica**. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

REZENDE, R. J.; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia Fundamental**. 12ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SANTOS, E.M. Grupo de gestantes: Uma prática a ser incentivada na assistência ao pré-natal. **Perspectivas Online**, Campos dos Goytacazes, v.1, n.2, p.100-10, 2007.

PROJETO CIRCULA III MOSTRA DE CIÊNCIA, CULTURA E ARTE *

CRUVINEL SANTOS, Carolina (bolsista)[1]
SILVA, Célia Sebastiana (orientadora)[2]

Justificativa/base teórica

O Projeto CIrCULA tem como proposta modificar o olhar da comunidade escolar de meros espectadores para um olhar que assume o primeiro plano e passa a analisar, interpretar, expressar, criticar, construir e produzir conhecimento, arte e cultura da forma de percepção mais plena e plural existente no país. Entendida como um fazer, a arte e cultura foram apresentadas como motes para a apresentação de trabalhos desenvolvidos ao longo do ano, abarcando todas as áreas do conhecimento, da matemática à filosofia, da literatura à física, de tal forma que pôde-se envolver toda a comunidade acadêmica e escolar do CEPAE, assim como contribuiu de forma relevante para a minha formação humana, crítica e acadêmica enquanto estudante de Artes Visuais, alargando meu horizonte de conhecimentos em relação à criação, produção e organização de atividades voltadas para o ensino escolar por meio da minha área de estudo, afinal, como afirma Alfredo Bosi (1985), a arte é um movimento que arranca o ser do não ser, a forma do amorfo, o ato da potência, o cosmos do caos e, dessa forma, é construção, como também é conhecimento e expressão.

Objetivos

- Desenvolver as potencialidades investigativa, crítica, artística e cultural;
- Colaborar na sensibilização para a recepção e a exploração da obra de arte em todas as suas manifestações.
- Promover e despertar o senso estético, o senso ético e o senso crítico dos envolvidos nos processos de criação/recriação/produção da cultura, das artes e das ciências.
- Colaborar para o reconhecimento e valorizar as especificidades e a identidade da cultura popular;

*Resumo revisado por: Célia Sebastiana Silva (Projeto Circula III Mostra de Ciência, Cultura e Arte. Código: Cepae 156)

[1] FAV/UFG – e-mail: linacruvinel@gmail.com
[2] CEPAE/UFG – e-mail: celia.ufg@hotmail.com

- Contribuir para a formação estética, ética e crítica de alunos, de professores e da comunidade em geral no que diz respeito à promoção e democratização de bens culturais como o acesso a filmes bem elaborados artisticamente, a textos literários e os seus produtores;
- Pesquisar as áreas de ciências, cultura e arte em suas especificidades
- Promover debates sobre arte e cultura com os alunos dentro e fora da sala de aula;

Metodologia

Como o projeto CIrCULA previu uma série de ações que visam à promoção de bens culturais, à formação acadêmica e científica e à produção de arte e de cultura, as atividades desenvolvidas por mim, como aluna bolsista do curso de Artes Visuais na equipe executora do projeto se voltaram primordialmente para: colaboração na organização de mostras de filmes como resultado de projetos/mostras de cinema previamente discutidos em grupos de estudos durante o período de vigência da bolsa (Previsão: Mostra de filmes de tradução literária – setembro de 2015; Mostra de documentários, dezembro de 2015; Mostra de cinema de poesia, abril de 2016; Mostra de curtas, junho de 2016). Colaboração na concepção, elaboração e criação do material gráfico que foi utilizado para a divulgação de todas as atividades desenvolvidas pelo projeto; elaboração do relatório parcial; pesquisas na área de ciências, cultura e arte e trabalho com os alunos dentro e fora da sala de aula; apresentação dos resultados da pesquisa ou dos trabalhos produzidos em eventos;

Resultados e discussão

O CEPAE possui uma forma diferente de lidar com o ensino e seus alunos. Posso dizer isso porque estudei desde o ensino fundamental até o ensino médio nessa escola e hoje vejo como minha experiência no CEPAE me tornou uma pessoa crítica em relação ao mundo. Agora, como estudante de graduação e tendo participado como monitora de uma das atividades de extensão do CEPAE, percebo que um diferencial dessa instituição é justamente as atividades complementares desenvolvidas pelos professores que envolvem arte e cultura, a fim de, então, apresentar aos alunos aquilo que eles não têm costume de ver/vivenciar e que vai

além das disciplinas que compõem o currículo de educação básica. Dessa forma, sobre o conhecimento da cultura e da arte nas escolas, a estudiosa Ana Mae Barbosa (s/d, p. 172) aponta que

> A viagem de ônibus é mais significativa para as crianças do que a apreciação das obras de arte. A fonte mais freqüente de imagens para as crianças é a TV, os fracos padrões dos desenhos para colorir e cartazes pela cidade (outdoors).

Como tive contato direto com os estudantes no momento em que ajudei a organizar as mostras de filmes e o evento do CIrCULA, pude perceber que por mais inquietos que os estudantes possam ser, ou por mais desinteressados que possam estar nas atividades artísticas/culturais propostas pelos professores, o que eles presenciaram pelos filmes, oficinas e debates certamente fez ou vai fazer alguma diferença em suas vidas, pois como Barbosa colocou, no fim a fonte mais frequente de imagens das crianças (e adolescentes) ainda é a TV, os desenhos para colorir, as propagandas espalhadas pelas cidades e eu acrescentaria ainda as redes sociais e os filmes blockbuster. Dessa forma, cabe à escola diversificar o conteúdo educacional das crianças e adolescentes.

Nesse contexto, apesar de ter participado de várias etapas da organização das atividades, aquela com que mais pude contribuir com meus conhecimentos foi para a parte gráfica do projeto. Criei todos os cartazes (ver anexo 1) utilizados para divulgar as atividades do CirCULA e as que estiveram ligadas ao evento, como a mostra de filmes, curtas e documentários e o Pipoesia. Esses cartazes foram impressos e divulgados não só no CEPAE, mas também em outras unidades da UFG. Além disso também foi feita uma divulgação pelas redes sociais.

Para a criação dos cartazes considerei o público para o qual o evento era destinado, no caso, alunos do CEPAE, pais, professores da rede pública e a comunidade em geral. Dessa forma, produzi peças gráficas que saíssem da rotina dos estudantes na escola, investindo em cores chamativas e desenhos, para atrair a atenção dos alunos sobre algo que aconteceria de diferente.

Conclusões

A experiência que tive participando como monitora do projeto CIrCULA contribuiu para a minha percepção de que a educação pode produzir efeitos

significativos na formação de crianças e adolescentes, assumindo diferentes formas que extrapolam o currículo básico sem necessariamente contar com recursos de alto custo. Apesar dessa minha percepção em relação à área de ensino, minha atuação na organização das atividades se deu principalmente na parte de criação e reprodução dos materiais gráficos de divulgação das atividades, momento em que pude colocar em prática meus conhecimentos adquiridos no curso de Artes Visuais. A produção desses materiais gráficos foi importante para eu exercer minha criatividade em um possível campo profissional para os artistas visuais, que é a produção e criação de peças gráficas.

ANEXO 1

DOCUMENTÁRIO
II MOSTRA DE FILMES
CiRCULA - CEPAE
16/02 3ª feira
Território do brincar
direção David Reeks e Renata Meirelles
17/02 4ª feira
Ônibus 174
direção José Padilha
14h - 16h40
19/02 6ª feira
Pro dia nascer feliz
direção João Jardim
CINE UFG
Curadoria
Ana Maria Dias Vreeswijk
Danilo Rabelo
Maria Alice Carvalho
Coordenação
Célia Sebastiana Silva
CIrCULA
Projeto gráfico por Carolina Cruvinel

II MOSTRINHA
DE FILMES
CiRCULA - DEI/CEPAE/UFG
17/02 3ª feira
9h - 11h40 | CINE UFG
Kiriku e a feiticeira
direção Michel Ocelot
14h - 16h40 | DEI/CEPAE
Muito além do peso
direção Estela Renner
Curadoria
Camila Cerqueira
Coordenação
Célia Sebastiana Silva
CIrCULA
Projeto gráfico por Carolina Cruvinel

CURTAS
III MOSTRA DE FILMES
CIrCULA CEPAE-UFG
dia 13/7/16
7h30 às 11h40
no Cine UFG
Caramujo flor
direção Joel Pizzini
Wenceslau e a árvore do gramofone
direção Adalberto Müller
Curtas de 1 min
Coordenação
Célia Sebastiana Silva
Projeto gráfico por Carolina Cruvinel
CIrCULA

VII Festival de
Pipoesia do Cepae
20.fev.2016
Festa da família
Apresentações artísticas
Homenagem ao Grupo
Jacaré/DEI

VIII FESTIVAL de
PIPOESIA DO CEPAE
8h às 12h
14.MAI.2016
CEPAE-UFG, CAMPUS II
"Poesia é um lugar onde a gente pode fazer com que um absurdo seja uma sensatez."
MANOEL DE BARROS
"Cá fora é o vento e são as ruas varridas de pânico,/ é o jornal sujo embrulhando fatos, homens e comida guardada."
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
UFG

III MOSTRA DE CIÊNCIAS, CULTURA E ARTE
17, 18, 19 e 20 FEVEREIRO de 2016
CIrCULA
CEPAE - UFG, Campus II
Homenagem ao centenário de nascimento de José J. Veiga
UFG

Referências Bibliográficas

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil Realidade hoje e expectativas futuras**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>. Acesso em 8 ago.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1985.

PROJETO DE REEDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA MELHORIA DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PROMAE)

SUGIZAKI, Clara Sandra de Araújo[1]; MARTINS, Karine Anusca[2]

Palavras-chave: Alimentação Escolar, Educação Alimentar e Nutricional, Segurança Alimentar, Saúde Escolar,

1 Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) visa a Alimentação Escolar (AE) como direito aos estudantes de instituições públicas do ensino básico. Reconhece a alimentação adequada e segura como meio de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos saudáveis (BRASIL, 2009 a).

Assim, a escola é considerada ambiente de promoção da saúde (MS, 2014 a), por meio da criação de um ambiente saudável, com ênfase nas coletividades, e identificação de oportunidades de desenvolvimento de atividades participativas e dialógicas, que tenham como objetivo reduzir a vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais (MS, 2014a). Com isso, pode-se inferir que a escola age em consonância com os princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).

Dentro dessa perspectiva, em 2014, realizou-se uma pesquisa de mestrado que avaliou a adesão e aceitação dos estudantes à alimentação escolar. A partir dela percebeu-se a necessidade de um estudo mais profundo dos cardápios escolares. Diante da observação de que as necessidades nutricionais das diferentes faixas etárias, nem sempre são contempladas conforme recomendado pela legislação vigente do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (BRASIL, 2013) e da percepção das dificuldades de execução do cardápio planejado, propôs-se um projeto de extensão para intervir nas lacunas diagnosticadas.

---

[1] FANUT/UFG – e-mail: clarasugizaki@gmail.com
[2] FANUT/UFG – e-mail: karine_anusca@ufg.br

Resumo intitulado Projeto de Reeducação e Orientação para Melhoria Da Alimentação Escolar (PROMAE), revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FANUT-184): Karine Anusca Martins e pela coordenadora de ação de extensão e cultura código (FANUT-191): Márcia Helena Sacchi Correia.

Nesse sentido, buscou-se possibilitar a uma das escolas municipais de tempo integral visitadas, orientações apropriadas para auxiliar em uma melhor execução do PNAE. E, dessa forma, contribuir para que o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAA) e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) fossem práticas inerentes no âmbito escolar. Para tanto, foram envolvidos no projeto estudantes, pais, professores, coordenadores da alimentação escolar, manipuladores de alimentos e gestores, com vistas à melhoria da qualidade de vida e saúde destes.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um programa continuado de ações de Educação Alimentar e Nutricional com os principais atores sociais do PNAE (estudantes, pais, professores, coordenadores da alimentação escolar, manipuladores de alimentos e gestores) para promover a melhoria da alimentação escolar, bem como a qualidade de vida e saúde dos assistidos pelo Programa.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar fatores que dificultam a execução do cardápio planejado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar;
- Realizar diagnóstico das quantidades de sal e óleo utilizadas nas preparações do cardápio com vistas a atender às recomendações para promoção da alimentação escolar saudável;
- Desenvolver um programa de formação de manipuladores de alimentos (merendeiras) sobre boas práticas de alimentação e nutrição, utilização de fichas técnicas de preparo de refeições, desenvolvimento de preparações saudáveis, com menores quantidades de óleo e sal;
- Orientar a determinação do porcionamento adequado das preparações servidas, por faixa etária correspondente;
- Realizar a avaliação do resto-ingesta como indicador da aceitação dos estudantes à alimentação escolar;
- Realizar atividades transversais de educação alimentar e nutricional para promover hábitos saudáveis na comunidade escolar (estudantes, professores, coordenadores, diretores, pais);

3 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de atividades contínuas no decorrer do ano. Para todas, foram utilizadas metodologias lúdicas que promoviam a interação e envolvimento dos atores sociais, com participação efetiva, de acordo com cada realidade, por ator social do PNAE (estudantes, professores, coordenadores, diretores, pais de alunos e manipuladores de alimentos - merendeiras, com ênfase neste último, acerca de seu papel na oferta adequada da alimentação escolar).

As dinâmicas escolhidas foram: jogos sobre a alimentação escolar (Trilha da Saúde, Quiz e Jogo da Memória) com os alunos, cozinha show e patchwork para formação em boas práticas das manipuladoras de alimentos, aplicação de questionários, elaboração*[3] e apresentação de vídeos para os alunos, professores e coordenadores, exposição dialogada para formação das professoras e distribuição e explicação de material educativo com os pais.

As atividades de diagnóstico identificaram as dificuldades em executar o cardápio planejado; quantidades de sal, açúcar e óleo per capita da AE; adesão à AE e adequação das porções servidas por faixa etária, por meio do resto ingestão de duas turmas.

As atividades de intervenção foram: Cozinha show com sal de ervas, para diminuir a quantidade de sal ofertada; Horta "Sementes do Amanhã", para sustentabilidade do sal e otimização da oferta de hortaliças, elaboração de vídeo de fichas técnicas de alimentos e orientações sobre porcionamento; apresentação de vídeo de desperdício de alimentos para conscientizar alunos.

A apresentação dos resultados para a equipe de professores e gestão ocorreu em duas etapas. Na primeira, foram expostos os resultados parciais em reunião de Planejamento do Projeto Político Pedagógico.

Nesse momento, foram propostas intervenções, em conjunto com professores/coordenadores/direção para melhorar o cenário diagnosticado. Na segunda etapa, um compilado dos resultados finais foi entregue para gestão em formato de relatório.

[3] Link do vídeo educativo: https://drive.google.com/file/d/0Bz8EwPKsd5Ysd3BUVEdHRmJmc1k/view?usp=shar

4 Resultados e Discussão

As ações educativas foram desenvolvidas para contemplar o maior número possível de participantes, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1. Número de participantes por ação desenvolvida. Goiânia, 2015/2016.

Atividade de extensão desenvolvida com os atores sociais do PNAE*	Participantes (número)	Porcentagem de adesão (%)
Trilha da Saúde	207	96,27
Quiz sobre a alimentação escolar	176	88,00
Jogo da memória sobre o PNAE	13	86,66
Cozinha Show de sal de ervas	41	82,00
Patchwork com manipuladoras de alimentos	06	66,66
Apresentação de vídeo sobre desperdício	176	88,00
Elaboração de vídeo sobre fichas técnicas	13	100,00
Formação de professoras	12	66,66
Atividade educativa com os pais	40	20,00
Resto ingestão	45	90,00
Horta "Sementes do Amanhã"	52	100,00

*Programa Nacional de Alimentação Escolar

Só não participou das atividades quem não estava presente no dia da atividade, previamente agendada. A partir da porcentagem de adesão, é possível perceber que as atividades desenvolvidas entre os estudantes prevaleceram com percentuais maiores, indicando melhor adesão em relação aos outros atores sociais. Os temas trabalhados nas atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) foram: promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvimento de práticas saudáveis de vida na perspectiva da segurança alimentar e nutricional, apoio ao desenvolvimento sustentável, incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local, o direito à alimentação escolar, SAN dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de

atenção específica, cardápio adequado na oferta da alimentação escolar. Dessa forma, é possível inferir que houve um empoderamento efetivo sobre as temáticas abordadas no decorrer do ano, principalmente entre os estudantes.

5 Conclusões

Por meio de ações lúdicas e integradas no contexto da Escola, foi possível desenvolver um programa continuado de ações de EAN com estudantes, pais, professores, coordenadores da alimentação escolar, manipuladores de alimentos e gestores. Dessa forma, foi possível promover a melhoria da alimentação escolar, bem como a qualidade de vida e saúde dos assistidos pelo Programa, na escola objeto deste projeto, tendo em vista o atendimento a todos os objetivos propostos.

Referências

BRASIL. Lei n°11.346 de 15 de Setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2006 a, 1 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília-DF, 2013, 18 p.

MS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção da Saúde. Portaria n. 2.446, de 11 de novembro de 2014. Brasília, DF, 2014.

FONTE FINANCIADORA: Referente à Bolsa do estudante PROBEC

CURSO DE EXTENSÃO: ERROS, ACERTOS E SUA IMPORTÂNCIA

BARROS, Daniel Roger Borba[1]; **NASCIMENTO,** Andreia Aoyagui[2]

Palavras-chave: Solidworks, curso, CAD, software, extensão, sociedade.

Resumo

Este relatório tem como propósito analisar e discutir erros e acertos no curso de Solidworks, oferecido pelo grupo de extensão Implantando Sonhos: Desenvolvendo Engenharia do curso de Engenharia Mecânica (UFG) para graduandos da mesma (UFG).

Introdução

O conceito de extensão foi definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010): “A extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e politico que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

Logo percebemos que a extensão universitária é uma mão de via dupla, entre, universidade e sociedade, onde a sociedade investe na universidade, e a universidade devolve o investimento através de novos conhecimentos, produtos e serviços. Essa integração entre universidade e sociedade é viabilizado pela Extensão Universitária, elo entre o tripé ensino, pesquisa e extensão (PACIEVICH, 2016).

A extensão da Engenharia Mecânica Implantando Sonhos: Desenvolvendo Engenharia classifica-se então como extensão na modalidade de curso, visto que objetivamos transmitir conhecimento de softwares utilizados para o projeto de protótipos. Atualmente somos 45 membros divididos em 3 módulos, mini-baja, kart e aerodesign.

Podemos considerar os cursos de extensão como uma qualificação

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professora Andreia Aoyagui Nascimento) código (EMC-30)

[1] EMC/UFG – e-mail: delroger@gmail.com
[2] EMC/UFG – e-mail: aanascimento@ufg.br

profissional que é a preparação de uma pessoa através de um conjunto de atividades que visam melhorar habilidades e conhecimentos, teóricos e ou práticos. A qualificação profissional não é uma formação completa. Ela é utilizada como complemento da educação formal, podendo ser aplicada em todos os níveis, podendo atingir até mesmo partes carentes da sociedade. (University Emill Brunner, 2016).

A especialização também é considerada qualificação profissional, porém com uma diferença crucial com os cursos de extensão, a especialização tem como pré-requisito básico a conclusão de um curso superior, restringindo bem o publico.

Os cursos de extensão são extremamente importantes e necessários para indivíduos da sociedade, na medida em que possibilita a sociedade obter conhecimentos e habilidades que auxiliarão na briga pelo mercado de trabalho, o qual está cada dia mais exigente no mundo globalizado em que vivemos, gerando maior renda e qualidade de vida.

Neste trabalho é apresentado uma análise de um dos cursos ofertados pela ação Implantando Sonhos: Desenvolvendo Engenharia abordando os erros e acertos que tivemos no desenvolvimento do curso de desenho assistido por computador (CAD). A escolha do curso de CAD 3D se deu pela importância do uso de CAD no mercado de trabalho. O CAD garante ganho de produtividade, facilidade de armazenamento e organização de dados e diminuição de erros ao se digitalizar desenhos complexos, repleto de detalhes, algo muito bem quisto e visto pelo mercado, se comparando ao desenho e projeto manual.

Metodologia

O curso de extensão CAD 3D utilizou da metodologia de ensino indireto (OLIVEIRA e PONTES, 2011) tentando buscar motivação e gerar segurança nos participantes do curso. Esta ação foi realizada na Universidade Federal de Goiás, no câmpus Colemar Natal e Silva sobre a responsabilidade do curso de Engenharia Mecânica.

A divulgação desta extensão e as inscrições foram realizadas por um formulário digital, tendo como limitante o número máximo de máquinas com o software SOLIDWORKS® instalado. Inicialmente foi ensinado alguns comandos básicos para o uso do software além de exemplos clássicos, posteriormente foi lançado desafios à turma, com a finalidade de desenvolver a capacidade de explorar o software, descobrindo várias formas de confeccionar os sólidos e consequentemente gerando debates de entre os componentes da turma sobre a melhor forma de desenvolver o desenho utilizando este

programa.

Esta análise critica desenvolvida no curso de extensão entre os participantes foi de grande valia, tanto para os participantes quanto para o instrutor (aluno PROBEC), o qual passou a ser guia no decorrer do curso.

O material utilizado foi uma apostila de autoria conjunta do professor Douglas Ferreira, UFMT e o discente Daniel Roger Borba Barros, UFG, disponibilizado a apostila via Drive (online) em formato PDF. O curso foi dado em paralelo com a apostila, a qual é muito detalhada com passo a passo de todos os exemplos.

Ao final do curso foi enviado a todos os participantes um questionário de satisfação e sugestão desenvolvido pelo aluno PROBEC, a fim de obter a importância deste tipo de curso e utilização deste tipo de metodologia que ainda não é praticado nos cursos de Engenharia.

Resultados e discussão

Os alunos se mostraram muito interessados antes do curso e capazes depois do curso, como mostram os resultados apresentados em forma de histograma (figura 01), o qual foi escalonado de 0 à 12 participantes e que utilizaremos para analisar todos os resultados e discussões a seguir.

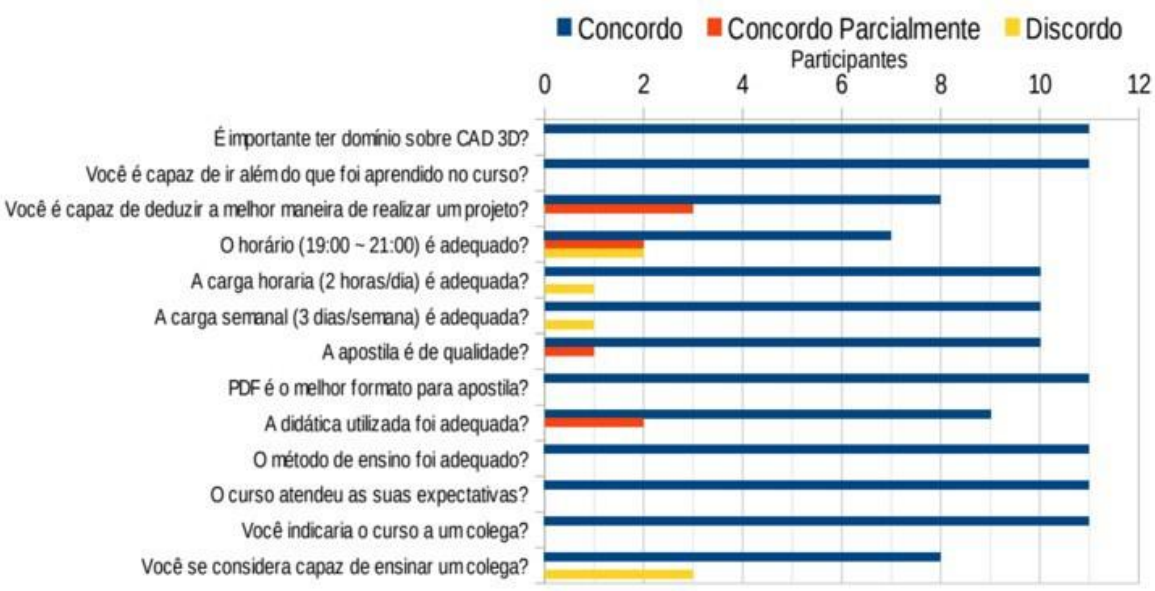


Figura 1: Histograma - Questionário pós-curso

Observando o resultado da primeira pergunta “É importante ter domínio sobre CAD 3D?”, nota-se que todos consideram o conhecimento do software Solidworks® importante,

além de se considerarem capaz de ir além do que foi ensinado, e também dizem que conseguiriam ensinar o que foi aprendido a um amigo (2ª e 13ª pergunta respectivamente da figura 01), mostrando que conseguiram certo domínio e maestria após o curso.

Ainda analisando o histograma da figura 01, notamos que a maioria dos alunos consideram horário, data, carga e local de aula adequada (4 ª,5ª e 6ª pergunta). 9 de 11 aprovaram o horário (19:00 as 21:00). 10 de 11 aprovaram a carga (3 vezes por semana; 2 horas por aula). Enquanto que em conversa informal, os alunos aprovaram o local, porém 5 dos 11 reclamaram do calor devido ao ar-condicionado que estava estragado.

Quanto ao material, a maioria gostou da apostila fornecida, e todos os alunos preferem a apostila no formato PDF (7ª e 8ª pergunta), o que condiz com a tendência mundial e com o que era esperado pelo formato digital por trazer maior mobilidade, economia, organização e ser ecologicamente correto.

Podemos considerar que os alunos ficaram satisfeitos com o curso que lhes foi oferecido, todos dizem que indicariam o curso a um amigo e que suas expectativas foram atendidas(11ª e 12ª pergunta). Quanto a metodologia de ensino todos gostaram e 9 de 11 gostaram da didática (9ª e 10ª pergunta).

Conclusões

A interação entre universidade e sociedade realizada pela ação Implantando sonhos: Desenvolvendo Engenharia, através do curso de extensão CAD3D, apresentou-se grande relevância para a sociedade e para a ação, pois permitiu ao bolsista PROBEC obter uma experiência como docente, desde a realização de um estudo sobre as diversas metodologias de ensino à elaboração das aulas. Além disso o bolsista PROBEC elaborou um questionário o qual foi também utilizado nos demais cursos desta ação. Com base nos resultados foi possível observar que os participantes do curso gostaram da iniciativa, obtiveram elevado aproveitamento e satisfação com a ação e o bolsista.

Referências Bibliográficas

CAMARGO, Camila. Livro digital ou papel? , 2010.
Disponível em <http://www.tecmundo.com.br/ces-2010/3934-livro-digital-ou-de-papel-.htm> Acesso em: 08/03/2016

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

OLIVEIRA, M. G.; PONTES, L. Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: um relato de experiência. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

PACIEVICH,Thais. Extensão Universitária,2016.
Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/extensao-universitaria> Acesso em: 05/05/2016

University Emill Brunner, Qualificação Profissional, 2016. Disponível em: <http://emillbrunner.com/curso/qualificacaoprofissional.html>
Acesso em: 19/06/2016

RECRUDESCENDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA LIGA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO (LAMEEX) 2015/16

PEREIRA, Davi Farias[1]; **SILVA**, Danielly Bernardes[2]; **SILVA**, Rômulo Mendes[3]; **SOUSA**, Rodrigo Alves[4]; **FREITAS**, Jackeline Alves Félix de[5]; **BORGES**, Gabriela Cristina Ferreira[6]; **MARQUES**, Vinicius de Melo[7]; **DOSATTI**, Andre de Carvalho[8]; **JARDIM**, Thiago de Souza Veiga[9].

Palavras-chave: Promoção da saúde, Sedentarismo, Liga acadêmica, Atenção primária em saúde.

Justificativa e Base Teórica

O sedentarismo é considerado como um dos mais sérios agravos para a saúde de corpo e mente. Estudos vêm demonstrando grande associação entre estilo de vida ativo, menor probabilidade de morte e maior qualidade de vida. O Ministério da Saúde divulgou que apenas 14,7% dos brasileiros praticam atividades físicas com regularidade. Esse dado é muito preocupante, pois o sedentarismo, associado à dieta inadequada, é o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares, que matam 300 mil por ano no Brasil. Estudos epidemiológicos ainda demonstram que a inatividade física aumenta substancialmente a incidência relativa de doença arterial coronariana, infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial, câncer de cólon, câncer de mama, diabetes do tipo II e osteoporose. (GUALANO; TINUCCI, 2011)

Indubitavelmente, a inatividade física é um dos grandes problemas de saúde pública na sociedade moderna, sobretudo quando considerado que cerca de 70% da população adulta não atinge os níveis mínimos recomendados de atividade física.

* Resumo revisado por: Thiago de Souza Veiga Jardim (Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Liga de Medicina do Esporte e do Exercício - código FM-264).
[1] Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: davifariasmed@gmail.com
[2] Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: bsilvadanielly@gmail.com
[3] Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: romulo_rms@hotmail.com
[4] Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: rodrigoalves2694@gmail.com
[5] Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: jackelineaff@gmail.com
[6] Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: gabrielacristinafb@hotmail.com
[7] Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: viniciusmelomarques@gmail.com
[8] Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: andredosatti@gmail.com
[9] Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: thiagoveiga@cardiol.br

Há inúmeros benefícios físicos e psicossociais que resultam da prática regular de atividade física que são relatados na literatura. Entre eles estão o aumento da força muscular, a melhora do condicionamento cardiorrespiratório, a redução de gordura, o aumento da densidade óssea. (OLBRICH et al., 2009)

Segundo a Organização Mundial de Saúde, é recomendado que indivíduos se envolvam em níveis adequados de atividade física e que esse comportamento seja mantido para a vida toda. Pelo menos 30 minutos de atividade física regular, de intensidade moderada, na maioria dos dias da semana, reduz o risco de doenças cardiovasculares, diabetes, câncer de cólon e mama. (WHO, 2004)

Assim sendo, uma ferramenta utilizada pela LAMEEX para promover saúde e prevenir agravos do sedentarismo, das DCV e outras doenças crônicas é a extensão universitária, que consiste em ações de uma universidade junto à comunidade disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos.

Dessa maneira, no período de vigência do edital PROBEC foram realizadas 29 ações de extensão, com participação aproximada de 1150 pessoas com realização da aferição da pressão arterial, verificação da frequência cardíaca, teste de glicemia, antropometria geral e orientações gerais sobre os riscos de uma vida sedentária e os benefícios da prática regular de exercícios físicos. As ações foram realizadas pelos alunos PROBEC/PROVEC auxiliados por acadêmicos da área da saúde e sob a orientação geral do cardiologista Doutor Thiago de Souza Veiga Jardim.

A LAMEEX também promoveu além das campanhas de extensão palestras a alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas de Goiânia. As temáticas educacionais selecionadas foram “Anabolizantes e Suplementação Proteica” e “Alimentação Saudável”, visando orientar os escolares a respeito dos riscos e prejuízos do uso de anabolizantes, do uso inadvertido de suplementos alimentares e da importância de uma alimentação equilibrada e saudável.

Objetivos

Descrever e relatar a importância das atividades de extensão realizadas pela LAMEEX no intervalo de vigência do edital PROBEC 2015/2016, além disso, é também um objetivo modificar mentalidade e comportamento de acadêmicos, profissionais de saúde e população em geral que estão inseridos em uma cultura

onde prevalece o sedentarismo, incentivando-os a praticar atividades físicas e melhorar seus parâmetros de saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo baseado na revisão e análise das campanhas realizadas pela LAMEEX no lapso temporal de agosto de 2015 a julho de 2016. Os dados utilizados para confecção do estudo foram colhidos pelos acadêmicos durante as campanhas por meio do preenchimento de um formulário pré-estabelecido.

Resultados e discussão

A LAMEEX realizou 20 ações de extensão no segundo semestre de 2015, com um público total estimado de 800 pessoas. As campanhas foram realizadas nos seguintes eventos: Feira da Saúde do Sesc Goiás; Ação Global do Sesi Goiás; Campanha do Dia do Trabalho do Sesi Goiás; Projeto Ruas do Esporte da Prefeitura de Goiânia; Corrida Music n' Run; Quem Manda Bem Vai de Bike da Prefeitura de Goiânia em parceria com a Rede Record de Televisão; Campanha no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Aparecida de Goiânia; Ação no Dia Nacional de Combate ao Colesterol da Sociedade Brasileira de Cardiologia; Promoção da Saúde Nerópolis pela Prefeitura de Nerópolis; Campanha pelo Dia Nacional do Idoso da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia Seção Goiás; Ação Total Comunidade de Promoção à Saúde na Comunidade da Pharmacia Therapeutica; Projeto Mais Saúde da UFG no Conpeex; Ação pelo Dia Mundial do Diabetes da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) da Faculdade de Medicina da UFG.

No primeiro semestre de 2016, de março a julho foram realizadas 09 campanhas de extensão com a participação ativa dos membros acadêmicos da liga LAMEEX para com as comunidades das cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia. O público foi de em média 350 pessoas, atingindo adultos e idosos. Dentre as campanhas realizadas, inclui-se 2 campanhas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia celebrando a Campanha Nacional de Combate à Hipertensão; 1 Campanha no Centro de Referência de Assistência Social do Idoso em Aparecida de Goiânia; 2 copas de ciclismo de motivação e conscientização pelo ciclismo urbano; 1 corrida de rua motivacional contra o crack; 2 campanhas em academias com

esclarecimento sobre a importância de avaliação médica antes do exercício físico; 1 participação como voluntários no Arraiá do Instituto de Assistência e Pesquisa em Diabetes (IAPD).

Assim, objetivou se conscientizar a comunidade sobre a relevância da prática regular de atividade física para prevenção e controle de diversas doenças. Através do uso de parâmetros de saúde aferidos, foi possível alertar a população de risco a respeito da necessidade da mudança de comportamento e do seu estilo de vida. Em um estudo realizado recentemente em Goiânia e que incluiu 133 idosos selecionados aleatoriamente entre os usuários da atenção básica do Sistema Único de Saúde observou se que 57,14% foram classificados como sedentários. (VIEIRA et al., 2014).

Dados do Ministério da Saúde revelam que apenas 14,7% dos brasileiros praticam atividades físicas com regularidade. Taxas essas que são bastante elevadas, preocupantes e também devem ser foco de avaliação entre gestores de saúde. (VIEIRA et al., 2014).

Dessa maneira, o aluno Probec/Provec, assim como os demais alunos ligados a liga, tem a oportunidade de capacitar-se e desenvolver atividades educativas. Atividades essas que estão recheadas de medidas de prevenção e de promoção de saúde para a população na qual estão inseridos, pela via das campanhas ou via palestras, alertando-os sobre a importância da prática regular da atividade física; além de promover a interface da comunidade com a universidade, fazendo com que o saber adquirido em sala extrapole o campo da teoria e seja transformado em melhorias na saúde da comunidade.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que a LAMEEX se estabelece como um instrumento para recrudescer na sociedade goiana a importância da prática regular de exercícios físicos e a relevância do combate ao sedentarismo, objetivando reduzir os riscos para diversas doenças, como as cardiovasculares. As ações de extensão levam informação à comunidade, além de promover a interface da comunidade com a universidade, permitindo aos acadêmicos que compartilhem com a comunidade o conhecimento adquirido.

Referências Bibliográficas

GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo , exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 37–43, 2011.

OLBRICH, S. R. L. R.; NITSCHE, M. J. T.; MORI, N. L. R.; NETO, J. O. Sedentarismo: Prevalencia e associacao de fatores de risco cardiovascular. **Revista Ciencia em Extensão**, v. 5, n. 2, p. 30–41, 2009.

PALMA, A.; MARIANO, M.; RIBEIRO, M.; ASSIS, D. Excertos sobre o sedentarismo. , v. 36, n. 3, p. 656–662, 2014.

VIEIRA, E. C.; PEIXOTO, M. D. R. G.; SILVEIRA, E. A. DA. Prevalence and factors associated with Metabolic Syndrome in elderly users of the Unified Health System. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 4, p. 805–817, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000400805&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 10/09/2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy on diet, physical activity and health, 2004.

PROJETO SABOR E SAÚDE: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE SAL, AÇÚCAR E GORDURA

COSTA, Erika Menezes Barbosa[1]; **LACERDA**, Evelyn Inês[2]; **MARQUES**, Rosana de Morais Borges[3]; **CORREIA**, Márcia Helena Sacchi[4]

Palavras- chaves: Educação alimentar e Nutricional; Promoção da Saúde; alimentação saudável

BASE TEÓRICA/ JUSTIFICATIVA

O Brasil vivencia um fenômeno denominado transição nutricional, que se refere às mudanças no perfil nutricional das pessoas, ocasionado principalmente por mudança na dieta tanto em quantidade quanto em qualidade e modificações no perfil demográfico, socioeconômico, ambientais e culturais, acarretando decréscimo na prevalência de desnutrição e aumento no número de pessoas com sobrepeso e obesidade. Portanto, se há algumas décadas a grande preocupação das autoridades mundiais era com os altos índices de desnutrição, hoje são as doenças crônicas não transmissíveis (DNCT) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014)

Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) são enfermidades multifatoriais que se desenvolvem ao longo da vida e possuem uma longa durabilidade, e na maioria das vezes é assintomática. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), elas são responsáveis por 63% das mortes no mundo, sendo considerado um grande problema de saúde pública e um dos fatores causais é a alimentação inadequada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Nas últimas décadas, o consumo de sal na maioria dos países tem sido excessivo, variando de 9 a 12 g por pessoa por dia (BROWN et al., 2009). Em contraste, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda uma ingestão diária, para adultos, de no máximo 5 g de sal (equivalentes a 2.000 mg de sódio) (WHO, 2003).

Resumo revisado por Profa. Dra Márcia Helena Sacchi Correia - Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Projeto Sabor e Saúde: Educação Alimentar e Nutricional para redução do consumo de Sal, Açúcar e Gordura - código FANUT 191)
[1] Faculdade de Nutrição/Universidade Federal de Goiás - erikambc92@gmail.com
[2] Faculdade de Nutrição/Universidade Federal de Goiás - evelyninesl@hotmail.com
[3] Faculdade de Nutrição/Universidade Federal de Goiás - rosanambm@gmail.com
[4] Faculdade de Nutrição/Universidade Federal de Goiás - marcia.fanut@gmail.com

No Brasil têm sido criadas diversas estratégias que visam à redução de sódio nos alimentos processados, para que haja uma melhora na alimentação da população. Uma destas estratégias buscam reduzir o consumo de 12 gramas de sal por pessoa por dia, para 5 gramas (NILSON et al., 2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

As principais vertentes que o Brasil aborda para os planos de redução de sódio são: promoção de uma alimentação saudável, ações educativas e informativas para manipuladores, profissionais da saúde e fabricantes de alimentos, além de atuar na reformulação de alimentos processados (NILSON et al., 2012).

Os novos padrões de consumo trazem grandes desafios à saúde pública, particularmente no âmbito das doenças crônicas, sendo essa preocupação reforçada no contexto da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e em instrumentos internacionais e nacionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Assim, diante do cenário atual é preciso ações de promoção da saúde e estilo de vida saudável, com caráter ampliado, envolvendo a colaboração e participação de diversos atores, bem como o uso de estratégias variadas.

Uma das estratégias utilizadas para melhorar a aceitação da redução do sódio na alimentação, é o uso de sal de ervas, isto é, um produto com uma quantidade mínima de sal de cozinha (NaCl) com ervas aromáticas e desidratadas para incrementar a condimentação no preparo dos alimentos (MENDES et al., 2015).

A composição deste sal de ervas pode ser realizada de acordo com os gostos pessoais, hábitos e a cultura. Utilizam-se ervas desidratadas como orégano, manjericão, alecrim, salsa, coentro e as diferentes misturas podem determinar uma melhor combinação para cada tipo de alimento (MENDES et al.,2015).

Outro aspecto importante é a escolha da metodologia utilizada nas ações de EAN, para que possa envolver o público alvo, alertando para a necessidade de mudanças (SANTOS, 2005). O emprego de atividades lúdicas, recursos audiovisuais, e linguagem adequada são importantes para despertar o interesse das pessoas e para facilitar o entendimento dos temas abordados.

OBJETIVO

Este projeto teve por objetivo desenvolver ações de educação alimentar e nutricional com vistas à promoção da saúde e estilo de vida saudável, pautadas na orientação da população goiana para redução do consumo de sal, açúcar e gordura.

METODOLOGIA

O projeto está incluído em um grupo de trabalho instituído em 2013, constituído por profissionais de instituições públicas e privadas do estado de Goiás, dentre as quais a Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás. As atividades desenvolvidas pelas bolsistas ocorreram no período de agosto de 2015 até julho de 2016. Foram realizadas atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para a comunidade em geral de acordo com a demanda encaminhada pela Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA) da Secretaria de Estado da Saúde, visando à redução de sal, gordura e açúcar, no intuito de promover saúde.

As atividades de Educação Alimentar e Nutricional foram desenvolvidas em eventos abertos a comunidade, realizados em espaços públicos como shopping centers, em empresas e em ações itinerantes de promoção da saúde promovidas pelo governo estadual em bairros de Goiânia.

Nas ações de EAN era feita a avaliação antropométrica e orientações nutricionais com entrega de material educativo sobre os perigos do excesso de sal na alimentação e substituições saudáveis para este, como exemplo o sal de ervas. Para abordagem da temática da alimentação saudável utilizou-se banners, murais e uma caixa expositora, contendo réplicas de alguns dos alimentos industrializados mais consumidos pela população, e seus respectivos teores de sal, açúcar e gordura. Para explanação da caixa à população, foi estabelecido um roteiro norteador.

Para desenvolvimento de receituário de preparações com sal de ervas foram realizados testes no Laboratório de Dietética da Faculdade de Nutrição - UFG.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O grupo de trabalho se reuniu mensalmente para discutir a execução e evolução das ações previamente propostas, trocando informações e relatos de experiências, destacando pontos positivos e também o que poderia ser melhor realizado em ações futuras.

No decorrer do projeto, foram realizadas oito atividades de EAN com a população, dentre as quais o Dia Mundial da Saúde, Dia Nacional de Prevenção e Combate a Hipertensão Arterial, Dia Mundial da Diabetes. As bolsistas estiveram presentes em eventos em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) e com o HIPERDIA (que se destina à cadastro e acompanhamento de hipertensos e

diabéticos). Todos eles com foco na orientação da população sobre os riscos de uma alimentação rica em sal, açúcar e gordura, e em como melhorar hábitos alimentares. Esta atividade foi realizada também no espaço das Profissões - UFG, orientando alunos e comunidade.

No intuito de complementar as ações realizadas foi desenvolvido uma cartilha para auxiliar alunos voluntários das campanhas para atuar frente à comunidade, com informações sobre como abordar o tema da redução do sal, açúcar e gordura com a população, dessa forma, universalizando a linguagem e conteúdo a serem utilizados nas ações de EAN. A equipe realizou também treinamento de voluntários, por meio de palestras e discussão em grupo. Foram desenvolvidos, banners e redação de resumos para congressos.

Para colocar em prática alguns dos conhecimentos repassados à população e testar quesitos como sabor, aroma, textura, cor, as bolsistas desenvolveram receitas utilizando o sal de ervas como alternativa para reduzir o consumo de sal. Entre elas foram testadas arroz, feijão (caldo, tropeiro, tutu), macarrão (alho e óleo, bolonhesa, sugo), carne bovina cozida, chuchu refogado, abóbora refogada, batata sauté, milho refogado, torta de legumes, sendo desenvolvidas fichas técnicas de preparo. O receituário foi desenvolvido para que o aluno pudesse compreender as modificações decorrentes da substituição do sal pelo sal de ervas, e ao final, eram feitas degustações e comentários sobre a receita, com sugestões, pontos positivos e negativos.

CONCLUSÕES

Ao final do período de trabalho foi possível compreender a importância que o nutricionista tem em exercer um papel educativo com a população, acerca dos hábitos alimentares e de suas implicações para a qualidade de vida e promoção da saúde das pessoas.

As bolsistas vivenciaram situações únicas nas quais foi possível colocar em prática os conhecimentos obtidos em sala de aula. Esta vivência contribuiu para a formação de um profissional mais humanizado e consciente da situação nutricional de nossa comunidade/região, capacitado para atuar nas mais diversas esferas da Nutrição com uma visão crítica e reflexiva.

Nesse processo de aprendizagem e de compartilhamento do conhecimento, além de um imenso crescimento pessoal de todos os integrantes do projeto, houve

crescimento intelectual, uma vez que para obter conhecimentos foi necessário pesquisas sobre o tema e testar na prática o que se queria passar nas ações de EAN.

Referências

MACIEL, M.L., **Desenvolvimento e aceitação de sal de 'cheiro verde' desidratado: uma proposta para redução do consumo de sal**. 2012 Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Nutrição), Faculdade de São Miguel. Recife, Pernambuco, 2012.

MENDES, G.M., RODRIGUES-DAS-DORES, R.G., CAMPIDELI, L.C. Avaliação do teor de antioxidantes, flavonoides e compostos fenólicos em preparações condimentares. **Revista brasileira plantas medicinais**, Botucatu, v.17, n.2, p. 297-304, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (dcnt) no brasil**. Brasília, DF, 2011. 160p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para a população brasileira**. Brasília, DF, 2014. 157p

NILSON EAF, JAIME PC, RESENDE DO. Iniciativas desenvolvidas no Brasil para a redução do teor de sódio em alimentos processados. **Revista Panamericana Salud Pública**, Washington, v.34, n.4, p.87-92, 2012.

SANTOS, L.A.S,. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.18, n.5, p. 681-692, 2005.

WHO – World Health Organization. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**. Geneva, 2003. 220p. (WHO Technical Report Series, 916).

DROGAS PSICOTRÓPICAS: UMA ABORDAGEM DE PREVENÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

PEIXOTO, Fabiane Ramos[1]; **DA SILVA**, Arielly Mecenas[2]; **LEMOS,** Juliana Pacífico[3]; **OLIVEIRA**, Izadora Cristina Moreira[4]; **JESUÍNO**, Rosália Santos Amorim[5];

Palavras-chave: adolescência, drogas psicotrópicas, prevenção

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Segundo Organização Mundial da Saúde (1994), drogas são todas e quaisquer substâncias, naturais ou sintéticas, que ao serem introduzidas no organismo elas conseguem causar alterações, nas sensações físicas, psíquicas e emocionais, ou seja, causam modificações nas funções fisiológicas do organismo, levando a dependência.

A adolescência constitui um período crítico para o contato dos jovens com às drogas, seja o uso por experimentação, uso indevido ou abusivo (SCHENKER, 2005). Alguns fatores são considerados como de risco para o início dessas praticas, tais como: sexo, idade, classe social. E o consumo de álcool em excesso pelo adolescente traz diversas consequências graves para sua saúde, mostrando que esta droga socialmente aceita é a porta de entrada para o consumo e o vício em outras drogas, ditas ilícitas (CAVALCANTE *et al*, 2008).

Para alguns o uso de drogas, faz parte do processo normal, na busca de novas experiências, individualização e amadurecimento sendo um hábito que caracteriza essa fase, e por isso, nem todos se tornam dependentes. Porém a dependência é um risco que o jovem corre ao usar essas substancias, além de que, por ser uma fase de importante transformação e maturação do sistema nervoso central, o uso nessa fase pode prejudicar o desenvolvimento e causar danos ao intelectual, emocional e social. Sendo a família e a escola estruturas importantes, que devem ficar atentas e orientar, dar apoio e serem referências emocionais, intelectuais e de valores (DIEHL, 2011).

*Resumo revisado por: Rosália Santos Amorim Jesuíno (Abordando o Consumo de Drogas Psicotrópicas: um trabalho de prevenção, código ICB-120)
[1]Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: fabianerpe@gmail.com
[2]Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: ariellymecenas@hotmail.com
[3]Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: julianapacificolemos@gmail.com
[4] Dep. de Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas/UFG – izadorabiomed@gmail.com
[5]Professora Associada do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular/ Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: rosaliajesuino@gmail.com

Conhecer os fatores que estão associados ao uso de drogas entre jovens, permitiria delinear possíveis formas de intervenções junto a este grupo sobre os efeitos que as drogas exercem sobre o comportamento e quais os fatores de riscos que os levariam a consumir estas substâncias. Estas ações poderiam inibir o progresso do uso pesado das drogas lícitas e ilícitas pelos jovens, uma vez que se sabe que o vício é uma doença progressivamente deletéria ao jovem (SOLDERA *et al,* 2004).

Segundo o UNODC (2015), aproximadamente 246 milhões de pessoas, ou um pouco mais de 5% da população mundial entre 15 e 64 anos de idade, usaram drogas ilícitas em 2013, constituindo-se o uso de drogas pela humanidade um dos principais problemas de saúde pública no mundo.

OBJETIVO

O objetivo desse projeto é abordar sobre drogas psicotrópicas nas escolas e no espaço das profissões, evento organizado pela Universidade Federal de Goiás, buscando alcançar jovens e adolescentes com idade escolar. Esta ação se propõe instruir, informar e sanar as dúvidas dos jovens, esclarecendo-os sobre as consequências metabólicas e contribuindo desta maneira para a prevenção ao consumo.

METODOLOGIA

Esta ação foi desenvolvida em 2 escolas da rede pública de ensino de Goiânia entre os meses de Novembro de 2015 e Março de 2016e no espaço das profissões, evento que reúne alunos de escolas públicas e particulares de todo o estado de Goiás nos dias 20 e 21 Junho de 2016.

Para a prática da ação foi dada aos adolescentes uma palestra explicativa onde foram destacadas as principais consequências do uso de drogas e seus componentes químicos, sendo ilustrada por práticas que mostraram de uma forma mais interativa a ação destas drogas em nossos órgãos.

A prática consistiu na adição de acetona, uma das substâncias químicas presentes em diversas drogas psicotrópicas, no isopor que em analogia se assemelha aos polímeros do fígado. Notavelmente, esta prática chamou a atenção dos ouvintes, pois a acetona causa uma degradação importante ao isopor, assim como o uso de drogas acarreta em diversos prejuízos ao fígado do usuário. Foi

exibido um vídeo onde se mostrou personalidades famosas antes e depois do uso de drogas, o que também chamou a atenção dos alunos, por se tratar de personalidades conhecidas por eles.

Nas escolas, antes do início das palestras foram distribuídos questionários contendo 22 perguntas relacionadas ao uso/contato com drogas e os conhecimentos gerais a respeito do tema. No espaço das profissões, apresentamos o questionário composto de 6 perguntas objetivas sobre suas opiniões a respeito do consumo de drogas ao final da palestra. Em ambos, informamos a importância do preenchimento correto das perguntas e que o mesmo deveria ser feito de forma anônima a fim de manter o sigilo das informações ali presentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados questionários a338 alunos da rede pública e privada de ensino, da cidade de Goiânia e região metropolitana, que visitaram a sala interativa da Biomedicina no espaço das profissões, oriundos de 76 escolas e a 258 alunos oriundos de 2 escolas visitadas pelo projeto, totalizando um público alvo de 596 alunos. As idades variaram entre 14 e 20 anos, sendo a maioria (58,7%) com 16 e 17 anos, quanto ao sexo observou-se uma maioria feminina com 56,4% contra 43,6% do gênero masculino.

Dados apontam que em vários países é principalmente no início da adolescência que o uso de drogas lícitas e ilícitas se inicia (SENGIK, 2008). Esses dados puderam ser observados nesta pesquisa, pois quando indagados com qual idade haviam experimentado alguma droga lícita, 41% afirmaram nunca ter utilizado, enquanto 43% disseram ter utilizado com idades entre 14 e 17 anos, este dado se assemelha ao encontrado por Reis *et al.* (2009) que observou que 46,15% dos estudantes nessa faixa etária já haviam consumido drogas.

Quanto às drogas utilizadas 36% afirmaram já ter consumido álcool, 17% já utilizaram tabaco e 15% utilizaram maconha. Quando perguntados sobre a frequência que utilizam drogas, 67% disseram não utilizar, 27% disseram ter utilizado apenas uma vez, 4% utilizam uma vez por mês e 2% utilizam uma vez por semana.

A grande maioria dos jovens (93,8%) afirmou ter consciência do risco que as drogas psicotrópicas trazem à nossa vida e ao funcionamento do nosso organismo. Dado muito importante, pois mostra que estes jovens detêm informação a respeito

do tema em questão. Segundo Sanchez (2010), fatores como disponibilidade de informações a respeito das drogas e seus perigos, apoio parental e o bom relacionamento entre os jovens e seus familiares seriam razões para o não uso de drogas.

Quando indagados sobre suas opiniões a respeito do uso de bebida alcoólica e/ou cigarro/narguile/palheiro, 2,9% afirmaram ser a favor, pois consideravam ser um componente de diversão, 38,5% disseram ser a favor desde que utilizados com moderação, 13,6% responderam ser contra, pois este contato poderia corresponder como sendo o primeiro passo para drogas mais perigosas e 45% afirmaram ser contra, pois estas drogas podem trazer problemas à saúde.

CONCLUSÕES

Por meio da execução desse projeto, observou-se que grande parte dos jovens inicia o consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas, ainda na adolescência na faixa etária de 14 a 17 anos, sendo o álcool a droga lícita mais utilizada por eles. Apesar do número considerável de jovens que já utilizaram algum tipo de droga, 45% deles é contra o uso de drogas lícitas como o palheiro, narguile, bebida alcoólica e cigarro, pois acreditam que fazem mal à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde**. Esc Anna Nery RevEnferm, v. 12, n. 3, p. 555-9, 2008.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

DOS REIS, F. C.; SILVA, A. A. **Adolescência: Consumo de Álcool e outras drogas.** Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG-V.2-N.1-Jul./Ago.2009

Escritório das Nações Unidas contra a Droga e Crimes UNODC, 2015; Disponível em: <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/relatorio-mundial-sobre-drogas.html> Acesso em: 16/08/2016

OMS. **Lexicon of alcohol and drug terms**. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/39461/1/9241544686_eng.pdf> Acesso em: 12/09/2016

SANCHEZ, Z.M.; OLIVEIRA, L.G.; RIBEIRO, L.A.; NAPPO, S.A. **O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco.** Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v15n3/v15n3a12> Acesso em: 16/08/2016

SCHENKER, M.; MINAYO, M.C.C.**Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** *Ciênc Saúde Coletiva* 10.3 (2005): 707-17.

SENGIK, A.S.; SCORTEGAGNA, S.A. **Consumo de drogas pscicoativas em adolescentes escolares.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000100009> Acesso em: 16/08/2016

SOLDERA, Meire et al. **Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados.** Revista de Saúde Pública, v. 38, n. 2, p. 277-283, 2004.

AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE ARTIGOS ACEITOS E REJEITADOS DA REVISTA ELETRÔNICA DE FARMÁCIA - UFG

BESSA, Gabriela Guimarães[1]; **JUNIOR**, Jânio Barbosa Pereira[2]; **ALVES**, Virgínia Farias[3]**; LOPES**, Flávio Marques[4]

Palavras-chave: Submissão de artigos, artigos aceitos, artigos rejeitados, revista eletrônica.

Introdução

Devido ao crescimento acelerado de informações através da internet, é cada vez mais comum a busca de conhecimento por este meio, visto que além do fácil acesso, a praticidade e agilidade são os pontos mais favoráveis deste instrumento de pesquisa (DUARTE, 2010).

Diante disso, as revistas científicas eletrônicas têm ganhado espaço, sendo preferidas quando comparadas ao modelo clássico impresso. Isso se deve à facilidade de acesso a informações de pesquisa científica, estimulação a multiplicação às fontes de informação, incentivo a formação de grupos de discussão, e por diminuírem as restrições de espaço e os custos de publicação e distribuição das revistas científicas (ROUET, 2003; REJOWSKI, 2007; KRZYZANOWSKI, 1998).

Assim é importante que o conteúdo publicado pelas revistas eletrônicas seja de elevada qualidade, de modo a ganhar a credibilidade do público e diminuir a repercussão de informações falsas, pois uma vez que há facilidade de acesso, as informações serão rapidamente transmitidas (STUMPF, 1998).

Justificativa

A Revista eletrônica de Farmácia (REF) (ISNN 1808-0804) compõe o portal de periódicos da Universidade Federal de Goiás (UFG) e é administrada pela

---

Resumo revisado pelo coordenador de Ação de Extensão e Cultura código FF-132: Prof. Dr. Flávio Marques Lopes

[1] Faculdade de Farmácia/UFG – e-mail: gabrielagb.farma@gmail.com
[2] Faculdade de Farmácia/UFG – e-mail: janiojnr@gmail.com
[3] Faculdade de Farmácia/UFG – e-mail: valves.ufg@gmail.com
[4] Faculdade de Farmácia/UFG – e-mail: flaviomarques@ufg.br

Faculdade de Farmácia da UFG. Seu principal propósito é dispor à comunidade acadêmica artigos com foco nas ciências farmacêuticas.

Com o advento da internet e o acesso cada vez maior de informações científicas através deste meio, a Revista Eletrônica de Farmácia da UFG se preocupa em publicar artigos de elevada qualidade, com informações confiáveis e interessantes para a comunidade científica.

Dessa forma, é de extrema importância que os artigos recebidos sejam avaliados por profissionais competentes antes de serem disponibilizados ao público. Essa avaliação analisa não apenas as normas de editoração, mas também o conteúdo que deve ser de qualidade.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi enumerar os artigos recebidos pela Revista Eletrônica de Farmácia da UFG durante o período de janeiro de 2015 a julho de 2016 e verificar quantos foram aceitos para publicação e quantos foram rejeitados pelo corpo editorial científico.

Metodologia

A metodologia aplicada foi buscar diretamente na base de dados da Revista Eletrônica de Farmácia a quantidade de artigos recebidos, aceitos e rejeitados durante o período de janeiro de 2015 a julho de 2016.

É importante ressaltar que a submissão de artigos para a REF requer o seguimento de normas estabelecidas, as quais estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <https://revistas.ufg.br/REF/about/submissions#onlineSubmissions>, além da avaliação da qualidade do conteúdo pelos avaliadores para posterior publicação do material. O não cumprimento das regras determinadas ou conteúdo sem qualidade resulta em devolução da submissão ao autor, e consequentemente na não publicação da mesma.

Resultados e discussão

Após a busca de dados no sistema da Revista eletrônica de Farmácia da

UFG, constatou-se que no período de janeiro de 2015 a julho de 2016 foram submetidos para publicação 142 artigos, sendo que destes, 117 foram rejeitados (82,4%) e apenas 25 foram aceitos e publicados (17,6%). Dos artigos aceitos, 6 pertenciam a professores e alunos da UFG (24%).

Em relação aos artigos rejeitados para publicação, observou-se que o principal motivo para tal decisão foi o descumprimento das políticas de publicação da REF, ou seja, o não cumprimento das normas de submissão da revista, sendo recomendado ao autor que consultasse o tópico “Diretrizes aos autores” na página da REF na sessão de normas para submissão. Por este motivo setenta e um artigos não foram aceitos, correspondendo a 60,7% do total de artigos rejeitados.

O segundo motivo para arquivamento de artigos foi o não cumprimento das normas de submissão além da baixa qualidade do conteúdo. A baixa qualidade foi determinada por estruturação mal elaborada, falta de imagens e/ou gráficos essenciais para compreensão do texto e falta de informações ou informações que não condiziam com o restante do que foi exposto. Dezenove artigos não foram publicados por esta razão, ou seja, 16,2% do total de manuscritos não aceitos.

O terceiro motivo de rejeição foram os manuscritos que além de apresentarem as normas da Revista inadequadas, apresentaram baixa ou média relevância às ciências farmacêuticas, sendo recomendado pelos avaliadores que os autores encaminhassem o artigo à uma revista com escopo mais adequado. Foram doze artigos rejeitados pelos avaliadores por esse motivo, representando 10,3% do total de rejeitados.

Além desses motivos, quatro artigos (3,4%) foram excluídos porque não cumpriram com o prazo de revisão e foram deletados automaticamente. Outros três (2,6%) porque além de não terem respeitado as normas de submissão exigidas, não faziam parte da linha editorial da REF, visto que um deles era projeto de implementação e os outros dois, revisão narrativa. Dois artigos (1,7%) foram excluídos porque o título não correspondia ao conteúdo do trabalho. Outros dois (1,7%) foram rejeitados por expor dados sem o protocolo do comitê de ética. Um artigo (0,9%) não foi publicado por apresentar conflito de interesses, pois no arquivo havia foto de medicamento com nome de marca. Ainda foram recusados um artigo (0,9%) por não ter relevância para as ciências farmacêuticas, um (0,9%) por não ter

inserido o manuscrito durante a submissão do mesmo e, por fim, um artigo (0,9%) foi rejeitado por ter sido publicado em outra revista previamente.

Conclusão

Após a análise dos dados, observou-se um grande número de artigos que não foram aceitos para publicação na Revista, tendo como principal motivo o descumprimento das políticas de publicação da REF.

É importante lembrar que todas as normas de submissão da revista estão disponíveis em seu site, na área de submissões e qualquer pessoa pode ter acesso a este conteúdo e os mesmos são imprescindíveis para padronizar e manter a organização dos volumes publicados.

Diante disso, fica claro que se os autores se atentassem mais ao cumprimento dessas regras, a quantidade de artigos aceitos aumentaria em grande número, o que seria muito importante para disseminação da Revista Eletrônica de Farmácia.

Referências Bibliográficas

DUARTE, T. Livros perdem para internet. **Revista Gazeta**. 2010. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/livrosperdemparaainternet1cbfgr1zry1edhumj94da9lji>. Acesso em: 05/08/2016.

KRZYZANOWSKI, R. F.; TARUHN, R. Biblioteca eletrônica de revistas científicas internacionais: projeto de consórcio. **Revista Ciência da Informação**, v.27, n. 2, p. 193-197, São Paulo, 1998.

REJOWSKI, M.; ALDRIGUI, M. Periódicos científicos em turismo no Brasil: dos boletins técnico- informativos às revistas científicas eletrônicas. **Turismo em Análise**, v.18, n.2, p.245-268, São Paulo, 2007.

ROUET, M. M. Legibilidade de Revistas eletrônicas de divulgação científica. **Revista Ciência da Informação**, v.32, n.3, p. 103-112, Campinas-SP, 2003.

STUMPF, I. R. C. Reflexões sobre as Revistas brasileiras. **Intexto**, v.1, n.3, p.1-10, Porto Alegre, 1998.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA: APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DE BOM JESUS DO ARAGUAIA, MT, SOBRE SERVIÇOS AMBIENTAIS E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Géssica Ferreira da Silva[1]

Palavras-chave: percepção ambiental, divulgação científica, serviços ambientais

INTRODUÇÃO

A perda de serviços ambientais por ações antrópicas afeta não só a biodiversidade, como também à qualidade de vida humana (ROCKSTROM *et al*., 2009). Através da extinção de espécies, serviços fundamentais para a manutenção da biodiversidade são perdidos e a falta de conhecimento da população dificulta a conservação das espécies ameaçadas (DAILY, 1997; CONSTANZA *et al.,* 1997).

A divulgação científica tem sido uma ferramenta eficaz na transferência do conhecimento científico produzido a população (CHASSOT 2003). Sendo a escola, um período importante na construção da identidade do aluno, estimulá-los a uma visão crítica sobre as questões sociais e ambientais refletirá na formação de cidadãos adultos mais conscientes e aptos a manejar os recursos ambientais restantes (MORAES, 1999). Sem contar que os pais, vizinhos e familiares também desfrutarão do conhecimento quando seus filhos contarem suas experiências e aprendizados.

Desse modo, o presente estudo tem por finalidade avaliar como o projeto de educação ambiental “O futuro de nossas florestas” afetou o modo de percepção dos alunos de Bom Jesus do Araguaia, MT.

JUSTIFICATIVAS

Segundo Camargo (2003) só a abordagem utilizada em sala de aula não é suficiente para a formação do aluno devido à distância entre o conhecimento obtido através dos livros e a realidade atual. Recursos complementares podem

Trabalho revisado pelo coordenador de ação do projeto “O futuro de nossas florestas” cujo tema é:
Divulgação científica na escola: Aprendizagens dos alunos de Bom Jesus do Araguaia sobre serviços ambientais e produção sustentável
Ação: CEPAE - 169

ser fundamentais ao ensino básico, onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização e aprendizagem (SANTOS, 2006). O projeto visa preencher a lacuna existente na educação ambiental da população do município de Bom Jesus do Araguaia.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é avaliar a percepção ambiental e os conhecimentos dos alunos de Bom Jesus do Araguaia sobre serviços ambientais e produção sustentável.

Os objetivos específicos são testar as seguintes hipóteses:

1. As atividades do projeto O Futuro de Nossas Florestas afetarão a percepção da natureza dos alunos de Bom Jesus do Araguaia. Esperamos que nos desenhos dos pós-testes estejam representados mais serviços ambientais e que haja uma maior representatividade da biodiversidade nativa.
2. As atividades do projeto afetarão o conhecimento dos alunos sobre os serviços ambientais e a produção sustentável.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Área de estudo

A pesquisa foi realizada em três escolas públicas do município de Bom Jesus do Araguaia, localizado no nordeste do Mato Grosso. O projeto envolveu 1.117 alunos do ensino fundamental I e II de três escolas públicas. Foram 52 turmas contempladas, do 1° ao 5° ano nas escolas municipais, e do 4° ao 9° da escola Estadual.

Atividades nas escolas

a) *Curso de formação de professores:* participaram 183 funcionários das escolas, sendo 65 professores. O curso durou 8 horas com palestra teórica e atividades práticas sobre o projeto, capacitando-os para dar continuidade com os alunos.

b) *Aplicação do pré-teste:* aplicação dos questionários. Alunos da primeira fase, 1º ano ao 5º ano, fizeram um desenho que representasse a natureza do município. Os alunos da segunda fase, 6° ao 9° ano, além

do desenho, realizaram o preenchimento de um questionário com três perguntas: 1) Por que é importante conservar a natureza?; 2) O que você usa da natureza; e 3) Você acha que é possível criar gado, ter plantações e ainda assim conservar a natureza?

c) *Distribuição dos livros:* após a realização dos questionários de conhecimentos prévios, todos os alunos receberam os livros de divulgação do projeto.

d) *Monitoramento:* visitas mensais a escola para avaliar o desenvolvimento das atividades com os alunos.

e) *O desafio final:* para finalizar o projeto, propusemos a elaboração de desenhos sobre os temas para os alunos da primeira fase e a produção de um vídeo aos alunos da segunda fase.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 861 pré-testes e 770 pós-testes para alunos do ensino fundamental primeira e segunda fase das escolas de Bom Jesus do Araguaia. Somando os pré e pós-testes por fase, aplicamos 861 na primeira fase e 770 na segunda fase.

A tabela 1 mostra as principais variáveis significativas observadas mediante os desenhos e questionários. Para cada variável, fez-se um teste estatístico para verificar o efeito do projeto no tempo (pré e pós-teste) e na fase (primeira: 1° ao 5° ano, e segunda: 6° ao 9° ano).

Questionários	Variáveis	Efeito	χ^2	gl	p
Desenho da natureza do município	Paisagem não conservada	Fase	30,752	2	<0,01
	Elemento construído	Tempo	12,967	2	<0,01
	Ser humano	Fase	35,274	2	<0,01
	Maça	Fase	41,987	2	<0,01
	Flores	Fase	89,392	2	<0,01
	Animais nativos	Tempo	7,993	2	0,01
		Fase	78,11	2	<0,01
	Polinização	Fase	97,1547	18	<0,01
	Polinização do morcego	Tempo	14,614	2	<0,01
		Fase	7,876	2	0,019
1) Por que é preciso preservar a natureza?	Proteção dos bichos	Tempo	6,133	2	0,046
		Fase	8,536	2	0,014
	Oxigênio	Interação	3,757	1	0,052
	Erosão	Tempo	10,75	2	<0,01

	Recreação	Fase	12,747	2	<0,01
2) O que você usa da natureza?	Madeira	Interação	5,171	1	0,02
	Água	Interação	4,844	1	0,02
	Alimentos Papel	Tempo	7,619	2	0,02
		Interação	6,123	1	0,013
3) Você acha que é possível criar gado, ter plantações e conservar a natureza?	Separação de área	Tempo	47,578	2	<0,01
	Boas práticas agrícolas	Tempo	14,172	2	<0,001

Tabela 1. Resultados significativos observados. Na primeira coluna temos as perguntas. Na segunda, temos as variáveis significativas. Respectivamente, o efeito no tempo (pré e pós-teste), na fase 1 (1° ao 5° ano) e fase 2 (6° ao 9° ano) e os valores de x^2, gl e p.

Na análise geral do desenho, observou-se o serviço ambiental de polinização foi bem representado nos desenhos dos pós-testes. Houve dificuldade na captação dos processos ambientais tratando-se de um sistema tão complexo, semelhante ao resultado encontrado por Tomazello *et al.*(2001).

Também houve diferença pela fase, dado que 4,9% os alunos da primeira fase desenharam o processo de polinização e apenas 0,5% dos alunos da segunda fase (χ^2=25,112; gl=2; p=0,001). Os alunos da segunda fase, já pré-adolescentes, não se dedicaram muito na elaboração dos desenhos, tanto no pré-teste quanto no pós-teste. Desse modo os desenhos não foram suficientes para captar a percepção dos alunos maiores da segunda fase, pois muitos ignoraram os desenhos e respondiam apenas ao questionário.

Na primeira questão cuja pergunta era por que é preciso preservar a natureza, houve um aumento dos elementos de paisagem natural nos questionários e para alguns serviços ambientais, como a erosão, onde os alunos relatavam a importância da vegetação na prevenção e no controle de erosões.

Na segunda questão perguntou-se aos alunos o que eles utilizam da natureza. Verificamos uma mudança no aumento do argumento alimentos, água, madeira e papel que foram mais citados nos pós-teste.

Na última questão na qual avaliamos a percepção ambiental sobre produção sustentável, a maioria dos alunos utilizaram mais argumentos de separação de áreas e boas práticas agrícolas no pós-teste, o que significa que os alunos compreenderam bem as discussões sobre produção sustentável. O

tema produção sustentável surtiu efeito nos alunos, o que é muito interessante já que muitos vivem na zona rural e o município é agrícola.

CONCLUSÃO

O serviço ambiental de polinização foi o melhor compreendido pelos alunos. Por se tratar de um processo de fácil demonstração na escola e que afeta diretamente a vida das pessoas, ele desperta muito o interesse dos alunos. Houve mudança no conhecimento dos alunos, mas ainda se mantiveram muitos os argumentos vagos para justificar a conservação ambiental. Os desenhos foram importantes para avaliar como os alunos percebem o meio ambiente e o questionário foi informativo, todavia, outros meios de avaliação podem complementar a compreensão do conhecimento dos alunos. A distinção entre primeira e segunda fase do ensino fundamental é importante, já que o interesse dos alunos e a percepção deles é diferente. Abordagens e práticas pedagógicas distintas podem incluir as especificidades de cada nível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Paulo. Quando o Problema não é o Aluno, 2003. Disponível em: http://www.intervox.nce.ufrj.br/alunopro.htm. Acesso em 02 de Julho de 2016.
COSTANZA, R. et al. The value of the world's ecosystem services and natural capital. *Nature,* 387, p. 253-260, 1997.
CHASSOT, A. Alfabetização Científica: uma possibilidade de inclusão social. *Revista Brasileira de Educação,* 2003.
DAILY, G. Nature's services: societal dependence on natural ecosystem. Washington, DC: Island Press, 1997.
MORAES, Antônio C.R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 1999.
ROCKSTROM, J. et al. A Safe operating space for humanity. *Nature,* 461, 472-475, 2009
SANTOS, G. W. Modificando a escola através da Educação Ambiental: construindo à agenda 21 escolar. EEB Dom Pio de Freitas. 2006.
TOMAZELLO, M. G. C. e FERREIRA, T. R. C. Educação ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos? *Ciência & Educação*, v. 7, p. 199-207. 2001.

SERVIÇO CLÍNICO-CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE UNIÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AO ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E INFANTIL

GUEDES, Heitor de Oliveira[1]; **GALVÃO**, Carolina[2]; **LIMA**, Isabelly Regina[3]; **PIVETA**, Lidiana Cândida[4]; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti[5]; **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos (orientadora)[6]

Palavras chave: Ocular, animais, escola, posse responsável

Justificativa

A importância do diagnóstico e tratamento de enfermidades oculares em pequenos animais envolve a manutenção do sentido da visão, que está diretamente ligada à qualidade de vida do paciente e à sua relação com o proprietário e com o meio ambiente (SANTOS et al., 2014). Além disso, diversas zoonoses podem se manifestar por meio de alterações oculares, o que faz do exame oftálmico uma ferramenta importante para o diagnóstico de doenças que comprometem potencialmente a saúde animal e humana (SLATTER, 2005).

A conscientização da população sobre a saúde ocular dos animais e sobre a relação entre os animais e a saúde pública se encaixa no conceito de bem-estar animal e posse responsável. Segundo SANTANA et al. (2004), posse responsável é a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente. Campanhas de educação para a posse responsável são parte da metodologia utilizada para solucionar problemas que culminam em prejuízo à saúde pública, como o abandono e a negligência ao tratamento das enfermidades que acometem cães e gatos (SANTANA et al., 2004).

Diante do exposto, o projeto de extensão Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária (SCCOV) vislumbrou a importância de, além de contribuir para o atendimento clínico e cirúrgico de cães e gatos com doenças oculares,

Resumo revisado por Aline Maria Vasconcelos Lima (EVZ 21 Serviço Clínico-cirúrgico em Oftalmologia Veterinária).

[1] Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: heytorguedes@hotmail.com
[2] Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: carolinagalvao1@hotmail.com
[3] Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: isabelly.vet.ufg2012@gmail.com

[4] Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: lidiana_piveta@hotmail.com
[5] Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: addamasceno@gmail.com
[6] Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: alinevetufg@hotmail.com

difundir o conhecimento acerca das principais doenças oculares que acometem estes animais e também promover atividades que disseminem direta e indiretamente o conceito de posse responsável à comunidade externa à Universidade.

Objetivo

O objetivo geral foi estabelecer atendimento à saúde animal e ações educativas, voltado à oftalmologia veterinária e à posse responsável, para a comunidade externa à UFG e para alunos da educação infantil e de graduação em Medicina Veterinária.

Metodologia

As atividades realizadas foram: (1) Acompanhamento e auxílio em consultas ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos realizados no Hospital Veterinário(HV) da UFG; (2) Participação em reuniões semanais de grupo de estudo voltado para a Oftalmologia Veterinária; (3) Elaboração de material educativo voltado à prevenção de doenças oculares em cães e gatos, para ser entregue à comunidade externa à UFG; (4) Realização de palestra para a comunidade externa à UFG, com o objetivo de divulgar a posse responsável.

As consultas oftálmicas foram realizadas em ambulatório do HV-UFG, em dois períodos semanais, com participação do aluno na execução da anamnese, exame oftálmico, diagnóstico e prescrição médico-veterinária. Os procedimentos cirúrgicos foram realizados pelo coordenador da ação e acompanhados pelo aluno, no Centro Cirúrgico do HV-UFG. As reuniões para estudo e discussão contemplaram nove artigos científicos da área de Oftalmologia Veterinária. Cada artigo foi disponibilizado via e-mail com uma semana de antecedência, e a discussão acontecia na sala do Coordenador do projeto, com participação de três alunos de extensão, do coordenador e de um aluno de mestrado.

O panfleto informativo sobre doenças oculares que se manifestam como olho vermelho em cães foi elaborado pelo aluno, para distribuição no Hospital Veterinário e em feiras de adoção. Duas palestras, voltadas para o público infantil, abordando o tema Posse Responsável, foram elaboradas e apresentadas pelo aluno, na Escola Municipal Arcebispo Dom Emmanuel, no Setor Castelo Branco, Goiânia. Todas as atividades foram supervisionadas pelo coordenador da ação.

Resultados e discussão

Durante o período compreendido entre agosto de 2015 e julho de 2016, foram acompanhados 173 atendimentos clínicos, dos quais 97,13% (169/173) foram em cães e

2,87% (4/173) em gatos. As raças de cães mais frequentes foram a Shih-tzu [28,32% (49/173)], cães sem raça definida [23,12% (40/173)] e Poodles [11,55% (20/173)]. Destacaram-se dentre os diagnósticos a catarata [15% (27/180)], ceratoconjuntivite seca [12,22% (22/173)] e a ceratite ulcerativa [9,99% (17/173)]. De acordo com LAUS et al. (2016), a demanda de atendimento para cães e gatos acometidos por doenças oculares tem aumentado progressivamente nos últimos anos em todo o Brasil, no que concerne aos hospitais e clínicas veterinárias particulares e também aos hospitais veterinários universitários. Assim como observado durante a execução deste trabalho, as atividades de extensão universitária têm contribuído para a difusão da Oftalmologia Veterinária, por meio da prestação de atendimentos clínicos e cirúrgicos para animais da comunidade, e também por meio de treinamento de alunos de graduação para o exame clínico e diagnóstico das doenças oftalmológicas (SANTOS et al., 2014; AMARAL, 2014).

Os artigos científicos estudados durante as reuniões foram: (1) Case challenge (HAEUSSLER, 2015); (2) Aspecto ultrassonográfico da uveíte unilateral canina – relato de caso (VEIGA et al., 2013); (3) Feline hespervirus-1: Ocular manifestations, diagnosis and treatment options (GOULD, 2014); (4) Visual outcomes of phacoemulsification catarat surgery in horses: 1990-2013 (BROOKS et al., 2014); (5) Canine keratoconjuntivitis sicca: na overview (RHODES, 2014); (6) Uveitis in dogs (MAGGIO & PARRY, 2007); (7) Canine glaucoma (OLIVER, 2015); (8) Farmacologia ocular aplicada no tratamento de doenças do vítreo, retina e coroide (FILHO et al., 2010); (9) Ocular pharmacy: sotcking the ‘eye cabinet’ (Mitchell, 2013). A associação do estudo científico com as atividades de extensão, realizados no presente trabalho, corrobora a articulação ensino-pesquisa-extensão como uma ferramenta indispensável na relação entre a comunidade universitária e a sociedade (PROEC, 2016).

Ainda na área de oftalmologia, o panfleto confeccionado foi ilustrado com imagens de olhos obtidas de pacientes atendidos pelo SCCOV, e versou sobre as causas de olho vermelho em cães e sobre a importância da avaliação veterinária nos animais com esta manifestação clínica. A hiperemia conjuntival é um sinal clínico que pode estar presente em diversos distúrbios oculares e afecções sistêmicas, sendo algumas delas zoonoses. Na leishmaniose e toxoplasmose, por exemplo, sinais clínicos oculares são relativamente frequentes (BARBOSA, 2012; MAGGIO & PARRY, 2007).

Duas palestras com a temática Posse Responsável, elaboradas pelos alunos de extensão, foram ministradas na Escola Municipal Arcebispo Dom Emmanuel para cem crianças de cinco a sete anos, divididas em dois grupos de cinquenta alunos. As palestras foram seguidas de um vídeo de fácil compreensão sobre posse responsável, e da distribuição de brindes doados pela empresa Total Alimentos. A posse responsável de animais domésticos é um tema que merece atenção imediata devido ao estreitamento das relações humano-animal, que nem sempre são éticas, desrespeitando o direito de bem-estar animal e, por muitas vezes, ameaçando a saúde pública (OLIVEIRA et al., 2013). Os cuidados com a saúde animal estão inseridos no contexto de guarda responsável (CATAPAN et al., 2015) e percebe-se que muitos proprietários não têm conhecimento sobre doenças que acometem os animais, e tampouco sobre posse responsável (OLIVEIRA et al., 2013). Visto isso, a elaboração de materiais educativos e realização de palestras para a comunidade externa à UFG teve importância na conscientização do grupo assistido a respeito de posse responsável e prevenção de enfermidades oculares.

Conclusão

A execução do plano de trabalho proposto pelo Projeto de Extensão SCCOV permitiu o desenvolvimento de atividades de cuidado à saúde animal dentro do Hospital Veterinário da UFG e de ações educativas voltadas à informação da comunidade e à educação infantil.

Referências bibliográficas

AMARAL, A. V. C.; SILVA, A. P. S. M.; ASSIS, N. P.; ALVES, H. M.; TRIVELLATO, G. F.; CARVALHO, C. F. **Atendimento médico veterinário a cães e gatos da região sudoeste goiana, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, regional Jataí, no período de setembro de 2013 a setembro de 2014**. In: Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão- CONPEEX 10, 2013, Jataí. *Anais...* Jataí, 2013. p. 4934-4938

BARBOSA, V. T.; SILVA, M. A. G.; SOUSA, M. G.; GERING, A. P.; SANTOS, H. D.; LAUS, J. L. **Detecção de formas amastigotas em exame parasitológigo de esfregaço obtido a partir de suabe conjuntival de cães com leishmaniose**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. vol.64, n.6, Belo Horizonte. Dec. 2012

BROOKS, D. E.; PLUMMER, C. E.; CARASTRO, S. M.; UTTER, M. E. **Visual outcomes of phacoemulsification cataract surgery in horses: 1990-2013**. Veterinary Ophtalmomlogy, v. 17, p. 117-128, 2014

CATAPAN, D. C.; JUINIOR, J. A. V.; WEBER, S. H.; MANGRICH, R. M. V.; SZCZYPKOVSKI, A. D.; CATAPAN, A.; PIMPÃO, C. T. **Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas**. R. bras. Ci. Vet., v. 22, n. 2, p. 92-98, abr./jun. 2015

FILHO, P. A. A.; MAIA, M.; RODRIGUES, E. B.; FARAH, M. E. **Farmacologia ocular aplicada no tratamento de doenças do vítreo, retina e coroide**. Arq. Bras. Oftalmol., v. 73, n. 3, p. 294-299, jul. 2010

GLOUD, D. **FELINE HERPESVIRUS-1: Ocular manifestations, diagnosis and tratment options**. Journal of Fleine Medicine and Surgery, v. 13, p. 333-346, out. 2011

HAEUSSLER, D.J. CASE CHALLENGE. THE GLOBE. **Newsletter of the International Society of Veterinary Ophthalmology**. March, 2015. p. 9-12. Disponível em: <www.isvo.info>. Acesso em: 14 jul. 2016

LAUS, J.L.; TEIXEIRA, A.; GALERA, P.; ALDROVANI, M.; MORATO, T. **Planning Advanced Veterinary Ophthalmology Teaching Programs in Brazil**. The globe. Newsletter of the International Society of Veterinary Ophthalmology. July 2016. p.5-8. Disponível em: www.isvo.info. Acesso em

LIMA, I. R. B.; GALVÃO, C. S.; GUEDES, H. O.; PIVETA, L. C.; LIMA, A. M. V. L. **Exame Oftlamológico e Retinografia em Coelhos Hígidos da Raça Nova Zelândia- estudo de 3 casos**. In: Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão- CONPEEX 12, 2015, Goiânia. *Anais...* Goiânia, 2015. p. 3385-3389

MAGGIO, F.; PARRY, N. **Uveitis in dogs**. UK Vet., v. 12, n. 2, p. 1-6, mar. 2007

MITCHELL, N. **Ocular pharmacy: stocking the 'eye cabinet'**. Companion animal, v. 18, n. 8, p. 390-394, out. 2013

OLIVEIRA, A. L.; BATISTA, J. F.; FREITAS, T. M. S.; ROMANI, A. F. **Conhecimento de responsáveis por cães e gatos sobre zoonoses e guarda responsável no Hospital Veterinário do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás**. In: Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão- CONPEEX 10, 2013, Jataí. *Anais...* Jataí, 2013. p. 12387-12391

OLIVER, J. **Canine glaucoma**. Companion animal, v. 20, n. 2, p. 115-118, fev. 2015

PROEC - UFG. **Extensão Universitária**. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=55. Acesso em: 7 jul. 2016

RHODES, M. **Canine keratoconjuntivitis sicca: an overview**. Companion animal, v. 19, n. 7, p. 336-340 jul. 2014

SANTANA, L. R.; MACGREGOR, E.; SOUZA, M. F. A.; OLIVEIRA, T. P. **Posse responsável e dignidade dos animais**. Revista brasileira de direito animal, Salvador, n. 1, p. 67-104, jan. 2006.

SANTOS, P. A. A.; SOUZA, J. H.; OTONI, M. C.; GUEDES, H. O.; PIVETA, L. C.; LIMA, A. M. V. **OFTALMOPATIAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO SERVIÇO CLÍNICOCIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA DO HV-UFG: ESTUDO RETROSPECTIVO**. In: Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão- CONPEEX 11, 2014, Goiânia *Anais...* Goiânia, 2014. p. 5487-5491

SLATTER D. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**. 3ª edição, São Paulo: ROCA, 2005. 712 p.

VEIGA C. C. P.; BOMFIM, P. C.; OLIVEIRA, P. C.; SOUZA, B. G.; LASMAR, P.; OLIVEIRA, G. F.; PERLMANN, E.; RODRIGUES, B. D. **Aspecto ultrassonográfico da uveíte unilateral canina- relato de caso**. Ver. Bras. De Med. Vet., v. 35, n. 1, p. 11-14, 2013

Fonte financiadora: Universidade Federal de Goiás.

OFICINAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS: A PERSPECTIVA DO USUÁRIO SOBRE A CAPACIDADE ORGANIZACIONAL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) EM TRÊS DISTRITOS SANITÁRIOS DE GOIÂNIA[1]

MAFRA, Igor Henrique Santana (bolsista)[2]; **COSTA**, Douglas Silva da (co-autor/bolsista)[3]; **PEREIRA**, Welida Cristina (co-autora/bolsista)[4]; **SADDI**, Fabiana da Cunha (orientadora)[5]

Palavras-chave: Perfil do Usuário; Capacidade Organizacional; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde

Justificativa

As políticas públicas têm como uma das principais diretrizes, do ponto de vista político, dar soluções às demandas dos cidadãos. Por isso, a opinião ou a perspectiva dos usuários tem sido utilizada como um importante instrumento nos processos de avaliação e monitoramento de políticas públicas nas democracias. No Brasil, análises sobre a opinião ou percepção do público em saúde têm sido realizadas de forma dominante pela área de saúde ou saúde coletiva, e por especialistas em pesquisa de opinião pública, verificando-se uma lacuna no que diz respeito ao uso de conceitos e problematizações que utilizam métodos interpretativos associado aos quantitativos em Ciências Sociais. Em especial, tal lacuna diz respeito a estudos que exploram as diversas formas como usuários se inserem e participam politicamente (ou não) da política pública, vinculando estas formas de inserção ou participação às temáticas concernentes às relações Estado-sociedade vis-à-vis a políticas públicas.

---

[1]Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Profa. Dra. Fabiana da Cunha Saddi, "Oficina de Políticas Públicas", Cod. FCS – 188 (PROEC/UFG).

[2]Bolsista PROBEC, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), da Universidade Federal de Goiás (UFG) – santana.igor@gmail.com

[3]Bolsista PROVEC, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), da Universidade Federal de Goiás (UFG) – douglasotnas@gmail.com

[4]Bolsista PROBEC, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), da Universidade Federal de Goiás (UFG) – wellidacrisper@gmail.com

[5]Professora e pesquisadora do PPG-CP da Faculdade de Ciências Sociais (FCS), da Universidade Federal de Goiás (UFG) – fabianasaddi1@gmail.com

Tais premissas orientaram o trabalho de pesquisa e extensão do autor, o qual foi bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC) no período de agosto de 2015 a janeiro de 2016 dentro do projeto de extensão Oficinas de Políticas Públicas. Este se encontra associado a projeto de pesquisa guarda-chuva intitulado "Qual a Legitimidade da Política Pública? Uma análise da atenção Básica à saúde em Goiânia" (SADDI, 2013), registrado sob o número 26584514.3.0000.5083 no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás (UFG),

As atividades de pesquisa e extensão do autor foram realizadas junto aos usuários atendidos pela Estratégia Saúde da Família (ESF), em 12 (doze) Centros de Saúde da Família (CSF) de 3 (três) distritos sanitários de Goiânia. A base de dados utilizada foi coletada no período de março a setembro de 2015, utilizando-se de instrumento de pesquisa produzido coletivamente no Grupo de Pesquisa “Política e Política Pública de Saúde”. Efetuou-se ainda, o trabalho de organização e tabulação dos dados dos usuários no âmbito da Oficina de Implementação do projeto de extensão “Oficinas de Políticas Públicas”, junto com os colaboradores deste trabalho, no referido grupo de pesquisa.

Objetivo

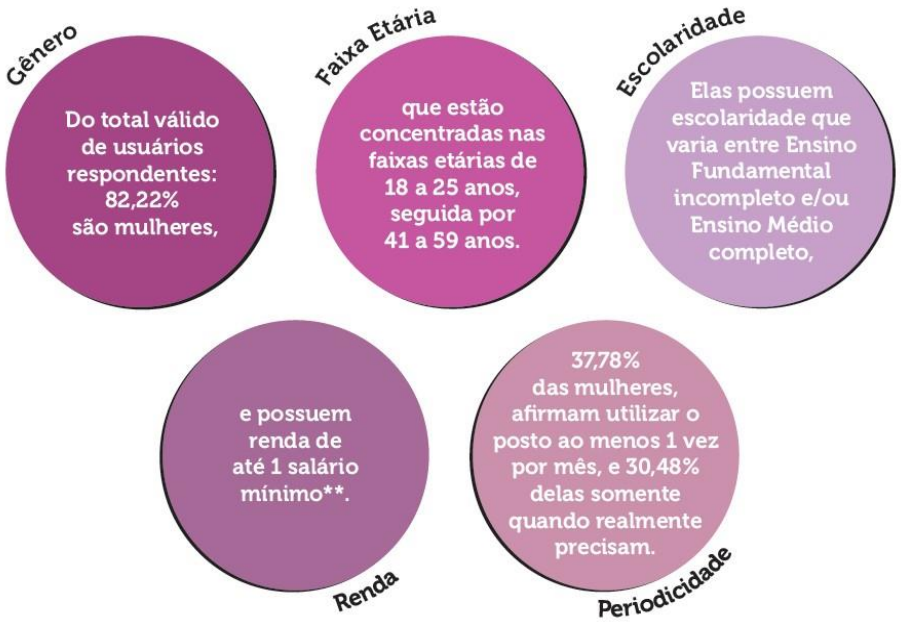
Este trabalho tem como objetivo apresentar o perfil dos usuários da ESF (Infográfico 1) e a forma como eles avaliam o quesito CAORG (Tabela 1), bem como estabelecer relações entre o “perfil do usuário” (no que diz respeito a periodicidade/frequência de uso do CSF) e as “notas atribuídas pelo usuário à CAORG”. Este trabalho é parte do processo de construção do indicador “Identificação do usuário com a ESF”, como forma de avaliar o quanto a ESF aproxima-se das expectativas dos cidadãos.

Metodologia

Com base na literatura de políticas públicas, opinião pública e sistemas de saúde, foram identificados grupos de barreiras/facilitadores que impactam direta ou indiretamente na implementação da ESF. Tais barreiras/facilitadores guiaram a construção do instrumento de pesquisa no formato de questionário fechado, dividido em seções, das quais inclui “Perfil do Usuário”, “Capacidade Organizacional

(CAORG)", "Interação (INTEA)" e "Aproximação com o Estado (APREST). Os questionários foram aplicados a um total de 394 (trezentos e noventa e quatro) usuários respondentes, distribuídos em 12 (doze) CSF's, de 3 (três) Distritos Sanitários de Goiânia (amostra da pesquisa).

Infográfico 1
*O perfil do usuário da ESF em 3 Distritos Sanitários de Goiânia



*Construído a partir do total válido de 319 (trezentos e dezenove) usuárias respondentes, considerando a variável gênero.
**Deve-se considerar o salário mínimo nacional vigente em 2015, no valor de R$788,00 (setecentos e oitenta e oito vinte reais).

Resultados

Os resultados preliminares aqui apresentados baseiam-se apenas nos quesitos perfil do usuário e avaliação da CAORG, que foi avaliada segundo a infraestrutura e mobiliário, limpeza/higiene dos ambientes (como recepção, sala de espera, consultórios, banheiros etc.), horário de atendimento/funcionamento do CSF's, tempo de espera para ser atendido e disponibilidade de medicamentos/farmácia nos CSF's. Observa-se que o perfil do usuário respondente válido (Infográfico 1) é composto por maioria absoluta de mulheres (82,22%), sendo os homens a minoria (17,78%). As mulheres estão divididas em uma grande amplitude de faixas etárias, concentrando-se majoritariamente, nas faixas de 18 a 25 anos (24,45%) e 41 a 59 anos (21,94%). Os homens por sua vez, concentram-se nas faixas de 41 a 59 anos (49,28%), e acima dos 60 anos (14,49%). Ambos estão

distribuídos em uma amplitude de escolaridade desde ensino fundamental incompleto a ensino médio completo, contudo mais mulheres completaram o ensino médio (34,98%) que homens (15,94%). Já no quesito renda, em sua maioria, mulheres (74,55%) e homens (50,75%) possuem renda de até 1 (um) salário mínimo. Toda via, enquanto apenas 24,73% das mulheres afirmaram possuir renda de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos, 46,27% dos homens fizeram a mesma afirmação. Mulheres (37,78) tendem a ir aos CSF's com maior frequência do que os homens (24,62%), procurando os CSF's ao menos 1 (uma) vez ao mês, e diferente das mulheres (30,48%), os homens (41,54%) tendem a procurar os CSF's apenas quando realmente precisam. A respeito da avaliação da CAORG, em geral usuários de todos os perfis efetuaram uma avaliação média em todos os quesitos, tendo uma nota média geral de 5,58 (Tabela 1). O quesito melhor avaliado foi "limpeza/higiene dos ambientes", obtendo uma nota média de 7,45. Já o item pior avaliado - "disponibilidade de medicamentos" - obteve uma nota média de 2,38, considerando todos os CSF's, e nota média de 4,46 considerando apenas CSF's onde existem farmácias. É valido ressaltar que a maioria dos usuários utilizam os CSF's ao menos "uma vez por mês" (N=139) e/ou "só quando realmente precisa" (N=123), estes atribuem notas médias de 5,71 e 5,47, respectivamente, a CAORG. Usuários com periodicidade maior de uso (N=19) utilizam os CSFs ao menos "uma vez por semana" e efetuam uma avaliação um pouco melhor, com nota média de 6,04, e se encontram acima da nota média atribuída no geral (Tabela 1).

Tabela 1
Nota média atribuída a CAORG pelos usuários da ESF, segundo frequência com que utiliza o CSF

Frequência com que utiliza o CSF	Número de respondentes	Nota média atribuida a CAORG
Uma vez por semana	19	6,04
Mais de uma vez por semana	22	5,75
Uma vez por mês	139	5,71
Uma vez a cada seis meses	39	5,77
Só quando realmente preciso	123	5,47
Outros	44	5,42
NR	8	6,58
Total Geral	394	5,64

Conclusões

O perfil dos usuários desta pesquisa é caracterizado predominantemente como mulheres que possuem baixa renda e periodicidade mensal de uso dos CSFs, de forma que se pode assinalar que existe uma continuidade no cuidado destas. Verifica-se ainda que os usuários consideram relevante aprimorar os quesitos relacionados à CAORG, em especial no que se refere à disponibilidade de medicamentos/farmácias e insumos básicos para o atendimento. Do ponto de vista político e das relações entre a ESF e os cidadãos, compreende-se que o aprimoramento destes sub-indicadores da CAORG, bem como da CAORG em geral, mostra-se relevantes para incrementar o nível de identificação dos usuários com a política pública, contribuindo para acelerar o processo de valorização da mesma pela sociedade. Como sugestão de análise futuras, seria interessante estabelecer associações sobre a periodicidade do cuidado dessas mulheres e a participação das mesmas em programas sociais vinculados ao Governo Federal.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, P F; GIOVANELLA, L. Avaliação em atenção básica à saúde no Brasil: mapeamento e análise das pesquisas realizadas e/ou financiadas pelo Ministério da Saúde entre os anos 2000 a 2006. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(8), 1727-1742, ago. 2008.

DECOSTER, K.; APPELMANS, A; HILL, P. **A Health Systems Research mapping exercise in 26 low- and middle income countries: Narratives from health systems researchers, policy brokers and policy-makers**. 2013. Geneva: The Alliance for Health Policy and Systems Research to develop the WHO Health Systems Research Strategy. 53 p.

SADDI, F. C. **Qual a legitimidade política da política pública**? - Uma análise política do problema da separação na política pública - *O caso da* política de atenção Básica à Saúde/Saúde da Família em Goiânia**.** 2013. 1ª Edição. Goiânia: Projeto PNPD-CAPES, Universidade Federal de Goiás, 35 p.

SOUZA, Maria Aparecida de. **Análise da implantação da Estratégia Saúde da Família em dois municípios do Agreste de Pernambuco**, Brasil. 2007. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2008.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE RUBIATABA

ELEUTÉRIO, Isabella de Paula[1]; **STEFLI**, Natália Ventura[2]; **RIBEIRO**, Lucas Zago[3]; **MONTEIRO**, Danilo de Castro[4]; **GUERRA**, Fernanda Caiado[5]; **PEREIRA**, Cristina Camargo[6]; **OLIVEIRA**, Jeniffer Ferraz[7]; **LUZINI**, Rafael Rocha[8]; **FREITAS-JÚNIOR**, Ruffo[9].

1- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ isa.paula.eleuterio@gmail.com,
2- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ natventuras28@gmail.com,
3- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ lucaszagoribeiro@gmail.com,
4- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ danilo_cm@msn.com,
5- Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Goiá/ fernandacrcaiado@gmail.com,
6- Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Goiá/ camargoufg@gmail.com,
7- Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Goiá/ jenifferferraz17@hotmail.com,
8- Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Goiá/ rafaluzini@yahoo.com.br,
9- Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da UFG/ ruffojr@terra.com.br.

Palavras-chave: Rastreamento, câncer de mama, educação, mamografia.

Introdução

O câncer de mama é uma doença clonal; uma única célula transformada – produto de uma serie de mutações somáticas (adquiridas) ou da linhagem germinativa – torna-se capaz de expressar todo o potencial maligno. As neoplasias epiteliais da mama são a causa mais comum de câncer em mulheres (excluindo câncer de pele) sendo responsáveis por aproximadamente 33% de todos os cânceres em mulheres. (FAUCI; et al, 2009).

A incidência mundial vem crescendo substancialmente nesses últimos anos, passando de 572 mil casos, em 1980, para 1,15 milhão, em 2002. Em Goiânia, a taxa padronizada de mortalidade pela população mundial foi de 14,87/100.000 em 1988, elevando-se para 18,1/100.000 mulheres em 2002 (FREITAS JUNIOR; et al, 2009).

As principais estratégias para o controle do câncer da mama são: prevenção primária (identificação e correção dos fatores de risco evitáveis), prevenção secundária

(detecção precoce e tratamento) e prevenção terciária (reabilitação e cuidados paliativos). As estratégias de prevenção secundária são as únicas que promovem reduções nas taxas de mortalidade e, por esse motivo, são as que vêm recebendo maior atenção dos sistemas nacionais de saúde. A mamografia é o método de eleição para o rastreamento da população de risco padrão, não havendo, até o momento, qualquer exame clínico ou tecnologia que lhe seja superior (PORTO, M.A.T, 2013).

Em relação à detecção precoce, além do rastreamento, também deve ser estimulado o diagnóstico precoce, que consiste na conscientização da população e de profissionais de saúde para os sinais e sintomas precoces do câncer promovendo a realização de uma consulta nos serviços de saúde para os indivíduos sintomáticos. (SILVA, 2012).

Em uma revisão sistemática, realizada pelo grupo de trabalho do *International Agency for Research on Cancer (IARC)*, mostrou que as mulheres que realizavam os exames de rastreamento reduziam a mortalidade por câncer de mama em torno de 30-35% (SILVA, 2012). O que justifica a relevância da presença de ações de prevenção primária e secundária nas áreas menos desenvolvidas do país (FREITAS-JUNIOR, 2012), incluindo o trabalho realizado pela Liga da Mama como projeto de extensão universitária no interior de Goiás.

Diante das informações apresentadas, os acadêmicos da Liga da Mama se propuseram a participar ativamente no processo saúde-doença, através da campanha de rastreamento. Esse projeto tem como foco a conscientização da comunidade por meio de palestras, rastreamento oportunístico do câncer de mama, encaminhamento, sempre que possível, de pacientes com alguma alteração e diagnóstico precoce. O projeto de extensão está vinculado à Universidade Federal de Goiás e ao Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas.

O objetivo deste trabalho é explicitar a ação desenvolvida pelos acadêmicos da Liga da Mama em atividades de rastreamento oportunístico do câncer de mama, relatando a experiência e acentuando a importância e as dificuldades das ações, no município de Rubiataba.

Metodologia

As atividades de extensão realizadas pela Liga da Mama visam principalmente a orientação da população a cerca dos vários aspectos das doenças mamárias, como a sua prevenção, sua desmitificação e a busca do seu diagnóstico precoce através do rastreamento oportunístico. Essas atividades são realizadas por uma equipe multidisciplinar, com cerca de 30 acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia, sob a supervisão de docentes vinculados ao Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (PM - HC/UFG).

Os acadêmicos da liga participam quinzenalmente de aulas teóricas que abordam temas necessários para realização das atividades com qualidade. O acompanhamento dos ambulatórios do PM - HC/UFG fundamenta a base prática dos acadêmicos na área, que é complementada pelo acompanhamento de cirurgias, levando a uma visão global de todo processo de atenção à saúde dessa paciente.

Pacientes do sexo feminino na faixa etária de risco para câncer de mama, acima de 40 anos, foram submetidas à mamografia bilateral através do planejamento realizado pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Rubiataba (SMS/Rubiataba). Após essa triagem, a Liga da Mama se deslocou ao município para realização das atividades.

A campanha de rastreamento se inicia com os acadêmicos de psicologia e enfermagem ministrando palestras educativas ao grupo de mulheres. Após essa etapa, inicia-se a aplicação e preenchimento de questionários, contendo informações sócio-demográficas e epidemiológicas das pacientes e em seguida, são realizados os atendimentos das pacientes pelos acadêmicos de medicina, sobe supervisão dos médicos docentes. Nesse atendimento, o estudante realiza protocolo completo, com anamnese, exame físico das mamas e análise da mamografia. Casos suspeitos de câncer de mama foram orientados para acompanhamento médico no PM - HC/UFG.

Resultados e Discussão

A ação de rastreamento do Câncer de Mama, realizada no Hospital Municipal de Rubiataba GO, contou com a participação de 1 residente em mastologia, 1

mastologista, 1 psicóloga e 20 membros da liga, sendo 13 do curso de medicina, 3 de psicologia e 4 de enfermagem. Foram atendidas 288 mulheres. Das quais, 178 apresentaram exame clínico das mamas normal e mamografia dentro dos padrões de normalidade, 84 mulheres tinham alterações benignas à mamografia (calcificações vasculares, linfonodo intramamário, nódulo calcificado, nódulo denso de gordura ou nódulo denso heterogêneo). Para essas mulheres, foram passadas orientações gerais de prevenção, cuidado das mamas e acompanhamento anual com mamografia. Com achados provavelmente benignos ao exame de imagem foram 26 mulheres, sendo orientadas a realizar mamografia semestral por 2 anos. Houve um caso em que foram encontradas alterações suspeitas de malignidade, sendo encaminhada para Core Biopsy. Nos casos em que as mamografias foram inconclusivas, 53 (18,4%), foram solicitadas ultrassonografias das mamas.

Mesmo com sucesso nos atendimentos realizados, sabemos que o alcance da campanha não atingiu o seu potencial. Mais mulheres poderiam ter mamografias realizadas e analisadas se houvesse maiores informações sobre a importância da detecção precoce do câncer de mama e maior empenho da prefeitura por meio da Secretaria de Saúde na realização de mais exames.

A ação de rastreamento, realizada pela Liga da Mama, trabalha a nível de prevenção secundária do câncer de mama, ou seja, temos como alvo a diminuição dos índices de morbidade e mortalidade da doença, por meio de intervenções que permitam sua detecção precoce e seu tratamento oportuno (THULER, 2003).

A Liga da Mama, em suas campanhas de rastreamento, tem como objetivo principal assistir parcelas da população que convivem com uma oferta de mamografias menor do que a demanda, ou que estão em regiões fora da cobertura mamográfica do estado, que é concentrada na regional Central (CORREA, 2011). Assim as ações de rastreamento trabalham para diminuir essa desigualdade de acesso ao exame, e aos profissionais relacionados, como médicos, psicólogos e enfermeiros, além de colocar o acadêmico em campo, o que potencializa seu aprendizado.

Conclusão

Ressalta-se, por fim, a necessidade de que muitas outras campanhas de rastreamento sejam realizadas. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), são estimados 57.960 novos casos de câncer de mama no ano de 2016, no Brasil. Diante desse índice, fica evidente o quanto ações educativas e de rastreamento se fazem urgentes. Isso porque muitas das mortes por câncer de mama acontecem ainda devido a um diagnóstico tardio da doença, que acarreta um prognóstico ruim. Desse modo, a prevenção e o diagnóstico precoce são as principais vias para mudar o atual cenário da realidade brasileira.

Referências Bibliográficas

INCA: Instituto nacional do Câncer. **Tipos de câncer: mama**. Disponível em: < http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama> acesso em 04 de julho de 2016.

CORREA, R.S.; FREITAS-JUNIOR, R.; PEIXOTO, J.E., et al. Estimativa da cobertura mamografica no Estado de Goiás, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 27: 1757-67, 2011.

FREITAS-JUNIOR, Ruffo et al . Disparities in female breast cancer mortality rates in Brazil between 1980 and 2009. **Clinics**, São Paulo , v. 67, n. 7, July 2012 .

SILVA, R. C. F; HORTALE, V. A. Rastreamento do Câncer de Mama no Brasil: Quem, Como e Por quê?. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 58, n.1, p. 67-71, 2012.

THULER, L.C. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.49, n. 4, p. 227-238, 2003.

FAUCI; BRAUNWALD; KASPER; et al. **Harrison: Medicina Interna**. 17 a ed. SãoPaulo: McGraw-Hill, 2009.

FREITAS JUNIOR, R.; MARTINS, E.; CURADO, M.P.; et al. **Evolução temporal dos estádios do câncer de mama ao diagnóstico em registro de base populacional no Brasil central.** Rer. Bras. Ginecol. Obstet. Vol 31. No. 5. Rio de Janeiro, maio, 2009.

PORTO, M.A.T.; TEIXEIRA, l.A.; SILVA, R.C.F. **Aspectos históricos do controle de câncer de mama no Brasil.** Artigo submetido em 20/3/13; aceito para publicação em 28/5/13. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/03-artigo-aspectos-historicos-controle-cancer-mama-brasil.pdf>.

Data: 02/03/2016.

Assinatura dos Alunos

Isabella de Paula Eleutério:_____;

Lucas Zago Ribeiro:_____;

Natália Ventura Stefli:_____;

Danilo de Castro Monteiro:_____;

Fernanda Caiado Guerra:_____;

Cristina Camargo Pereira:_____;

Jeniffer Ferraz Oliveira:_____;

Rafael Rocha Luzini:_____.

Assinatura do Coordenador:

Dr. Ruffo Freitas-Júnior:_____.

PROGRAMA DIA MUNDIAL DO ROCK NA TV UFG

OLIVEIRA, Janaína de[1]

Palavras-chave: Núcleo de criação de conteúdos audiovisuais, audiovisual, rock goiano, TV UFG

Introdução

Com o objetivo de estudar a comunicação e seus processos, bem como analisar os programas veiculados na TV UFG e debater projetos, formatos e a linguagem audiovisual, sempre com preocupação de refletir a cidade de Goiânia, em 2010 foi criado o Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais – NUCCA (MOREIRA, VALIM, 2014). O Núcleo nasce logo após o início das atividades da TV UFG, emissora de concessão da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE), criada em 2009.

Desde sua criação, o NUCCA tem realizado curta-metragens, vinhetas televisivas e produções especiais para a programação da TV UFG. Em 2012, em celebração ao Dia Mundial do Rock, celebrado em 13 de julho, nasceu o programa especial *Dia Mundial do Rock*, com o intuito de ampliar a visibilidade do rock independente goiano. Em sua primeira edição, o programa contou com dois apresentadores e exibiu videoclipes realizados em Goiânia.

De 2012 até o presente momento, já foram exibidas cinco edições do especial (2012, 2013, 2014, 2015 e 2016), com modificações no formato ao longo dos anos. Em 2013, por exemplo, foi realizado um concurso para escolha do melhor videoclipe de rock goiano. Em 2014, o formato se modificou para um programa de entrevistas com oito personalidades do rock do estado. Em 2015, permaneceu o formato de entrevista, mas o debate ocorreu entre especialistas do rock, empresários da área e produtores culturais. E por fim, a edição de 2016 dispensou apresentadores e as próprias bandas se apresentaram e contaram sua história e trajetória na cena independente.

---

*Resumo revisado por: Vanessa Bandeira Moreira (Coordenadora do Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais da TV UFG, ASCOM - 8) e por Marília Almeida e Milena Nominato, participantes do NUCCA.

[1] Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG) / Estudante de Graduação em Jornalismo – e-mail: oliveirajanaina97@hotmail.com

Justificativa

A expressão “rock” surgiu pela primeira vez no poema “Vênus e Adonis”, de Shakespeare, em 1599. Desde então, a palavra passou por diversos sentidos até se transformar no gênero musical *rock’ n’ roll*, em 1952 (TOSCHES, 2006). Segundo Vinil (2010), a comemoração ao Dia Mundial do Rock começou no Brasil dois anos após o festival internacional de rock, *Live Aid,* que ocorreu no dia 13 de julho de 1985, simultaneamente em Londres, Inglaterra, e na Filadélfia, Estados Unidos. O evento tinha por objetivo arrecadar doações em dinheiro para países africanos que passavam por crises de fome em massa. O festival reuniu as bandas de maior sucesso da época e arrecadou o equivalente a cerca de R$ 247 milhões.

A ideia da comemoração foi de Phill Collins, da banda Genesis, durante sua participação tanto no evento da Inglaterra quanto dos Estados Unidos. Vinil (2010) diz que em resposta ao pedido de Collins, apenas as rádios paulistanas 89 FM e 97 FM começaram a realizar programas sobre o Dia Mundial do Rock. Anos depois, a data se fortaleceu e hoje é amplamente lembrada no país.

Atualmente, Goiânia é considerada um polo do rock independente brasileiro. Mas desde seu planejamento e fundação, diversas campanhas governamentais buscaram caracterizar Goiânia como “capital *country*”, em referência ao estilo musical sertanejo, numa tentativa de singularizar as expressões artísticas e culturais de Goiás (CARRIJO apud BENEVIDES, 2010).

Entretanto, em 1987, ano em que acontece o acidente radioativo do Césio-137 em Goiânia, o rock começa a ganhar maior notoriedade na capital por influências do movimento punk (BENEVIDES, 2008).

> [...] mas é em 1995 que se dá início a um momento de maior estruturação da cena propriamente dita, com a primeira edição do hoje considerado um dos maiores festivais de rock independente do Brasil, *Goiânia Noise Festival*. A partir de então, Goiânia passa a ser conhecida também, ao menos no meio alternativo, como referência na produção de rock. (CARRIJO, 2010, p.4)

Carrijo (2010) também aponta que a criação do festival legitimou uma disputa identitária entre o *country* e o rock independente. A autora conclui que é necessário reconstituir trajetórias e experiências de integrantes do rock para encontrar pistas do

impulso que permitiu “o surgimento e o estabelecimento” do rock num lugar que parecia improvável.

Objetivos

A iniciativa do NUCCA, por intermédio da TV UFG, de produzir anualmente o programa *Dia Mundial do Rock* visa divulgar o rock goiano independente, especialmente cantores e bandas que não encontram espaço nos veículos de comunicação tradicionais, assim como representar uma fonte histórica para estudos científicos que buscam compreender o processo histórico de nossas culturas regionais.

Metodologia

Desde sua criação, o NUCCA adotou uma forma colaborativa de trabalho (MOREIRA; VALIM, 2014). No programa *Dia Mundial do Rock,* a produção é realizada em parceria entre produtores, cinegrafistas e editores da TV UFG com estudantes-bolsistas integrantes do NUCCA. O projeto faz uso de reuniões semanais para alcançar os seguintes objetivos: reflexões sobre o fazer televisivo e elaboração de alternativas para agregar várias realidades e sujeitos (MOREIRA; VALIM, 2014); orientação interna durante o processo de produção; avaliação de conteúdos finalizados e *feedback* dos participantes.

Resultados

Desde sua criação, o Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais já realizou cinco edições do programa *Dia Mundial do Rock.* Já na segunda edição, o programa fez parte de uma programação especial de rock com duração de uma semana na grade da TV UFG. Essa proposta se chama *Semana do Rock* e também é idealizada e produzida pelo NUCCA. Na programação de 2016, foi realizada uma curadoria interna para exibir videoclipes lançados entre agosto de 2015 e junho de 2016 e em cada dia da semana uma das edições de 2012, 2013, 2014 e 2015 do programa *Dia Mundial do Rock* foram reexibidos.

Os resultados do especial ao longo dos anos podem ser medidos pelo alcance dos vídeos no canal da TV UFG no Youtube, que até setembro de 2016 ultrapassavam 8.400 visualizações. Os resultados positivos também são

perceptíveis por meio de comentários publicados pelo público no canal da TV UFG no Youtube, que ressaltam a importância do especial (Figura 1).

Figura 1 - Comentários em vídeo do Dia Mundial do Rock (Canal da TV UFG no Youtube)

Conclusões

Além de estabelecer uma rica troca de saberes entre os participantes do NUCCA, o Dia Mundial do Rock consegue elaborar conteúdos que agregam sujeitos e realidades da história do rock goiano independente numa linguagem televisiva diferenciada por não ser comum entre outros meios de comunicação.

Ao dar visibilidade para personalidades que encontram pouco espaço na mídia tradicional, que normalmente valorizam mais o sertanejo em detrimento de outros estilos musicais presentes no Estado, o Dia Mundial do Rock contribui para o fortalecimento da cultura alternativa do Estado. A disponibilização dos vídeos do especial no canal da TV UFG no Youtube colabora ainda para a difusão da cultura goiana, em especial o rock independente para outros estados e países.

Referências Bibliográficas

BRAS, Cesar; FEIL, Gabriel (Orgs). Sociologia do Rock. Palco Editora, 2015.

BENEVIDES, Rubens. Juventude, Política e Rock and Roll: a cena de rock independente em Goiânia. Cegraf UFG, 2013. Coleção Lavor.

BARCINSKI, André. Rock'n'roll: um, dois, três, quatro!. **SUPER Interessante**, São Paulo, edição 205, out. 2010. Disponível em: <http://super.abril.com.br/cultura/rocknroll-um-dois-tres-quatro>. Acesso em: 14 set. 2016.

CARRIJO, Aline. Pelas Trajetórias da Cena do Rock Alternativo em Goiânia. In: Encontro Regional de História: História e Liberdade, XX, 2010, ANPUH/SP –

UNESP-Franca, anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Autores%20e%20Artigos/Aline%20Fernandes%20Carrijo.pdf>. Acesso em: 05 de set. de 2016.
UFG, TV. Site da TV UFG. Disponível em: <http://www.tvufg.org.br>. Acesso em: 5 set. 2016.

MOREIRA, Vanessa; VALIM, Michael. Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais da TV UFG - NUCCA. In: Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão, XI, 2014, Universidade Federal de Goiás - regional Goiânia.
VINIL, KID. O Dia Mundial do Rock só existe no Brasil, 2010. Disponível em: <http://whiplash.net/materias/news_861/111549-kidvinil.html>. Acesso em: 12 de set. 2016.

PAN, JOVEM. Kid Vinil fala a jovem pan sobre dia do rock. Disponível em: <http://jovempan.uol.com.br/noticias/kid-vinil-fala-a-jovem-pan-sobre-dia-do-rock.html>. Acesso em: 15 de set. 2016.

SUPER Interessante, Redação. Por que 13 de julho é dia mundial do rock?, São Paulo, julho 2014. Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/oraculo/por-que-13-de-julho-e-dia-mundial-do-rock/>. Acesso em: 14 set. 2016.

TOSCHES, Nick. Criaturas Flamejantes. Editora Conrad, 2006. Coleção Iê Iê Iê.

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES OFÍDICOS – PROJETO *PICADO POR COBRA? E AGORA?*

BARROS, Jéssica da Silva[1]; **BURETAMA,** Laressa Gonçalves Santos[2]; **NUNES**, Amanda Marques[3]; **OLIVEIRA**, Lucielle Januário[4]; **MENDES**, Mirian Machado[5].

Palavras-chave: Acidentes ofídicos, prevenção, serpentes.

Introdução

Os acidentes ofídicos são considerados um problema de saúde pública de grande relevância devido à alta incidência e letalidade que ocasionam. No Brasil são encontradas 386 espécies de serpentes. O gênero *Bothrops* é responsável por 90,0% dos casos de acidentes, seguido por *Crotalus* 7,7%, e *Lachesis* 1,4% e *Micrurus* com 0,5% dos acidentes (SARAIVA, 2012). Segundo a Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, entre os anos de 1998 e 2000, houve em média 3.300 casos de acidentes por serpentes peçonhentas, variando entre 20 e 23 acidentes/100.000 habitantes, superior à média nacional de 13,5/100.000 habitantes. (PINHO; OLIVEIRA; FALEIROS, 2004; BRASIL, 2001).

A principal forma de prevenção contra a picada é o conhecimento sobre as características destes acidentes, sabendo identificar os riscos e ações a fim de reduzir os danos causados pelo animal. Sabendo que o município de Jataí no sudoeste do estado de Goiás está entre os maiores índices de acidentes e não possui estratégias públicas de conscientização à população, faz-se necessário a realização de estratégias educacionais, tornando o indivíduo responsável pela própria saúde. Assim, o objetivo do projeto foi informar à estudantes do ensino médio na Escola Centro de Ensino Integral Colégio Estadual José Feliciano Ferreira, estudantes da Universidade Federal de Goiás Campus Jataí e visitantes da feira

---

Resumo revisado por: Profa. Dra. Mirian Machado Mendes (Picado por cobra? E agora?- CIBIO-JAT 3) e Prof. Dr. Paulo Freitas Gomes (Viajando com a NASA-CIEXA-JAT-1).

[1] Universidade Federal de Goiás Regional Jataí – e-mail: jessicabarrosenf@gmail.com
[2] Universidade Federal de Goiás Regional Jataí – e-mail: laressasantos2010@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Goiás Regional Jataí – e-mail: amanda_dover1000@hotmail.com
[4] Unidade Acadêmica de Biociências/Ciências Biológicas – e-mail: lucielle.januario@hotmail.com
[5] Unidade Acadêmica de Biociências/Ciências Biológicas – e-mail: mirianmmendes@yahoo.com.br

agropecuária de Jataí, sobre a identificação das espécies mais frequentemente encontradas, prevenção e primeiros socorros à vítimas de acidentes ofídicos.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado em três fases durante o ano, sendo que na primeira foi planejado palestras aos alunos do 2° ano do ensino médio da Escola Centro de Ensino Integral Colégio Estadual José Feliciano Ferreira, onde inicialmente foi proposto um questionário de sondagem do conhecimento preliminar, aplicado antes das explicações.

Em seguida foram repassadas orientações com a utilização de slides e banners contendo imagens autoexplicativas, sobre formas de prevenção e como agir em casos de acidentes com serpentes. Também houve a possibilidade dos alunos observarem e tocarem serpentes taxidermizadas e armazenadas em álcool, dos gêneros *Bothrops* e *Crotalus.* Após a apresentação da palestra foi aplicado o segundo questionário, para avaliação da assimilação do conteúdo pelos alunos.

Na segunda fase do projeto palestras foram ministradas na Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, utilizando slides e vídeos. Foram abordadas informações sobre as características das serpentes e ações da peçonha, precauções a serem adotadas e primeiros socorros.

Na terceira fase do projeto foi criado um estande na 44° Exposição Agropecuária de Jataí (EXPAJA), contendo banners com imagens autoexplicativas, algumas serpentes taxidermizadas e outras armazenadas em álcool, e também foi elaborado um folder com informações de maior relevância sobre o tema. As explicações foram feitas durante todo o período do evento, informando aos visitantes como proceder em casos picadas de serpentes, modos de prevenção e esclarecimento de dúvidas que surgiam e para uma estimativa do número de pessoas foram coletadas as assinaturas na saída.

Resultados e Discussão

Os questionários aplicados no colégio tiveram o objetivo de avaliar quantitativamente e qualitativamente o conhecimento sobre os acidentes ofídicos. As

palestras ministradas aos alunos da escola foi direcionada para identificação das espécies de serpentes de maior prevalência e como proceder socorro.

De acordo com o primeiro questionário aplicado os alunos relataram aversão às serpentes sendo que 65% e 50% disseram ter medo e que matariam serpentes, respectivamente. No segundo questionário houve uma diminuição devido a orientação realizada, 55% e 28% ainda continuavam com medo e matariam uma serpente, respectivamente (Figura 1A).

Ao serem questionados sobre ações de primeiros socorros às vítimas de picada, no primeiro questionário 88% dos alunos iriam ao hospital, 9,2% chupariam o local acometido, 1% iria ao benzedor e 28% fariam garrote ou torniquete. Notou-se assim, que os alunos trazem muitas informações erradas sobre o assunto. Porém, no segundo questionário houveram uma mudanças significativas. Cerca de 93% dos alunos iriam ao hospital e 6,9% ainda fariam garrote ou torniquete. A maior parte dos alunos puderam entender a importância da soroterapia com as possíveis complicações que possam haver, desmistificando possíveis soluções de tratamento fora do âmbito hospitalar (Figura 1B).

Em relação ao gênero de serpente causador de maior número dos acidentes no primeiro questionário apontaram que 39,4% seria cascavel, 27% sucuri, 17,3 % jararaca, 12,5% coral, e 3,8% jiboia, respectivamente. No segundo questionário 56,9% responderam jararaca, em seguida com 37,7% seria cascavel (Figura 1D). Percebeu-se que parte significativa dos alunos entenderam qual gênero é o maior responsável pelos acidentes, por ser encontrada em todo o território brasileiro e por sua natureza mais agressiva se comparada com os outros gêneros (BRASIL, 2001).

Sobre a letalidade da peçonha, de acordo com o gênero, no primeiro questionário alunos apontaram que seria cascavel (39,7%), as jararacas (15,3%), as corais (8,1%), as jiboias (5,1%) e as sucuris (31,6%). No segundo questionário houve uma mudança após a palestra, com cerca de 56% respondendo corretamente que as maiores causadoras de óbitos são as cascaveis (Figura 1C). O segundo questionário contou com questões sobre as características das serpentes. Cerca de 22% dos alunos acertaram de uma a três respostas, 57,7% acertaram de quatro a sete respostas, 8,4% acertaram todas as respostas e 11,2% não acertaram ou não responderam nenhuma das opções, o que mostra que ocorreu aprendizado.

Ao serem questionados sobre a apreciação da atividade realizada, e se gostariam de mais atividades equivalentes a esta na escola, 95,5% responderam que sim.

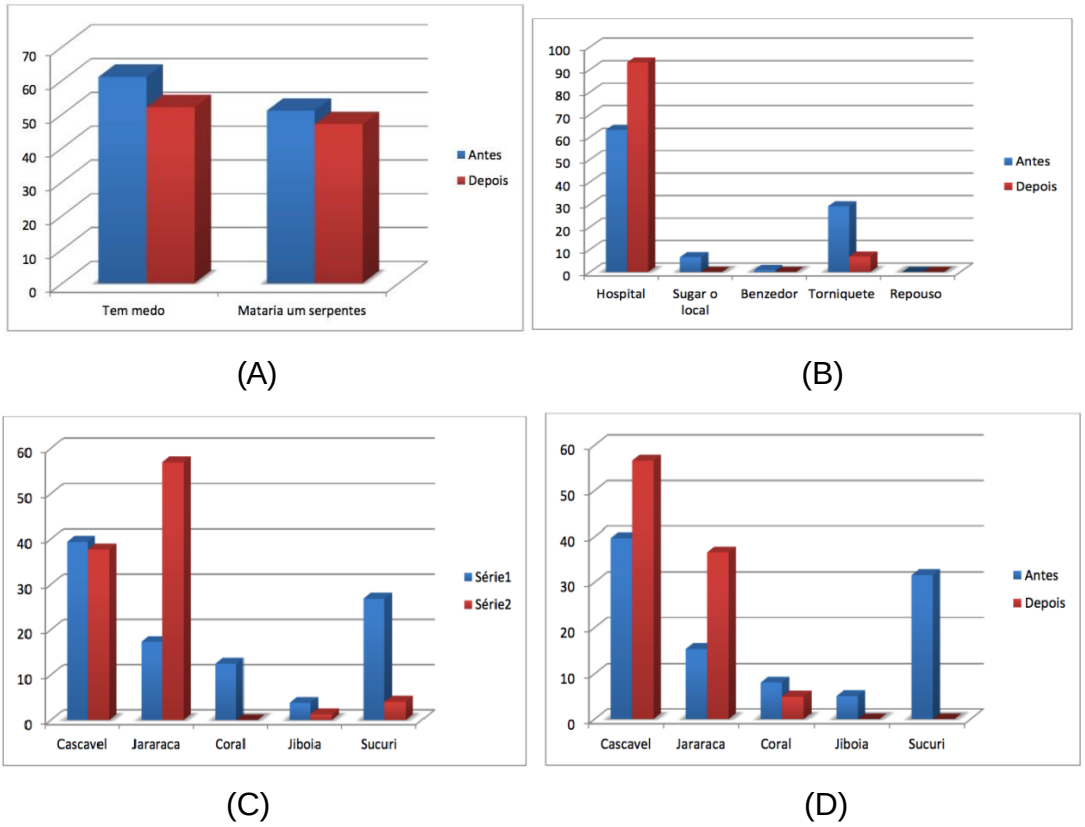


Figura 1: (A) Resultado antes e depois da palestra sobre a questão "se tinham medo ou matariam uma serpente". (B) Resposta dos alunos sobre quais medidas devem ser tomadas em caso de acidentes com serpentes, comparação entre antes e depois da palestra. (C) Questão sobre qual serpente possui maior índice de letalidade, comparando respostas antes e depois da palestra. (D) Corresponde a qual serpente mais causa acidente ofídico, relação entre antes e depois da palestra.

Com o grupo de discussão feito na universidade com a presença de vários alunos, tivemos esclarecimento de dúvidas sobre serpentes explicando sobre a morfologia de cada gênero e suas especificidades como comportamento e alimentação. Discutimos também sobre a ação da peçonha e características dos acidentes destacando a importância do soro antiofídico.

Durante o desenvolvimento do trabalho na feira agropecuária houve grande fluxo de pessoas, comparecendo diversos trabalhadores rurais e alunos de escolas da região. Foram registradas 1123 assinaturas no livro de visitas, 42,5% eram do sexo masculino e 57,4% eram do sexo feminino. Todavia, um numero maior de

pessoas visitou o trabalho, pois nem todos visitantes assinaram a lista de presença. Durante as explicações foram abordados principalmente as formas de prevenção e primeiros socorros em casos de acidentes ofídicos, repassando informações com linguagem simples e direcionada.

Conclusão

Portanto, por meio deste trabalho realizado no município de Jataí percebemos que houve grande mudança no nível de conhecimento sobre os acidentes ofídicos pelos alunos e pela população em geral, espera-se que tais esclarecimentos possam ser disseminados por toda a região, consequentemente diminuindo o alto índice de acidentes e agravos pelo ofidismo. É necessário que seja realizado outras medidas com finalidade informativa para toda a comunidade, assim como políticas públicas mais efetivas.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos.** FUNASA, 3ª ed, 2001.

MARTINS, G. S. J. S.; et al. **Abordagem prática no ensino sobre ecologia e prevenção de acidentes com animais peçonhentos**. SA.

PINHO, F. M. O.; OVIVEIRA, E. S; FALEIROS, F.. Acidente ofídico no estado de Goiás. **Revista Associação Médica Brasileira**. Goiás, n° 50, pág 93/6, 2004.

SARAIVA, M. G,; et al. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010. **Epidemiologia dos Serviços de Saúde**, n° 21, Julho-Setembro, pág 449-456, Brasília, 2012.

RAMOS, E. L. P.; et al. Uma abordagem lúdica dos animais peçonhentos no ensino fundamental. **Em extensão**, Vol. 11, n° 2, pág. 45-53, Julho/Dezembro, Uberlândia, 2012.

APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA*

MABONI, JÉSSICA[1]; **COSTA**, RENATA MAZARO E COSTA [2]

Palavras-chave: insuficiência renal, pedagogia hospitalar

Justificativa/ Base teórica

As doenças crônicas são acometimentos associados a sintomas e incapacidades de longa duração de tempo, necessitando de mudanças de estilo e qualidade de vida, objetivando diminuir complicações e sequelas, sendo necessários cuidados e controles permanentes. Tais doenças afetam não somente o doente, como também todo o seu contexto social e familiar. No entanto, o quadro fica ainda mais delicado, quando o paciente é uma criança, a qual possui até doze anos de idade incompletos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), artigo 2°. Nesse ciclo da vida, a pessoa está passando por mudanças físicas e psicológicas que determinarão sua personalidade, podendo ter desajustes psíquicos, decorrentes do tratamento. Uma dessas doenças, que norteia este projeto, é a Insuficiência Renal Crônica (IRC). (VIEIRA, 2009)

A IRC consiste em uma perda progressiva e irreversível das funções renais, sendo o tratamento baseado no tripé: medicamentos, dieta restritiva e diálise contínua. Por meio da aplicação do questionário AUQEI, que avalia a qualidade de vida de tais doentes, FROTA (2010) avaliou que a "autonomia" é a parte mais prejudicada nessas pessoas, o que inclui deixar de fazer atividades dessa fase, como brincar e estudar. O estudo de VIEIRA (2009) corrobora essa afirmativa e vai além: segundo este, dentre as atividades diárias, a escola tem destaque nesta faixa etária, fazendo com que as modificações sejam sentidas mais fortemente, pois é

---

* Resumo revisado pelo coordenador da Ação e Extensão e Cultura, Renata Mazaro e Costa, com a ação denominada "Aplicativos para dispositivos móveis: uma ferramenta para educação inclusiva" com o código da ação " ICB – 153", conforme SIEC

1 Faculdade de Medicina – e-mail: jessica_maboni@hotmail.com

2 Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: mazaro.renata@gmail.com

nesse ambiente onde ocorrem as relações sociais e há o desenvolvimento cognitivo e intelectual da pessoa.

Dessa forma, em 1999, foi criado no Estado de Goiás, Brasil, um projeto de atenção especial educacional a crianças, jovens e adultos da Rede Pública de Ensino da Educação Básica em domicílio ou hospitais. Atualmente é ofertado pelo Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar (NAEH) sob a Gerência de Ensino Especial da SEDUCE (CONGRESSO, 2015). No primeiro semestre de 2016, foram atendidos 708 alunos com 77,66% desses com faixa etária até 15 anos de idade. (NAEH, 2016)

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi contribuir para a educação inclusiva de duas formas, uma delas por meio da criação de um aplicativo para dispositivos móveis, como celulares, em 3D, no qual um personagem que possui doença renal crônica e precisa ser cuidado pelo usuário do aplicativo. Assim, o usuário reflete seu quadro clínico no aplicativo e, espera-se, que o mesmo, se conscientize da doença e do tratamento que precisa ser realizado, sendo aplicado por educadores do NAEH e interessados. Essa etapa do projeto não foi concluída e ainda está em andamento.

A outra forma foi pela colaboração com o relatório bimestral do NAEH – Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar, direcionado à Gerência de Ensino Especial – GEE, da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte – SEDUCE, do Estado de Goiás. Os dados são coletados a partir de um formulário de pesquisa, cujo link para realizar o preenchimento é https://goo.gl/forms/jIiRr6wrQsRmuMN93, gerando um banco de dados com informações em que pode ser feito um tratamento estatístico.

Metodologia

Devido ao curso de formação da bolsista que é graduanda do curso de medicina, em reunião junto à coordenação do NAEH, foi decidido que as ações da acadêmica dentro desse projeto seriam muito mais significativas auxiliando a secretaria do NAEH, pois o atendimento hospitalar está restrito aos acadêmicos do curso de pedagogia e licenciandos. Dessa forma, redirecionamos as ações para atender à demanda do NAEH sem perder o objetivo extensionista desse projeto.

Para tanto, durante o período de execução desse projeto, a bolsista participou ativamente da reestruturação do formulário de atendimento que os professores preenchem quando atendem os alunos em situação hospitalar ou domiciliar. O formulário é composto por vários campos, sendo o campo “Motivo de Atendimento”, o que esclarece a situação de doença em que se encontra o paciente-educando. Nesse item, o(a) educador(a) responde a justificativa pelo qual o(a) educando(a) está recebendo o atendimento pelo NAEH.

Para facilitar o preenchimento e padronizar as respostas frente as diversas situações que os(as) educadores(as) encontram diariamente no NAEH, foi feita uma subdivisão do item em opções variadas dos tipos de doenças e problemas relacionados à saúde, com base na décima revisão da Classificação Internacional de Doenças e de Problemas relacionado à saúde (CID-10), aprovada e conduzida pela OMS.

A fim de repassar aos educadores do NAEH, foi realizada uma reunião, na qual foi apresentada o novo formulário destacando essa divisão proposta e elaborada pela bolsista desse projeto, Jéssica Maboni, além de ter sido entregue um folder (anexo 1) e haver um guia *online* (anexo 2) para auxiliá-los.

Resultados e discussão

Antes da intervenção, até final do primeiro semestre de 2015, no formulário de pesquisa, quando se perguntava o “Motivo do Atendimento”, havia apenas duas opções: 1. Convalescença; 2. Doença. Essa subdivisão, no entanto, não era o suficiente e nem eficaz para se fazer o tratamento estatístico. Muitos educadores do NAEH e a própria estatística responsável, Uyara Teixeira, apresentavam dificuldade ao responder este item, levando a um banco de dados não fidedigno, dificultando a intervenção de políticas públicas e, até mesmo, a prestação de contas à GEE. Sendo assim, foi feita uma subdivisão do item em uma classificação reconhecida internacionalmente e de fácil entendimento.

A importância de se fazer uma correta classificação e identificação do estado de saúde do educando mostra-se necessária não apenas para o bom funcionamento do NAEH, mas também como uma forma de proteção ao paciente-educando e educador. Por meio da identificação do tipo de classificação do problema

relacionado à saúde do seu paciente-educando, os educadores podem desenvolver uma melhor intervenção pedagógica e tomar as medidas necessárias de biossegurança.

A intervenção feita pela UFG por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) com este projeto, buscou auxiliar e melhorar a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, pelo apoio ao NAEH, e, de modo especial às crianças com IRC (também atendidas pelos educadores), com a criação de um aplicativo móvel.

Como foi relatado, uma das principais áreas afetadas pelas crianças com IRC é a falta do convívio social e do aprendizado proporcionado pela escola. Sendo assim, o NAEH tem a proposta de auxiliar na minimização deste fator, tendo quase 80% de seus alunos nessa faixa etária. Por isso, o apoio e dedicação a esses educadores se faz necessário e de grande importância, e qualquer auxilio realizado por nós que vise instrumentalizar e facilitar a condução das atividades desses educadores é significante. E ao entender que a extensão universitária se constrói em várias mãos de cooperação, a demanda apresentada pelo NAEH junto a nós, sobre os formulários foi aceita e realizada a contento na avaliação da coordenação e dos(as) educadores(as)

Conclusão

A mudança em um item do formulário facilitou o registro de atendimentos para o NAEH, podendo tratar os dados de doenças e problemas relacionados à saúde com maior precisão e coerência do Atendimento Hospitalar e Domiciliar no Estado de Goiás. Também facilitou o preenchimento do formulário pelo(a) educador(a), e também promoveu um entendimento melhor das condições clínicas do paciente-educando.

APOIO: PROBEC UFG 2015-2016; PROEXT 2015; PET

Referências Bibliográficas

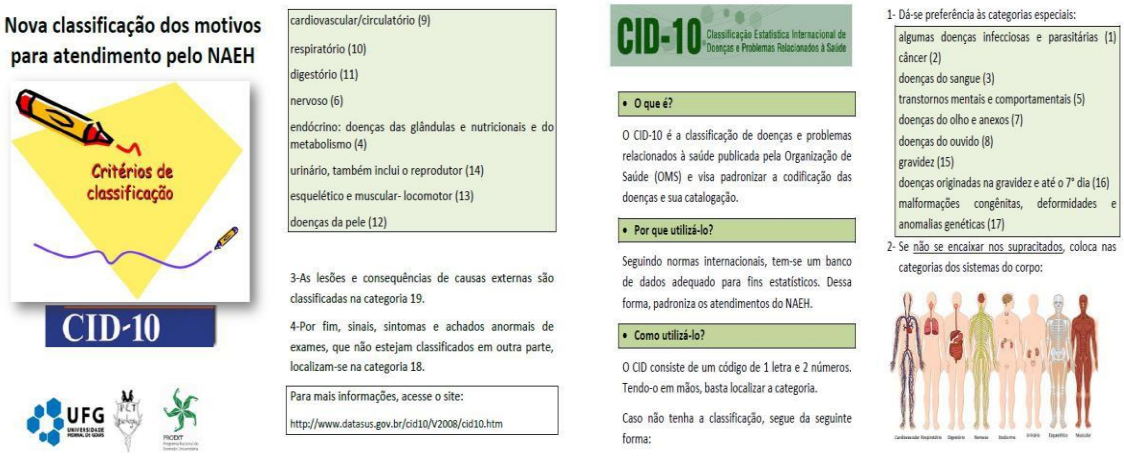
FROTA, M.A. et al. Qualidade de vida da criança com insuficiência renal crônica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem,** São Carlos- SP, vol 14, n. 3, pag 527-533, 2010.

IV CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 1, 2015, Aracajú. **Anais eletrônicos do Congresso Ibero-americano em investigação qualitativa.** Aracajú: Universidade Tiradentes, 2015. Disponível em: < http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/9/8>. Acesso em: 30 de Outubro de 2016

NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR. Relatório do Núcleo de Atendimento educacional hospitalar- NAEH: período de análise de 2014-2016. **Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BzdEnoKIX4GHZEVfS21rTHJtcWs/view>**. Acesso em: 30 de Outubro de 2016.

VIEIRA, S. S. et al. Doença renal crônica: conhecendo a experiência da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, São Carlos- SP, vol 3, n.1, pag 74-83, 2009.

Anexo 1:



Anexo 2:

Link: < https://drive.google.com/file/d/0BzdEnoKIX4GHdmg4X0JnZVJZOXc/view >

Data: 31_/08 /2016

Assinatura Aluna:_____

Assinatura Coordenadora:_____

O uso e manuseio do jaleco pelos estudantes da área da saúde: relato das ações educativas realizadas pelo projeto de extensão

RODRIGUES, Jessika Maria da Silva[1]; **NEVES**, Heliny Carneiro Cunha[2]; **SOUZA**, Adenícia Custódia Silva[3]; **SANTOS**, Silvana de Lima Vieria[4]; **MELO**, Dulcelene de Sousa[4]; **TIPPLE**, Anaclara Ferreira Veiga[4]; **MENDONÇA**, Katiane Martins[5]; **GALDINO JÚNIOR**, Hélio[4]

Palavras-chave: Controle de Infecções, Pessoal de Saúde, Vestuário

Introdução

O jaleco tem como finalidade a proteção dos trabalhadores da área da saúde (TAS) durante a prestação do cuidado, sendo a primeira barreira protetora do contato com a pele, líquidos, secreções e fluidos corpóreos dos pacientes. E dependendo da forma como é manuseado pelos TAS, pode ser considerado tanto como barreira protetora na prevenção de infecção (CARVALHO et al. 2009), como um potencial reservatório e veículo de disseminação de micro-organismos (OLIVEIRA; SILVA, 2013; FENALTE; GELATTI, 2012).

O papel do jaleco na transmissão cruzada ainda não está bem estabelecido, há escassez de estudos que evidenciam a transferência de micro-organismos das vestimentas dos TAS para o paciente nas situações clínicas (BEARMAN et al., 2014; OLIVEIRA, SILVA, GARBACCIO, 2012). As recomendações nessa área são pautadas em evidências limitadas e a normatização específica para a padronização das práticas dos TAS para o uso do jaleco são frágeis (BEARMAN et al., 2014, MINISTÉRIO DO TRABALHO EM EMPREGO, 2005).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN-253: Heliny Carneiro Cunha Neves.

[1]Acadêmica da Faculdade de Enfermagem UFG (FEN/UFG) e bolsista do projeto.
E-mail: jessika.msr@hotmail.com
[2] Professora Adjunto da FEN/UFG e Co-ordenadora do projeto de extensão.
E-mail: nynne_cunha@yahoo.com.br
[3] Professora Drª da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO).
[4] Professor Adjunto da FEN/UFG, membros da equipe executora do projeto.
[5] Professora Drª do Instituto Federal de Goiás e Co-ordenadora externo do projeto

O comportamento, em relação ao uso e manuseio do jaleco, pode estar relacionado a fatores culturais, sociais e à percepção de que o jaleco possui mais uma finalidade estética e de status profissional (LOVEDY et al., 2007). Essa preocupação culminou em intervenções nacionais na direção de restringir o uso do jaleco fora do ambiente hospitalar. Em Goiânia foi promulgada a Lei nº 9160 de 23 de julho de 2012, que proíbe os trabalhadores de saúde de utilizarem qualquer equipamento de proteção, inclusive jalecos, fora do ambiente onde o trabalhador exerça suas atividades (GOIÂNIA, 2012).

Incentivar a maneira correta quanto ao uso e manuseio do jaleco desde a academia é uma das formas mais precisas para a garantia da perpetuação das boas práticas, uma vez que os estudantes da área da saúde estão em contato com a assistência desde os primeiros anos de graduação. Por isso, se torna indispensável essa mesma ação com os acadêmicos que estão no início da usa vida profissional.

Objetivo

Relatar a experiência do projeto de extensão acerca do planejamento, desenvolvimento e aplicação das ações de educação com os estudantes da área da saúde para incentivar o uso e manuseio correto do jaleco.

Metodologia

Esse projeto de extensão está vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (NEPIH) pertencente à Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e está concluindo seu primeiro ano de atividades.

A ideia do projeto surgiu a partir dos dados da tese de doutorado defendida pela coordenadora do projeto de extensão, intitulada “Uso e manuseio do jaleco: uma análise das condutas dos trabalhadores da saúde na prática clínica”. Essa pesquisa evidenciou uma alta frequência de trabalhadores da área da saúde que apresentaram manuseio inadequado do jaleco intra e extra-hospitalar em relação ao transporte, frequência de troca e processo de lavagem. Diante disso, com o intuito de contribuir para o aumento da adesão ao uso e manuseio corretos do jaleco e para o processo formativo quanto à temática no sentido de promover mudanças na práxis,

as ações educativas foram realizadas com acadêmicos dos cursos da área da saúde do ensino superior.

As ações educativas foram realizadas com acadêmicos da área da saúde do primeiro e último ano de graduação em Instituições de Ensino do município de Goiânia, que obtiveram de acordo com a avaliação do Ministério da Educação (MEC) no ano de 2015, no mínimo a nota 3. Essas informações foram retiradas do portal do MEC.

A primeira etapa foi a realização de uma revisão da literatura, em que foram levantados artigos recentes e legislações/normatizações que abrangiam o uso e manuseio do jaleco. Essa revisão possibilitou a construção dos instrumentos para realização das ações, os quais foram: folder, cartazes e banners.

Na segunda etapa foi realizado o levantamento das Instituições de Educação Superior que atendiam aos critérios de inclusão. Os dados foram organizados em uma planilha, contendo os telefones das instituições e os cursos oferecidos da área da saúde.

Em seguida foi realizado contato por telefone com o coordenador do curso de cada instituição e solicitado uma visita ao local para esclarecimentos e aquiescência para a realização das ações do projeto. Nessa visita era realizado o agendamento dos dias e horários para realização das ações e planejamento das atividades de acordo com a demanda da instituição.

Para realização das ações educativas foram elegíveis as seguintes estratégias: 1. apresentação de embasamento teórico sobre o tema; 2. apresentação da lei nº 9160 vigente em Goiânia, a qual proíbe o uso do jaleco em ambientes não privativos a assistência à saúde; 3. Exposição de banner informativo a cerca do tema; 4. Entrega e discussão do folder informativo a cerca do tema e 5.Feedback e dialogo com público alvo sobre o alcance dos objetivos do projeto. Toda essa dinâmica era realizada em um tempo de aproximadamente 15 a 20 minutos em cada turma. Em todas as ações realizadas foi possível identificar as vivências e além de ser um momento de aprendizagem quanto uso e manuseio do jaleco por parte dos estudantes.

Após de cada ação era preenchido pela aluna bolsista responsável um formulário de avaliação correspondente a cada atividade realizada, apontado pontos

positivos e negativos, bem como as dúvidas e questionamentos do público alvo a cerca do tema e das atividades. Essas fichas e também os planejamentos das atividades subsequentes eram avaliadas em reuniões mensais com a equipe do projeto.

Resultados e Discussões

Pelo levantamento foi possível identificar nove instituições de ensino superior, as quais abrangem 35 cursos que atingiram os critérios estabelecidos pelo projeto. Os cursos alvos do projeto foram: Biomedicina Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Odontologia.

No período de 2015-2016 foram realizadas ações educativas em quatro Instituições de Ensino e abrangeu um público de 280 estudantes da área da saúde.

Quanto ao conteúdo e discussões que foram realizadas, foi possível identificar que a maioria dos alunos classifica o jaleco como um equipamento de proteção individual (EPI) e têm dúvidas de como lavá-lo corretamente, além de não terem conhecimento sobre a lei em vigência em Goiânia que proíbe o uso dessa vestimenta fora dos Estabelecimentos de Assistência à Saúde.

Dentro dessa perspectiva e questionamentos que surgiram durante a realização das ações, foram sanados por meio do embasamento teórico, os quais foram repassados para os alunos pela aluna bolsista. As atividades do projeto permitem que os alunos identifiquem a problemática apresentada e a proximidade do tema com a realidade vivida nas práticas acadêmicas, além de se reforçar as boas práticas quanto ao uso e manuseio do jaleco, pautadas no controle de infecção, perpetuando as mesmas durante a graduação e durante toda a vida profissional.

Conclusões

A extensão universitária permite que haja uma ponte de conhecimento entre a pesquisa e a prática, transmitindo por toda a comunidade o embasamento teórico e prático, viabilizando assim o desenvolvimento de ações que contribuam com a sociedade. O projeto em questão proporciona aos universitários atingidos, conhecimento sobre os mais atuais protocolos a cerca do controle de infecção e uso e manuseio do jaleco, além de estimular o olhar crítico frente a essa problemática muito evidente na área da saúde. Para o aluno bolsista é de extrema importância e

relevância fazer parte do planejamento e realização das ações do projeto, uma vez que por ainda fazer parte da carreira acadêmica sua visão e perspectiva se aprimora e viabiliza uma nova frente de atuação e realidade para a carreira profissional.

Referências Bibliográficas

BEARMAN, G., et al. Healthcare Personnel Attire in Non-Operationg-Room Settings. *Infect Contr Hosp Epidemiol*, v. 35, n. 2, 2014.

CARVALHO, M. R. S., et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. *Texto contexto – enferm*, v. 18, n. 2, p. 355-360, 2009.

FENALTE, M. P; GELATTI, L. C. Caracterização epidemiológica dos microrganismos presentes em jalecos dos profissionais de saúde. *Rev Fasem Ciênc*, v. 1 n. 1, p. 43-48, 2012.

GOIÂNIA. Prefeitura Municipal de Goiânia. Secretaria Municipal de Governo. Lei nº 9160, de 23 de julho de 2012. Proíbe os Profissionais de Saúde que atuam no âmbito do Município de Goiânia, de utilizarem qualquer equipamento de proteção individual, inclusive jalecos, aventais e outras vestimentas especiais fora do ambiente onde o trabalhador da área de saúde exerça suas atividades, a fim de se evitar contaminações e programação de doenças infecto contagiosas. Diário oficial do Município de Goiânia, GO, 30 de julho de 2012. Disponível em:http://www.goiania.go.gov.br/Download/legislacao/diariooficial/2012/do_20120730_000005399.pdf Acesso em 23 de janeiro de 2015.

LOVEDAY, H.P., et al. Public perception and the social and microbiological significance of uniforms in the prevention and control of healthcare-associated infections: an evidence review. *British Journal of Infection Control*, v.8, n.4, p. 10-24, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de aids: manual de condutas. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2000.

OLIVEIRA, A. C; SILVA, M. D. M. Caracterização epidemiológica dos microrganismos presentes em jalecos dos profissionais de saúde. *Rev Eletr Enf*. [Internet], v.15, n.1, p.80-87, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.17207. Acesso em: 15 de março de 2014

ARTE COMPARTILHADA E AFETIVIDADES NO BAIRRO ITATIAIA

SANTOS, Jhony Robson[1]; **CAMPOS**, Andre Luiz de Moraes[2], **OLIVEIRA**, Jessika Lorrane Rodrigues[3]; **CHAUD**, Eliane Maria[4].

Palavras-chave: Arte e Comunidade, Arte Compartilhada, Bairro Itatiaia.

Introdução/Justificativa

Apresentou-se como motivação para a realização deste projeto, propor uma maior aproximação entre as comunidades (dos bairros circunvizinhos a Universidade Federal de Goiás) e a comunidade acadêmica (FAV) tendo vista o pouco envolvimento “artístico” entre as mesmas. Por isso, a importância desse projeto em criar proximidades das comunidades com o fazer artístico contemporâneo, a arte como meio para que o participante busque suas identificações e relações com o lugar onde vive, tornando esse lugar não apenas local de morada, mas também de reflexões sobre seu bairro e suas práticas cotidianas. A proposta é desenvolver criações compartilhadas, buscar a participação do outro, uma arte que Borriaud (2009) considera como arte relacional, em que se preocupa em pensarmos as relações humanas e seu contexto social. Reinaldo Laddaga, foi outro autor que tratou sobre essa indefinição acerca dos limites do campo da arte e nos ajudou a pensar este tipo de trabalho artístico como uma “estética da emergência”, que intensifica os processos abertos de conversação, com a preocupação em dilatar o tempo e o espaço das experiências propostas (LADDAGA, 2012, p. 21). São possibilidades artísticas desenvolvidas em colaboração, com grande quantidade de indivíduos e de diferentes lugares. Tivemos como referencia também coletivos de artistas brasileiros (Grupo Poro - MG , Gia – BA, Coletivo Pi -SP) que interagem com o mundo e relacionam-se com a cidade e seus diversos contextos: o social, a política, a cultura, a educação entre tantos outros.

Objetivos:

Resumo revisado por: Eliane Maria Chaud: Por uma poética compartilhada: Artes e Atos goianos - FAV - 294

[1] Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: diabonzo@gmail.com;
[2] Faculdade de Artes Visuais/UFG– e-mail: andreluiz1177@gmail.com;
[3] Faculdade de Artes Visuais/UFG– e-mail: jessikalorrane2011@hotmail.com;
[4] Faculdade de Artes Visuais/UFG- email: elianechaud@hotmail.com

- Propor atividades artísticas e criar possibilidades de diálogo com a comunidade do bairro Itatiaia e bairros adjacentes à UFG;

- Propiciar aos participantes (moradores dos bairros) proximidades com questões da arte contemporânea;

- Revitalizar espaços públicos do bairro.

Metodologia:

Temos seguido a seguinte metodologia para o desenvolvimento do projeto

1- Etapa exploratória: levantamento sobre a cultura local, histórias e costumes do Bairro Itatiaia.

2- Etapa preparatória: Organização e planejamento das oficinas e intervenções.

3- Etapa Analítica e Interpretativa: Produção artística, execução das oficinas, intervenções no bairro.

O projeto, já em sua segunda etapa de desenvolvimento (agosto 2015 - agosto 2016), buscou criar relações com estudantes da Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro, a qual atua com o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Situada na Vila Itatiaia, atende estudantes/moradores também dos bairros ali circunvizinhos: como São Judas, Morada do Sol, Residencial Morada do Bosque, Loteamento Morada dos Sonhos, Alice Barbosa, Residencial dos Ipês, Jardim Pompéia). Fizemos primeiramente um contato para perceber o interesse da administração e professores da Escola em relação ao nosso trabalho, e após explanação das intencionalidades do projeto, tivemos o apoio para realização das atividades, sempre fomos bem recebidos durante nossas visitas.

A Escola Brice abriu suas portas para nos receber e neste momento participou do grupo: alunos do Curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura da Faculdade de Artes Visuais/UFG, sob coordenação e orientação da professora Eliane Chaud. Desenvolvemos as atividades com alunos entre 7 a 12 anos (alunos do Programa Mais Educação[5])

[5] O Programa constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais

A proposta foi estimulá-los a observar o lugar onde vivem e o percurso diário que fazem de casa à escola. Iniciamos o trabalho levando materiais que facilitariam o desenvolvimento das atividades, trabalharam primeiramente com desenho e papel, utilizando lápis durante algumas semanas. Nestes desenhos notamos o que mais chamou a atenção deles foi a representação de elementos da natureza. Nota-se no Bairro Itatiaia uma atenção para com o verde, além de áreas verdes públicas, espaços de lazer e a plantação de árvores frutíferas pelas ruas. A proposta a ser trabalhada foi sendo construída com os próprios alunos ao longo de encontros e oficinas semanais realizadas na própria escola. A apresentação da técnica para os estudantes foi bastante lúdica e colaborativa, as quais escolheram a temática "natureza" e a exploração desse tema por meio de desenhos, textos, brincadeiras, tinta, jornal e muita criatividade, resultando em um trabalho de lambe-lambe (cartaz de cunho artístico) o qual foi construído coletivamente, procuramos ao mesmo tempo em que desenvolvemos a técnica estabelecer relações com as percepções daquele respectivo contexto.

Foi muito interessante perceber como os alunos se articularam com as propostas trazidas pelo nosso grupo para esta oficina. Mostramos a eles vídeos que ensinavam como produzir "lambes" com materiais bem acessíveis, como tinta PVA, jornal e grude. Assim procuramos desenvolver um trabalho de arte que se preocupa com o contexto dos participantes e se faz durante o processo, que observa, percebe e se relaciona com o contexto local.

Resultados e discussão:

Observamos que o interesse desses estudantes em fazer a atividade do "lambe" e o que mais motivou a participação deles estava em saber que seus desenhos sairiam do formato que sempre era utilizado pela escola e que passariam a ocupar o lado externo desta, teriam assim a oportunidade de expandir seus desenhos e levá-los para outro ambiente.

Deste modo, estimulamos a produção de uma serie de desenhos e que depois foram colados na quadra de esportes do bairro. O Bairro Itatiaia é um lugar

fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital entre outros. Link: http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao . Acesso em: 12 set. 2016.

planejado com muitas árvores e espaços para serem utilizados pela população, porém percebemos que são poucas pessoas que usufruem desses lugares, muitas vezes por preconceito, como o caso da quadra poliesportiva, os moradores não a frequentavam porque acham que o local é um espaço abandonado, frequentado até então por pessoas que são marginalizadas, vimos pessoas embriagadas em um momento de observação e percepção do bairro, mas o que nos pareceu é que a comunidade acaba fazendo “vista grossa” para os problemas que ali estão .

A quadra estava em um total abandono e, de certa maneira, passou a ser ocupada por esses alunos (com seus desenhos), surgindo uma nova relação com este lugar. É importante ressaltar que a quadra por ser considerada um espaço marginalizado pela própria comunidade, os alunos não teriam o consentimento de seus pais para estarem lá, a não ser que estivessem acompanhados. Com a colaboração da professora Amanda, que coordena o Programa Mais Educação da Escola Brice, os levamos para a quadra e fizemos um painel multi-colorido, embelezando assim aquele espaço que estava em situação de abandono. Daí então, esses alunos começaram a ter um afeto por aquele espaço, passando a fazer mais visitas ao local e mostraram a arte deles que estava ali, conforme nos relataram em conversas.

O resultado final dessa etapa do projeto pôde ser apreciado na quadra poliesportiva do Bairro Itatiaia em Goiânia com os “lambes” colados nas paredes do espaço. A experiência tornou possível para os alunos compreenderem o nosso intuito de incluir a expressão, o modo artístico de ver o mundo (ou as coisas do próprio bairro) o olhar de quem passa na rua e de quem transita pelo lugar, do poder que temos de mudar um local com uma simples inserção artística, de compartilhar poéticas e discussões que inconscientemente já são muito percebidas, porém pouco compartilhadas, pouco colocadas em práticas e pouco discutidas.

Considerações finais

Assim, percebemos a mudança que foi acontecendo em torno dos lugares que passamos atuar, agora a quadra de esportes ocupada, com luz no local e os jovens que passam a utilizar com a prática de esportes, festas juninas, um lugar de encontro. A quadra, um lugar tão importante para a comunidade e que não estava sendo aproveitada de tal forma, passa a ser percebido como um lugar aprazível e

possível de vivências, não só para as crianças, mas para toda a comunidade. Foi gerado também um forte vínculo com a escola, passamos a criar novas oportunidades de atuação, a partir das leituras que fizemos e o embasamento teórico que tivemos, expandimos nossas propostas e ao mesmo tempo possibilitando a realização da poética compartilhada.

No momento, estamos em outra etapa do projeto, atuando com artistas do bairro, visitando suas casas que se misturam com seus ateliês, a ideia é conhecer o trabalho destes artistas e dar visibilidade ao que é produzido artisticamente no bairro, e assim proporcionar relações entre artistas, estudantes e comunidade em geral.

Referências bibliográficas:

ARDENNE, Paul. **Un arte contextual: Creación artística en médio urbano, en situación, de participación.** Murcia: Azarbe, 2006.

BOURRIAUD, N. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins, 2009.

LADDAGA, R. **Estética da emergência: a formação de outra cultura das artes**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Mais Educação.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao . Acesso em: 12 set. 2016.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PORO. **Intervalo, respiro e pequenos deslocamentos**. [e-book]. 2011. Disponível em: http://poro.redezero.org/publicacoes/ebook/ Acesso em: 12 ago. 2015.

LETRAMENTO DIGITAL EM PROJETO DE EXTENSÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

GODOY, João Paulo[1], **SANTOS**, Jeniffer Cristine Alves[2], **BARRETO**, Maria de Fátima Teixeira[3]

Palavras-chave: Letramento digital, formação de professores, tecnologia

Introdução e Justificativa Teórica

A natureza do trabalho pedagógico escolar solicita de todos que lidam com educação de crianças e jovens uma frequente atualização. Este estudo parte da compreensão de que é preciso criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem integração das tecnologias à educação dada a sua contribuição para o processo de busca de informações, socialização de saberes e compartilhamentos de ideias, propostas e dúvidas. Entretanto, a presença das tecnologias digitais na escola pressupõe a existência não só de infraestrutura, mas principalmente de estudos sobre concepções pedagógico-culturais e leitura crítica das mídias.

No que diz respeito à leitura crítica das mídias, Seligman (2008) enfoca a necessidade de nossos estudantes conseguirem selecionar de forma autônoma os conteúdos e as informações em que acreditar. As concepções pedagógicas, com a qual corroboramos perpassa pela concepção de leitura, atrelada à ideia de letramento ideológico, apresentada por Street (2006), que envolve o conjunto de relações de interação social entre indivíduos e a participação ativa em sociedade.

Segundo Street (2006), há dois tipos de letramento desenvolvidos em práticas sociais de linguagens: o letramento autônomo e ideológico. O modelo autônomo de letramento refere-se ao processo orientado pela estrutura da língua, seu funcionamento lógico sem que se considerem os princípios comunicativos; o modelo ideológico considera práticas de leitura atrelados às manifestações culturais e estruturas de poder de sua sociedade. Trazendo tal compreensão para o letramento digital, entendemos que, se enfatizamos a instrumentação para o uso das

[1] Faculdade de Educação-UFG. E-mail: jpmgodoy@gmail.com
[2] Faculdade de Educação-UFG. E-mail: jenniferbarbosasouza@hotmail.com
[3] Faculdade de Educação-UFG. E-mail: fatofeno@gmail.com

tecnologias digitais, negligenciando a discussão em torno do poder atribuído a quem lhes tem acesso, e dos alcances e limites que seu uso impõe, estaremos realizando um letramento inferior, autônomo. O letramento digital que queremos ver na escola pressupõe uma habilidade para o manejo de ferramentas tecnológicas digitais, somadas à percepção de que elas podem ser utilizadas a serviço tanto da dominação quanto da libertação de grupos sociais. Esta perspectiva alcança o nível de letramento ideológico.

O letramento digital assim compreendido solicita um professor não somente leitor crítico, mas também autor de textos digitais. Desse modo, a capacidade de uso do computador (bem como dos outros recursos tecnológicos equivalentes) como ferramenta de trabalho, de estudo, de informação, de entretenimento, de comunicação no seu dia a dia, tendo domínio das operações que ele possibilita realizar, torna-se um imperativo.

Objetivo

Analisar e avaliar os limites e possibilidades de se realizar letramento digital no contexto de formação de professores por meio de projeto de extensão.

Caminho da Investigação e Dados obtidos

Este estudo de natureza qualitativa se deu valendo-se da pesquisa bibliográfica e de estudo de registros das atividades realizadas junto ao projeto “Educação, Tecnologia e Formação de Professores” (FE-203) no ano 2015-2016, promovidas pelo LabIN - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Inclusão e Novas Tecnologias - da Faculdade de Educação da UFG, buscando compreender como as atividades promovidas por este Laboratório contribuíram para o letramento digital de seus participantes. Para tal, foram estudadas as ementas das propostas de oficinas, minicurso e palestras realizadas no contexto do projeto, buscando por menções que fizessem alusão a letramentos autônomos e letramentos ideológicos e as destacamos e enumeramos, para a partir das menções, buscar ideias nucleares que caracterizassem as atividades realizadas. O público-alvo destas ações foram, em sua maioria, estudantes de Pedagogia e de outras

licenciaturas, mas também educadores de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino. Segue compilado das ementas:

> Ementas das Atividades realizadas:
> 1) Cursos Scratch: principais ferramentas (m1); potencialidades pedagógicas (m2); autoria (m3) em processo;
> 2) Curso Histórias Digitais em Quadrinhos: HQs como suporte ao desenvolvimento da consciência crítica (m4) ; HQ como ferramenta pedagógica (m5); Criação de Histórias (m6) em quadrinhos no Toondoo;
> 3) Curso Stop Motion - práticas de aprendizagem (m7) baseada em projetos: o conceito de Stop Motion (m8) de animação com massinha utilizando MovieMaker e/ou OpenShot (m9); Os sentidos que se aguçam (m10) ao se pensar no cinema e filmes; produções de vídeos (m11) a partir de fotografias;
> 4) Curso Blog e potencialidade pedagógicas: apresentação do processo de criação de um blog (m12), desde sua concepção até a sua manutenção no dia a dia, com os principais recursos para divulgação de ações pedagógicas (m13); criação de um blog (m14);
> 5) Curso de edição de slide com o Prezi: apresentação de ferramentas (m15) do Prezi; criação de apresentações (m16) com o Prezi;
> 6) Curso jogos digitais na sala de aula: leitura e discussão de textos sobre o uso de softwares na sala de aula (m17), seguido de indicações de jogos e orientação para sua utilização (m18); elaboração de ações pedagógicas (m19) com uso de softwares;
> 7) Pesquisa escolar na internet : discussão sobre o plágio (m20) e indicações de encaminhamento dos alunos para pesquisa online (m21) visando a pesquisa investigativa; vivenciando a pesquisa (m22) na internet;
> 8) Curso Editor de Textos do Libre Office, noções básicas e de regras ABNT: formatação (m23) de página: margem, espaçamento entre linhas, criação de título e subtítulo; citações textuais com mais de três linhas; citações textuais com menos de três linhas; referências bibliográficas de capítulo, artigo publicado em revista, anais de eventos; criação de tabela e quadro para usar em texto; inserção de imagens em trabalhos acadêmicos;
> 9) Curso X-Box Para o Estudo da Matemática Interatividade e Aprendizagem Matemática em Jogos de X-BOX com Kinect: leitura e discussão de textos sobre o uso de X-box com fins pedagógicos (m24); vivência e avaliação de jogos de X-box para o estudo da matemática (m25);
> 10) Curso Mobiles na sala de aula: discussões sobre a presença da tecnologia móvel na vida das pessoas (m26) e seu uso em sala de aula (m27); apresentação de aplicativos (m28);
> 11) Palestra Jogo eletrônico e infância: formação de valores e aprendizagens: problemas (m29) causados pelo tempo excessivo no jogo eletrônico; características personagens e histórias veiculadas (m30); valor pedagógico e papel da escola na orientação para leitura do jogo (m31).
> 12) Palestra Mídias Interativas e Aprendizagem: possibilidades das mídias interativas para se romper com a dicotomia real X virtual (m32) , e para que usamos as tecnologias? (m33). (MATERIAL DO AUTOR)

A busca por ideias nucleares que indicassem generalidades em torno do vivido nas oficinas cursos e palestras do projeto, se deu por processos de convergências de ideias a partir de interpretação das menções, conforme quadro abaixo:

		Atividades Realizadas											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Núcleo de Ideias/Menções	Instrumentação/ferramentas	m1	m6	m8 m10 m11		m15 m16	m18	m22	m23		m28		
	Autoria	m3			m12 m14								
	Uso da internet	Sim	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim			Sim	Sim	Sim
	Implicações pedagógicas	m2	m5	m7	m13		m17 m19	m21		m24 m25	m27	m31	m33
	Criticidade diante da mídia		m4	m9				m20			m26	m29 m30	m32

Discutindo os Resultados

O estudo da ementa de cada uma das atividades do projeto, realizadas no LabIN, traz como núcleo de ideias: do domínio de ferramentas à autoria; a internet e o uso crítico das mídias.

a) Do domínio de ferramentas à autoria e implicações pedagógicas

O estudo das atividades realizadas nos cursos e oficinas indicam a preocupação com a instrumentação para o uso refletido das tecnologias enfocando aspectos pedagógicos: 7 das 12 atividades realizadas se preocupavam com a instrumentalização para o uso de ferramentas digitais, sendo que duas delas orientavam processos criativos. Tendo isso em vista, é preciso que se perceba que ao adquirir o domínio de ferramentas tecnológicas, é preciso colocá-las a serviço de uma abordagem pedagógica, o que foi realizado em algumas oficinas em que foram explorados o uso das tecnologias dentro da escola, abordando métodos para auxiliar em seu cotidiano.

Autoria surge como elemento importante para processo de letramento. O letramento digital é discutido por Schons e Valentini (2012), que afirmam que este conceito engloba uma junção de práticas sociais, nos permitindo construir, explorar e pesquisar, ensinar e criticar. Ser letrado é ser autor, não só no sentido de produzir textos digitais, mas de realizar diante do que está divulgado uma leitura com natureza diálogo autor-leitor. Um diálogo em que cabem discordâncias, complementos e aceitações.

b) A Internet, uso crítico das mídias e as implicações pedagógicas

Grande parte das atividades promovidas pelo projeto envolviam o uso da internet, indicando que ser letrado digital é também compreender modos de acesso e cuidados necessários para ter uma vivência autônoma e segura neste ambiente. A internet possibilita o acesso a uma diversidade de informações que se atualizam constantemente dada à evolução das tecnologias e da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento. Deste modo, por mais que um professor/professora tenha conhecimentos e se atualize, ele não consegue abarcar a totalidade e a diversidade de informações disponíveis. Mas só isto não justificaria a sua utilização na escola. Esta deve se dar no contexto de uma proposta pedagógica. A presença da internet na escola solicita um professor pesquisador, que realize uma orientação e uma mediação entre o aluno e o texto digital por meio de sua ação pedagógica. Há que se compreender, ainda, os perigos e problemas referentes à internet, tais como: plágio, vírus, exposição de imagem/do corpo, assédio moral, pedofilia, *ciberbullying*, cuidados com a(s) senha(s) de redes sociais etc.

Conclusões

O estudo das ementas dos cursos realizados junto ao projeto FE-203, indica uma grande preocupação com a instrumentação para o uso das ferramentas digitais, sem descuidar dos aspectos críticos e de autoria, embora a este último tenha se dado menor enfoque. Se se deseja um letramento ideológico, há que se realizar mais momentos para a leitura crítica das mídias, em paralelo às oficinas de instrumentação para o uso das tecnologias.

Referências bibliográficas

SELIGMAN, Laura. A escola e a formação do leitor crítico da mídia. 103 f. Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Itajaí, 2008

SCHONS, Mariane Maria; VALENTINI, Carla Beatris. Movimentos de Letramento Digital nas Práticas de Leitura e Escrita: Um Estudo de Caso de uma Criança do Ensino Fundamental. In IX ANPED Sul. 2012

STREET, Brian. Perspectiva Interculturais sobre o Letramento. In Filol. lingüíst. port., n. 8, p. 465-488, 2006. Disponível em file:///C:/Users/fatof/Downloads/59767-77204-1-PB.pdf. Acesso em abr 2016.

LABORATÓRIO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E TELEVISIVAS INTEGRADAS - TELELAB

PIRES, Johan Pedro[1]; BORGES, Rosana Maria Ribeiro[2];

Palavras-chave: Jornalismo FIC-UFG, telejornalismo, produção audiovisual, extensão universitária.

Justificativa/Base Teórica

O curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo passou por uma reformulação a partir da Resolução CNE/CES 1/2013, do MEC, mudando sua matriz curricular ao se emancipar na área da comunicação e se transformando no curso de Jornalismo. Dentre as mudanças do novo PPC estão o maior compromisso do curso com a produção jornalística, bem como o aprofundamento na produção acadêmica e a valorização dos laboratórios como componente fundamental na formação dos discentes.

Antecipando a implementação das novas diretrizes do curso, o TELELAB tem posicionado suas produções para manter o envolvimento com a sociedade e também servir ao curso como suporte para a produção audiovisual e acadêmica.

A Resolução CNE/CES 1/2013, do MEC institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, e de acordo com o Artigo 6º a Prática laboratorial é definida como:

> Eixo de prá tica laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros. (Resolução CNE/CES 1/2013. p. 26)

A partir disso, a prática jornalística abordada através de Produtos Experimentais por alunos que estão desenvolvendo a Tese de Conclusão de Curso é, atualmente, o foco de produção audiovisual dentro da Faculdade de Informação e

---

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código 176: Prof.ª Drª Rosana Maria Ribeiro Borges, coordenadora do Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas (TELELAB).

[1] Acadêmico do curso de Comunicação Social/Jornalismo. Campus Samambaia / Universidade Federal de Goiás (FIC – UFG). johanpdr@gmail.com

[2] Doutora em Geografia, mestre em Educação Brasileira, bacharel em Comunicação Social, professora Adjunta do Curso de Jornalismo da FIC-UFG.rosana_borges@ufg.br

Comunicação. Também, de acordo com o Artigo 11, que dispõe sobre o conteúdo dos TCCs, na mesma Resolução CNE/CES 1/2013:

> § 1o O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística. (Resolução CNE/CES 1/2013. p. 26)

Sendo assim, o TELELAB passa a ser um espaço de incentivo e suporte para o anseio dos alunos dos últimos períodos a produzir materiais audiovisuais jornalísticos, para os alunos que estão em outros períodos do curso, o laboratório serve como um espaço de integração e aprendizado, que fomenta a produção jornalística integrada à sociedade, além do contato com a produção acadêmica associada à prática em campo.

Objetivo

O caráter extensionista do laboratório passa a integrar novas atribuições dentro da estrutura do curso de jornalismo, isto é, se antes, os aspectos laboratoriais tinham como principal objetivo a união da discussão teórica com a aplicação prática, agora, essa perspectiva é aprofundada. Seguindo, assim, seu objetivo de:

> Fomentar práticas audiovisuais e televisivas complementares à formação acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão, que sejam capazes de dialogar com a sociedade, com as comunidades e com as pessoas, bem como conferir visibilidade ao que, em geral, não tem espaço na chamada "grande mídia". (Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas do Telelab com a Comunidade. p. 3.)

Com a criação de um espaço de fomento para a produção de Produtos Experimentais, o TELELAB passa a estruturar um processo em que a discussão teórica gera questões-problema para o estudo e pesquisa acadêmica e que, com a orientação da coordenadora do laboratório, gera condições para a produção de um material jornalístico prático também de valor acadêmico.

Com isso, os produtos passam a alcançar a sociedade goiana de forma mais consciente, uma vez que os próprios discentes protagonizaram a reflexão sobre a sociedade que vivem e a sua atuação enquanto jornalista, gerando a possibilidade do contato com a prática jornalística em comunidades. Isso também ocorre por meio do apoio do Laboratório ao desenvolvimento de disciplinas, projetos de extensão, oferta de bolsas ou vínculo voluntário que dizem respeito à produção de conteúdos jornalísticos televisivos e audiovisuais que envolvam a sociedade e sua posterior

exibição e discussão para e pela comunidade.

Os objetivos específicos são a capacitação do bolsista PROBEC, que interage nesse espaço e cuja contribuição para sua formação será justamente a partir das atividades teórico-práticas desenvolvidas, além do desenvolvimento de uma reflexão crítica e constante sobre as distintas possibilidades de atuação profissional com foco na produção audiovisual e televisiva socialmente referenciada, dentro do contexto que propõe as práticas extensionistas.

Esse processo de imersão e responsabilidade confere ao bolsista envolvimento nas atividades do Laboratório, tanto em termos de produção (indicador quantitativo), quanto em termos de aprendizado (indicador qualitativo).

Metodologia

As atividades que envolvem o bolsista Probec no Laboratório são planejamento, pré-produção, produção e pós-produção de produtos audiovisuais e televisivos. Fazem parte, ainda, de suas atribuições, o auxílio à produção audiovisual dos demais participantes do Laboratório e a produção de conhecimento científico sobre as temáticas e produções desenvolvidas. Em todas as atividades há o acompanhamento e orientação por parte da professora coordenadora. As ações incentivadas levam em conta a colaboratividade, produção cooperada, solidariedade e o sentido de pró-atividade nas ações desenvolvidas.

Resultados e Discussão

No período de 2015/2 até 2016/1 os participantes do Telelab produziram mais de 50 minutos de produção audiovisual e protagonizou a recuperação e digitalização de um acervo fotográfico com aproximadamente seiscentas (600) fotos da criação e história do curso de jornalismo da Universidade Federal de Goiás, bem como o registro fotográfico da construção dos atuais prédios da FIC e FCHF. Uma produção de grande relevância histórica e documental, as fotos sendo utilizadas inclusive para ilustrar o livro do curso do ano de 2016.

Dentre as produções, podemos ressaltar o telejornal "INFO+", produzido pelo TELELAB como produto experimental na tese de conclusão de curso de dois alunos. Aprovado pela banca com nota máxima, o produto se destacou pela qualidade e

inovação técnica no âmbito acadêmico da faculdade e o contato dos alunos e bolsistas do laboratório com a comunidade, uma vez que além de reportagens feitas em diversos pontos da capital, também houve uma matéria especial sobre alternativas de pontos turísticos próximos a Goiânia.

A produção documental também se destacou, o documentário "Vozes Anônimas", retratou a vida dos permissionários do Terminal Padre Pelágio, em Goiânia, que contou com o depoimento de diversas pessoas que trabalham no maior terminal da cidade. O trabalho também foi um produto experimental apresentado e aprovado como tese de conclusão de curso.

O TELELAB foi responsável pela recuperação, digitalização e publicação online do acervo histórico e fotográfico de autoria do jornalista e fotógrafo Thomas Roland, um dos primeiros professores do curso de jornalismo da Universidade Federal de Goiás. O acervo conta com 588 fotos e 117 filmes fotográficos, retratando desde a construção dos prédios do antigo ICHL, atualmente FIC e FCHF até eventos como os 25 anos do curso de jornalismo, em meados de 1990.

O acervo, além de digitalizado, foi publicado na íntegra em um website criado e gerenciado também pelo TELELAB e, atualmente, já serviu de suporte para mais de cinco documentários produzidos por alunos do curso de jornalismo, além de ser objeto de pesquisa por alunos de outros cursos, como o de biblioteconomia. Além disso, o acervo também foi escolhido como capa para o novo livro do curso de jornalismo, coube ao bolsista do TELELAB a seleção das fotos candidatas à composição da capa.

Outro documentário, produzido pelo TELELAB, foi o DOC 50, um produto que integrou o acervo fotográfico à memória dos docentes que já estudaram comunicação na Universidade Federal de Goiás. A produção entrevistou onze professores que contaram suas histórias enquanto alunos e também refletiram sobre as transformações ocorridas na estrutura e na formação deles e a atual situação do curso de jornalismo.

Além disso, toda a produção feita nos últimos três anos pelo laboratório foi organizada e estruturada em um único site, que passa a servir como portal de acesso para toda a comunidade. Os produtos audiovisuais também foram disponibilizados de forma online, em um canal no site YouTube, que permite tanto o

acesso aos vídeos como a interação com o laboratório através de comentários e o compartilhamento em outras redes sociais, além da possibilidade do download disponível.

Conclusões

Diante dos resultados obtidos, fica evidenciado que os objetivos do Telelab são alcançados, uma vez que permite aos discentes de Jornalismo vinculados a assimilação da prática jornalística, de maneira orientada e com os princípios éticos que vão ao encontro do que é estudado no curso. A participação da comunidade nas reportagens e produtos audiovisuais produzidos representa um importante diferencial condizente ao caráter de extensão universitária do Laboratório, pois cria um espaço para que os distintos setores da sociedade possam se ver, identificar e discutir questões relevantes à sua condição.

Referências

Pró-reitoria de Extensão e Cultura, UFG. Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas do Telelab com a Comunidade. Documento Interno. Goiânia. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 1/2013. Diário Oficial da União, Brasília, 1° de outubro de 2013 – Seção 1 – p. 26.

GRUPO DE APOIO AS MULHERES COM DISFUNÇÃO SEXUAL

NASCIMENTO, Jordana[1]; **GUIMARÃES,** Janaina Valadares[2]; **CARDOSO,** Thayrine Valentim[3].

Palavras-chaves: Disfunção Sexual, Câncer do Colo do Útero, Colposcopia

Introdução

O câncer do colo do útero é ocasionado pela transmissão sexual do Papilomavírus humano (HPV), o contágio pelo HPV é infecção viral mais recorrente do trato genital, estima-se que 80% das mulheres sexualmente ativas terão infecção pelo HPV ao longo da vida. A maioria dos casos tem resolução espontânea e não causam doenças, entretanto a infecção persistente de alguns subtipos virais podem evoluir para lesões intraepiteliais pré-malignas, caso não tratadas, tem-se a possibilidade do desenvolvimento do câncer do colo do útero (WHO, 2013).

O exame citopatológico do colo do útero é a principal ferramenta para detecção precoce de lesões intraepiteliais precursoras do câncer, uma vez que o resultado do exame citopatológico indica lesões com maiores riscos de progressão para o câncer, a colposcopia juntamente com a biópsia são os procedimentos essenciais para o esclarecimento do diagnóstico da lesão cervical (NASCIMENTO et al, 2015).

Quanto as modalidades de tratamento para o câncer do colo do útero mais utilizadas, tais quais a histerectomia radical e a radioterapia pélvica exercem grandes alterações no assoalho pélvico feminino, tendo como possíveis consequências o aparecimento de disfunções no sistema genital, o que pode interferir na qualidade da vida sexual da mulher (FITZ et al, 2011). Bernardo et al (2007) evidenciou em seus estudos que mulheres submetidas ao tratamento do câncer do colo do útero, podem apresentar diminuição de libido, assim como a anulação do prazer sexual.

Justificativa

A atividade sexual interfere diretamente na qualidade de vida da mulher, quando a sexualidade feminina se encontra prejudicada torna-se fator comprometedor do bem-estar físico e mental (BERNARDO et al, 2007). As Disfunções Sexuais (DS), caracterizam-se por perturbações em uma ou mais fases do ciclo da resposta sexual

---

Resumo revisado por Janaina Valadares Guimarães (Grupo de apoio a mulheres com disfunção sexual – Código da ação: FEN-255).

[1]Faculdade de Enfermagem/UFG – jordana_nascimento3@hotmail.com;
[2]Faculdade de Enfermagem/UFG – valadaresjanaina@gmail.com;
[3]Faculdade de Enfermagem/UFG – thayrine.tvc@gmail.com;

ou pela dor decorrente da relação sexual, o que gera uma incapacidade da mulher de participar da relação sexual como desejaria (MENDONÇA, 2012; MS, 2010).

É evidente a existência das DS e o abalo psicológico sofrido pela mulher diante o diagnóstico do câncer do colo do útero e até mesmo o diagnóstico das lesões de maior gravidade (CENDEJAS et al, 2015). Entretanto, a assistência neste quesito ainda é bastante deficiente, ressalta-se então a necessidade de melhorar a abordagem da equipe de saúde quanto ao esclarecimento de dúvidas acerca do processo de saúde doença da paciente, além de prestar apoio emocional e de escuta diante das demandas apresentadas pela mulher.

Objetivo

O objetivo do projeto de extensão foi orientar as mulheres com alterações intraepiteliais cervicais quanto ao tratamento ambulatorial, terapêutica, cirurgia e cuidados específicos à serem atendidas na sala de espera da colposcopia do Hospital e Maternidade Dona Íris (HMDI).

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas na sala de espera da colposcopia do HMDI durante o período de agosto de 2015 a julho de 2016, tendo duas alunas como participantes, uma bolsista e outra voluntaria. A população alvo constituiu-se de mulheres encaminhadas da atenção primária com resultado do exame citopatológico alterado indicando lesões precursoras do câncer do colo do útero. As ações realizadas pautavam-se inicialmente na apresentação das alunas Probec ou Provec, explicação do projeto e convite a mulher a responder ao questionário que avalia a função sexual, Índice de Função Sexual Feminina (IFSF), aplicado individualmente.

O IFSF é um questionário desenvolvido para avaliar múltiplos aspectos da resposta sexual feminina, tendo como referência as atividades sexuais das últimas quatro semanas da mulher, ele foi desenvolvido por Rosen et al (2000) e validado por vários autores. O instrumento contém 19 questões e avalia os seguintes domínios da resposta sexual: desejo, excitação subjetiva, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor. Os itens que constituem o IFSF têm cinco a seis opções de respostas, das quais a mulher deve assinalar apenas uma, as opções de respostas em cada item correspondem um valor de 0 a 5 ou de 1 a 5. Um escore total é apresentado ao final da aplicação, resultante da soma dos escores de cada domínio multiplicado por um

fator que homogeneíza a influência de cada domínio no escore total. O escore total varia de 2 a 36, escores menores que 26 indicam que a mulher tem um risco maior de ter uma DS (PECHORRO et al, 2013).

Após a aplicação do IFSF, tentava-se conhecer qual foi o motivo do encaminhamento ao serviço de colposcopia, a história da mulher e o conhecimento prévio sobre o câncer do colo do útero. A partir da constatação das necessidades da participante sobre o processo de doença ou pela identificação de possível alterações na função sexual, realizávamos intervenções baseadas em orientações sobre o processo de saúde-doença, questões sobre sexualidade, sobre o câncer do colo do útero, escuta e apoio psicoemocional dentro do nosso alcance.

Resultados e Discussões

Foram realizados 22 encontros no HMDI, cerca de duas reuniões mensais durante o período proposto, e abordadas 540 mulheres ao todo, uma média de 49 pacientes por mês. Cerca de 396 mulheres (73,4%) manifestaram interesse em participar do grupo de apoio para mulheres com disfunção sexual.

Os motivos de rejeição para participar do grupo foram baseados em justificativas como a falta de tempo por trabalhar em 68 casos (47,3%), falta de interesse pelo tema proposto em 32 casos (22,3%), por residir em outra cidade casos 24 (16,6%/) e 20 mulheres (13,8%) não relataram o motivo para a não participação.

Do total de mulheres que participaram do grupo de apoio 220 (55,5%) apresentaram escore do IFSF maior ou igual a 26, 99 mulheres (25%) apresentaram escore < 26, o que indica possível instalação de DS e 77 (19,5%) mulheres tiveram a interrupção na realização do questionário pois relataram não ter atividade sexual por vários anos o que prejudicava o preenchimento do IFSF, uma vez que o mesmo avalia as atividades sexuais das últimas quatro semanas.

Ma et al (2015) evidenciou em seus estudos que mulheres com cervicites e lesões cervicais apresentam maiores prevalência para disfunção sexual e diminuição do desejo (51,8%) em relação a mulheres sem acometimento de afecções no trato genitourinário (34,8%). Destaca-se então a possibilidade de alteração na sexualidade feminina quando há o diagnóstico de lesão intraepitelial do colo do útero.

As necessidades de informações mais frequentes relatadas pelas mulheres eram sobre a possibilidade da progressão da lesão para o câncer e as modalidades de tratamento do câncer do colo útero, observou-se a preocupação com a perspectiva

de cura das lesões e medo em relação a possibilidade da retirada do útero como forma de tratamento.

Além disso, foi visualizado que as mulheres de primeira consulta apresentam um déficit de informação quanto ao resultado do exame citopatológico, a gravidade da lesão e até mesmo sobre a forma de transmissão do vírus, questiona-se, portanto, se os profissionais responsáveis pelo encaminhamento dessas mulheres até a colposcopia tem realizado orientações adequadas em relação ao processo de saúde-doença da paciente e o esclarecimento do motivo do encaminhamento.

A insegurança e o medo da atividade sexual devido a lesão foram relatado em alguns casos, onde as participantes descreveram prejuízos na atividade sexual com medo da dor ou de piorar a gravidade da lesão intraepitelial, foi descrito também nesses casos o distanciamento com o parceiro.

As alunas participantes do projeto tentaram contribuir com orientações sobre a forma de transmissão do vírus, forma de surgimento das lesões cervicais, esclarecimento do resultado do exame citopatológico, escuta e orientações sobre a sexualidade conforme a demanda que cada uma apresentava, as atividades em grupo não foram realizadas devido a incompatibilidade do atendimento da colposcopia funcionar em conjunto com o grupo de apoio, entretanto a intervenção foi realizada individualmente com as participantes sem que houvesse um comprometimento na rotina do HMDI.

Dentre os 22 encontros realizados, 7 encontros na sala de espera da colposcopia tiveram insucesso na abordagem das mulheres, no qual todas rejeitaram responder o questionário. Infere-se a possibilidade de que o ambiente tenha prejudicado a realização das atividades por não conferir a privacidade adequada, tratando-se de um assunto que não é confortável para mulheres discutir quando há várias pessoas no mesmo ambiente.

Conclusão

Foi constatado durante a execução das atividades a necessidade de intervenções voltadas para mulheres com lesão intraepitelial do colo do útero. Isso devido ao déficit de informações apresentados por essas mulheres em relação ao seu processo de saúde-doença, existência do medo e insegurança ocasionados pela possibilidade do surgimento do câncer do colo do útero e alterações nas atividades sexuais devido a doença. Considera-se então de grande relevância atividades que

orientem, apoiem e realizem intervenções afim de melhorar a qualidade de vida da mulher e o enfrentamento da doença.

Referências

BERNARDO, B. C. et al. Disfunção sexual em pacientes com câncer do colo do uterino avançado submetidas à radioterapia exclusiva. *VER. BRAS. GINECOL. OBSTET.* São Paulo, v. 29, n. 2, p. 85-90, 2007.

CENDEJAS, B. R. et al. Does treatment for cervical and vulvar dysplasia impact women's sexual health? *Am. J. Obstet. Gynecol*. United State of America, v. 212, n. 3, p. 291-297, 2015.

FITZ F. F. et al. Impacto do tratamento do câncer do colo uterino no assoalho pélvico. *Femina,* São Paulo, v. 39, n.8, p. 387-393, ago. 2011.

MA, J. et al. Female Sexual Dysfunction in Women with Non-Malignant Cervical Diseases: A Study from a Urban Chinese Sample. *Plos one*, China, p. 1-10, 2015.

MENDONÇA, C. R. Função sexual feminina: aspectos normais e patológicos, prevalência no Brasil, diagnóstico e tratamento. *FEMINA,* São Paulo, v. 40, n. 4, p. 196-202, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Básica: Saúde sexual e saúde reprodutiva. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2010. 300 p.

NASCIMENTO, M. I. et al. Tempo de espera pela primeira colposcopia em mulheres com teste de Papanicolaou alterado. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* Rio de Janeiro, v. 37, n. 8, p. 381-387, ago. 2015.

PECHORRO, P.; DINI, A. Validação portuguesa do Índice de Funcionamento Sexual Feminino (FSFI). *Laboratório de Psicologia*, Portugal, v. 7, n. 1, 2009.

ROSEN. R. The female Sexual Function Index (FSFI): a multidimensional self-report instrument for the assessment of female sexual function. *J. Sex. Marital. Ther.* USA, v. 26, n. 2, p. 191-208, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidance note: Comprehensive cervical cancer prevention and control: a healthier future for girls and women. Switzerland: WHO, 2013.

PROMOVENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO

NOBRE, Joyce Vila Verde[1]; **OLIVEIRA**, Ingred Fernanda Rodrigues[2]; **ANTUNES**, Camilla[3]; **SILVA**, Tatiany Moreira[4]; **SILVA**, Vinicius Florentino Ferreira[5]; **RODRIGUES**, Thaynara Pereira[6]; **BARRETO**, Regiane Aparecida dos Santos Soares[7].

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória, Segurança do Paciente

Introdução/Justificativa

A assistência de enfermagem visa garantir uma assistência integral, continuada, participativa, individualizada, documentada e avaliada. Quando baseada no modelo assistencial denominado Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatório (SAEP) tem como propósito uma intervenção conjunta que promove a continuidade do cuidado, a participação da família do paciente e possibilita a avaliação da assistência prestada (CHRISTÓFORO, 2006).

Os resultados de pesquisas sobre o processo de recuperação cirúrgica indicam que o paciente cirúrgico pode sofrer desconfortos, capazes de persistir por anos após a cirurgia, tais como: dor, fadiga, problemas com a ferida cirúrgica e mobilidade, dentre outros que afetam a retomada e desempenho de atividades que mantêm a vida, a saúde e o bem-estar. Podem estar relacionados com tratamento incorreto/equivocado,

*Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Promovendo a segurança no perioperatório/ FEN-224): Regiane Aparecida dos Santos Soares.

[1] Faculdade de Enfermagem-UFG. Email: joyce_vilaverde@hotmail.com

[2] Faculdade de Enfermagem-UFG. Email: ingredfernanda@hotmail.com

[3] Faculdade de Enfermagem-UFG. Email: camillaantunes4@gmail.com

[4] Faculdade de Enfermagem-UFG. Email: tatianyms19@gmail.com

[5] Faculdade de Enfermagem-UFG. Email: viniciusteco72@gmail.com

[6] Faculdade de Enfermagem-UFG. Email: rodriguesthaynr@gmail.com

[7] Faculdade de Enfermagem-UFG. Email: remajuau@yahoo.com.br

tipo de cirurgia, baixa capacidade de enfrentamento do estresse pelo paciente e fornecimento insuficiente de informações adequadas pelos profissionais de saúde (ROMANZINI, CARVALHO, GALVÃO, 2015).

Durante a internação do paciente, na vigilância das infecções de sítio cirúrgico (ISC), utiliza-se o método de busca ativa no qual é feito o exame direto da ferida operatória em busca de sinais de infecção. Na vigilância após a alta hospitalar ainda não foi validado nenhum método e vários têm sido utilizados: método de busca ativa, notificação passiva pelo cirurgião ou pelo paciente, revisão de prontuários, avaliação de exames microbiológicos e revisão de bancos de dados de planos de saúde (OLIVEIRA; CARVALHO, 2007).

No contexto pós-operatório, a vigilância do paciente cirúrgico na maioria das instituições, tem ocorrido apenas durante o período de internação. Entretanto, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), órgão de referência para o controle e prevenção das infecções relacionadas à assistência em saúde, recomenda que devido aos fatores específicos, inerentes ao ato cirúrgico e sua condição, a vigilância deva ser ampliada após a alta hospitalar, apontando para cifras em torno de 19% a 84% das infecções de sítio cirúrgico que se manifestam após a alta (OLIVEIRA; CARVALHO, 2007).

No pós-operatório, as consultas são importantes para capacitar o paciente/família para o cuidado adequado com a ferida operatória (FO) em domicilio; realizar curativos que induzem a cicatrização; demonstrar técnica de curativo e explicar passo a passo para o paciente/família; oferecer cartilhas informativas para cuidado com a FO domiciliar; elaborar sistematização da assistência de enfermagem perioperatória; avaliar a cicatrização da FO; explicar alimentos que interferem na cicatrização; discutir com a equipe multiprofissional melhor forma de tratamento da FO; oferecer apoio psicológico, fundamental nos casos de amputações ou em cirurgias que afetam sua autoimagem, e esclarecer dúvidas e mitos relacionados aos tratamentos e recuperações de cirurgias.

Nesse contexto, pode-se afirmar a fundamental participação dos alunos na prestação de orientações aos pacientes no período perioperatório, pois essas ações oferecem segurança para o paciente e facilitam a sua recuperação.

Diante disso, esse projeto educativo e científico busca articular ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

Vale ressaltar que constantemente tem se observado a falta de assistência ao paciente no período perioperatório, emergindo a necessidade de desenvolver e programar estratégias que despertem a consciência dos profissionais frente à necessidade de uma assistência de maior qualidade.

Objetivos

Geral:

Acompanhar e orientar pacientes em período perioperatório (pré, intra e pós-operatório) em consonância com a segurança do paciente e qualidade da assistência e promover aprendizado despertando uma visão critica e reflexiva.

Específicos:

- Realizar consultas de enfermagem no pré-operatório;
- Realizar consultas de enfermagem pós-operatórias;
- Elaborar cartilhas informativas para auxílio nas consultas;
- Distribuição de cartilhas informativas para os pacientes;
- Realizar orientações para os pacientes a respeito do procedimento anestésico-cirúrgico.
- Realizar admissão hospitalar, de pacientes cirúrgicos.
- Investigar o surgimento de complicações no período perioperatório e notificar agravos e complicações perioperatórias à equipe de saúde;
- Promover a adaptação do(a) cliente e família a eventual alteração física e/ou de imagem corporal decorrente do procedimento cirúrgico; avaliar e orientar o(a) cuidador(a) do(a) cliente, caso haja;
- Esclarecer as dúvidas do(a) cliente e família quanto à seu estado de saúde;
- Verificar e orientar mudanças nas atividades cotidianas após o procedimento cirúrgico;
- Conhecer e vivenciar a estrutura física e organizacional das unidades de internação cirúrgica e ambulatórios de cirurgia;
- Realizar coleta de material microbiológico em feridas através do Swab, para diagnosticar possível infecção e presença de tipos de microrganismos ali presentes, para assim oferecer a assistência mais direcionada ao caso ;
- Orientar o(a) cliente e o cuidador(a) do(a) cliente, caso haja, sobre as condutas corretas à serem realizadas na ferida;
- Realizar intervenções de enfermagem necessárias para cada caso;

- Realizar o acompanhamento de feridas;
- Apresentar o relatório do trabalho na XIII Mostra de Extensão e Cultura da UFG no XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, Conpeex - 2016;
- Apresentar relatório final das atividades e cópia do certificado de apresentação do trabalho no Conpeex 2016;

Metodologia

O projeto de extensão foi realizado no ambulatório de pós-operatório de cirurgia vascular, de um hospital de grande porte de Goiânia-GO. A população abordada foram usuários dos serviços, acompanhantes/familiares/cuidadores. Foram atendidos pacientes acima de 18 anos, submetidos a cirurgia eletiva, e condições físicas e mentais para responder à entrevista.

Quanto ao ambulatório, o mesmo funcionou todas as terças-feiras, das 07:00 às 13:00h, período previamente acordado com a equipe do serviço, participante desse projeto, no caso estudantes de graduação, supervisionados por docentes e pós-graduandos, previamente capacitados.

Aos pacientes que tinham necessidade de acompanhamento, por complicações cirúrgicas, foram tomadas as condutas em ação multidisciplinar.

Resultados e Discussão

O projeto desenvolveu as atividades descritas no quadro abaixo:

Atividades	Quantidade
Reuniões Semanais Grupo de Estudo	Aproximadamente 40
Publico Interno	Aproximadamente 30
Publico externo	Aproximadamente 50
Visitas Pré-Operatórias	Aproximadamente 50
Visitas Pós-Operatórias	Aproximadamente 100
Ambulatório - Consulta de Enfermagem	Aproximadamente 100
Elaboração de Cartilha para Orientação	1

As atividades do projeto contribuíram significativamente para o desenvolvimento técnico-científico dos acadêmicos e profissionais envolvidos, no que diz respeito as reuniões semanais.

Referente ao público externo envolvido, as Visitas Pré e Pós-operatórias, o Ambulatório, a elaboração da cartilha, gerou uma integralidade de assistência que culminou em ótimos resultados quanto ao vínculo profissional/acadêmico – paciente,

à confiança estabelecida, à quebra de paradigmas e barreiras, o crescimento do acadêmico quanto ao atendimento ao cliente, e melhor orientação sobre o processo pós-operatório.

Quanto ao público interno (que inclui os acadêmicos, residentes e internos de medicina e equipe cirúrgica), nota-se que o projeto conseguiu estabelecer um vínculo satisfatório entre a equipe da vascular e da enfermagem.

Destaca-se o trabalho desenvolvido no ambulatório, no qual a equipe de enfermagem atuou orientando pacientes, acompanhantes/familiares/cuidadores quanto a melhor maneira de realizar o curativo, higiene correta, conduta especifica para cada patologia apresentada. Foram realizados no ambulatório, curativos e classificação das feridas operatórias, tornando possível a visualização da evolução da mesma. O vínculo entre profissional/acadêmico – paciente tornou-se critério decisivo na adesão ao tratamento das feridas. Ao longo dos atendimentos, conferiu-se credibilidade à equipe de enfermagem envolvida, e os pacientes tornaram-se mais confiantes no tratamento.

Considerações finais

O presente projeto de extensão nos mostrou a importância da consulta de enfermagem no pós e pré-operatório e do acompanhamento ambulatorial de pacientes que possuem alguma necessidade de intervenção de enfermagem.

Com esse atendimento qualificado e especializado pudemos oferecer uma assistência integrada e multiprofissional, assim alcançando uma boa evolução do paciente, e a prevenção de possíveis efeitos adversos.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, A.C. CARVALHO, D. V. Avaliação da subnotificação da infecção do sítio cirúrgico evidenciada pela vigilância pós-alta. Rev Latino-am Enfermagem. 2007.

CHRISTÓFORO, B.B. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. Universidade Federal do Paraná. 2006.

ROMANZINI, A.E. CARVALHO, E.C. GALVÃO, C. M. Recuperação cirúrgica retardada: análise do conceito. Rev. Bras. Enferm. Vol.68, Brasília Sept./Oct. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500953.

LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA: DESAFIOS E METAS AOS OLHOS DA ACADÊMICA PROBEC

BADREDDINE, Juliany Ferreira[1]; **COSTA,** Lusmaia Damaceno Camargo[2]

Palavras-chave: Saúde, Atenção Primária, Extensão, Pediatria

Justificativa

A Liga Acadêmica de Pediatria é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, com abordagem multiprofissional, possibilitando aos membros uma visão holística do paciente. No início das atividades nos debatemos com necessidades variadas da população, mas optamos por fazer uma abordagem ampla, mas dando maior enfoque na asma brônquica.

No Brasil a asma brônquica anualmente é responsável por cerca de 350.000 internações, sendo, portanto, a quarta causa de hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde (2,3% do total) e a terceira causa entre crianças e adultos jovens, logo é um problema de grande relevância para população. No ano de 2008, ocorreram no Brasil cerca de 100.000 internações por asma no SUS, na faixa etária de crianças menores de 14 anos de idade, mostrando a relevância do tema dentro da Pediatria, pois além de representar um grande número de internações, onerando o Sistema Único de Saúde, devemos observar também que por se tratar de uma doença de conhecimento, mesmo que superficial de grande parte da população, a subnotificação da doença ainda é uma dificuldade (SILVA; SILVA; SANTOS, 2009).

A asma brônquica ou como popularmente conhecida como a bronquite asmática, é uma doença de grande prevalência na infância, sendo seus primeiros sintomas observados antes dos dois anos de idade, mesmo que o diagnóstico não se dê nessa faixa etária (SILVA; SILVA; SANTOS, 2009). Os primeiros sintomas observados são dispneia, sibilância, aperto no peito e tosse, que predomina a noite e início da manhã (SBPT, 2006).

Resumo revisado por: Prof. Dra. Lusmaia Damaceno Camargo Costa (Liga de Pediatria – código: FM – 267)

[1] Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: julianyferreira@hotmail.com
[2] Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: lusmaiapneumoped@mail.com

Pensando no bem-estar físico, mental e biológico das crianças, que optamos pela realização de abordagens como essas, orientando e ensinando, contribuindo com a formação acadêmica dos estudantes, bem como com conhecimento familiar, para o desenvolvimento infantil mais adequado, contribuindo com a formação de profissionais qualificados e de uma população esclarecida.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas pela Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) da Universidade Federal de Goiás (UFG) entre os períodos de agosto de 2015 até julho de 2016, tanto no âmbito de pesquisa, ensino e extensão, enfatizando a participação dos membros da liga em campanhas junto à população.

Metodologia

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos participantes da Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) no período de agosto de 2015 até julho de 2016, bem como descrever as dificuldades enfrentadas pela diretoria da Liga de Pediatria para que tais atividades sejam realizadas.

No âmbito do ensino, a Liga Acadêmica de Pediatria atuou na capacitação de seus membros, com aulas teóricas e práticas de diversos assuntos. Tais aulas foram ministradas por professores de diversos cursos, capacitando os membros para as atividades a ser desenvolvidas e também no esclarecimento de quaisquer dúvidas. Nesse âmbito, as dificuldades encontradas pela diretoria foram de encontrar palestrantes para ministrar as aulas e também de adequar os horários dessas atividades, visto que alguns cursos são em período integral, dificultando a frequência dos alunos em todas as aulas.

No âmbito da pesquisa, sempre incentivamos os membros a realizar atividades para apresentação em congressos locais, estaduais ou nacionais. Para tanto, damos suporte aos alunos nos relatos de experiência em atividades de

extensão realizadas e também em relatos de casos, abordando em aulas temas relevantes e que tenha em muitas vezes ligação com alguns casos ou que possam ao menos ser levantados como hipóteses diagnosticas.

A vertente da extensão é a área mais vasta da Liga Acadêmica de Pediatria, visto que a própria liga já é um projeto de extensão. Participamos nesse intervalo de um ano de algumas campanhas, abertas a população e também eventos para alguns públicos específicos, como frequentadores do clube SESC, de tal forma que pais e filhos eram convidados a participar das atividades, na qual eram esclarecidas dúvidas dos pais e crianças acerca do tema abordado. Diante disso, a Liga foi capaz de abordas nas diversas frentes, sempre com o intuito de esclarecer sobre temas relevantes.

Resultados

As atividades realizadas pela liga nesse período compreendido entre agosto de 2015 e julho de 2016 conseguiu alcançar seus objetivos. As atividades de ensino contaram com adesão de grande parte dos membros, com esclarecimento de dúvidas e com sugestões de temas para as mesmas.

As atividades de extensão foram as que tiveram melhor resultado, atingindo uma parcela importante da população, esclarecendo possíveis dúvidas, pois foi notável a desinformação que a população ainda tem a respeito dos temas abordados.

As atividades de pesquisa, embora tenha sido a área de maior dificuldade de adesão e realização, foi bastante importante, principalmente para a formação acadêmica dos membros, que contaram com o apoio para consolidar o aprendizado sobre produção científica, seguindo normas técnicas e assuntos mais aprofundados que os já vistos pelos acadêmicos na faculdade.

Conclusões

A Liga Acadêmica de Pediatria, por ser uma atividade de extensão, e permitir que acadêmicos de diversos cursos da área da saúde faça parte,

enriquece o aprendizado multiprofissional e traz um envolvimento mais completo com a população goianiense.

O principal tema abordado pela liga – a asma brônquica – por ter uma importância muito grande na saúde pública e ser uma das doenças crônicas mais comuns que afeta tanto crianças quanto adultos, teve sua abordagem de forma cuidadosa e criteriosa, a fim de um controle melhor dos quadros e esclarecimento de dúvidas.

Dessa forma, a atividade de Extensão, Pesquisa e Ensino realizadas pela Liga Acadêmica de Pediatria, com tema principal abordado sendo a asma, possibilitou a conscientização da população sobre os mais diversos temoas, fazendo com que a Liga alcançasse os objetivos do projeto. Por conseguinte, conseguiu-se estabelecer uma relação entre o meio acadêmico e a comunidade de forma efetiva, constituindo um importante meio de promoção e prevenção de saúde, bem como de impacto social, epidemiológico e acadêmico.

Referências Bibliográficas

FROTA, M. A.; MARTINS, M. C.; SANTOS, R. C. A. N. Significados Culturais da Asma Infantil. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 512-516, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000300017&lng=en&nrm=iso>.

RIOS, D. E. S. **Manual de Orientação para a Família da Criança Portadora de Asma**. 2012. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, M. D. B.; SILVA, L. R.; SANTOS, I. M. M. O Cuidado Materno no Manejo da Asma Infantil Contribuição da Enfermagem Transcultural. **Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p.772-779, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400012&lng=pt&nrm=iso>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT). IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. São Paulo, v. 32, n. 7 supl., p. 447-474, 2006.

PROJETO PLANETÁRIO AO ALCANCE DE TODOS*

JEORDHANNE, KAÍQUE[1]. **SOBREIRA**, PAULO H. A.

Palavras-chave: Educação em Astronomia, Astronomia, Divulgação científica.

Justificativa/Base teórica

O projeto Planetário ao alcance de todos teve como intuito um conjunto de atividades visando a divulgação cientifica, principalmente para conhecimentos em Astronomia, construindo atividades para o público em geral como lançamentos de foguetes de garrafa pet, apoio para as sessões na cúpula tanto quanto sessões ministradas no Planetário móvel e a elaboração de croquis para a futura construção de uma maquete do Sistema Solar adequada para o espaço disponível.

O Planetário da UFG atua desde 1970 na divulgação e no ensino da Astronomia em Goiás, sendo o terceiro mais antigo do Brasil. Esta instituição recebe visitantes da cidade de Goiânia, de todo o Estado de Goiás, do Centro-Oeste, de Minas Gerais e de Tocantins. As atividades atuais atendem cerca de 40.000 pessoas ao ano no Planetário fixo e cerca de 10.000 pessoas no Planetário móvel, em municípios do estado de Goiás, com públicos de diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento.

Objetivos

Os objetivos deste projeto foram a obtenção dos conceitos básicos no Ensino de Astronomia e através de leituras de artigos voltados para as percepções que crianças têm do Universo; treinamento e uso do Planetário móvel para atendimento ao público e a construção de foguetes de garrafa pet e experimentos para melhor potencial de lançamento.

---

* Resumo revisado por: Paulo Henrique Azevedo Sobreira (Planetário ao alcance de todos - IESA - 117).

[1]IESA – Instituto de Estudos Socioambientais
E-mail:kaíque_khan@hotmail.com

- Conhecer a literatura sobre experimentos para o Ensino de Astronomia;

- Implantar uma atividade de construção e lançamentos de foguetes de garrafas pet para o público escolar, a partir do uso de uma base de lançamentos existente no Planetário e que ainda necessita de mais testes e ajustes;

- Confecção de um croqui com as dimensões e posições, para a futura montagem de uma maquete do Sistema Solar, em escala, na área dos jardins do Planetário da UFG;

- Treinamento e uso do Planetário móvel para atendimento ao público.

Através do Planetário Móvel buscou-se atingir os seguintes objetivos e metas:

- Popularizar e democratizar cada vez mais o conhecimento da Astronomia e das áreas científico-tecnológico-culturais, divulgando informação atualizada, de modo a contribuir com a formação científica dos diferentes grupos sociais;

- Despertar no grande público, especialmente entre jovens e crianças em idade escolar, o interesse pela pesquisa e pela investigação de forma lúdica e criativa, estimulando a vocação científica nas novas gerações;

- Maximizar os efeitos multiplicadores dos esforços realizados no Planetário fixo;

- Complementar o ensino formal da Astronomia para alunos, professores e o público em geral, através de atividades atraentes e dinâmicas, em ambiente que favorece e consolida a aprendizagem de conceitos.

Metodologia

Inicialmente se fez uma revisão bibliográfica centrada nos conhecimentos de Ensino de Astronomia, dentre eles (CANIATO, 1985,1987 e 2011), (BISH, 1998), (MARTINS, 2009), (LONGHINI (org.), 2010 e 2011), (LANCIANO, N. 1989), com fichamentos para cada obra.

Consultas de materiais em sites da internet sobre montagem, aerodinâmica e lançamentos a ar e água de foguetes de garrafa pet, e a partir deste material elaborou-se então um relatório com os conhecimentos científicos e as equações

necessárias para o entendimento dos conceitos de Física (mecânica geral, aerodinâmica e balística) envolvidos nos lançamentos.

Pesquisaram-se também as dimensões e distâncias entre os astros do Sistema Solar e então se converteu em escalas de tamanhos e de distâncias apropriadas para o local requerido para construção da maquete, que se localiza próximo ao auditório do Planetário, na área dos jardins.

Houve um período de treinamento para que se aprendesse a montar, desmontar, transportar e guardar as partes do Planetário e a operação dos materiais audiovisuais para as apresentações em fulldome.

Participação em eventos com o Planetário móvel, voltados ao público em geral, dentre eles no décimo segundo Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão CONPEEX, da qual teve como tema Luz, Ciência e Vida, em 2015 na UFG – Campus Samambaia; evento do Governo Itinerante em Posse-GO por uma parceria entre o Planetário e o Governo do Estado de Goiás, e também no Espaço das Profissões UFG de 2016.

Resultados e Discussão

A revisão bibliográfica gerou fichamentos para cada obra com a síntese das ideias abordadas nos livros de temática voltada para Ensino de Astronomia.

Quanto aos lançamentos de foguetes organizou-se e reuniram-se materiais com informações básicas sobre os melhores parâmetros para potencialização destes lançamentos, com informações sobre os diversos modos de construção, incluindo possíveis materiais a serem utilizados.

Na participação em eventos com o Planetário Móvel atendeu-se nesse período nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 2015 na Universidade Federal de Goiás, o 12º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpeex), com o tema “Luz, Ciência e Vida”, pela comemoração do Ano Internacional da Luz. Nesses três dias, o Planetário Móvel atendeu a 1.243 visitantes em 42 sessões.

No dia 19, foram dez sessões, com um público total de 313 pessoas em 10 sessões. O segundo dia resultou em 18 sessões, num total de 534 visitantes. No terceiro dia houve 14 sessões e uma plateia de 396 pessoas.

Destacam-se as três sessões destinadas ao público infantil com 109 crianças (36 crianças em média por sessão), de idades variadas. Além disso, como mais uma opção para entretenimento educativo, foram expostos “brinquedos” que demonstravam fenômenos da Física, fazendo a espera na fila se tornar menos maçante e mais educativa. Contudo o público alvo foi de estudantes da UFG e alunos de escolas que foram levadas ao evento.

Outro evento da UFG, Espaço das Profissões 2016, o total de visitas públicas ao Planetário Móvel foi de 1468.

O governo do estado de Goiás realiza nas cidades do interior do Estado atividades para a população local, chamada de Governo Itinerante. Para isso foi solicitada a presença e a participação do Planetário Móvel da UFG, através da Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECTEC). Essa atividade foi realizada na cidade de Posse, que fica na região Nordeste do estado nos dias 09, 10, 11 e 12 de outubro.

O Planetário Móvel na cidade de Posse atendeu a 846 visitantes, totalizando 34 sessões. No primeiro dia de atividade, foram 11 sessões e 272 pessoas. No segundo dia, 235 pessoas dividiram-se em 9 sessões. Diferentemente dos outros dias, o terceiro, obteve um número menor de visitantes e sessões, 104 pessoas e 4 sessões, respectivamente. Isso porque o Planetário foi aberto apenas no período matutino. O último dia contou com 235 pessoas em 10 sessões.

Outra atividade foi o estudo do espaço disponível dos jardins do Planetário da UFG para o esboço de um croqui, em diferentes escalas, para a representação do Sistema Solar. Formulou-se tabelas com informações das distâncias e tamanhos reais dos astros do Sistema Solar juntamente com valores em escala apropriada para o local indicado.

Os produtos das atividades de Iniciação Científica PROBEC serão utilizados nos atendimentos públicos realizados pela equipe do Planetário da UFG.

Pretende-se implantar uma nova atividade para o público escolar, a partir da construção e dos lançamentos de foguetes de garrafas pet. Há uma base de lançamentos no Planetário da UFG, sem uso até o momento, e que necessita de testes e ajustes, a partir do estudo, do uso de foguetes com diferentes tamanhos, montagens aerodinâmicas e pressões das quantidades de ar e água empregadas.

Conclusões

O Projeto Planetário ao alcance de todos reuniu material básico publicado sobre lançamentos e construção de foguetes de garrafas pet, que deverão ser aproveitados pela equipe do Planetário da UFG para a preparação de cursos e atividades de lançamentos de foguetes com o público visitante.

Confeccionou-se um croqui em duas escalas para a futura maquete do Sistema Solar, que será implantada nos jardins do Planetário da UFG.

Como bolsista de Iniciação Científica houve o contato com literaturas específicas da área de Ensino de Astronomia por meio das leituras de livros, artigos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. Cita-se também o treinamento e a preparação para o atendimento de 3.557 pessoas no Planetário Móvel e a inserção na rotina de atendimentos públicos no Planetário fixo da UFG.

Referências Bibliográficas

BISH, Sérgio. **Astronomia do Ensino Fundamental,** Natureza e Conteúdo do Conhecimento de Estudantes e Professores. São Paulo. 1998.

CANIATO, Rodolpho. **A Terra em que Vivemos: texto e atividades**. Campinas: Átomo, 2007.

_____. **O Céu.** Campinas: Átomo, 2011.

_____. **Consciência na Educação**. Campinas:Editora Papirus, 1987

LANCIANO, Nicoletta. **Ver y hablar como Tolomeo y pensar como Copérnico**. Enseñanza de las Ciencias, 7(2), pp. 173-182.

LONGHINI, Marcos Daniel. (org.). **Educação em Astronomia**. Experiências e contribuição para a prática pedagógica. Átomo. 2010

_____. **Ensino de Astronomia na Escola**: concepções, ideias e práticas. Campinas: Átomo, 2014.

IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIABÉTICO EM AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA DE GOIÂNIA-GO.

SANTOS, Kássylla Ferreira[1]; **SILVA** Wanessa Freitas; **SILVA**, Joyce Gabriella Menezes[1], **DIAS**, Daniela Moreira[1] e **PAGOTTO,** Valéria[2]

JUSTIFICATIVA

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são a causa principal de mortalidade e de incapacidade prematura mundialmente. O Diabetes Mellitus (DM) é uma das DCNT mais prevalentes, tem prevalência crescente, e ocorre devido a defeitos na ação ou secreção da insulina, ou em ambas e está associada à dislipidemia, à hipertensão arterial e à disfunção endotelial (REF)

No Brasil estima-se que dos 133,8 milhões de pessoas na faixa etária entre 20 a 79 anos, 11,6 milhões tem diabetes e 3,2 milhões ainda não foram diagnosticados, o que aumenta o risco de complicações futuras, que causam morbimortalidade, acarretando altos custos para os sistemas de saúde (SBD, 2014)

A análise epidemiológica, econômica e social do número crescente de pessoas que vivem com DM mostra que a proporção de diagnósticos encontra-se aquém do esperado, que o tratamento é muitas vezes inadequado e o controle do DM é baixo, o que requer a implantação de políticas públicas de saúde que minimizem as dificuldades dessas pessoas e de suas famílias, e propiciem a manutenção da sua qualidade de vida. Em Goiânia, os serviços prestados ao paciente diabéticos estão alicerçados na atenção primária, secundária e terciária. A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma ferramenta que pode ser usada pelo Enfermeiro para organizar a assistência de enfermagem. A Unidade referência em atendimento endocrinológico da cidade de Goiânia, até o início da

---

Resumo revisado por Valéria Pagotto, coordenadora da ação de Extensão Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Diabético em Ambulatório de Endocrinologia de Goiânia-Go FEN-254.

[1] Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da UFG. E-mail: kassylla1995@hotmail.com Wanessafreitas.fen@gmail.com JoyceGabriella2013@gmail.com Daniidias62@gmail.com

[2] Professora Adjunta nível 2 da Faculdade de Enfermagem da UFG. Email: valeriapagotto@gmail.com

execução do Projeto de Extensão, não fazia o uso dessa ferramenta de cuidado. Diante disso, foi observada a necessidade de reestruturar o funcionamento do atendimento na unidade instituindo a Consulta de Enfermagem como uma etapa indispensável para sistemizar a assistência de enfermagem a pessoa com Diabetes Mellitus, desde aqueles que ainda não foram diagnosticados até os pacientes que fazem uso de medicamentos como a insulina, o que requer acompanhamento contínuo.

Assim, é fundamental a atuação do profissional de enfermagem para trabalhar em ações coletivas e individualizadas objetivando o acompanhamento dessas pessoas e o controle da doença. O projeto poderá contribuir para a organização do ambulatório, para capacitar profissionais quanto a assistência ao paciente diabético e para qualificar e inovar o serviço, frente a uma cenário complexo que é a atenção ao paciente diabético. Além disso, possibilitará a inserção de acadêmicos em um cenário clínico bastante complexo, possibilitando o aprendizado tanto da prática clínica quanto da gestão do serviço para o atendimento integral do paciente diabético usuário do SUS, enriquecendo saberes do serviço, da comunidade e da universidade.

OBJETIVOS

Este Projeto de Extensão teve como objetivo geral implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem para atender pacientes diabéticos de um ambulatório de endocrinologia de Goiânia-GO. Os objetivos específicos foram: 1. Realizar diagnóstico situacional do ambulatório de endocrinologia, quanto a estrutura, recursos humanos e condições de saúde dos pacientes; 2. Contribuir na elaboração dos fluxos de atendimento e proposta para a consulta de enfermagem; 3. Elaborar instrumentos para consulta de enfermagem constando: coleta de dados, diagnóstico das necessidades e intervenções; 4. Elaborar instrumentos para coleta de dados de avaliação dos membros inferiores (pé diabéticos); 5. Elaborar materiais educativos (informações sobre a doença, cuidados com o uso insulina, cuidados com a alimentação, entre outros); 6. Realizar uma proposta de programa educativo que contemple o cuidado com a doença e o autocuidado com a saúde geral.

METODOLOGIA

Para contemplar os objetivos propostos, primeiramente foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nos manuais do Ministério da Saúde (MS) e da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) para identificar os estudos e recomendações sugeridos para pessoas com Diabetes para fundamentar tanto a elaboração do instrumento de coleta de dados quanto as intervenções mais atuais para diabéticos.

Numa tentativa de facilitar as orientações fornecidas durante a consulta de enfermagem, foram elaborados materiais educativos como: ilustrações plastificadas dos locais de aplicação de insulina; camadas da pele para aplicação de injeção subcutanea; quantidade recomendada de cada grupo alimentar por dia. Também foi montado um kit com insulinas disponibilizadas pelo SUS (NPH e Regular) e seringas e agulhas, tamanhos 13mm e 8mm para demonstração da técnica de aplicação para o paciente. Para o paciente foi elaborado um folder com as orientações principais quanto a alimentação, atividade física e uso de insulina.

Além da consulta de enfermagem, foram planejadas atividades na sala de espera e organizados murais ilustrativos no local para educação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambulatório de endocrinologia onde o Projeto de Extensão foi desenvolvido localiza-se na região central de Goiânia. Trata-se de uma unidade de saúde de atenção secundária e tualmente, o serviço de endocrinologia é composto por seis endocrinologistas, duas enfermeiras, duas técnicas de enfermagem e duas nutricionistas. Os pacientes passam primeiramente por um acolhimento onde o peso, altura, pressão arterial, frequencia cardíaca e glicemia capilar. Após este acolhimento aguardam para consulta médica. A partir das vivências, a consulta de enfermagem foi instituida após a consulta do médico, obrigatoriamente dos pacientes em uso de insulina, e a critério médico dos pacientes em uso de antidiabéticos orais. Essa proposta ocorre dessa forma em função da demanda de pacientes por dia e do tempo necessário para a consulta de enfermagem.

Com base nas referências utilizadas, foi possível agregar informações e refinar os instrumentos de avaliação durante sua aplicação. A consulta de enfermagem é uma atividade desenvolvida junto ao paciente e que contribui para a identificação de problemas em seu estado de saúde, conferindo a efetivação dos cuidados gerais aos pacientes. Para a abordagem do paciente durante a consulta, foi elaborado um

roteiro para coleta de dados abrangendo seguintes questões: Identificação, Histórico de doenças, medicamentos em uso, resultado de exames, queixa principal, hábitos de vida, avaliação da função sensóriomotora, hábitos alimentares, prática de insulinoterapia, investigação geral da doença, dados antropométricos e avaliação da pele

Durante o período do projeto, a aluna bolsista realizou 45 consultas de enfermagem, acompanhada pela enfermeira do período vespertino. O roteiro também é utilizado pela enfermeira na sua rotina diária, demonstrando a importância de um material que oriente a prática clínica durante a consulta de enfermagem, possibilitando também o registro das informações do paciente para acompanhamento. Essa experiência permitiu observar que os pacientes diabéticos tiveram como principais queixas: dor, alterações na visão, alterações no peso e redução no nível de disposição. Em relação às praticas de autocuidado, verificou-se que muitas carências, tais como: déficit de conhecimento sobre a doença e sua atual condição, sobre a alimentação adequada, dificuldades em entender as informações por pouca escolaridade, problemas sociais que interferem em seu autocuidado. O déficit de informações reflete significativamente no autocuidado do cliente e na adesão ao tratamento. Em relação ao uso de insulina, observou-se que a maioria conservava a insulina em local inadequado, aplicava insulina em locais incorretos e nem na dose correta devido a dificuldades visuais e até mesmo de manipular a seringa; não tomavam a insulina por falta de um terceiro para aplicar; dificuldades em entender causas de hiperglicemia e hipoglicemia.

Com o auxílio da Taxonomia da Nanda foi possível determinar Diagnósticos de Enfermagem predominantemente apresentados pelos clientes, foram estes de nutrição desequilibrada mais que as necessidades corporais, autocontrole ineficaz da saúde, estilo de vida sedentário, intolerância á atividade, baixa autoestima crônica, risco de integridade da pele prejudicada e integridade da pele prejudicada.

A partir dessas demandas, além de orientações individualizadas durante a consulta de enfermagem, foram planejadas atividades educativas na sala de espera. Foram trabalhados dois temas que emergiram das consultas como problemas de maiores dúvidas dos pacientes: 1. Alimentação, onde foram expostos os nutrientes encontrados nas frutas e verduras e as suas funções no organismo e 2. Cuidados básicos na aplicação de insulina. Foram realizadas 10 atividades em sala de espera enquanto os pacientes aguardavam para consulta. Foi planejada uma oficina de

leitura de rótulos de alimentos, todos com uma participação de 10 pacientes. Essa atividade teve impacto positivo, embora não tenha sido dada continuidade por falta de local na unidade de saúde e por falta de adesão dos pacientes.

Uma das principais dificuldades encontradas durante a implementação da Consulta de Enfermagem no serviço foi de que a estrutura física e o número de profissionais dispostos a realizara consulta não contribuíram pois o tempo mínimo de atendimento por paciente era de uma hora e trinta minutos e somente o enfermeiro do período da tarde se dispôs a instituir as consultas.

CONCLUSÃO

Os resultados do projeto permitem concluir que as pessoas usuárias deste ambulatório possuem carências em seu autocuidado o que reflete significativamente no controle do Diabetes Mellitus. Porém, a instituição da consulta de enfermagem contribuiu saitisfatoriamente para a estruturação da oferta de educação em saúde, acesso a informações e na garantia do empoderamento ao cliente, necessário para o desempenho adequado de seu autocuidado proporcionando qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes.** São Paulo; 2014-2015. Disponível em: < http://www.diabetes.org.br/images/2015/area-restrita/diretrizes-sbd-2015.pdf >. Acesso em: 14.Jul. 2016

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA: DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO EM REDES*

FERREIRA, Kátia Helena Hilário Firmino[1]; **BOMFIM,** Raísa Gabriele Martins[2]; **RODRIGUES**, Maria Emilia de Castro[3]

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Fórum Goiano de EJA, Portal do Fórum Goiano de EJA.

Introdução

Esse trabalho tem por objetivo compreender a mobilização dos fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na luta por políticas públicas, na articulação com diversos segmentos da sociedade interessados na modalidade, no intuito de efetivação do direito à educação estabelecida nos dispositivos legais, como na Constituição de 1988. Nele abordaremos o histórico da EJA no Brasil, o surgimento dos fóruns de EJA, seus impactos na modalidade, com foco no Portal do Fórum Goiano de EJA, como espaço de articulação em rede e mobilização política.

Essa articulação é significativa nos fóruns de EJA, com início em 1996, sendo que atualmente eles estão espalhados por todos os 26 estados e no Distrito Federal e em alguns estados podem contar também com a organização de fóruns regionais unindo alguns municípios, como acontece em Goiás com os quatro fóruns regionais que compõem o Fórum Goiano de EJA: Fórum do Entorno Sul, Metropolitano, das Águas e dos Grãos.

Os fóruns interferem de forma sistemática nas agendas políticas, promovendo diálogos e interlocuções com diversos atores, como secretários/as de educação, deputados, prefeitos, Ministério da Educação (MEC), entre outros, buscando melhorias e parcerias na EJA.

EJA no Brasil: breve histórico

A EJA no Brasil em sua trajetória nos remete para a necessidade de atenção cada vez maior referente às Políticas Públicas de Estado direcionadas à

*Resumo revisado pelas coordenadoras das ações de extensão e cultura: Maria Emilia de Castro Rodrigues (Projeto: Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de EJA e Grupo de Estudos de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos - GEAJA, FE-48); e Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues (Educação Tecnologia e Formação de Professores, FE-203).

[1]Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), bolsista Probec – e-mail: katiahilario.ufg@gmail.com

[2]FE/UFG, bolsista voluntária – e-mail: raisabomfim@hotmail.com

[3]FE/UFG – e-mail: me.castrorodrigues@gmail.com

modalidade, pois uma parcela significativa da população vem sendo marginalizada deste direito constitucional. O Estado além de ter uma dívida histórica com esses sujeitos, precisa garantir o direito à educação, com ensino de qualidade para aqueles que, por motivos diversos, "*não tiveram acesso à escolarização na idade estabelecida, os que foram reprovados consecutivamente, os que evadiram, os que necessitam trabalhar no diurno para se manterem e até aos seus familiares*." (RODRIGUES, 2000, p.1)

Na Constituição Federal de 1988, art. 205 (BRASIL, 1988), a educação é tida como direito de todos, com a finalidade de desenvolvimento pleno do indivíduo, para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Nela a EJA é reconhecida como modalidade da educação básica, porém até hoje há omissão da esfera federal quanto ao financiamento da modalidade, que até 2006 não contava com recursos e a partir de 2007, com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), passou a ser 0,8, sendo o menor valor aluno da educação básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 avançou na EJA ao considerá-la uma modalidade da educação básica, porém, no capítulo que trata especificamente da EJA, ainda reforça-a como ensino supletivo. Contudo, esta característica de suplência, tida como aligeiramento, já impregnada na cultura do país, deve ser rompida, como prevê o Parecer 11 de 2000, ao tratá-la como uma modalidade da educação básica, cuja oferta de escolarização, supera o olhar de tê-la apenas como forma de compensação.

Nesse sentido, a normatização das Diretrizes Curriculares Nacional para a EJA (BRASIL, 2000) expressa uma concepção de educação como "direito de todos, evidencia a aprendizagem como um processo ao longo da vida". As Diretrizes estabelecem em seu artigo 5º, os princípios da EJA, no que se refere à equidade, a diferença e a proporcionalidade.

Os Fóruns de EJA no Brasil: espaços de luta

A EJA no Brasil vem fortalecendo-se a partir da configuração política da década de 1990, através de entidades, movimentos sociais e grupos de luta em prol da EJA no país. Isto deve-se à compreensão de que a Cidadania, conforme salienta Gohn (2009), é um elemento em comum dos movimentos sociais, e possui

intrínseca relação com a educação, uma vez que ela é construída num processo de luta, que em si, possui um movimento educativo.

Foi na preparação para a V Confintea que surgiu o primeiro Fórum de EJA no Rio de Janeiro, em 1996, e transcorreram por todo o Brasil encontros regionais preparatórios à Conferência, agregando desde educadores, pesquisadores, gestores, movimentos sociais, instituições governamentais e não governamentais, sindicatos etc. que uniram-se na luta pela importância e necessidade da EJA, revelando a posição e força dos movimentos sociais, que se mobilizaram para a construção da EJA como direito afirmado por lei e de qualidade social.

Desse movimento adveio a necessidade de organização e fortalecimento de luta pela modalidade, e dela decorreu o I Encontro Nacional de EJA – ENEJA (1999), que realizou em 2015 seu XIV Encontro, em Goiânia, sediado pelo Fórum Goiano de EJA. Nele busca-se pensar a EJA em âmbito nacional, definir elementos importantes para contribuir na construção de políticas públicas, de socializar atividades dessa modalidade dos municípios, estados, regiões, estabelecendo trocas entre si.

Foi em meio a essa mobilização que, em 1999, a partir da criação de uma Comissão de Educação de Jovens e Adultos, surgiu o Fórum Goiano de EJA, que se materializou com o I Encontro Estadual. Este Fórum é um espaço que articula com diferentes segmentos ligados à EJA (educadores, educandos, coordenadores, gestores, secretarias municipais e estadual, instituições de ensino superior, movimentos sociais e empresariais), que participam do Fórum e estão engajados no movimento em prol da EJA. Além disso, o Fórum tem parcerias com entidades da sociedade civil e política, unindo esforços na defesa da EJA como um direito de todos e ao longo da vida.

O Fórum também realiza encontros temáticos, estaduais, regionais e nacionais; promove discussões e mobilizações, e está presente na construção dos planos municipais, estadual e nacional de educação.

Portais dos Fóruns EJA no Brasil: rede de conexões na luta pela EJA

Como forma de articular suas ações, promover espaços de socialização das atividades e discussões desenvolvidas nos estados, no âmbito da EJA, criou-se em 2005 o Portal dos Fóruns EJA Brasil (www.forumeja.org.br). Em 2006 este adquiriu “domínio – org”, o que possibilitou uma maior autonomia dos portais. A base física e hospedagem no servidor estão na Faculdade de Educação da Universidade de

Brasília (UnB), assim como a orientação tecnológica, realizada pelo Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Conhecimento-CDTC/UnB.

Os Fóruns de EJA têm sua articulação virtual nacional nos 26 estados e Distrito Federal, administrado pelos coordenadores de maneira coletiva por seus membros. Cada estado é responsável pela alimentação dos seus sítios virtuais, dentro de uma lógica organizacional de troca em rede, o que aponta para o desafio da elaboração conectiva dos Fóruns de EJA, entendendo que cada Fórum tem sua configuração própria e seus portais são extensões desses Fóruns.

Figura 1- Portal dos Fóruns EJA Brasil

Fonte: Fóruns EJA Brasil
< http://www.forumeja.org.br/>

Figura 2 - Portal do Fórum Goiano de EJA

Fonte: Fórum Goiano de EJA
< http://www.forumeja.org.br/go>

Como parte do Portal Nacional dos Fóruns EJA Brasil, o sítio virtual do Fórum Goiano de EJA foi criado no ano de 2005, e está articulado com os demais fóruns em nível nacional.

A coordenação do Portal é realizada pela Coordenação do Fórum Goiano de EJA, em parceria com representantes da FE/UFG, local onde atualmente está situado o material real do Fórum e do Portal, bem como fica sediada a equipe do Portal em Goiás.

Metodologia

É a participação como bolsistas no projeto de extensão da Faculdade de

Educação (FE-48) da Universidade Federal de Goiás (UFG), parceira do Fórum, sob orientação da coordenadora do projeto com a Coordenação Colegiada do Fórum, que possibilita a organização, postagem e divulgação das ações do Fórum no/e do Portal do Fórum Goiano de EJA, sendo estes lócus privilegiados para as análises dos fatos da modalidade, discorridas no corpus deste.

Atuamos juntamente com o Portal e com o Fórum na organização e elaboração das memórias, das reuniões ordinárias mensais e dos encontros estaduais, regionais e nacionais; arquivamento dos materiais do Fórum, Portal e do Geaja; na postagem dos materiais do Portal do Fórum Goiano de EJA, o que nos proporciona acesso a registros documentais e materiais para análise, à luz do referencial teórico que temos lido, discutido e utilizado para realização do trabalho.

Resultados e discussão

O Portal do Fórum Goiano de EJA tem sido mantido pela FE/UFG por meio do Projeto de Extensão EJA: Fórum Goiano de EJA e Grupo de Estudos sobre a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Geaja), com a atuação de bolsistas do curso de Pedagogia da FE/UFG, que procuram mantê-lo atualizado. O que se torna um grande desafio, uma vez que essa construção depende do engajamento dos membros envolvidos no movimento, da socialização e envio de materiais produzidos Pelos sujeitos da EJA, e ainda, da alimentação do sítio virtual, incluindo nosso envolvimento no processo.

No decorrer do trabalho, temos: reorganizado os conteúdos do Portal para melhoria do acesso e contribuído na implementação das ações do Fórum Goiano de EJA, desde: reuniões, encontros, assessoria aos Fóruns Regionais de EJA; democratizado o acesso ao conhecimento produzido na Universidade e demais parceiros sobre a EJA, à sociedade de modo geral; acompanhado, registrado e divulgado no Portal as ações do Geaja na formação continuada dos professores, coordenadores, diretores que atuam na EJA da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia; divulgado em diferentes redes sociais as ações realizadas pelo Fórum; auxiliado no levantamento de contatos e materiais relacionados à EJA para divulgar nos sites do Centro Memória Viva e do Fórum Goiano de EJA; contribuído nas discussões e elaboração de políticas públicas e ações voltadas para EJA; pesquisamos e implantamos em parceria com a UnB o instrumento de contagem de

acesso ao Portal do Fórum Goiano de EJA. Realizamos o XIV Encontro Estadual cujos materiais e relatórios, estão disponíveis ao público.

Conclusões

A EJA é caracterizada pela luta e conquista dos setores populares e movimentos sociais ao direito à educação com qualidade social, para as pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos na "idade própria", com garantia da possibilidade de continuidade dos estudos, desenvolvimento de recursos necessários à infraestrutura e formação/capacitação de seus profissionais.

O movimento dos fóruns vive o constante desafio da luta pela efetivação e construção de políticas públicas de Estado para a EJA, enquanto articulação de movimentos sociais organizados que vêm se fazendo presente junto às discussões do MEC, pressionando para que assegurem uma EJA de qualidade.

Nesse processo consideramos que nosso trabalho contribui com a EJA, e os desafios enfrentados em Goiás fazem parte tanto da formação política que a organização em redes proporciona, e o Fórum Goiano de EJA através do seu Portal, tem conseguido ao longo de sua trajetória, baseando-se no compromisso ético para com a modalidade, possibilitando o acesso público ao que vem sendo produzido na EJA.

Referências

BRASIL, República Federativa. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: MEC, 2000.

FÓRUNS EJA BRASIL. **Histórico.** Disponível em: http://forumeja.org.br/node/2241. Acesso em: 25/05/2016.

PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA. **Histórico.** Disponível em: http://forumeja.org.br/go/node/741. Acesso em: 25/05/2016.

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. **Educação de jovens e adultos: retomando uma história negada**. Goiânia, GO, 2000. (Digitado). Disponível em: http://forumeja.org.br/go/node/1773. Acesso em: 06/06/2016.

.

REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DE GOIÁS: PLATAFORMA DE INTEGRAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA*

CLAUDINO, Lara Pelhus Gomes[1]; **SANTOS**, Karlla Kamylla Passos[2]; **NONATO,** Lucas de Souza[3]; **VITORIO,** Nataly Mendes[4]; **SOUZA,** Guilherme Gomes Pimenta Bueno de[5]; **MORAES WICHERS,** Camila Azevedo de[6].

Palavras-chave: educação, museus, acessibilidade, patrimônio cultural.

Introdução

Essa apresentação aborda as ações desenvolvidas no período de agosto de 2015 a julho de 2016 da bolsa PROBEC do projeto de extensão “Rede de Educadores em Museus de Goiás (REM–Goiás)”, orientado pela professora Camila A. de Moraes Wichers e com a participação dos demais bolsistas, neste caso PROVEC.

As Redes de Educadores em Museus existem em diversas partes do país, atuando como espaços de integração entre educadores, museólogos, profissionais de instituições culturais, estudantes e outros interessados em dialogar sobre o papel educativo dos museus. A REM–Goiás, em específico, foi criada em 2010, mesmo ano em que foi aberto o curso de Museologia da UFG, resultando em uma relação de extrema proximidade com o curso, por meio do presente trabalho de extensão. A rede promove, de maneira coletiva, processos educativos, formais ou não formais, que mantenham relação com espaços culturais e patrimoniais.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas pela equipe visam dinamizar as ações da REM-Goiás, tornando o projeto de extensão um espaço profícuo de formação e de interação com a sociedade.

---

* Resumo Revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Professora Doutora Camila Moraes (Rede de Educadores em Museus de Goiás – FCS-11)

1 Bolsista PROBEC. Discente do Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG – larapelhus@gmail.com ou larinha-10@hotmail.com .

2 Bolsista PROVEC. Discente do Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG – kamylla.passos@hotmail.com .

3 Bolsista PROVEC. Discente do Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG – lucas.souza.nonato@hotmail.com .

4 Bolsista PROVEC. Discente do Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG – natalymendesvitorio9@gmail.com .

5 Bolsista PROVEC. Discente do Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG – guilherme_malbec@live.com .

6 Professora do Curso de Graduação em Museologia e da Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG – camora21@yahoo.com.br .

Justificativa

Durante o período de trabalho foram abordados os conceitos de Acessibilidade, Arte, Museus, Educação, Ação Educativa e Mediação, imprescindíveis para o aprimoramento da atuação das instituições museológicas. O processo proporcionou um espaço de aprendizado e formação, estimulando as ações da REM-Goiás e possibilitando o contato dos membros da rede com instituições museais e culturais – e seus públicos e não-públicos –, bem como profissionais do campo da educação em museus, como Ricardo Rubiales, Daina Leyton e Daniela Dionizio. Destarte, o projeto coloca-se como plataforma de integração da universidade com as pessoas interessadas em Educação Museal, fortalecendo esse campo no Estado de Goiás.

Objetivos

O objetivo central do projeto é colaborar para a manutenção e melhor progresso das atividades previstas durante as gestões da rede, envolvendo:

- ✓ O planejamento, a divulgação e a organização de cinco encontros anuais, realizados em diferentes instituições culturais e museológicas;
- ✓ O planejamento, divulgação e organização de um seminário anual;
- ✓ O fomento à consolidação e comunicação da rede com campanhas de filiação;
- ✓ A manutenção do *blog* e páginas nas redes sociais visando à divulgação das ações da rede e do projeto de extensão;
- ✓ A produção dos Anais da Rede, por meio a publicação dos trabalhos apresentados no Seminário;
- ✓ A organização e manutenção da memória da REM-Goiás (elaboração de atas, inserção de novos cadastros, atualização do banco de dados dos integrantes e organização das fotos e documentos produzidos, como ofícios).

Metodologia

O projeto contou com a realização de encontros de estudos, os quais abordaram autoras de referência no campo da educação museal e patrimonial, tais como o livro “Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos” (FLORÊNCIO, 2014), que traz as diretrizes e os princípios da Educação Patrimonial adotados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – e o artigo “Mediação: estudos

iniciais de um conceito" (MARTINS, 2005).

Também foram orientadas algumas leituras extras para nos apoiar na organização e desenvolvimento das atividades específicas. Autoras como Martha Marandino (2008) e Viviane Panelli Sarraf (2008), foram apoio para entendermos que a educação pode ser dividida em três principais campos: educação formal, informal e não formal; e que a acessibilidade envolve a construção de ambientes que incluam todos indivíduos, apesar de suas limitações físicas e/ou sensoriais.

Os métodos utilizados foram diversificados ao longo de um ano de ações, para melhor se adaptarem as necessidades das atividades propostas, envolvendo reuniões de estudo – acima mencionadas, planejamento, divisão de tarefas, acompanhamento e avaliação, sempre buscando a participação assídua de todos os componentes em cada etapa.

Começamos com uma reunião inicial com todos os bolsistas e a coordenação da Rede para pontuarmos como seguiríamos com o projeto, estabelecendo rotinas e horários de trabalho com o propósito de manter assiduidade no atendimento às demandas rotineiras da REM-Goiás, envolvendo novos cadastros e a organização da memória da rede (fotos, ofícios, materiais gráficos, etc).

Após definirmos as datas dos encontros, a metodologia escolhida foi a que nos encontraríamos presencialmente algumas vezes antes de cada um dos cinco encontros[7] promovidos pelo projeto para que tudo fosse organizado, dividindo funções e colocando todos a par do andamento de cada tarefa. E depois de cada encontro nos reuniríamos para debater e avaliar os resultados. Da mesma forma, o preparo do VII Seminário da REM-Goiás envolveu reuniões prévias, o acompanhamento durante os quatro dias do seminário e um encontro para debater se conseguimos atender ou não as expectativas, bem como quais foram pontos positivos e pontos negativos, além de os bolsistas terem a boa notícia de que fariam a produção de um texto a ser publicado no livro da REM-Goiás.

Resultados

Dentre as atividades propostas, a mais urgente era a organização e análise do

7 O Estatuto da REM–Goiás, até a Gestão 2015-2016, previa a realização de cinco encontros, que poderiam de estudo ou de reflexão sobre experiências, todas seguidas por uma sessão de informes e planejamento.

Cadastro da Rede, que pôde ser concluída com êxito. Os resultados foram os seguintes: conseguimos mapear o total de 507 cadastros. Contudo, apenas 30% dos cadastros foram atualizados recentemente, com os membros enviando dados atualizados e confirmando que estão recebendo nossas mensagens. O elevado número de cadastros desatualizados se deve ao fato de que não foi realizado anteriormente um controle pormenorizado como o presente estudo.

Conforme pontuado, outra atividade que exige participação e organização por parte dos bolsistas são os encontros promovidos durante a gestão em diferentes instituições culturais e/ou museológicas, envolvendo diferentes temas e instituições.

O I Encontro da Gestão 2015-2016 ocorreu no Museu de Arte Contemporânea de Goiás e foi intitulado “MAC–Goiás, Esplanada e Público”. O II Encontro deu-se no Centro Cultural Jesco Puttkamer e denominou-se “Os Museus, seus Públicos e o Compromisso da Acessibilidade”. O III Encontro desenvolveu-se no Beco da Codorna, também chamado de Museu do Grafite, e se chamou “Street Art, Visibilidades e Públicos”. O IV foi realizado no Museu Antropológico, sob o título “Lavras e Louvores: curadoria, montagem e público”. O V Encontro – “Arte, Museus e Acessibilidade nas Paisagens de Goiás” – foi realizado na Escola Lar São José e no Lar São Vicente, na cidade de Goiás. Esse encontro teve especial destaque para os bolsistas, que tiveram o preparo e a confiança por parte da coordenação para organizar e promover todas as etapas, desde o plano de atividades, até a execução de oficinas ofertadas para as crianças e idosos das respectivas instituições.

Ao analisar os dados de todos os encontros, pudemos constatar um grande número de participantes, de profissionais e/ou interessados no assunto, totalizando cerca de 243 pessoas.

Após os cinco encontros, projeto envolveu a produção de um Seminário. Em sua sétima edição, o evento teve o tema “AMA – Arte, Museus e Acessibilidade”, sendo realizado nos dias 12 a 15 de abril de 2016, no Centro Cultural UFG, contando com uma média total de 150 pessoas. O Seminário contou com oficinas, roda, de conversa, palestras e apresentação de trabalhos, envolvendo, pela primeira vez, um palestrante internacional, Ricardo Rubiales, do México.

A gestão do projeto obteve recursos (FAPEG e CAPES) para a produção de um livro

que reuniu textos de convidados e de trabalhos inscritos, abrindo espaço também para que os bolsistas pudessem publicar um texto acadêmico.

Por fim, outra atividade desenvolvida durante o período da bolsa, foi a atualização e organização da Memória das Gestões 2014/2015 e 2015/2016, resultando cerca de 1200 fotos e 314 documentos, entre certificados, atas, projetos dos encontros e ofícios.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas no projeto nos fizeram compreender e mensurar como era necessário manter organização e participação assídua de todos os integrantes para que as metas fossem concluídas. Chegamos à conclusão, depois de alguns diálogos, que o que foi planejado foi executado da melhor maneira possível. Que apesar de alguns desafios, o projeto possibilitou crescimento profissional, pessoal e emocional. Para ter bons resultados é necessário não somente a teoria, mas também a prática para aprimorar o saber e, por que não, o crescimento pessoal de cada um de nós.

Referências bibliográficas

FLORÊNCIO, Sônia R. *et al*. Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos. Brasília, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste (Org.). Mediação: Arte/Cultura/Público. Unesp – Instituto de Artes: Programa de Pós-graduação em Artes, São Paulo, v. 1, n. 1, p.40-57, 2005.

MARANDINO, Martha (Org.). Educação em museus: a mediação em foco. GEENF – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Não Formal e Divulgação da Ciência. São Paulo: FEUSP, 2008.

SARRAF, Viviane Panelli. Reabilitação do museu: políticas de inclusão cultural por meio da acessibilidade. 2008. 181 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Fonte financiadora (caso houver): O VII Seminário da REM-Goiás contou com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM PROJETO DE EXTENSÃO

DIAS, Laura Barreira[1]; **CAETANO**, Sara Xavier de Godoi[2]; **CONCEIÇÃO**, Lívia Roberta Rodrigues[3]; **SOUSA**, Marília Cordeiro de[4]; **MENDONÇA**, Ana Karina Marques Salge[5]

Palavras-chave: Enfermagem, Gestação, Puerpério.

Introdução

Na gravidez a mulher vivencia uma etapa com constantes modificações, físicas, psicológicas e sociais. Este período é distinto e singular, caracterizando que a atenção à gestante não deve limitar-se ao fisiológico gravídico, mas sim compreender o contexto biopsicossocial no qual esta se insere. (LEITE et al., 2014).

O processo de maternagem é composto de mudanças e adaptações, que podem ser caracterizadas por alegrias associadas ao nascimento do bebê bem como angústias relacionadas às reorganizações propostas por esse novo modelo de vida (ZANATTA, PEREIRA 2015)

A implementação de grupos de apoio com a participação de uma equipe de saúde multiprofissional é fundamental para garantir uma abordagem integral e ao mesmo tempo atender às necessidades das mulheres e seus familiares. O profissional de saúde deve atuar como educador e promotor de saúde, interagindo com as mulheres que constituem o foco principal do trabalho de aprendizagem, e também com os companheiros e familiares (BRASIL, 2000).

Furlan e Campos (2010) concordam que os grupos podem oferecer uma melhor comunicação entre usuários e profissionais na medida em que ambos

[1] Resumo revisado por Ana Karina Marques Salge Mendonça (Gestação e Puerpério: Educação e Saúde por Acadêmicas de Enfermagem em Projeto de Extensão – FEN – 92)

[1] Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: laurabarreiraenf@gmail.com
[2] Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: saraxgc@gmail.com
[3] Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: liviaroberta01@hotmail.com
[4] Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: maacsousa@hotmail.com
[5] Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: anasalge@gmail.com

fazem parte de um todo (o grupo) como iguais, sem a hierarquia do serviço imposta de forma tão marcada como em outros procedimentos.

Segundo Guerreiro et al (2014), durante o ciclo gravídico-puerperal, a enfermagem representa uma ferramenta fundamental para a educação em saúde considerando sua habilidade e capacidade na prevenção e cura do indivíduo e sua família.

Amparado pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem no Brasil, o enfermeiro pode acompanhar integralmente o pré-natal de uma gestante de baixo risco, trabalhando as perspectivas da promoção e educação em saúde, prevenção de agravos e agindo como agente da humanização (Ministério da Saúde, 2012).

A construção do enfermeiro se dá a partir da aliança entre o conhecimento teórico e prático. Sendo assim, a vivência do acadêmico em grupos de educação em saúde possibilita a consolidação do conhecimento adquirido durante a graduação e dá a este a oportunidade de por em prática as teorias com uma percepção individualizada do contexto no qual o profissional está inserido. A inclusão nesta conjuntura permite, além da participação do acadêmico em equipes multiprofissionais, que ele reconheça, respeite e valorize a importância de cada participante do grupo.

Através do convívio semanal, o acadêmico tem a possibilidade de imergir no contexto das gestantes e entender a importância da atuação do enfermeiro junto à comunidade. Esta atuação permite não só a aprendizagem de aspectos biológicos, como também socioeconômicos e psicológicos que envolvem todo esse processo gestacional.

Objetivo

Relatar o desenvolvimento de atividades de educação em saúde relativas à gestação, parto e puerpério, na contribuição para a melhoria da qualidade da assistência durante o ciclo gravídico-puerperal junto às gestantes assistidas no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de um projeto realizado semanalmente em encontros no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas, em Goiânia, Goiás, onde existe uma infraestrutura para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde junto às gestantes. Os encontros foram realizados às quintas-feiras à tarde, com duração de três horas. Cada grupo, composto em média por vinte e cinco gestantes, participou de sete encontros. Durante um ano foi possível o desenvolvimento das atividades em sete grupos.

Durante cada encontro abordou-se um tema específico, onde eram promovidas discussões e compartilhado conhecimentos. As temáticas abordadas foram: aspectos fisiológicos e psicológicos da gestação, parto e puerpério; atividades físicas para a gestante; crescimento e desenvolvimento fetal; cuidados com o recém-nascido e lactente; alimentação da gestante e nutriz; aleitamento materno, ordenha, cuidado com as mamas; sexualidade e planejamento familiar; direitos da família.

Para a realização dos encontros com o grupo foram adotados como procedimentos: conhecimento da realidade e levantamento das necessidades da clientela; planejamento das atividades incluindo seleção de conteúdos; busca da literatura específica e preparo de materiais audiovisuais sobre os temas. Todos os encontros eram realizados sob a supervisão das docentes e profissionais envolvidas no projeto, contando com psicóloga, enfermeiras e docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

Resultados e Discussão

Nos encontros os participantes sentavam em forma de roda, para facilitar a visualização e comunicação de todos. Dessa forma foi possível durante o desenvolvimento dos encontros o estabelecimento de uma comunicação efetiva e contato visual proporcionando a geração de respeito, vínculo e confiança.

No final de todos os encontros as gestantes relatavam o que aprenderam durante as discussões e o que ainda apresentavam como dúvidas

para serem sanadas antes da finalização do encontro. Em todos os encontros as gestantes referiam o aprendizado que estavam adquirindo durante as discussões e compartilhamento de conhecimento e quanto isso era benéfico para o desenvolvimento da gestação, escolha do parto e auxílio no período de puerpério.

De acordo com os apontamentos de Neves et al (2013) a participação no grupo contribui para construção de novos saberes, exercendo também um papel tranquilizador, pois permite que que as gestantes reduzam o medo de situações a serem vividas.

Os encontros eram abertos para a participação dos companheiros, familiares ou outras pessoas significativas para as gestantes. A visão de outras pessoas sobre a gestação, principalmente do sexo masculino, acrescenta muita riqueza nas discussões sobre as diversas temáticas abordadas, além de possibilitar o conhecimento e troca de informações saudáveis da rede familiar e social que estas gestantes participam.

O apoio social é importante desde a gestação e tem impacto sobre a experiência da maternidade e o desenvolvimento da criança (LEITE et al., 2014).

No desenvolvimento dos encontros de cada grupo, o Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição fornecia três cestas básicas para as gestantes que frequentaram todos os encontros e no último encontro era doado um enxoval feito com as doações recebidas pela comunidade.

Conclusão

O desenvolvimento deste projeto contribuiu para a formação dos acadêmicos de enfermagem em relação ao aprimoramento de habilidades que envolvem as práticas cuidativas em saúde da mulher e da criança. A partir dos encontros foi possível a vivência de temas discutidos e abordados em sala de aula, proporcionando uma experiência ímpar para a vida acadêmica e para o desenvolvimento profissional. A atuação na comunidade possibilita que o acadêmico vivencie como se a realiza a prática profissional em cuidados de

prevenção, promoção da saúde e desenvolvimento do empoderamento e autonomia dos sujeitos de cuidado.

Ações de extensão possibilitam a construção do conhecimento e troca de experiência entre profissionais, acadêmicos e a comunidade, gerando ganhos para todos e a produção de melhor qualidade de vida e cuidado em saúde.

Referências Bibliográficas

DELFINO, M. R. R. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual coletiva. Dissertação de mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão (SC). 2003.

FURLAN, P. G.; CAMPOS, G. W. S. Os grupos na Atenção Básica à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. p. 106-116. (Caderno Humaniza SUS: Atenção Básica, v. 2).

GUERREIRO, Eryjosy Marculino et al . Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 1, p. 13-21, Feb. 2014.

LEITE, M. G. et al. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014.

Ministério da Saúde(BR). Secretaria de Políticas de Saúde Assistência pré-natal: Manual técnico. 3ª ed. Brasília: 2000

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2012). Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde.

NEVES, P. R. et al. Experiences of pregnant women in a group : a descriptive study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 862-71, dec. 2013.

ZANATTA, E.; PEREIRA, C. R. R.. Ela enxerga em ti o mundo: a experiência da maternidade pela primeira vez. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 23, n. 4, p. 959-972, dez. 2015.

Viajando com a Nasa*

OKA, Leandro Duarte †; **FREITAS**, Paulo Gomes ‡

16 de setembro de 2016

Palavras-chave: PROBEC, NASA, F´ısica, Recursos Audiovisuais.

1 Introdução

A utilização de vídeos em salas têm se destacado nos últimos anos, por aliar educação à tecnologia, fazendo da aprendizagem uma diversão. A globalização da internet permite que exista uma gama de arquivos multimídia online, sobre diversos temas e para os vários gostos. No entanto, nem todos estão disponíveis no idioma brasileiro. Segundo a *World Internet Statistics* (2014) [1], apenas 5 % do conteúdo está em português; sendo o inglês a língua mais usada, totalizando cerca de 25% do total. Usuários brasileiros, por sua vez, ocupam o quinto lugar no ranking mundial de pessoas a acessá-los. É aí que o problema surge: limitação do conhecimento devido à falta de domínio da língua inglesa.

Um modo de se minimizar isso, para vídeos, é a criação de legendas. As legendas permitem uma maior facilidade no que se trata da divulgação. Elas tornam mais fácil para centros cient´ıficos, para educadores e qualquer pessoa interessada em compartilhar os v´ıdeos com o público em geral. Seja numa exposição ou mesmo durante a aula, apresentar vídeos em outras línguas, legendados, é uma maneira de aumentar as fronteiras para o acesso à educação. Pensado nisso, a utilização dos vídeos produzidos pela NASA [2] foi de total importância. São gratuitos e podem inspirar pessoas a descobrir sobre o Universo que nos rodeia. Segundo Moran (1998) [3], foi o utilizado o conceito de programa motivador e videoprocesso, modalidade de ensino que possibilita o encorajamento e a sensibilização de um determinado assunto, pois se trata de vídeos já prontos que podem incentivar a criatividade e a questionamentos por parte de todos envolvidos, em especial, dos alunos.

2 Objetivos

O projeto Viajando com a NASA criou e transcreveu legendas para diversos v´ıdeos produzidos pela Agência Norte-Americana com temáticas envolvendo a disciplina de física, tais como campo magnético, radiação eletromagnética, gravitação, ótica, entre outras. Os mesmos foram selecionados e levados às escolas para a discussão. O diferencial é relacionar tais temas à astronomia (Figura 1).

*Resumo revisado por: Paulo Freitas Gomes (Viajando com a Nasa, CIEXA-JAT-1).

† UFG,UNID. ACAD. ESP/CIENCIAS EXATAS - JATA - oka.duarte@gmail.com

‡ UNID. ACAD. ESP/CIENCIAS EXATAS - JATA - paulofisicajatai@gmail.com

1

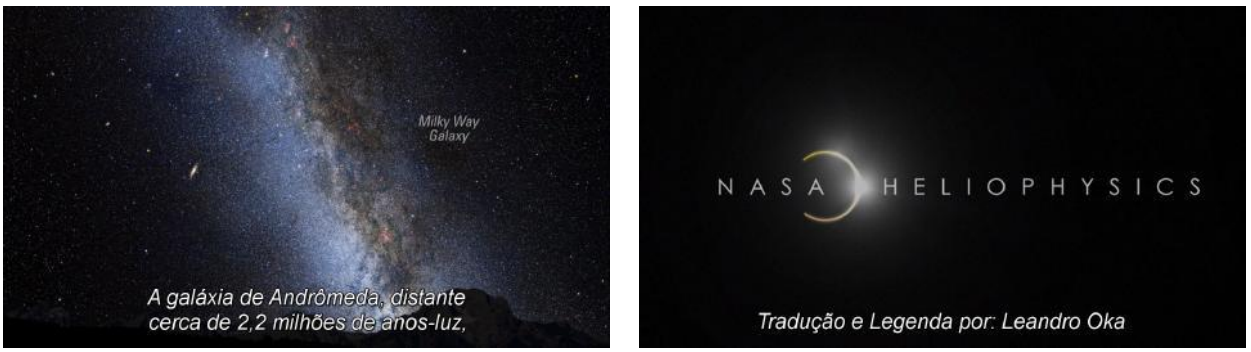


Figura 1: *Figuras referentes aos vídeos legendados, já apresentados em escolas da cidade de Jataí.*

3 Metodologia

Com a finalidade de exibir a física aplicada à astronomia, foram necessários realizar três etapas. A seleção de vídeos nos domínios da NASA, criação e tradução das legendas, e discussão, sendo esta última realizada nas diversas escolas. Após discussão é entregue um questionário com algumas perguntas para avaliação do projeto.

3.1 Seleção dos vídeos

3.1.1 Hubble & ESOcast

Os v´ıdeos utilizados para este projetos foram os *Vodcasts*[1] Hubble e ESOcast, ambos produzidos pela equipe da Agência Espacial Europeia (ESO, em inglês). Enquanto que o primeiro apresenta atualizações do Telescópio Espacial Hubble, o segundo foca no Observatório Europeu do Sul, voltado ao planeta Terra. Os vídeos se encontram no domínio http://www.spacetelescope.org, na categoria v´ıdeos/ Hubblecast, ou em http://www.eso.org, com opção de *download* em vários formatos, como .mp4 e .mkv, em vários resoluções, inclusive o *Full* HD . Estão disponível em sites que permitem o compartilhamento e visualização de v´ıdeos em formato digital, como o YouTube e Vimeo.

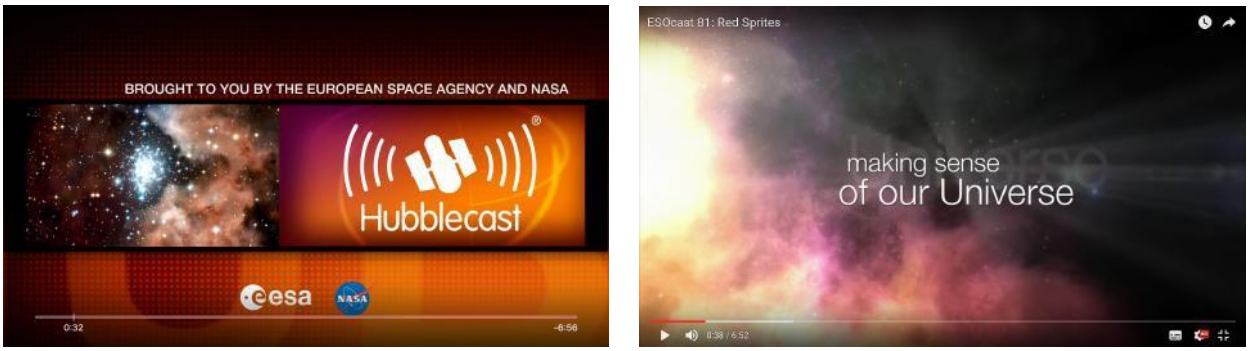


Figura 2: *Abertura dos Vodcasts do Hubble e ESO, parceria entre ESA e NASA.*

[1]Vodcast é a abreviação para Vídeo Podcast, termo usado para arquivos de vídeo na Internet que permite aos utilizadores acompanhar a sua atualização.

3.1.2 Criação e Transcrição das Legendas

O modo da criação utilizado para este projeto foi o uso dos arquivos de extensão .SRT (*SubRip Text*), que contém linhas formatadas de texto simples, em grupos separados por uma linha em branco. As legendas podem ser criadas com editores de textos [2]. Para que seja possível sua reprodução nos vídeos, de forma sincronizada, tais arquivos devem possuir uma determinada estrutura. As legendas devem ser numeradas sequencialmente, começando em 1. O formato de código do tempo utilizado é horas: minutos: segundos, milissegundos com unidades de tempo fixos (00: 00: 00,000). Um contador numérico que identifica cada legenda sequencial (o tempo que a legenda deve aparecer na tela) deve ser seguido de uma *flecha*, –>, e o tempo que deve desaparecer, do próprio texto. Uma linha em branco deve ser usada para dar início ao próximo texto (Figura 3). Depois disso, apenas se salva o arquivo, com o mesmo nome do arquivo de vídeo, em um mesmo diretório.

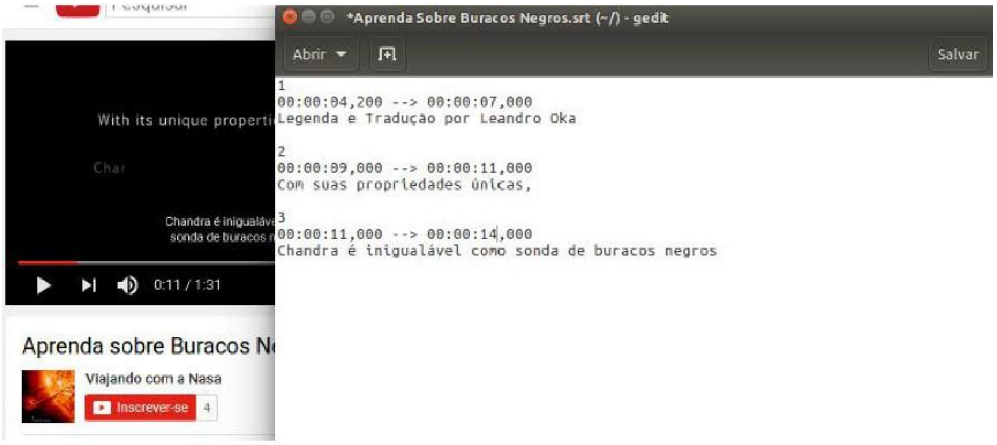


Figura 3: *Processo de criação de legendas para arquivos de vídeo. No primeiro trecho, em 1, o texto aparece entre 4,2 e 7 segundos; o segundo trecho entre 9 e 11, e o terceiro entre 11 e 14 segundos.*

O formato .srt é compatível com a maioria dos *players* de vídeo.

Para transcrição foram utilizadas algumas regras para estabelecer um padrão. São elas: (1) Traduzir de forma clara e precisa, com boa gramática, ortografia e pontuação, porém não necessita ser traduzida literalmente [3], (2) Siglas, abreviaturas e nome do canal não são traduzidas.

4 Resultados e Discussão

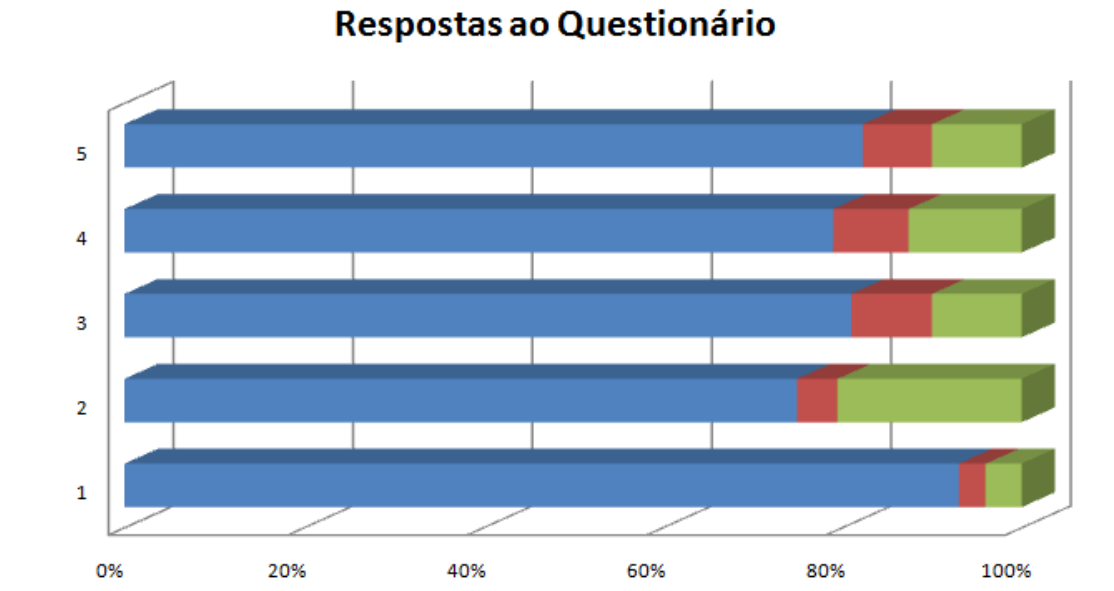
Devido ao interesse gerado pelos alunos de ensino médio, foi possível realizar com satisfação várias apresentações, sobre diversos temas, utilizando vários vídeos legendados da NASA [4], [5]. Na Tabela 1 é possível visualizar alguns dos vários arquivos de vídeos legendados durante o período de vigência deste trabalho. Todos esses vídeos foram passados para as escolas que participaram do projeto, as quais: Serafim de Carvalho, Instituto Samuel Graham (IPSG), Campos Elísios, CESUT, Bom Conselho e José Feliciano. Em todas foi entregue o questionário final, cujo resultado está demonstrado na Figura 4.

[2] Para esta tarefa foi usado o editor gedit, do Linux, entretanto uma opção é o Bloco de Notas, encontrado nas versões do Windows.

[3] Ou seja, é permitido traduzir expressões idiomáticas em expressões equivalentes no idioma a ser traduzido.

Nº Episódio - Título	*Tema abordado*	*Duração*
06 - Batalha de Gigantes	Tipos de Telescópios	06:18
23 - Vendo o Invis´ıvel	Espectro Eletromagnético	09:12
36 - Presentes do Céu	Tecnologia	12:29
43 - Hubble e Buracos Negros	Buracos Negros	09:10
52 - Morte das Estrelas	Sol e outras Estrelas	06:49
54 - 22 Anos de Imagem	Tecnologia	05:03
55 - Colisão de Titãs	Galáxias	05:06
59 - Decompondo o Arco-Íris	Espectro Eletromagnético	06:13
68 - A Máquina do Tempo, Hubble	Evolução do Universo	07:27
78 - Perguntas e Respostas, parte 1	Tema Geral	12:04
79 - Perguntas e Respostas, parte 2	Tema Geral	12:11
82 - Nova visão dos Pilares da Criação	Espectro Eletromagnético	06:11
89 - Edwin Hubble	Origem do Telescópio Hubble	05:58
90 - Fronteira Final	Aglomerado Galáctico	06:23
91 - O Futuro do Hubble, parte 1	Tecnologia	07:05
92 - Vigésimo Sexto Aniversário	Tecnologia	04:40

Tabela 1: *Vídeos da série Hubblecast, HiddenUniverse, Goddard, Chandra X-ray, entre outros, que foram selecionados e legendados para a língua portuguesa.*



	1	2	3	4	5
SIM	93%	75%	81%	79%	82,30%
NÃO	3%	4,50%	9%	8%	7,70%
TALVEZ	4%	20,50%	10%	13%	10%

Figura 4: *Respostas ao Questionário aplicado ao final de cada apresentação. A ordenada indica as perguntas e a abscissa a porcentagem de alunos participantes. [Pergunta 1] Gostou de ter participado do projeto Viajando com a NASA?, [Pergunta 2] Conseguiu ler as legendas dos vídeos?, [Pergunta 3] Gostou dos vídeos escolhidos para a apresentação?, [Pergunta 4] O conhecimento obtido através da ciência é importante para a sociedade?, [Pergunta 5] Gostaria de assistir à outra apresentação?*

5 Conclusão

Referente à proposta inicial, o rendimento se mostrou bem satisfatório. O projeto foi de grande eficácia no aprendizado dos alunos. O modo de como a informação foi gerada, através de animações profissionais, chamativas e autodidáticas, atraiu bastantes olhares, fazendo-os desenvolver sua curiosidade sobre o mundo a sua volta.

Os questionários entregues permitiram uma autocrítica e avaliação do projeto de modo a sempre tentar melhorar mais e mais em apresentações futuras.

Referências

[1] World Internet Statistics. Disponível em: http://www.internetworldstats.com/.

[2] National Aeronautics and Space Administration. Disponível em: www.nasa.gov.

[3] MORAN, José Manuel. Leituras dos Meios de Comunicação. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

[4] Hubble Space Telescope. Disponível em: http://www.spacetelescope.org/videos/archive/category/hubblecast/.

[5] ESOcast. Disponível em: http://www.eso.org/public/brazil/videos/archive/category/esocast/.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL APLICADA À OBESIDADE E DISLIPIDEMIAS

RODRIGUES, Lorena Charife[1]; **BOTELHO**, Patrícia Borges[2]; **CUNHA**, Juliana[3]

Palavras-chave: obesidade, educação alimentar e nutricional

Introdução

O estudo de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico (VIGITEL) realizado no Brasil, no ano de 2014, mostrou que o número de indivíduos com excesso de peso no país cresce significativamente a cada ano, sendo que 52,2% da população encontra-se com sobrepeso, e 17,9% já estão obesos. Além disso, o consumo de frutas e hortaliças relatado pela população foi respectivamente de 36,5% e 24,1%, caracterizando um baixo consumo destes grupos de alimentos, configurando assim um quadro favorável ao desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (BRASIL, 2014).

Neste contexto, com intuito de reduzir a prevalência e o gasto anual com DCNT, o Ministério da Saúde implementou uma Portaria (nº 424, de 19 de março de 2013) com diretrizes voltadas para o cuidado primário, com foco na promoção da saúde (BRASIL, 2013). A educação alimentar nutricional (EAN) é considerada uma ação estruturadora, prevista para a promoção da saúde por meio da segurança alimentar e nutricional em todos os âmbitos, desde a produção do alimento até a escolha do que se adquirir nas gôndolas dos supermercados, com propósito de trazer autonomia de escolha e valorização de hábitos mais saudáveis e regionais (SANTOS, 2012).

Objetivo

Este projeto teve como objetivo promover a educação alimentar e nutricional para indivíduos obesos e dislipidêmicos, na tentativa de reduzir os riscos do desenvolvimento das DCNT e suas possíveis comorbidades.

Resumo revisado pela orientadora: Profª Drª Patrícia Borges Botelho, Coordenadora da ação Educação Alimentar e Nutricional aplicada à obesidade e dislipidemias (código FANUT 188) e Profª Drª Márcia Helena Sacchi Correia Coordenadora do Projeto sabor e saúde: Educação Alimentar e Nutricional para redução do consumo de sal, açúcar e gordura (código FANUT 191)

[1]Faculdade de Nutrição/Universidade Federal de Goiás–lohcharife@gmail.com
[2]Faculdade de Nutrição/Universidade Federal de Goiás – patriciaborges.nutri@gmail.com
[3]Faculdade de Nutrição/Universidade Federal de Goiás –julianapulsena@yahoo.com.br

Metodologia

Inicialmente foi feito um diagnóstico com pacientes adultos do ambulatório de Nutrição em Cardiologia e Nutrição na Obesidade do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG). A partir deste diagnóstico, foi confeccionado um livreto interativo através do programa PowerPoint, com orientações nutricionais, dicas de aproveitamento integral dos alimentos e incentivo a melhores hábitos de vida. A distribuição do livreto foi realizada nos ambulatórios no momento em que os pacientes aguardavam para serem atendidos pela nutricionista. Além disso, eles receberam folhas de beterraba, previamente higienizadas e acondicionadas corretamente, conforme prevê a RDC nº 12, de Janeiro de 2001 (BRASIL, 2001) para que pudessem preparar um suco feito por essas folhas mediante receita e benefícios presentes no livreto, uma vez que a partir de um projeto de pesquisa realizado com a folha de beterraba em pacientes dislipidêmicos, nosso grupo pôde perceber resultados favoráveis sobre o controle dos fatores de risco para as DCV neste público.

O diagnóstico com o grupo de adolescentes (11 – 17 anos) foi feito por meio da observação das consultas no Ambulatório de Nutrição do Adolescente do HC – UFG. Considerando o interesse que os indivíduos desta faixa etária possuem pela tecnologia, foi criado um aplicativo online por meio do site “fabricadeaplicativos.com.br”, com estímulos à reeducação alimentar, opções de sites com jogos e informações a respeito da nutrição e receitas fitness para testarem em casa. Para divulgação do aplicativo, os adolescentes com excesso de peso atendidos no ambulatório foram convidados para uma gincana, a qual contou com diversas atividades que abordaram a reeducação alimentar e nutricional, tais como: “Como você se vê?”, simulação de compra no supermercado e montagem de um prato saudável. Para o fechamento da atividade, houve um momento de degustação de brigadeiro da casca de banana, buscando estimular o aproveitamento integral dos alimentos. A avaliação da atividade foi feita com os adolescentes e adultos por meio de uma escala hedônica facial, entregue para cada participante ao final das atividades, com campo para avaliação e desempenho destas, bem como possíveis sugestões.

Resultados e discussão

Diagnóstico adulto

Durante o diagnóstico, os principais problemas relatados e observados durantes as consultas foi o número reduzido de refeições diárias (3 refeições/dia no máximo); insônia e fome noturna; baixa ingestão de água; disbiose intestinal; dislipidemia; obesidade; elevado consumo de temperos prontos ricos em sódio e de doces.

Diagnóstico adolescente

Os principais problemas relatados e observados durante o diagnóstico foi o número reduzido de refeições; alto consumo de lanches gordurosos, além de chicletes e chocolates na cantina da escola; fome noturna; sobrepeso e obesidade; prática de fazer as refeições em frente à televisão/celular/computador; sedentarismo e baixo consumo de água.

Os fatores observados em ambos os grupos são determinantes para o surgimento da obesidade e de suas comorbidades, visto que o baixo número de refeições é capaz de reduzir a Taxa Metabólica Basal do organismo, a qual representa a quantidade mínima de calorias que devem ser ingeridas ao dia para manter as funções vitais do indivíduo em repouso. Assim, quando há omissão de refeições, o organismo pode entender que é necessário reter energia para manter as funções vitais em equilíbrio, podendo levar ao ganho de peso e ou dificuldades na perda deste (RODRIGUES et al., 2008).

Além disso, o alto consumo de alimentos gordurosos e ricos em açúcares simples contribui para o aumento da gordura abdominal e, consequentemente, para a obesidade (AZEVEDO et al., 2014). O ganho de peso pode ainda alterar a percepção da imagem corporal (ALMEIDA et al., 2002), situação que foi observada especialmente no grupo de adolescentes durante a atividade da gincana “Como você se vê?”, em que todos os participantes marcaram a imagem inadequada na escala de imagem corporal, pois se enxergaram mais magros ou com o peso acima do que realmente apresentavam.

Avaliação da atividade

Analisando a figura 1A, é possível afirmar que dos 18 adultos que receberam o livreto, 100% considerou o conteúdo do material exposto como de excelente qualidade e bastante esclarecedor; 94,5% e 5,5% considerou a dinâmica de distribuição do material excelente e boa respectivamente; 100% indicaria o livreto para outras pessoas e 94,5% e 5,5% pontuou a atividade no geral com nota 10 e 9 respectivamente (escala de 0-10).

Figura 1- Avaliação da atividade pelos adultos (1A) e pelos adolescentes (1B)

Em relação aos adolescentes (figura 1B), dos 8 participantes, 100% considerou excelente as atividades da gincana. Também avaliaram o aplicativo como excelente e indicariam para outras pessoas, bem como consideraram satisfatórias as explicações sobre alimentação. Além disso, 100% pontuou a atividade com nota 10.

No campo sugestões da ficha de avaliação, havia elogios quanto às atividades realizadas, especialmente sobre as receitas disponibilizadas e as dinâmicas utilizadas: “achei o material muito interessante”, “fiquei muito feliz com o carinho e atenção da Lorena e adorei o material,” “sempre que as pessoas sabem mais, devem passar o conhecimento para os outros, assim como vocês fizeram, tornando nosso mundo melhor”, “essas receitas são ótimas, vão me ajudar muito no dia a dia”, “as receitas são muito criativas, parabéns”.

Corroborando com nosso estudo, Silva et al (2012) também aliou a prática científica à intervenção em saúde de forma direta com a comunidade, possibilitando tanto a participação mútua quanto espaço para possíveis esclarecimentos de dúvidas, interações, reflexões e consequente estímulo à melhora dos hábitos alimentares.

Conclusão

Pode-se concluir que intervenções no âmbito da alimentação e nutrição mediante ações voltadas à comunidade podem trazer melhorias na qualidade de vida da população, se houver seguimento por parte dos indivíduos; tais como as que foram desempenhadas para os pacientes adultos e adolescentes dos ambulatórios de Nutrição do HC-UFG durante as atividades de extensão.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, G. A. N.; LOUREIRO, S. R.; SANTOS, J. E. A imagem corporal de mulheres morbidamente obesas avaliada através do desenho da figura humana. **Revista de Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 283-292, 2002.

AZEVEDO, E. C. C.; DINIZ, A. S.; MONTEIRO, J. S.; CABRAL, P. C. Padrão alimentar de risco para as doenças crônicas não transmissíveis e sua associação com a gordura corporal - uma revisão sistemática. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1447-1458, 2014. .

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC-12/01**, de 2 de Janeiro de 2001. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília: ANVISA, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Portaria nº 424, de 19 de março de 2013**. Redefine as diretrizes para a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

RODRIGUES, A. E.; MAROSTEGAN, P. F.; MANCINI, M. C.; DALCANALE, L.; MELO, M. E.; CERCATO, C.; HALPERN, A. Análise da taxa metabólica de repouso avaliada por calorimetria indireta em mulheres obesas com baixa e alta ingestão calórica. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 76-84, 2008.

SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 2, p. 453-462, 2012.

SILVA, J. G.; TEIXEIRA, M. L. O.; FERREIRA, M. A. Alimentação e saúde: sentidos atribuídos por adolescentes. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 88-95, 2012.

LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIÊNCIAS – PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

MORAIS, Lorrane Cristine[1]; BANNACH, Matheus de Andrade[2]; COSTA, Daniel Graciano[3]; SILVA, Flávio Henrique Rodrigues[4]; MARTINS, Bárbara Lopes[5]; BARBOSA, Renata Montes Garcia[6]; SANTANA, João Paulo de Almeida[7]; QUEIROZ, Victória Coelho Jácome[8]; CAVALCANTE, José Edison da Silva[9].

Palavras-chave: liga acadêmica, neurociências, prevenção primária, acidente vascular encefálico.

Introdução

Liga acadêmica é definida como um grupo de alunos que se organiza para aprofundamento em determinados temas. As Ligas devem configurar espaços em que o aluno possa atuar junto à comunidade como agente de promoção à saúde e transformação social, ampliando o objeto da prática médica, reconhecendo as pessoas em seu todo como atores do processo saúde-doença, permitindo ao aluno não só o desenvolvimento científico, mas também o exercício da cidadania (HAMAMOTO FILHO, 2011).

A Liga Acadêmica de Neurociências tem por intuito o desenvolvimento de atividades que abarquem o tripé básico de uma liga, que compreende projetos de ensino, pesquisa e extensão. Visam-se o desenvolvimento dos acadêmicos e professores incluídos e a informação e benefício da comunidade assistida. Há alguns anos a Liga tem focado seus esforços na prevenção primária do acidente

1. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: lorrane.morais@hotmail.com
2. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: bannachmatheus@gmail.com
3. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: danimax.333@gmail.com
4. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: flaviohenriquerodrigues@live.com
5. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: barbaralopesm@hotmail.com
6. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: renatamontesgarcia@hotmail.com
7. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: iohannes.paulusprimus@gmail.com
8. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: vivicoelho9@hotmail.com
9. Docente da Faculdade de Medicina/UFG – email: jedson@medicina.ufg.br
Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Prof. José Edison da Silva Cavalcante. Ação: Liga Acadêmica de Neurociências. Código: FM 159.

vascular encefálico (AVE) durante suas atividades de extensão. As ações da Liga junto à comunidade têm por finalidade a prevenção e proteção da saúde pública, notadamente com o intuito de contribuir com a redução da morbidade e mortalidade decorrentes do AVE.

São realizadas diversas campanhas de promoção de saúde na comunidade, com parcerias importantes com órgãos públicos como a Secretaria de Saúde de Goiânia e Secretária de Saúde de Anápolis, e com instituições não governamentais ou privadas, como a ONG Mover e o Serviço Social do Comércio (Sesc). Dentre os diversos temas abordados nas campanhas, conforme citado, destaca-se o AVE, causa de grande morbimortalidade, levando informações à população acerca de fatores de risco e sinais preditores da ocorrência deste. As campanhas também são fontes de dados primários, obtidos através da aplicação de questionários, que possibilitam a elaboração de trabalhos epidemiológicos de alta confiabilidade e relevância científica.

Dentro do grupo das doenças cardiovasculares, o AVE tornou-se uma das principais causas de morte e incapacidade, já sendo considerado a segunda maior causa de morte no mundo. Entre todos os países da América Latina, o Brasil é o que apresenta as maiores taxas de mortalidade e, ainda que tenha sido referida uma redução desses índices nas últimas décadas, os valores continuam muito elevados (GARRITANO, 2012).

A estatística dos óbitos decorrentes do AVE pode ser reduzida através da implementação de ações visando ao controle efetivo dos fatores de risco e do rápido reconhecimento e diagnóstico, ações essas que contraditoriamente não são implementadas em meios de comunicação, como se faz com o infarto agudo do miocárdio, o câncer de mama e outros. A importância da prevenção primária é evidenciada pelo fato de que 76% dos casos ocorrem em indivíduos que nunca tiveram AVE (MESCHIA, 2014).

A conscientização da população que não está familiarizada com o AVE sobre o reconhecimento e necessidade de socorro imediato são ações que visam reduzir os altos índices de morbimortalidade. Nesse contexto se insere a Liga de Neurociências, que em sua campanha de promoção de saúde em AVE, ensina à população sobre prevenção primária, identificação precoce e como agir frente à doença.

Justificativa

Este trabalho justifica-se por finalizar a ação de extensão PROBEC/PROVEC da Liga Acadêmica de Neurociências no período 2015/2016 conforme preconizado pela PROEC.

Objetivos

Relatar as atividades de promoção em saúde através de orientações sobre o AVE, no período de agosto de 2015 a julho de 2016, realizadas pela Liga Acadêmica de Neurociências da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

As campanhas de promoção da saúde em AVE pelos acadêmicos membros da Liga de Neurociências orientaram a população sobre prevenção primária, identificação precoce da doença e como agir frente a um caso de aparente AVE.

Usando linguagem acessível às pessoas da comunidade, foi-lhes ensinado a observar nas pessoas com quem convivem, especialmente naquelas com mais fatores de risco, alguns detalhes por meio do acróstico “S. A. M. U.”. A letra “S” corresponde a “sorrir”, a letra “A”, a “abraçar”, a letra “M”, a repetir uma frase como se fosse uma “música”, e a letra “U”, a urgência. Assim, foi instruído a quando houver suspeita de AVE, solicitar para que a pessoa sorria, abrace e repita uma frase cantando. Havendo dificuldade em realizar alguma dessas ações, o observador deve rapidamente ligar para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU - 192).

No final do atendimento, cada indivíduo recebeu um material simples, mas completo, contendo informações de reconhecimento, epidemiologia, fatores de risco, consequências, tratamento e definição de cada tipo de AVE. Tal material continha linguagem simples e figuras ilustrativas. Com algumas variações, este seria o cerne de todas as atividades.

Resultados e discussão

A população demonstrou entendimento e adesão às informações, sanando dúvidas e se comprometendo a melhorar os hábitos de vida e a ajudar o próximo em caso de AVE. Considerando os resultados positivos da campanha, a Liga de Neurociências considera que alcançou seus objetivos e que contribuiu com a prevenção primária do AVE e com a diminuição das estatísticas de óbito relacionadas a esta doença. Além disso, os membros da liga puderam ter maior contato com a comunidade, despertando interesse pela atenção primária.

Os pilares que a Liga usa para abordar o tema são, conforme dito, identificação, socorro rápido, tratamento e prevenção. Sendo assim, foi enfatizada para a população a correlação existente entre os três primeiros pilares, pois, o AVE constitui uma emergência neurológica, e a perda de tempo em abordar estes pacientes significa uma pior evolução. Uma parcela considerável da população atendida relatou desconhecer os sinais clínicos clássicos do AVE, o que foi revertido com o uso do acróstico “S. A. M. U”. Quanto ao último pilar, os atendidos foram orientados a reduzir os fatores de risco, dentre os quais estão hipertensão, diabetes melito, tabagismo, etilismo, sedentarismo, alimentação não saudável, alta taxa colesterolêmica e obesidade.

Foram realizadas, no total, 16 campanhas no período de vigência da bolsa, conforme necessidade da comunidade. Foram atingidos diferentes públicos em diferentes ocasiões, sempre contando com algum bolsista entre a equipe.

Conclusões

Concluiu-se que os objetivos das atividades realizadas foram alcançados, na medida em que foi despertado o interesse da população em transportar para o campo da ação os conhecimentos adquiridos. Da atenção primária à redução de danos, contemplou-se uma promoção de saúde de forma plena e integral. Consolidou-se, também, um maior interesse dos acadêmicos envolvidos por uma ação comunitária em saúde, contribuindo com uma formação de médicos mais adequados aos paradigmas propostos pelo SUS.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), 2012. Disponível em: < http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02 >. Acesso em: 15 jul. 2016.

GARRITANO, C.R. et al . Análise da tendência da mortalidade por acidente vascular cerebral no Brasil no século XXI. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 98, n. 6, p.
519527, June 2012 .

HAMAMOTO FILHO, P.T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 535543, Dec. 2011.

MESCHIA J.F.; BUSHNELL C.; BODENALBALA B. et al. Guidelines for the primary prevention of stroke: a statement for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke, v. 45, p. 37543832, Oct.
2014.

O ENSINO LÚDICO NA MATEMÁTICA LUDENS: UM PROJETO DE APRENDIZADO[1]

OLIVEIRA, Lucas Noronha[2]
Instituto de Matemática e Estatística – UFG
lucasjtc25@gmail.com

LYRA-SILVA, Gene Maria Vieira[3]
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
gene.lyra@gmail.com

Resumo

O projeto denominado LUDENS tem como principal objetivo, levar ao aluno um aprendizado diferente ao aprendizado de praxe que é ensinado em sala de aula. Buscando fazer o uso de jogos e brincadeiras para reformular essa aprendizagem, buscando reconstruir os maus pensamentos que alguns alunos tem sobre a matemática, levando assim, a reconquistar esse aluno no prazer em estudar matemática.
Palavras-chave: Lúdico, Educação Matemática, Jogos e brincadeiras.

Introdução

Existe uma considerável preocupação sobre a forma na qual os professores trabalham pedagogicamente a matemática em sala de aula e como os alunos são inseridos nesse processo de ensino e aprendizagem. Muitos alunos têm dificuldades e resistências no aprendizado de matemática, porém é necessário questionar como a matemática está sendo apresentada para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa.

Diante disso, resgatar o interesse do aluno pela matemática é fundamental. Alterar o modo de se trabalhar a matemática na sala de aula, deixando de lado a linguagem complexa e o formalismo próprio, poderá estimular o prazer do aluno por ela. O professor pode desenvolver no contexto escolar atividades que poderão trazer esses alunos para uma efetiva aprendizagem da matemática. Outros recursos poderão se tornar pedagógicos e simplificar a complexidade de conceitos matemáticos que para muitos alunos não têm sentido prático

[1] Trabalho revisado por Gene Maria Vieira Lyra Silva coordenadora do projeto LUDENS: jogos e brincadeiras na matemática, ação: CEPAE/131.
[2] Licenciando em Matemática pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás (IME/UFG)
[3] Professora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG)

(MACHADO, 1990). É importante que o professor possibilite, de várias formas, a significação dessa aprendizagem para o educando.

Justificativa

O lúdico, por meio de jogos e brincadeiras, pode se tornar um recurso pedagógico para contribuir com o ensino de matemática. Essas atividades lúdicas podem buscar condições que favoreçam aos alunos compreender e explicar transformações e relações associadas ao conhecimento matemático de modo contextualizado.

Jogos e brincadeiras educativas em sala de aula possibilitam estimular a curiosidade do aluno criando situações que podem desenvolver, nele, uma curiosidade investigativa para a abordagem de conceitos e procedimentos da matemática.

Nessa perspectiva, o departamento de matemática do CEPAE/UFG realiza anualmente, desde 2009, o projeto de extensão denominado LUDENS: Jogos e Brincadeiras na Matemática e está registrado, na PROEC/UFG, como Ação de Extensão CEPAE/131 (SILVA, 2014). O LUDENS é um evento que envolve professores, bolsistas, estagiários da UFG e voluntários e convidados de outras instituições, na busca de constituir-se como espaço pedagógico para o ensino de matemática da educação básica, bem como com o intuito de intervir na discussão e capacitação da formação de professores. Esse projeto está se desenvolvendo, e tem apresentado bons resultados, com o propósito de criar metodologias que favoreçam o aprendizado, reduzindo a influência do formalismo e a complexidade simbólica, no ensino de matemática. Nesse ano, já com a 8ª edição do LUDENS, o projeto oferece aos alunos da educação básica oficinas, exposição de trabalhos e concurso de brinquedos para o nível fundamental I, oficinas para o nível fundamental II, oficinas e mesa de redonda para professores e licenciandos, além de exposições para todos os níveis. O LUDENS é um projeto que visa uma aprendizagem significativa e nesse contexto, em suas últimas edições, o evento busca relações com outras escolas de ensino básico e instituições de ensino superior, buscando seus alunos à participarem do projeto.

Objetivos

- Contribuir para a construção de novas metodologias e recursos pedagógicos no ensino de matemática

- Contribuir para uma possível redução do formalismo e complexidade simbólica, inerentes da matemática;
- Estimular o aprendizado e o prazer do aluno pela matemática;
- Mostrar as possibilidades das atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) como ferramenta pedagógica para o ensino e aprendizagem da matemática;
- Contribuir para que a matemática seja mais compreensível para o aluno;
- Mostrar conteúdos matemáticos com uma linguagem mais clara de forma que favoreça o aprendizado do aluno;
- Estimular o aluno quando prepara atividades coletivas;
- Desenvolver habilidades sociais e autonomia para a aquisição do conhecimento;
- Desencadear a imaginação criatividade do aluno;
- Articular ações de extensão entre unidades acadêmicas da UFG e outras instituições de ensino superior;
- Integrar o Departamento de Matemática do CEPAE/UFG com escolas e professores da rede de ensino pública e privada;
- Colaborar nas discussões sobre o ensino de matemática entre professores da educação básica e o curso de Licenciatura em Matemática.

Metodologia

O projeto realiza pesquisas bibliográficas sobre o uso do lúdico como recurso pedagógico para o (no) ensino e aprendizagem na escola básica de modo amplo e específico na matemática. As atividades relacionadas à organização do evento são desenvolvidas durante todo o ano letivo: manutenção do site, controle de correspondências, contato com oficineiros e palestrantes, contato com escolas parceiras, organização de palestras, oficinas e a logística do evento. Todos os docentes do departamento de matemática do CEPAE/UFG fazem parte da comissão organizadora, cada edição tem dois docentes do departamento indicados coordenador e vice-coordenador do projeto, a comissão geral é subdividida em comissões específicas que atuam integradas. O projeto tem conseguido, nas últimas edições, por meio de editais PROBEC/PROVEC/PROEC um bolsista anual para colaborar e atuar na elaboração, execução e avaliação do projeto.

As atividades do LUDENS são oferecidas em quatro níveis de ensino, cada uma com sua metodologia específica transcritos a seguir:

1º Nível – Contempla alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, estes fazem uma exposição de trabalhos produzidos em grupo na sala de aula com o auxilio do professor utilizando materiais recicláveis que tem como foco principal o conhecimento matemático.

2º Nível –Nesse nível os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental se organizam em grupos (que eles mesmos definem) de cinco alunos sendo da mesma serie e turma, para criação de um brinquedo ou jogo que tenha como foco principal a matemática. Este material criado pelos alunos com o auxilio do professor é avaliado por uma banca examinadora, premiando os três melhores. Esta avaliação não é feita pelo professor da turma e sim por um educador matemático e um educador artístico.

3º Nível – É realizado para os alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Para eles são ofertadas oficinas que abordam conhecimento matemático e motivam o aluno a aprendê-lo. Os participantes de cada oficina são organizados em locais previamente preparados. Cada local que acontece essas oficinas tem uma atividade proposta com duração de duas horas podendo ser um jogo ou uma brincadeira educativa envolvendo conteúdos matemáticos. Esses locais funcionam ao mesmo tempo e ficam em média, dois oficineiros responsáveis por cada ambiente. São ofertadas, também, exposições de laboratórios e de livros sobre matemática em todo o período da manhã.

4º Nível - Destinado aos professores do ensino básico e graduandos. As atividades desse nível consistem em oficinas e palestras os quais abordam a utilização do lúdico como os jogos e as brincadeiras educativas como recurso pedagógico para o ensino da Matemática.

Resultados

São percebidas certas mudanças no ensino da matemática, porém, a maioria das escolas de educação básica ainda trabalha centrada no rigor das demonstrações e apenas com aulas expositivas. Apresentar um conteúdo matemático para além dessa linguagem formal pode ser uma estratégia que possibilita a proximidade do aluno a uma aprendizagem eficaz e que tenha significação, tornando-o capaz de relacionar e explicar transformações inseridas em atividades matemáticas. Com isso pode-se haver um entendimento do aluno favorecendo-o e modificando sua postura diante de determinadas situações. Ver a motivação alunos quando preparam atividades em grupos, habilidades sociais e aumento da capacidade de raciocínio sendo desenvolvidas, com certeza, reafirmam, a cada edição proposta, o quanto o projeto está sendo validado.

Conclusão

O LUDENS tem buscado estimular, com atividades lúdicas, a aprendizagem do conhecimento matemático pelos alunos. Os alunos reconhecem que estas atividades são prazerosas e que podem aprender matemática de uma forma mais interessante. Os recursos pedagógicos e metodologias apresentadas pelos oficineiros, nos jogos e brincadeiras desenvolvidos no evento, são divulgadas em publicações e, muitas são reproduzidas ou adequadas em sala de aula, do próprio CEPAE, por estagiários ou professores. Dessa forma, o LUDENS tem como principal objetivo demonstrar que por meio de jogos e brincadeiras é possível favorecer a compreensão de conceitos matemáticos e, assim tornar a aprendizagem mais prazerosa. As atividades lúdicas podem desencadear a imaginação e criatividade de alunos, uma vez que definem estratégias, analisam contextos, e fazem levantamento e hipóteses para resolver determinadas situações-problema apresentadas nos jogos e brincadeiras. Portanto, atualmente, os professores do departamento de matemática do CEPAE/UFG consideram esse projeto consolidado, como atividade de extensão da universidade e como lócus de uma prática pedagógica criativa e reflexiva que envolve a participação de alunos e professores da educação básica e do ensino superior na busca pela melhoria do ensino de matemática.

Referências Bibliográficas

MACHADO, N. J. et al. Jogos no ensino da matemática. Cadernos de Prática de ensino – Série Matemática. São Paulo: USP, ano1, n.1, 1990.

SILVA, E. F. et al. Ludens: o lúdico e a abordagem do conhecimento matemático. In: SUANNO, M. V. R.; SILVA, R. L. B. R.; FARIA, V. F. (Orgs). Veredas escolares: partilhando experiências criativas de ensino e aprendizagem do CEPAE/UFG. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

ATENDIMENTO CLÍNICO A OVINOS E CAPRINOS

CALAZANS, Luíza Toffano Seidel[1]; FARIA, Ana Carolina Guimarães de[2]; FILHO, Antônio Dionísio Feitosa Noronha[3]

Palavras-chave: Caprinocultura, Casqueamento, Podologia, Ovinocultura.

Introdução

O projeto teve como objetivo o aperfeiçoamento e a ampliação do atendimento clínico a pequenos ruminantes no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG e nas propriedades atendidas por este hospital. O projeto desenvolvido foi de extrema importância na formação acadêmica e profissional dos discentes envolvidos, pois os alunos conseguiram obter uma visão mais abrangente da teoria e prática da clínica de pequenos ruminantes. A execução da colheita de amostras, de testes laboratoriais, exames semiológicos, exames diferenciais e o acompanhamento dos pacientes contribuiu para fechamento de diagnósticos, proporcionou ganho de conhecimento teórico e prático da rotina de atendimento clínico e do relacionamento proprietário/médico veterinário.

A partir dos atendimentos em geral, foi possível o aprendizado prático da necessidade de um bom manejo e de métodos para melhorar a sanidade dos rebanhos, e prevenir a ocorrência de doenças. Trabalhou-se questões relacionadas a enfermidades dos animais, bioética, saúde pública e controle dos riscos assegurando não só o bem-estar animal, como também ajudando na prevenção de zoonoses e conscientização das pessoas que lidam direta e indiretamente com esses animais.

Durante o projeto houve também a publicação de trabalhos científicos relacionados aos casos atendidos, com isso, objetivou-se a divulgação do projeto e expansão do conhecimento acadêmico dos alunos envolvidos. Foram feitas reuniões para a discussão de casos clínicos acompanhados e enfermidades recorrentes na região, o que possibilitou a pesquisa e estudo aprofundado dos casos acompanhados. As discentes envolvidas também participaram da coordenação do módulo Manejo

---

Resumo revisado pelo coordenador e orientador Antônio Dionísio Feitosa Noronha Filho (Título da ação: Atendimento Clínico a Ovinos e Caprinos. Código: EVZ-55)

[1]EVZ/UFG; email: luiza_calazans@hotmail.com
[2]EVZ/UFG; email: ana_carolina_guimaraes@hotmail.com
[3]EVZ/UFG; email: dionisiofnf@hotmail.com

reprodutivo e biotécnicas da reprodução em ovinos, da XXVII Semana acadêmica da Medicina Veterinária EVZ/UFG.

No QUADRO 1 estão expostas as atividades desenvolvidas no período de abril de 2015 a agosto de 2016:

QUADRO 1 – Atividades desenvolvidas no projeto Atendimento Clínico a Ovinos e Caprinos no Estado de Goiás

Atividades desenvolvidas	**Quantidade**
Atendimentos internos (Hospital Veterinário da EVZ/UFG)	22
Atendimentos externos Propriedade 1: 196 animais Propriedade 2: 44 animais	240
Coordenação do módulo de Ovinos e Caprinos na Semana da Veterinária (SEVET) da Escola de Veterinária e Zootecnia	1
Publicação de resumo simples em evento científico CALAZANS et al(2016), CALAZANS et al (2015), FARIA et al (2016)	3
Participação em eventos I Fórum de Medicina Veterinária e Zootecnia do IFGoiano – Urutaí I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG - Goiânia	2
Treinamento de técnicas laboratoriais	1
Reuniões para discussão de casos e enfermidades	5

Dentro dos atendimentos internos realizados, houve predominância de casos de prolapso retal e pneumonia. Quanto aos atendimento externos, houve predominância dos casos de casqueamento preventivo e orientações ao proprietário. A seguir, detalha-se o atendimento externo realizado: o casqueamento preventivo.

Metodologia

Realizou-se visita técnica a uma propriedade produtora de ovinos de corte, no Município de Itaberaí, com o objetivo de realizar o casqueamento preventivo do rebanho. Foram atendidos 39 animais no total (16 fêmeas, 18 borregos, e 5 machos), todos confinados em baias com piso macio, em bom estado nutricional, entretanto sem balanceamento adequado da dieta, e sem sinais clínicos associados a afecções podais. Os animais foram devidamente contidos e permaneceram em estação, sobre um piso duro e seco. Os cascos foram inspecionados verificando-se poucas lesões podais e na grande maioria dos casos observou-se crescimento exagerado dos

cascos e deformações. Após a limpeza do casco, utilizaram-se torquês e rineta para remoção dos excessos de tecido córneo do casco, restabelecendo seu formato original. Por fim utilizou-se grosa para acabamento do trabalho de casqueamento. Para a assepsia dos instrumentos foi utilizado a solução de iodo a 2%. As correções foram feitas e os animais foram liberados logo em seguida, para uma área seca e limpa, afim de evitar quedas e possíveis complicações após o procedimento.

Resultados e discussão

Claudicação é um importante problema de saúde e bem-estar em todos os países produtores de ovinos no mundo. Além de ser uma importante causa de desconforto e dor e uma fonte de perdas económicas para os produtores (Defra 2003). Como consequências da claudicação tem-se a diminuição do consumo de forragem pelos animais, o que gera menor ganho de peso corporal e produção de leite, além de causar diminuição das taxas de eficiência reprodutiva e descarte prematuro de animais (Tadich & Hernández 2000; Pugh, 2004), o que diminui consideravelmente a possibilidade de melhoramento genético nas propriedades (Hendy et al., 1981). O principal sinal associado a doenças dos cascos é a claudicação. O tratamento correto e controle de claudicação em ovinos depende do diagnóstico preciso da causa.Há muitas causas, e por isso é importante a realização de um exame cuidadoso de uma selecção representativa dos cascos dentro do rebanho, a fim de determinar a causa principal (Winter 2004) e definir as medidas preventivas a serem tomadas para evitar sofrimento desnecessário (Defra 2003).

Nos casos dos animais atendidos, verificou-se poucas lesões podais e atestou-se super crescimento dos cascos e deformações causadas por esse crescimento. Essas alterações estão associadas a falta de desgate natural dos cascos, pelos animais estarem sobre piso macio. O crescimento excessivo do casco pode predispor à doença que, em geral, afeta ambas as unhas em mais de um membro, facilita o acúmulo de matéria orgânica, umidade e fezes e cria um ambiente favorável ao desenvolvimento de bactérias causadoras de inflamações e afecções podais. (RIET-CORREA et al 2013)

A principal medida específica de controle é o casqueamento preventivo dos animais. Boundy (1983) O casqueamento é uma prática rotineira na propriedade, visando evitar deformidades dos cascos e aprumos, doenças digitais e proporcionando melhora na higiene. O casqueamento deve ser realizado em todos os

animais pelo menos a cada 2 meses e antes da estação chuvosa (Oliveira 2011). Entretanto, frequentemente o casqueamento acaba sendo realizado apenas como tratamento para a claudicação, e não de forma preventiva como parte de um programa de saúde do rebanho (Boundy 1983)

É importante o uso de equipamento de boa qualidade para remover o crescimento excessivo dos cascos. Esse equipamentos devem ser limpos e desinfetados após o uso. Instalações bem desenhados com pisos duros, facilitam o manejo e contenção dos animais e reduzem o risco de lesões durante o procedimento de casqueamento. O animal deve ficar em um piso seco e duro após o procedimento para evitar lesões e consequentes infecções. (Winter 2004b) Durante o atendimento realizado, todas essas medidas foram tomadas, visando a segurança dos animais e das pessoas envolvidas no procedimento.

Em propriedades nas quais é diagnosticado doenças infecciosas dos cascos é importante o uso do pedilúvio.O objetivo é evitar que os animais levem para dentro das instalações os agentes causadores das doenças de cascos e contaminem o restante do rebanho(Winter 2004b). Na propriedade atendida, a recomendação não foi necessária, não foi diagnosticada nenhuma doença infecciosa.

Conclusões

O projeto Atendimento Clínico e Ovinos e Caprinos foi de extrema importância para aperfeiçoar o atendimento dos animais tanto nas propriedades atendidas quanto no Hospital Veterinário. Aos animais atendidos possibilitou melhores condições de atendimento e acompanhamento dos casos, promovendo melhorias no seu bem-estar. Aos proprietários e pessoas que lidam diretamente com os animais, esse projeto possibilitou acesso a informação e orientações profissionais. Aos discentes envolvidos foi essencial para a formação acadêmica pelo aprendizado teórico e prático desenvolvido durante o período.

Referências Bibliográficas

BOUNDY, T. 1983. Foot problems in sheep. The Veterinary Clinics of North America. *Large Animal Practice.* 5: 477-487.

CALAZANS, L. T. S.; FARIA, A. C. G.; SILVA, J. A.; BAYLÃO, M.; ALVES, F. M.; NORONHA FILHO, A. D. F. 2016. Prolapso retal em ovinos atendidos no Hospital Veterinário da EVZ/UFG no ano de 2015–Estudo retrospectivo. *In: I Encontro*

Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

CALAZANS, L. T. S.; ARNOSTI, I.; DE OLIVEIRA, C. H. S.; DA SILVA, J.; BAYLÃO, M.; ALVES, F.; NORONHA FILHO, A. D. F . 2015. Linfadenite caseosa como causa de emagrecimento progressivo no estado de Goiás – Relato de caso. In: *I Fórum de Medicina Veterinária e Zootecnia, Urutaí. Anais do I Fórum MVZ do Instituto Federal Goiano* - Câmpus Urutaí. Urutaí-Goiás: IFGoiano. p. 216-221.

DEFRA. 2003. Lameness in sheep. London: *Defra Publications*. Disponível em <http://assurance.redtractor.org.uk/contentfiles/Farmers-5437.pdf>. Acesso em 17.08.2016.

FARIA, A. C. G.; CALAZANS, L. T. S.; SILVA, J. A. ; BAYLAO, M. L.; ALVES, F. M.; NORONHA FILHO, A. D. F. 2016. Ascite Verminótica em caprino – relato de caso. *In: I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás*, Goiânia.

HENDY, P. G., K. E. PUGH, A. M. HARRIS, A. M. DAVIES. 1981. Prevention of post weaning mastitis in ewes. *Vet. Rec.* 109: 56-57

OLIVEIRA, R.V; [et al.]. *Manual de criação de caprinos e ovinos*. Brasília: Codevasf, 2011. 142 p. : il. p.p. 24

PUGH D.G. 2004. *Enfermidades do Sistema Músculo Esquelético: Clínica de caprinos e ovinos*. Roca, São Paulo, p.252-256

RIET-CORREA, F.; SIMOES, S.V.D.; AZEVEDO, E. O. 2013. Principais enfermidades de caprinos e ovinos no Semiárido Brasileiro. In: *XV congresso Latinoamericano de Buiatria.*

TADICH N.; HERNANDEZ M. 2000. Prevalencia de lesions podales en ovinos de 25 exploraciones familiars de la provincia de Valdivia, Chile. *Arch. Med. Vet.* 32(1): 63-74.

WINTER, A. 2004a. Lameness in sheep 1. Diagnosis. Farm Animal Practice, *In Practice,* 26. 58-63

WINTER, A. 2004b. Lameness in sheep 2. Treatment and control. Farm Animal Practice, *In Practice,* 26.3. 130-139

UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: A PERSPECTIVA MULTIFATORIAL SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO PELA LIGA ACADÊMICA DE DIABETES

SOUZA, Marcela Barbosa[1]; **BENIZ**, Luiz Arthur Franco[2] ; **SOUSA**, Keila Fernanda Vieira de [3] ; **RODRIGUES**, Fernando Rezek [4] ; **SILVA**, Renata Gonçalves da [5] ; **RODRIGUES,** Monike Lourenço Dias[6];

Palavras-chave: atividade de extensão, liga acadêmica, Diabetes Mellitus

JUSTIFICATIVA: O Diabetes Mellitus (DM) é resultado da secreção inapropriada de insulina por células beta pancreáticas, defeitos na ação da insulina ou ambos. Por etiologias diversas, instala-se hiperglicemia crônica e também alterações no metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Assim, exige comportamentos especiais de auto cuidado. A prevalência do DM está aumentando devido ao crescimento e envelhecimento populacional, à maior urbanização, à crescente prevalência de obesidade e sedentarismo, bem como à maior sobrevida de pacientes com DM (LOPES; AMATO NETO, 2009).

Quanto ao DM - 2, no qual a maioria dos indivíduos também apresenta obesidade, hipertensão arterial (HAS) e dislipidemia, a hiperinsulinemia seria o elo de ligação entre esses distúrbios metabólicos e são necessárias intervenções abrangendo essas múltiplas anormalidades metabólicas (SBD, 2015).

Trata-se de uma doença crônica muito prevalente, afetando, atualmente, aproximadamente 171 milhões de indivíduos em todo o mundo, e com projeção de alcançar 366 milhões de pessoas em 2030, alterando a prevalência para 4,4%, ao invés de 2,8% já vistos em 2000 (WILD, et al., 2000).

Existem evidências de que alterações no estilo de vida, com ênfase na alimentação e na atividade física, associam-se ao aumento na prevalência do DM - 2. Programas de prevenção primária do DM baseiam-se em intervenções na dieta e

1 Faculdade de Medicina/UFG – marcelabarbosa @hotmail.com
2 Faculdade de Medicina/UFG – lafbeniz@gmail.com
3 Faculdade de Medicina/UFG – keilaasousa@hotmail.com
4 Faculdade de Medicina/UFG – fernando_rezek@hotmail.com
5 Faculdade de Medicina/UFG - renatagsilva.ufg@gmail.com
6 Faculdade de Medicina/UFG – mnkedias@yahoo.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador de Extensão e Cultura Liga de Diabetes (FM-123): Prof. Monike Lourenço Dias Rodrigues

prática da atividade física, visando combater o excesso de peso. Os resultados do Diabetes Prevention Program mostraram redução de 58% na incidência de DM ao se estimular dieta e prática de atividades físicas, sendo até mais efetiva do que uso de metformina (hipoglicemiante oral) (MANSON, 2001). O Finnish Diabetes Prevention Study mostrou que uma redução do peso em torno de 3 a 4 kg reduziu a incidência do DM em 58% em quatro anos (MANSON, 2001). Num estudo longitudinal com 84.941 enfermeiras e seguimento de 16 anos, o controle de fatores de risco modificáveis, como dieta habitual, atividade física, tabagismo e excesso de peso, foi associado à redução de 91% na incidência de DM e de 88% nos casos com história familiar de DM (MANSON, 2001).

As complicações crônicas do DM são as principais responsáveis pela morbidade e mortalidade desses pacientes. Dentre essas complicações, tem-se a afecção de pequenos vasos, a microangiopatia, que compreende a retinopatia, a nefropatia e neuropatia periférica; comprometimento dos grandes vasos, a macroangiopatia, que manifesta-se com doença arterial coronariana, cerebrovascular ou vascular periférica (LOPES; AMATO NETO, 2009). A doença cardiovascular é principal causa de morbimortalidade (ADA, 2011).

A educação dos pacientes ajuda a reduzir complicações, pois a educação para a saúde poderá ajudar os profissionais, pessoas portadoras de diabetes e famílias a atingirem qualidade de vida, ao longo do processo de doença.

O trabalho de Educação em Diabetes no Brasil e, especialmente em Goiás, é deficitário. Assim, atividades que estimulem o ensino da DM na graduação são muito importantes para o graduando envolvido e para a instituição onde será realizado o projeto. Com isso, a Liga Acadêmica de Diabetes (LAD) realiza inúmeras atividades de extensão, visando orientar a população sobre o DM – 2 e suas nuances, através de campanhas em comunidades. Assim, a LAD objetiva promoção e prevenção de saúde, estimulando auto cuidado, alimentação adequada e atividades físicas.

OBJETIVOS: Estudar o perfil dos pacientes atendidos em uma atividade de extensão da Liga Acadêmica de Diabetes, destacando hábitos de vida e casos de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM - 2) nesse grupo. Evidenciar como acadêmicos podem contribuir para melhorar esse perfil, através das atividades de extensão. Enfatizar a importância da promoção e educação em saúde para pacientes diagnosticados com DM - 2 ou com fatores de risco para desenvolver essa enfermidade. Democratizar o

conhecimento sobre DM - 2 e suas nuances, possibilitando desenvolver habilidades de auto cuidado, melhorar hábitos e evitar complicações agudas e crônicas do DM.

METODOLOGIA: No dia 22/08/2015, das 08:00 as 18:00 no Shopping da Estação, os membros da Liga de Diabetes (LAD), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, realizaram uma atividade de extensão no Encontro de Ligas Acadêmicas (ELA). A atividade foi dividida em etapas. Inicialmente, os pacientes responderam um questionário sobres fatores de risco para DM. Assim, relataram doenças prévias ou familiares, hábitos de vida e alimentares. Em seguida, questionava-se sobre os principais sintomas do DM, que poderiam contribuir para diagnóstico futuro da doença. Por fim, foi mediu-se Glicemia Capilar (GC) e, a depender do valor obtido no exame, o paciente recebeu orientações de promoção e prevenção do DM. Os valores considerados de GC seguiram as orientações das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes que consideram, para campanhas de rastreamento: normal (< 140 mg/dL), alterado (140 a 200 mg/dL), diabetes (> 200 mg/dL juntamente a sintomas clássicos). Os valores considerados para pressão arterial (PA) seguiram as IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, que classificam níveis pressóricos (sistólicos e diastólicos) em: normal (< 130 mmHg e < 85 mmHg), limítrofe (130 a 139 mmHg ou 85 a 89 mmHg), alto (≥ 140 mmHg ou ≥ 90 mmHg). Os valores de IMC seguiram a classificação da OMS: normal (18,50 a 24,99), sobrepeso (25,00 a 29,99), obesidade (acima de 30,00) (WHO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No evento, foram atendidas 292 pessoas, das quais 120 (41,09%) eram homens, 172 (58,91%) eram mulheres. Quanto aos antecedentes patológicos prévios, 59 (20,20%) apresentavam diagnóstico de HAS, 208 (71,23%) negaram, 25 (8,57%) não sabiam; 42 (14,38%) tinham diagnóstico de DM-2, 181 (61,98%) negaram, 69 (23,64%) não sabiam. Quantos aos hábitos de vida, 213 (72,94%) afirmaram ter alimentação normocalórica; 27 (9,24%) hipocalórica; 52 (17,82%) hipercalórica; 225 (77,05%) não eram tabagistas, 28 (9,58%) eram tabagistas, 39 (13,37%) eram ex-tabagistas; 185 (63,35%) negaram etilismo, 80 (27,39%) referiram ingerir bebidas alcoólicas nos fins-de-semana, 19 (6,50%) consumiam de 3 a 6 vezes/semana, 8 (2,76%) todos os dias. Quanto à prática de atividade física, 95 (32,53%) o faziam de forma regular (maior ou igual 3 vezes/semana), 48 (16,43%) praticantes esporádicos e 149 (51,04%) sedentários.

Quanto à avaliação clínica, 156 (53,42%) tinham IMC normal, 93 (31,84%) sobrepeso, 33 (11,30%) eram obesos e 10 (3,44%) não souberam informar peso; 185 (63,35%) tinham GC normal, 61 (20,89%) GC alterada e 34 (15,76%) com níveis diabéticos; 184 (63,01%) tinham PA normal, 58 (19,86%) PA limítrofe e 50 (17,7%) PA alta.

Segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 7,6% da população é portadora de DM, e os valores vistos na campanha ultrapassaram essa média, pois cerca de um sétimo da população alegou o diagnóstico prévio (SBD, 2014-2015). A hipertensão é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo (SBC, 2010), fato evidenciado na amostra estudada na qual um quinto alegou ser hipertenso. Os dados colhidos ilustram uma realidade mundial de maus hábitos de vida em grande parte da população (WHO, 2013), pois viu-se que cerca de um quinto alegou ter alimentação hipercalórica, um quarto é tabagista ou ex-tabagista, mais da metade é sedentária e quase um décimo dos entrevistados eram obesos. Ademais, uma quantidade significativa da amostra apresentou GC alterada ou compatível com DM-2, índices maiores que encontrados na literatura (WILD, et al., 2000), necessitando mais exames diagnósticos para acompanhamento dessa população (SBD, 2015). Quanto à PA, cerca de um terço apresentou níveis pressóricos maiores que o ideal, sendo mais susceptíveis a eventos cardiovasculares letais, como infarto e acidente vascular cerebral e, por isso, necessitam acompanhamento clínico (SBC, 2010). Esse perfil se justifica pela mudança nos hábitos de vida da sociedade hodierna, em que se tem pouco tempo para praticar vida saudável, que engloba uma interface entre alimentação saudável, atividades físicas e hábitos de vida adequados. Alertando, assim, que mudanças comportamentais são necessárias (WHO, 2013).

CONCLUSÃO: Os valores relativos à porcentagem da população diabética são maiores do que valores encontrados na literatura e podem estar associados aos maus hábitos de vida. Nesse sentido, campanhas educativas promovidas por ligas acadêmicas, como a LAD, são importantes para orientar a população sobre educação em saúde e para promover qualidade de vida, levando a sociedade a refletir sobre a importância do auto-cuidado e vida saudável. Assim, previne-se o surgimento de doenças crônicas e suas complicações, como o DM – 2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

American Diabetes Association - ADA. **Standards of Medical Care in Diabetes** — 2011. Alexandria: Diabetes Care; 2011;

LOPES, A. C.; AMATO NETO V. **Tratado de Clínica Médica**. 1 ed. São Paulo: Rocca; 2009;

MANSON J.E. et al. **Diet, lifestyle, and the risk of type 2 diabetes mellitus in women**. N Engl J Med. 2001 Sep 13;345(11):790-7.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA - SBC -, HIPERTENSÃO E NEFROLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arq Bras Cardiol; 2010;

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES - SBD. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**: 2014-2015. São Paulo: GEN; 2015;

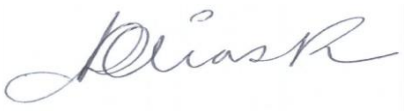
WILD S. et al. **Global prevalence of diabetes – Estimates for the year 2000 and projections for 2030**. Diabetes Care; 2004, 27:1047.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **BMI classification 2013**. Geneve: WHO; 2013;

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **The World Health Report 2013**. Geneve: WHO; 2013;

Data: 29/08/2016

Assinatura Aluno:

Assinatura Coordenador: 

Obs.: em caso de relatório de voluntários PROVEC, quando houver mais de um participante, é preciso listar TODOS, que devem assinar o documento, como segue:

Luiz Arthur Franco Beniz _____

Keila Fernanda Vieira de Sousa _____

Fernando Rezek Rodrigues _____

Renata Gonçalves da Silva _____

A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO MERCADO: DO INDIVIDUALISMO NO LIXÃO À SOLIDARIEDADE NA COOPERATIVA

SILVA, Marcos Antonio Silva[1]; **CAMARINHA**, Tiago Lopes[2]

Palavras-chave: Economia Solidária, Autogestão, Cooperativas, Reciclagem

INTRODUÇÃO

O Brasil foi surpreendido pelo desemprego em massa, chaga social que ressurge nos centros mundiais do capitalismo industrial no último quartel de século. Chegou no início dos anos 1980 e daí em diante só se agravou. O fato relevante é que o desemprego tornou-se a maior preocupação do Brasileiro, superando a inflação antes que fosse contida pelo plano Real. E com o desemprego veio a pobreza e fome (SINGER,2003).

A economia solidária surge como modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, criado e recriado periodicamente pelos que se encontram (ou temem ficar) marginalizados no mercado de trabalho. A unidade típica da economia solidária é a cooperativa de produção, cujos princípios organizativos são: posse coletiva, gestão democrática da empresa ou por participação direta (quando o número de cooperadores não é demasiado, ou por representação (SINGER, 2003).

JUSTIFICATIVA

Este artigo apresenta o histórico da Cooperativa de Catadores de Material Reciclável de Aparecida de Goiânia (COOCAP), indicando em que medida a mudança do lixão para o galpão promoveu canais de formação e reflexão dos próprios catadores.

OBJETIVOS

1. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas/UFG – e-mail: marcosantonio@saldaterrago.com;
2. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas /UFG – e-mail: tiagocamarinhalopes@gmail.com.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professor: Tiago Lopes Camarinha (Economia Solidária e Educação para além do mercado - FACE-87).

O objetivo foi relacionar a discussão teórica de Economia Solidária com as atividades de formação promovidas pela Incubadora Social da UFG junto às cooperativas. A pergunta central que guiou os trabalhos era em que medida existe um esforço de promover a educação que vai além da lógica de mercado.

METODOLOGIA

Foram realizadas visitas frequentes a Cooperativa para coleta dessas informações, encontros na Incubadora, e ainda a imersão em um extenso referencial teórico de autores, institutos e associações, partindo de Singer (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Cooperativa de Catadores de Material Reciclável de Aparecida de Goiânia (GO), surgiu a partir de uma comunidade que sobrevivia às margens do extinto "Lixão de Aparecida Goiânia", coletando material potencialmente reciclável que era depositado nesse território. Cada pessoa ia para o lixão e ganhava proporcionalmente ao que produzia de maneira individual. Havia um ambiente de constantes disputas e competições. Era também uma comunidade com gritantes vulnerabilidades sociais, que iam desde o desemprego e exploração do trabalho infantil até a violência doméstica, com ênfase na violência contra a mulher, e dependência química. Toda essa comunidade estava na margem mais exterior da cidade, onde não havia saneamento básico, nem equipamentos públicos que garantissem os direitos essenciais de qualidade de vida. Não haviam escolas, nem postos de saúde.

As referências mais próximas a eles eram o complexo prisional estadual Cepaigo (Centro Penitenciário e Industrial de Goiás) e o "Lixão" municipal. Essa comunidade era formada por homens e mulheres das mais variadas faixas etárias, com baixa ou nenhuma formação escolar e ainda por ex-detentos e até mesmo foragidos. Desde o início dos anos 2000 houveram uma série de iniciativas junto a esse território para a Criação de uma Cooperativa de catadores. Entretanto apenas em 2013 (em virtude da lei federal 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e possui entre seus princípios, o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania) conseguiu-se dar passos consistentes nessa direção. Em 14 de Janeiro de 2014 iniciaram os trabalhos nessa cooperativa, sob os princípios da

autogestão e da economia solidária, devidamente registrada com um corpo de cooperados ativos e atuantes. Foi possível observar no processo de formação e consolidação as dificuldades de adaptação naturais à concepção de uma nova consciência de ser. Como Singer (2008, p.290) já havia considerado: “Os trabalhadores no princípio estranham, e algumas vezes até reclamam, mas acabam por compreender que essa é uma experiência libertadora”. Do individualismo do lixão, todos tinham agora que se engajar em uma postura solidária proposta pela cooperativa, que iniciava-se naquele ambiente de trabalho. Essa postura deveria transpor as paredes do Galpão de Triagem para suas realidades cotidianas, afetando homeopaticamente os indivíduos e alterando as características estruturais daquela comunidade. Haviam naquele primeiro momento os paradoxos: antes o catador ia até o “lixão” quando quisesse e fazia jornadas de triagem às vezes exaustivas chegando a 3 dias seguidos sem descanso, ou ainda, apenas para suprir uma necessidade financeira emergencial, não havendo regularidade na produção, salvo raras exceções. No novo arranjo proposto pela cooperativa, o ambiente de trabalho que é o Galpão de Triagem possui um horário de funcionamento das 8:00 as 17:00, onde o catador tem Liberdade para decidir por quantas horas irá trabalhar e ainda qual o turno, todavia na maioria dos casos a opção por trabalhar quantas horas sejam possíveis era a escolhida.

Dessa forma o catador ao chegar, registra seu horário de início de Trabalho, seus intervalos, e o término de suas atividades, tornando possível estimar como pessoalmente ele contribuiu para a produção. É importante destacar que antes a produção era individual, mas agora ela é coletiva, que a renda se perfazia diariamente, mas agora ela é mensal. Assim cada catador tinha que aprender que seu desempenho pessoal no trabalho não contemplava sua performance individual, mas é uma contribuição para uma manifestação coletiva da força de trabalho que potencialmente a cooperativa pode desenvolver para se estabelecer na cadeia econômica da reciclagem. Concluímos que a nova situação promove espaços de educação que rompem o paradigma do individualismo intrínseco ao lixão.

Tudo isso exigiu uma total reorganização na vida dos catadores, levando-os a desconstrução de velhos paradigmas e a construção de novos conceitos capitaneados pela solidariedade e a autogestão.

Toda a renda gerada em um período de trinta dias é agora dividida pela soma de todas as horas trabalhadas de todos os catadores, o que nos dá o valor de uma hora

trabalhada. Ainda nos paradoxos de adaptação, para a formação da Cooperativa os catadores antes eram movidos única e exclusivamente por suas motivações pessoais, porém no ambiente de cooperativa todas as decisões são tomadas em colegiado, de modo que os interesses da coletividade se sobressaem, havendo até mesmo votação quando não se chega a um consenso. Ao longo dos meses e anos a Cooperativa foi se utilizando dos recursos da autogestão e esforçando-se para exercer seu caráter solidário. "A força e o diferencial da economia solidária gravita em torno da idéia de "solidariedade". Na economia solidária, solidariedade não é um mero adjetivo. É central e dá nova forma à lógica e ao metabolismo econômico" (LISBOA, 2005, p110). Diante disso observamos que os próprios catadores junto com suas comunidades empoderaram a cooperativa como o agente de transformação de suas realidades. Propondo mecanismos de atuação e de representação em seu próprio território, é a economia solidária transpondo as barreiras da geração de emprego e renda, é a educação, conduzindo-os para além do mercado.

REFERÊNCAS

Lisboa, A. M. Economia Solidária e Autogestão: imprecisões e limites. Revista de Administração de Empresas. **RAE – Rev. de Administração de Empresas**, Santa Catarina, v. 45, n.3, p. 109-115, 2005. Disponível em: <http://rae.fgv.br/rae/vol45-num3-2005/economia-solidaria-autogestao-imprecisoes-limites>. Acesso em: 12 de set. 2016.

Singer, P.; SOUZA, A. R. **A Economia Solidária no Brasil**: A autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003. 360p.

Singer, P. Economia Solidária: Entrevista com Paul Singer. **Rev Estud Av**, São Paulo, v. 22, n. 62, p. 289-314, 2008. Entrevista concedida a Paulo de Salles Oliveira. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000100020>. Acesso em: 11 de set. 2016.

ASSESSORIA EM PROJETOS DE IRRIGAÇÃO E USO RACIONAL DA ÁGUA

DOMINGOS, Marcus Vinicius Honorato[1]; **ALVES JÚNIOR**, José[2]

Palavras-chave: Uso da Água, Projetos de Irrigação, Assessoria.

Justificativa/Base Teórica

Atualmente, as mudanças climáticas tornaram-se fatores determinantes ao cultivo de diversas culturas essenciais à alimentação. Dentre estas, a irregularidade da distribuição de chuvas tornou-se um fator limitante à produção e, como o desenvolvimento de variedades tolerantes ao déficit hídrico tem apresentados resultados fracos e demorados, a irrigação surgiu como uma alternativa adequada à agricultura (GUIMARÃES; STONE; SILVA, 2016).

Em decorrência desta necessidade, o uso racional da água também passou a ser frequentemente questionado devido à crescente demanda hídrica principalmente da indústria, da agricultura e da sociedade. Neste sentido, o projeto proposto tem por objetivo de assessoras pequenos produtores e a comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de irrigação os quais visam otimizar a utilização da água (LIMA JÚNIOR et al., 2016).

Desta maneira, os docentes e discentes da EA (Escola de Agronomia) em conjunto com o grupo NUCLIRH (Núcleo de Pesquisa em Clima e Recursos Hídricos do Cerrado) mantém esse projeto de extensão, buscando ampliar o conhecimento em irrigação além de fornecer auxílio à comunidade acadêmica quanto à correta utilização dos recursos hídricos.

Objetivos

Atender a comunidade acadêmica e pequenos produtores no desenvolvimento de projetos de irrigação os quais resultem em um melhor aproveitamento dos recursos produtivos proporcionando uma melhora na qualidade de vida da sociedade.

[1] Escola de Agronomia - UFG: e-mail: marcus-domingos@hotmail.com / josealvesufg@yahoo.com.br

[2] Resumo revisado por: José Alves Júnior (Assessoria em Projetos de Irrigação e Uso Racional da Água - EA 174).

Incentivar produtores a utilizar sistemas de irrigação com o propósito de aumentar a produção anual aproveitando o período de estiagem, além de aprimorar a renda e gerar mais empregos à população.

Promover o uso racional da água através da orientação de diversos produtores quanto à correta utilização da água.

Preparar os discentes para situações cotidianas, além de aprimorar a qualificação dos colaboradores e prepará-los para o mercado de trabalho.

Metodologia

Inicialmente surge a demanda pelo projeto de irrigação e, então, é realizado o contato entre o proponente e o docente/discente. A partir deste contato são realizados alguns encontros no preterido desde que este encontre-se próximo a Universidade e haja possibilidade de locomoção.

Subsequentemente, um questionário é realizado evidenciando informações essenciais como disponibilidade de água, área irrigada, cultura utilizada, planejamento orçamentário, estrutura existente, tipo de solo, declividade, entre outros. A partir deste ponto, todos os colaboradores graduandos reúnem-se para discutir e dar início ao projeto.

A partir deste ponto, inicia-se com a representação gráfica da área e do sistema utilizado através do software Autocad e Google Earth. Depois uma lista de materiais é gerada a partir do orçamento mais barato disponível e uma série de recomendações técnicas é descrita no projeto.

Após esta etapa, a equipe reúne-se com o Docente Orientador – Professor Dr. José Alves Júnior – para que os erros sejam corrigidos e algumas sugestões sejam adotadas. Depois realiza-se uma última revisão e uma reunião é marcada com o proponente para expor o projeto impresso.

Por fim, inicia-se uma discussão com o produtor enfatizando o sistema de irrigação utilizado, o tempo de irrigação, o período adequado, os cuidados com a montagem, e vários outros pontos importantes. Após a discussão a equipe agradece o produtor em nome da Universidade Federal de Goiás e Pró Reitoria de Extensão e Cultura e nos colocamos a disposição para sanar quaisquer dúvidas que podem vir a surgir.

Resultados/Discussões

Durante o período em que o projeto esteve vigente, diversos projetos foram requisitados, de acordo com a Tabela 01.

Tabela 1 - Relação de Proponentes Atendidos, Sistemas Sugeridos, Localidade e Data de Apresentação do Projeto.

Proponente	***Sistema***	***Local***	***Data***
Eliezer Gomes Camargo	Aspersão Convencional	Goiânia	Set/2015
Marcus Domingos	Microaspersão	Goianira	Set/2015
Ricardo Ferreira Oliveira	Aspersão Convencional	Hidrolândia	Out/2015
Ricardo Ferreira Oliveira	Aspersão Convencional	Piracanjuba	Out/2015
Prof.: Dr. Gislene A. Ferreira	Aspersão Convencional	Goiânia	Jan/2016
Prof.: Dr. José Alves Júnior	Irrigação em Jardim	Goiânia	Jan/2016
T.Adm. Luiz Mauro de Souza	Irrigação em Jardim	Goiânia	Jan/2016
Prof.: Dr. Abadia dos Reis N.	Diversos	Goiânia	Mar/2016
Joaquim Santana	Microaspersão	Piracanjuba	Abr/2016
Francisco G. S. Costa	Aspersão Convencional	Goiânia	Abr/2016
Me. Elson de J. A. Júnior	Gotejamento	Goiânia	Abr/2016
Douglas de O. Domingues	Aspersão Convencional	Minaçu	Abr/2016
Douglas de O. Domingues	Gotejamento por Gravidade	Minaçu	Abr/2016
Kamilla M. S. Avelino	Irrigação em Jardim	Goiânia	Abr/2016
Hudson N. de C. Derence	Gotejamento por Gravidade	Goiânia	Abr/2016
Hudson N. de C. Derence	Gotejamento por Gravidade	Goiânia	Abr/2016
Luciano E.M. N. S. Aparecida	Gotejamento por Gravidade	Goiânia	Abr/2016
G.E. Tec. Agrícolas (GETA)	Pivô Central	Goiânia	Abr/2016
Luciano da Silva de Paula	Gotejamento por Gravidade	Goiânia	Mai/2016
Prof.: Dr. Wilson M. Leandro	Gotejamento por Gravidade	Goiânia	Mai/2016
Prof.: Dr. Wilson M. Leandro	Gotejamento por Gravidade	Goiânia	Mai/2016
Elindomar Sampaio	Aspersão Convencional	Bela Vista	Jun/2016
Luciano da Silva de Paula	Gotejamento	Goiânia	Jun/2016

A partir dos projetos desenvolvidos, pode se perceber que houve uma maior demanda por projetos de aspersão convencional e gotejamento por gravidade. Nestes projetos, atribui-se a procura por aspersão convencional devido a facilidade de montagem e transporte do sistema e devido à uma maior área atendida pelos

emissores. Já os projetos de gotejamento por gravidade foram atribuídos a facilidade de montagem e redução de aplicação de defensivos agrícolas diretamente relacionados à alta umidade próxima aos órgãos vegetativos das plantas.

Outro fato importante a ser destacado, decorre da alta procura por sistemas de irrigação em jardim por parte da comunidade acadêmica. Devido ao longo período de estiagem e baixa precipitação, muitos demandaram esse tipo de sistema com o propósito de manter o jardim e o pomar verdes ao longo do ano e permitir o pisoteio de grama ou várias produções de frutíferas ao longo do ano.

Dentre os projetos realizados, deve-se destacar o projeto entre à Professora Doutora Abadia dos Reis Nascimento a qual solicitou a irrigação de diversas áreas sendo que seriam utilizados aspersão convencional, gotejamento por gravidade, gotejamento convencional e sulco. A partir deste sistema, a professora objetivou apresentar a seus alunos, em conjunto com os Docentes da área de Irrigação, a diversidade de sistemas de irrigação que são utilizados no estado de Goiás e suas implicações para o meio ambiente e desenvolvimento da planta.

Deve-se destacar os projetos do Professor Doutor Wilson Mozena Leandro e Mestre Elson de Jesus Antunes Júnior os quais requisitaram projetos para implementar experimentos para cana de açúcar e diversas hortaliças. Seguindo o propósito da Professora Dr. Abadia, ambos também gostariam de apresentar aos discentes da Universidade a importância da irrigação assim como apresentar dados pertinentes a pesquisa em execução.

O proponente Luciano – Diretor da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida – requisitou um projeto que permitisse que o gramado da escola permanecesse verde ao longo do ano permitindo que os alunos pudessem praticar esportes independente da dependência climática. É importante destacar que o projeto foi bem recepcionado e, em menos de uma semana, foi executado com sucesso.

Por fim, gostaria de destacar os projetos dos discentes Luciano da Silva de Paula e Ricardo Ferreira Oliveira que visam atender pequenos produtores ou pequenos assentados permitindo que estes consigam renda suficiente para sustentarem suas famílias além de obterem comida ao longo do ano por meio da aplicação de uma irrigação adequada.

Conclusões

Em resumo, o projeto EA 174 – Assessoria em Projetos de Irrigação e Uso Racional da água atendeu diversas pessoas com diversas finalidades e, com isso, permitiu que o conhecimento de manejo de irrigação, racionamento da água e preservação ambiental fosse repassado e bem aproveitado.

Além disso, permitiu que o grupo formado pelo Professor Doutor José Alves Júnior conseguisse aplicar os conceitos fornecidos em sala de aula e a campo com eficácia, além de propiciar uma oportunidade única aos discentes, pois, agora, estes estão preparados e aptos para resolver diversas situações cotidianas com excelência.

Referências Bibliográficas

GUIMARÃES, C. M.; STONE, L. F.; SILVA, A. C. de L. Evapotranspiration and grain yield of upland rice as affected by water deficit. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental.** Campina Grande, v. 20, n. 5, p. 441-446, maio 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14154 3662016000500441 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jun. 2016.

LIMA JÚNIOR, J. C. de; et al. Parametrização da equação de Hargreaves e Samani para estimativa da evapotranspiração de referência no Estado do Ceará, Brasil. **Revista Ciência Agronômica.** Fortaleza, v. 47, n. 3, p. 447-454, setembro 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-66902016000300447&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jun. 2016.

Fonte Financiadora

Esse projeto conta com o auxílio financeiro proveniente da Universidade Federal de Goiás na forma da concessão de bolsa de PROBEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura).

ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS VITAMINAS PARA O CORPO HUMANO

CUNHA, Nathalia Chaveiro[1]; **LOPES**, Jessyca Rosas Arruda Bastos[2]; **GUERREIRO**, Larissa Dos Santos Queiroz[3]; **HONÓRIO**, Renata Félix[4]; **HADLER,** Maria Claret Costa Monteiro[5]

Palavras-chave: Obesidade, vitaminas, micronutrientes.

Introdução

Nas últimas três décadas houve um aumento na prevalência da obesidade entre crianças e adolescentes. O excesso de peso é preocupante pois crianças obesas possuem maior risco de continuarem obesas na vida adulta. As consequências da obesidade são diversas, dentre elas encontramos o aumento da pressão arterial e alteração do perfil lipídico e glicídico (SICHIERI; SOUZA, 2008). Um estudo realizado sobre a tendência de sobrepeso, obesidade e baixo peso em países como Estados Unidos da América (EUA), Brasil, China e Rússia, mostrou um aumento da incidência de sobrepeso no Brasil (4,1 para 13,9%), na China (6,4 para 7,7%) e nos EUA (15,4 para 25,6%) (ROSSI et al, 2010), confirmando a tendência mundial de epidemia da obesidade.

Estudos realizados no Brasil e em outros países sobre os padrões alimentares de crianças e adolescentes mostraram um elevado consumo de alimentos industrializados como sucos e refrigerantes e também um alto consumo de alimentos ricos em açúcar e gordura e baixo consumo de leite, frutas e hortaliças. Esse comportamento está associado à um alto risco de desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis (CONCEIÇÃO et al, 2010).

"Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Profa. Dra Maria Claret Costa Monteiro Hadler) código (FANUT 135)

[1]FANUT/UFG – e-mail: nathy.chaveiro@gmail.com

[2]FANUT/UFG – e-mail:jessycarosas47@gmail.com

[3]FANUT/UFG – e-mail: guerreirolari2@gmail.com

[4]Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia – e-mail: renatafh78@yahoo.com.br

[5]FANUT/UFG – e-mail: clarethadler@uol.com.br

Justificativa

Frente ao aumento da prevalência de excesso de peso e de obesidade em crianças e adolescentes, e do aumento da demanda de atendimentos, se fez necessário implantar no ano de 2006 no ambulatório de Nutrição, o Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade para Crianças e Adolescentes - P.I.P.O.C.A., que tem como finalidade a promoção da saúde dessas crianças e adolescentes por meio de educação nutricional continuada, realizando ações de intervenção e práticas de saúde, que visam à reeducação alimentar e hábitos de vida saudáveis, na prevenção da obesidade na vida adulta, bem como reduzir o número de indivíduos que desenvolvem comorbidades relacionadas com a obesidade. Esse projeto em 2016 denominado “Agita PIPOCA” foi contemplado com financiamento do Edital PROEXT/MEC- SESu 2016, em parceria com o Ministério do Esporte.

Objetivo

Relatar atividade educativa desenvolvida no projeto de extensão P.I.P.O.C.A, ação voltada para a promoção de hábitos saudáveis na infância e na adolescência, com o propósito de estimular o consumo de frutas, verduras e hortaliças, para prevenção de deficiências de micronutrientes.

Metodologia

No dia 28 de março de 2016, foi realizada a atividade sobre as vitaminas lipossolúveis, tendo como público-alvo crianças e adolescentes participantes do grupo PIPOCA. A atividade aconteceu no período da manhã no auditório do CAIS Amendoeiras, da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia.

Primeiramente as crianças e adolescentes passaram por uma rotina de consulta para o acompanhamento do peso, pressão arterial e desenvolvimento e crescimento. Neste momento são detectadas as particularidades de cada participante como suas dificuldades e ansiedades em conseguir seguir uma alimentação saudável e variada.

A metodologia utilizada foi preleção com participação ativa abordando sobre as funções, fontes e as doenças causadas pela deficiência das vitaminas lipossolúveis (Vit. A, D, E e K). Posteriormente, realizado um jogo para estimular os sentidos do tato, olfato e paladar.

Resultados e discussão

Após as consultas os 22 participantes sendo os pais, crianças e adolescentes, se reuniram no auditório no formato de um círculo onde foi exposta uma preleção com participação dirigida usando apresentação de slides para explicar sobre as vitaminas lipossolúveis (vit. A, D, E, K).

No segundo momento, as crianças e adolescentes foram divididos em duas equipes com um representante para realizarem as provas dos sentidos. Para a prova do tato os olhos dos competidores forma cobertos com um venda e estes deveriam, utilizando o sentido do tato, adivinhar qual fruta tocavam, aquele que acertou mais rápido ganhava um ponto.

Na prova do olfato, os competidores também foram vendados e as frutas foram colocadas próximas aos seus rostos onde os participantes se aproximavam e deveriam sentir o cheiro da fruta. Para o paladar aconteceu da mesma maneira, porém as frutas foram degustadas.

Ao final da brincadeira foi realizado o agradecimento pela participação de todos e também foi um momento para esclarecer as dúvidas e trocar experiências entre os responsáveis pelas crianças e adolescentes.

A atividade obteve grande adesão, os pais, as crianças e adolescentes mostraram interesse pelo assunto. Foram levantadas perguntas relevantes e participaram das atividades de forma atenta e com interesse pelo assunto. No momento da brincadeira todos colocaram em prática a sua experiência em relação ao conhecimento do sabor, cheiro e textura das diferentes frutas e verduras. A equipe B foi a vencedora por diferença de dois pontos da equipe A. Apenas uma fruta não foi adivinhada, o pêssego, sendo que a textura da mesma não foi reconhecida pelos participantes.

Esta ação se relaciona com as práticas alimentares dos indivíduos, sendo resultantes de decisões que estão relacionadas à cultura alimentar, à tradição de seu convívio social e às transformações decorridas do acesso à informação científica e popular. No entanto, no campo do conhecimento da alimentação e da nutrição, vemos a importância de proporcionar o acesso a informações de forma a estimular a autonomia dos indivíduos e possibilitar a independência de influências (liberdade) e emponderamento em escolhas alimentares de qualidade, o que demanda um consistente processo educativo (OLIVEIRA; SOUSA OLIVEIRA, 2008).

A partir disso mostra-se a importância da educação alimentar nutricional por meio desta ação. Ela é a estratégia para auxiliar na prevenção de agravos, é essencial para aumentar o conhecimento da população sobre como evitar o consumo alimentar monótono (JAIME et al. , 2011). Portanto, é o instrumento de promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Pode ser considerada uma medida de alcance coletivo proporcionando os conhecimentos necessários e a motivação coletiva para formar atitudes e hábitos de uma alimentação sadia, adequada e variável (BOOG, 1999).

As ações de educação alimentar e nutricional no âmbito do SUS, são pautados na Política Nacional de Alimentação e Nutrição e a Política Nacional de Promoção da Saúde que preveem ações específicas para a promoção da alimentação saudável (JAIME et al. , 2011).

A Atenção Básica é espaço preferencial para o desenvolvimento de ações de caráter individual e coletivo, voltadas à promoção da saúde e prevenção da obesidade, além de ser potencialmente apta a fornecer atenção integral ao usuário com excesso de peso e suas comorbidades. Deve focar suas prioridades em medidas simples, de baixo custo e sem potenciais efeitos adversos, como o aconselhamento nutricional em todos os ciclos da vida para a prevenção e o tratamento da obesidade (JAIME et al. , 2011).

Vemos a importância, portanto, do profissional nutricionista como um educador. Este tem o desafio de promover ações, como a atividade realizada, que promovam mudanças nos hábitos alimentares dos indivíduos e de suas famílias. Sendo levadas em consideração a busca da integração e harmonização, nos diversos

níveis do físico, do emocional e do intelectual. Deve envolver metodologia de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades individuais, que permitam enfrentar as questões relacionadas à alimentação e nutrição (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007).

Conclusões

Diante do exposto, acredita-se que a atividade educativa atingiu o objetivo proposto, ou seja, conseguiu promover saúde a partir da metodologia utilizada. Permitindo assim a ampliação do conhecimento dos integrantes da atividade.

Referências

BOOG, M. C. F. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.15, n.5, p.139-147, 1999.

CONCEIÇÃO, S. I. O; SANTOS, C. J. N; SILVA, A. A. M; SILVA, J. S; OLIVEIRA, T. C. Consumo alimentar de escolares das redes pública e privada de ensino em São Luís, maranhão. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 6, p. 993-1004, 2010.

FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.7, p.1674-1681, 2007.

JAIME, P.C.; SILVA, A. C. F. D.; LIMA, A. M. C. D.; BORTOLINI, G. A. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n.6, p.809-824, 2011.

OLIVEIRA, S. I. D.; OLIVEIRA, K. S. Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional. **Psicologia USP**, São Paulo, v.19, n.4, p.495-504, 2008.

ROSSI, C. E; ALBERNAZ, D. O; VASCONCELOS, F. A. G; ASSIS, M. A. A; DI PIETRO, P. F. Influência da televisão no consumo alimentar e na obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista de Nutrição,** Campinas, v. 23, n. 4, p. 607-620, 2010.

SICHIERI, R; SOUZA, R. A. Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 209-234, 2008.

Financiamento: Projeto realizado com o apoio do PROEXT 2016 – MEC-SESu, tendo como órgão parceiro o Ministério do Esporte.

MUSICOTERAPIA NA SALA DE ESPERA DA LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG[1]

LOPES, Pablo Alves[2]; **SANTANA,** Diana da Silva Teixeira[3]; **ZANINI**, Claudia Regina de Oliveira[4]

Palavras-chaves: Musicoterapia; Hospital das Clínicas; Sala de Espera; Liga de Hipertensão da UFG

Introdução/Justificativa

Este trabalho apresenta ações do Projeto "A Inserção da Musicoterapia na Equipe Multiprofissional da Liga de Hipertensão da UFG", abordando as intervenções realizadas com pacientes hipertensos na sala de espera da Liga de Hipertensão, que funciona no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - HC/UFG. As ações do projeto têm objetivos como: estimular, por meio da Musicoterapia a adoção de hábitos saudáveis, promovendo a saúde; contribuir para a diminuição do estresse entre os pacientes; e, estabelecer uma ação que contribua com a humanização nos serviços hospitalares.

A Hipertensão Arterial (HA) é uma doença de alta prevalência nacional e mundial. Sua evolução clínica é lenta e possui uma multiplicidade de fatores. Quando não tratada adequadamente, traz graves complicações, temporárias ou permanentes (TOLEDO et. al., 2007). A hipertensão está frequentemente associada a distúrbios metabólicos como a obesidade e diabete, por isso é considerada uma síndrome (ROSÁRIO et. al., 2007).

Para compreender o fenômeno saúde-doença, no adulto com hipertensão, é fundamental a mudança dos paradigmas biomédicos e a assimilação de novos conceitos sobre o processo saúde-doença, para ajudar o entendimento das reais causas e reais problemas da hipertensão, bem como a

---

[1] Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto EMAC-345, intitulado A Inserção da Musicoterapia na Equipe Multiprofissional da Liga de Hipertensão da UFG, Profª Claudia Regina de Oliveira Zanini.

[2] Escola de Música e Artes Cênicas/ UFG – email: pablolopesalves@outlook.com
[3] PPG – Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina/UFG – email: musicoterapiadianasantana@gmail.com
[4] Escola de Música e Artes Cênicas/ UFG – email: mtclaudiazanini@gmail.com

adequação dos serviços às necessidades da população e não o oposto. Com isso, é necessário conhecer os indivíduos para os quais se destinam as ações de saúde, incluindo suas crenças, hábitos e papéis e as condições objetivas em que vivem, buscando envolvê-los, o que se contrapõe à imposição, nas ações. Com a efetiva participação comunitária é possível assegurar sustentabilidade e efetividade das ações de saúde (TOLEDO et. al., 2007).

Segundo as VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010): "A decisão terapêutica deve ser baseada no risco cardiovascular considerando-se a presença de fatores de risco, lesão em órgão-alvo e/ou doença cardiovascular estabelecida, e não apenas no nível da PA". Assim, o tratamento do paciente hipertenso deve ser instituído, levando em consideração a situação de cada indivíduo.

Segundo Bruscia (2000):

> Os aspectos de bem-estar do cliente que podem ser tratados pela musicoterapia incluem uma ampla variedade de problemas ou necessidades mentais, físicas, emocionais e sociais. Em algumas instâncias, estes problemas ou necessidades são abordados diretamente através da música; em outros são tratados através das relações interpessoais que se desenvolvem entre cliente, terapeuta e/ou grupo.

"Em Musicoterapia a música é um meio através do qual se pretende dar possibilidades para que uma outra pessoa se desenvolva, não especificamente na área musical, mas como um todo" (Barcellos, 2004, p. 70).

Zanini et al (2009) concluíram, em pesquisa realizada na Liga de Hipertensão da UFG, que a Musicoterapia contribuiu para a melhora da qualidade de vida e do controle da pressão arterial de pacientes hipertensos em estágio 1.

A sala de espera está presente na maioria dos dispositivos de atenção à saúde, como nos hospitais e unidades básicas. É um espaço onde estão presentes a subjetividade e as pluralidades (cultura, etnia), que emergem através do processo interativo, que ocorre por meio da linguagem (TEIXEIRA, VELOSO, 2006 apud PIMENTEL, BARBOSA e CHAGAS, 2011).

Pimentel, Barbosa e Chagas (2011) apresentam:

> uma proposta de intervenção prática que favorece a interdisciplinaridade, contribuindo para o debate em curso sobre a humanização, acolhimento e sala de espera, por meio dos resultados da pesquisa "A musicoterapia na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde: os usuários rompem o silêncio", voltada à recepção

> dos usuários com a utilização da musicoterapia. O objetivo da pesquisa foi contribuir para o acolhimento por meio da prática musicoterápica na sala de espera em uma UBS. A pesquisa buscou apreender os motivos e significados que os usuários atribuem ao tempo em que aguardam seu atendimento médico, o que configurou a categoria operacional 'espera', objeto desta investigação. (p.743)

As mesmas autoras ressaltam que as atividades musicoterapêuticas só podem ser realizadas por um musicoterapeuta e explicam que:

> o mais importante na prática musicoterápica não é a estética, mas, sim, o que é expresso pelo sujeito; a escuta do musicoterapeuta é treinada para perceber e reconhecer a subjetividade do cliente, intervindo quando necessário; o musicoterapeuta utiliza, como instrumento de trabalho, todo material sonoro (sons de ruídos, do ambiente, de objetos, e não só da música propriamente dita), e o conceito de música para a musicoterapia é diferente do conceito de música para o músico. (p.744)

Assim como as autoras mencionaram, o presente projeto, inserido na Liga de Hipertensão da UFG, acolhe toda e qualquer expressão dos pacientes da sala de espera, visando promover saúde, mesmo em um espaço de tratamento.

Objetivo

O principal objetivo do presente artigo é descrever algumas intervenções realizadas na sala de espera do da Liga de Hipertensão do HC/UFG, em consonância aos objetivos do Projeto *A Inserção da Musicoterapia na Equipe Multiprofissional da Liga de Hipertensão da UFG* (EMAC-345), vinculado ao Programa de Extensão e Cultura/UFG.

Metodologia

Os atendimentos/intervenções musicoterapêuticas são realizados por um musicoterapeuta formado e um em formação, sendo orientados e supervisionados pela professora/ coordenadora de todas as ações do projeto de extensão, que periodicamente participa dos atendimentos. Trata-se de um grupo aberto pois as pessoas podem chegar e sair da sala de espera, para suas consultas, no decorrer das intervenções.

Os atendimentos são realizados semanalmente, no período matutino, com duração variável, média de quarenta e cinco minutos, em função do número de pacientes presente ao ambiente da sala de espera da Liga de Hipertensão do HC.

Outras intervenções também foram realizadas no período, como parte do Projeto, nas reuniões do Clube do Hipertenso (parte do Programa da Liga de Hipertensão, que existe desde 1989).

Todas as intervenções foram estruturadas seguindo um mesmo protocolo, abrangendo: 1º) acolhimento (momento de apresentação e recepção dos pacientes); 2º) desenvolvimento de atividades de respiração e condução de experiências musicais de re-criação e improvisação musical, como descritas por Bruscia (2000); e, 3º) processamento (momento em que é processado e compartilhado, entre pacientes, musicoterapeutas e bolsista, o que foi trabalhado durante a intervenção musicoterapêutica).

Resultados/Discussão

As intervenções musicoterapêuticas seguem o mesmo protocolo, sendo que os indivíduos que ali se encontram demoram cerca de três a quatro meses para retornarem e nem sempre retornam no dia em que estamos, o que implica em trabalharmos com pessoas diferentes de uma semana para outra.

Algumas expressões verbais no final das intervenções musicoterapêuticas, que seguiram o protocolo citado anteriormente, evidenciaram que as ações proporcionaram a diminuição de estresse e o amenizar da ansiedade para a espera dos atendimentos com médicos e outros profissionais da equipe.

Assim como no trabalho de Pimentel, Barbosa e Chagas (2011), também na sala de espera, as intervenções do Projeto EMAC-345 propiciaram o acolhimento dos pacientes usuários da Liga de Hipertensão, rompendo silêncios e dando oportunidade para a expressão.

Considerações Finais

Conclui-se que a participação do musicoterapeuta na equipe multiprofissional do Hospital das Clínicas da UFG pode ampliar as possibilidades de intervenções na sala de espera da Liga de Hipertensão, levando à promoção de um atendimento cada vez mais humanizado e acolhedor, pois a Musicoterapia propicia a expressão e leva a reflexões pertinentes sobre a qualidade de vida.

Referências

BARCELLOS, Lia Rejane M. **Musicoterapia:** Alguns escritos. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004

BRUSCIA, K. **Definindo Musicoterapia.** Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

PIMENTEL A; BARBOSA R; CHAGAS M. A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo. **Interface (Botucatu)**, v.15, n.38. Jul/Set. 2011 Disponivel em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000300010> Acesso em: 02/09/2016.

ROSÁRIO T; SCALA L; FRANÇA G;PEREIRA M; JARDIM P. Prevalência, Controle e Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica em Nobres – MT. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 93, n. 6, Dez.2009. Disponivel em: <https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Jardim/publication/250044251_Prevalncia_controle_e_tratamento_da_hipertenso_arterial_sistmica_em_Nobres_-_MT/links/0c96053838cb4bc2e5000000.pdf>. Acesso em: 10/09/2016.

TOLEDO, M; RODRIGUES, S; CHIESA, A. Educação em Saúde no Enfrentamento da Hipertensão Arterial: uma nova ótica para um velho problema. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 233-8. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a04v16n2> Acesso em 15/09/2016.

VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 95, n. 1, supl. 1, p. I-III, 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010001700001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05/09/2016. http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2010001700001.

ZANINI, C. R. de O. et al. O Efeito da Musicoterapia na Qualidade de Vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso. **Arq. Bras. Cardiol**., n. 93, v.5, p. 534540, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script =sci_arttext&pid =S0066-782X2009 001100015>

PROJETO MÃOS LIMPAS

[1]**RODRIGUES,** Paula Ribeiro; [2]**COSTA,** Ávila Clícia Ribeiro; [3]**LIMA,** Brunna Rodrigues; [4]**JESUS,** Stefhanie Conceição; [5]**AMARAL,** Tauana de **Souza;**[6]**VELOSO,** Thais Rodrigues; [7]**TIPPLE,** Anaclara Ferreira Veiga.

Palavras-chave: Lavagem de mãos, educação em saúde, controle de infecções.

Justificativa/Base teórica

As mãos são colonizadas por micro-organismos e por sua capacidade de serem reservatórios elas são potencialmente carreadoras e conseguem transferir esses micro-organismos, patogênicos ou não, para superfícies por meio do contato direto ou indireto (BRASIL,2009). Dessa forma, a Higienização das Mãos (HM) é isoladamente a medida mais eficaz, simples e menos dispendiosa para se evitar a propagação de micro-organismos nos ambientes de saúde e fora destes, e comprovadamente reduz taxas de infecção (BRASIL, 2009; KOPRA et ai, 2012).

Apesar da sua eficácia na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) a adesão a HM ainda é insatisfatória, representando um desafio (BRASIL, 2009; CHITTLEBOROUGH et ai, 2012; ASADOLHAHI et ai, 2015).

Alguns micro-organismos encontrados em ambientes de saúde também podem ser encontrados em ambientes públicos. Ferreira et ai (2011) avaliaram a presença de Staphylococcus aureus Resistente à Meticilina (MRSA) em superfícies de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), foram coletadas 63 amostras das quais 48 (76,1%) foram positivas para Staphylococcus aureus e destas, 29 (60,4%) foram resistentes à meticilina. Oliveira et ai (2015) também identificaram o micro-organismo Staphylococcus aureus em 75 (62,5%) das 120 amostras coletadas de barras de mão de carrinhos e alças de cestas de supermercado. Assim, a importância da HM não se restringe apenas ao ambiente hospitalar, sendo assim, indispensável a realização de estratégias de incentivo à HM para a prevenção e o controle de infecções em diferentes contextos (WHO, 2012; TRANNIN et ai, 2016).

Skodova et ai (2015) avaliaram a qualidade da técnica de HM realizada por estudantes de enfermagem e medicina, concluíram que a técnica de HM não foi realizada corretamente e enfatizaram que o papel educativo é fundamental para a apreensão do acadêmico quanto a teoria e prática da higienização das mãos. Mostrando, também a necessidade de investimentos em ações e estratégias que estimulem a adesão dos

'Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN-140: Anaclara P.erreira Veiga Tipple. Faculdade de Enfermagem - 'paula.rrllima@hotmail.com; [2]avlacli@hotmail.com; 'brunna0109@hotmail.com; [4]stefhaniec.j@hotmail.com; [5]tauanasouza12@gmail.com;[6]thaisrvfen2@gmail.com; [7]anaclara.fen@gmail.com.

alunos a HM, uma vez que a criação do hábito deverá influenciar os mesmos como futuros profissionais.

Outro público que merece atenção são as crianças, pois elas ainda não possuem hábitos de higiene muito bem esclarecidos e apreendidos, o sistema imunológico ainda está em formação e, por vezes, fazem compartilhamento dos objetos de uso pessoal e de utensílios para alimentação. O estudo realizado por Midzi 2011, mostrou uma grande prevalência de parasitose em crianças de oito a dez anos e que a HM não é realizada em momentos necessários para a prevenção dessa infecção. Assim faz-se necessário a realização de ações que visam a educação em saúde na infância para que estes apreendam a importância dessa prática e que esse comportamento se estenda até a fase adulta (ARAÚJO, et ai, 2011).

Neste contexto consolida-se a proposta do projeto Mãos Limpas de incentivo à higienização das mãos com diferentes públicos e enquanto realiza suas ações contribui para formação de enfermeiros comprometidos com a promoção da saúde.

Objetivo

Relatar a experiência do Projeto Mãos Limpas no desenvolvimento de estratégias de ensino e de incentivo à higienização das mãos.

Metodologia

O Projeto de Extensão Mãos Limpas, faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (NEPIH), vinculado a Faculdade de Enfermagem **(FEN)** da Universidade Federal de Goiás (UFG) e há dez anos desenvolve atividades de incentivo a HM. As atividades são desenvolvidas nos estabelecimentos que prestam assistência à saúde com profissionais e seus pacientes, nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) com crianças e professores e com acadêmicos em eventos e congressos. As estratégias para as ações são escolhidas de acordo com o público, sendo elas: (1) demonstração da técnica de HM com tinta colorida atóxica; (2) abordagem individual ou em grupos para discussão sobre a importância e demonstração da técnica de HM; (3) teatro de fantoches com alusão a importância da frequente HM, para crianças; (4) utilização de paródias referente a HM; (5) aula expositivo-dialogada para profissionais e acadêmicos da área da saúde; e (6) caixa da verdade cujo objeto se baseia em uma caixa com luz negra dentro que, ao utilizar produto fluorescente visualiza -se áreas que não foram higienizadas adequadamente.

O projeto ainda desenvolve anualmente , no mês de maio, atividades que reforçam a importância da adesão a HM, pois, neste mês a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu o dia cinco para ser comemorado o dia mundial da HM e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) o dia 15 para comemorar-se o dia nacional do controle de Infecções. Dentre as atividades realizadas neste período, uma delas é o concurso de paródias referentes a HM o " CANTA FEN" que estimula a participação de acadêmicos , professores e profissionais da área da saúde.

Resultados e Discussão

O Projeto Mãos Limpas vem desenvolvendo ações de incentivo a higiene de mãos desde o ano de 2006. Neste período foram realizadas cerca de 200 ações atingindo um público de aproximadamente 11.000 pessoas entre crianças e trabalhadores dos CMEI e de outras instituições de educação do estado de Goiás, pacientes e acompanhantes, profissionais da área da saúde, profissionais que manuseiam alimentos e estudantes da área da saúde. Em 2009 o projeto propôs parceria com a Secretaria Municipal de Saúde obtendo autorização para a realização de campanhas nos CMEI, desde então foram realizadas 81 atividades, sendo que, entre os meses de agosto de 2015 e junho de 2016 foram visitados 15 CMEI com um alcance de aproximadamente 1080 crianças matriculadas nestas instituições. As atividades do projeto foram desenvolvidas por seis alunas sendo uma bolsista e cinco voluntárias, o proJeto também conta com a participação dos demais alunos do NEPIH, cuja carga horária anual obrigatória é de 20 horas.

As ações realizadas permitem aproximar os acadêmicos com a comunidade, desenvolver atividades que possibilitam a consolidação do conhecimento acerca da temática e o desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação de estratégias de promoção e prevenção da saúde, dando autonomia ao aluno para desenvolver capacidades referente a prática da educação em saúde necessária para o futuro profissional enfermeiro. Além disso, o Projeto Mãos Limpas requer uma permanente atualização sobre a temática e dessa forma estimula os alunos a uma busca constante na literatura nacional e internacional.

A realização anual do CANTA FEN tem se apresentado como uma influente estratégia para expor a importância da HM e sua adesão , uma vez que para a elaboração das paródias os participantes fazem buscas na literatura e em ma ri uais de HM. No ano de 2016 o evento contou com a presença de aproximadamente 200 pessoas e foram

inscritas 11 paródias de autoria de professores e acadêmicos do curso de enfermagem. Durante as apresentações, as paródias foram julgadas, sendo a banca composta por professores e técnicos administrativos da FEN, docente do Instituto de Ciências Biológicas e da pró-reitora de extensão e cultura.

Conclusões

O Projeto Mãos Limpas promove diálogo entre a comunidade acadêmica e a população, por meio da realização de ações de promoção da saúde. O projeto não possui indicadores que permitam avaliar precisamente o impacto das ações na redução dos índices de infecção, porém, sabemos que ao colaborar com mudanças comportamentais de seu público, poderá haver um aumento na adesão à HM e dessa forma, diminuição dos índices/taxas de infecção. As campanhas realizadas contribuem com a formação do grupo executor, uma vez que, permitem que o conteúdo teórico aprendido na universidade seja aplicado em ações junto à comunidade e promovem o aprimoramento de habilidades que serão necessárias ao futuro profissional.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, L. M. et ai. Condições de saúde de escolares e intervenção de enfermagem: relato de experiência. **Rev. Rene.** *v.* 12, n. 4, p. 841-8, 2011. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/313>. Acesso em: 27 jul. 2016.

ASADOLLAHI, M. et ai. Nurses' Knowledge Regarding Hand Hygiene and lts Individual and Organizational Predictors. **JournalofCaringSciences,** *v.* 4, n. 1, p. 45-53, 2015.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Higienização das Mãos. ln: Manual de Segurança do Paciente - Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. 2009. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente hig maos.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2016.

CHITTLEBOROUGH, C.R. et ai. Factors influencing hand washing behaviour in primary schools: process evaluation within a randomized controlled triai. **Health Education Research.** *v.27* , n.6, 2012.

FERREIRA, A.M. et ai. Staphylococcus aureus resistente à meticilina em superfícies de uma Unidade de Terapia Intensiva* . **Acta. Paul. Enferm.** *v.24,* n.4, p.453-8, 2011. Disponível em:<http://www2.unifesp .br/acta/pdf/v24/n4/v24n4a2.pdf>.Acesso em: 26 jul. 2016.

KOPRA, C.S. et ai. Hand washing with soap and water together with behavioural recommendations prevents infections in common work environment: an open clusterrandomized triai. **Triais Journal.** v.13, n.1O, 2012.

MIDZI, N. et ai. Knowledge attitudes and practices of grade three primary schoolchildren in relation to schistosomiasis, soil transmitted helminthiasis and malaria in Zimbabwe. **BMC InfectiousDiseases.** v.169, n.11, 2011.

OLIVEIRA, D.B. et ai. Caracterização de Staphylococcus aureus isolados da barra de mão de carrinhos e alças de cestas de supermercados. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.36, n.3, p.407-12, 2015. Disponível em:<http://seer.fcfar.unesp.br/rcfba/index.php/rcfba/article/view/341/161>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SKODOVÁ, M. et ai. Avaliação da qualidade da técnica de higiene das mãos em alunos de enfermagem e medicina em dois cursos de graduação. **Rev. Latino -Am. Enf.** v.23, n.4, p.708-717, 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt_0104 -1169-rlae-23-04-00708.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2016.

TRANNIN, K.P.P. et ai. Adesão à higiene das mãos: intervenção e avaliação. **CogitareEnfem.** v.21, n.2, p.01-07, 2016. Disponível em:<http://revistas.ufpr.br/cogitare/a rticle/view/44246/28015>. Acesso em: 26 jul. 2016.

World Health Organization. WHO Hand Hygiene in Outpatient and Home-based Care and Long-term Care Facilities. Geneva, 2012. Disponível em: <http://whqlibdoc .who.int/publications/2009/9789241597906 eng.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2016.

Data: J..6._1 0Q / 0X)!G .

Assinatura Aluno:

Assinatura Coordenador:

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM PROL DOS DIREITOS HUMANOS, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA

RODRIGUES, Paulo Arcênio Cristino[1.] **MATOS**, Marcos André de[2]

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Cuidado à saúde; Tecnologias Educativas; Direitos Humanos.

JUSTIFICATIVA:

A sociedade contemporânea enfrenta grandes desafios, dentre eles podemos citar a pobreza, a exclusão e a desigualdade. No geral, a população em situação de rua (PSR) é popularmente compreendida como indivíduos excluídos de toda a sociedade sendo considerados invisíveis perante a sociedade e ao Estado, o qual não oferece a esses indivíduos devida proteção e garantia de seus direitos, o que torna as políticas públicas precárias e insuficientes em meio a tanta desigualdade (KLAUMANN, 2016).

Verifica-se divergência no que diz a respeito da definição do que seja população de rua, no entanto o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome diz que a população em situação de rua é definida da seguinte maneira: *"Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédio abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar." (POLÍTICA NACIONAL PARA A INCLUSÃO SOCIAL DA SITUAÇÃO DE RUA, 2008, P.8).*

São inúmeros os motivos que levam esses indivíduos a essa condição. Segundo a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, 2008, os principais motivos pelos quais essas pessoas passaram a viver e morar na rua se referiam aos problemas de alcoolismo e/ou drogas (35,5%); desemprego (29,8%); e

REVISADO PELO ORIENTADOR: Marcos André de Matos (Tecnologias educativas em prol dos direitos humanos, promoção da saúde e prevenção de IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais em indivíduos em situação de rua - FEN-283).

1-Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: arcenio.paulo@hotmail.com
2-Faculdade de Enfermagem/UFG – email: marcosmatos@ufg.br

desavenças com pai/mãe/irmãos (29,1%), sendo que 71,3% dos entrevistados citaram pelo menos um desses três motivos, que a pesquisa destaca que podem estar correlacionados entre si ou um ser consequência do outro.

A vida na rua pode ser abordada como causa ou consequência de problemas de saúde. A vida na rua pode precipitar problemas de saúde secundários ao aumento da exposição a riscos de doença, como vulnerabilidade às violências, ingestão de alimentos e água contaminados, variações climáticas extremas e muitos outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; SILVA, 2016).

O acesso aos meios de saúde pública é de grande dificuldade para essa população, seja pelo caráter migratório ou até mesmo pelo preconceito sofrido por eles. Para atender as necessidades desse grupo de indivíduos o Ministério da Saúde implantou os Consultórios de rua, que são constituídos por equipes multiprofissionais e prestam atenção integral à saúde de uma referida população em situação de rua in loco. As atividades são realizadas de forma itinerante desenvolvendo ações compartilhadas e integradas às Unidades Básicas de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Apesar de medidas serem adotadas, a população em situação de rua ainda é formada por um grande grupo de indivíduos muito heterogêneo, o que torna o atendimento a estes pouco eficientes. Assim torna-se importante retratar a realidade dos moradores de rua em cada localidade, a fim de traçar estratégias mais eficientes de acesso a essa população.

OBJETIVOS:

Relatar a experiência vivida com a população em situação de rua, demonstrando a situação em que se encontram tais pessoas na cidade de Goiânia, as dificuldades encontradas durante as atividades e as estratégias adotadas para intervir na saúde de forma a respeitar as dificuldades dessas pessoas.

METODOLOGIA:

Estudo na modalidade de relato de experiência vivenciado durante projeto de extensão por membros do Núcleo de Estudos em Epidemiologia e Cuidados em Agravos Infecciosos, com Ênfase em Hepatites Virais, vinculado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. O projeto extensionista objetivou-se retratar a realidade dos moradores de rua de Goiânia, analisando seus territórios

existenciais, seus pontos de fixação, como se dá a ocupação do espaço público e as estratégias desenvolvidas por eles para construir suas vidas num cenário de completa exclusão social, compreendendo de que maneira a sociedade urbana impõe modos de vida antagônicos a essa parcela da população que embora excluídos, integram um contexto social.

Para tanto, foi utilizado um questionário visando detectar o perfil dos participantes e os comportamentos referentes à exposição a fatores de risco para infecção sexualmente transmissível. Foi estimada também a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis, por meio de teste rápido realizados in loco, com aconselhamento pós-teste na Casa da Acolhida, no setor Campinas em Goiânia-GO.

As atividades de aconselhamento em saúde foram realizadas na consulta pós-teste para Sífilis, HIV e Hepatites B e C, após conhecimento das características dos indivíduos e as infecções diagnosticadas. Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre esclarecido, aceitando participar do estudo. Além disso, com o intuito de promover uma ação social àquela população, foram distribuídos aos participantes kits compostos por uma mochila, chinelos, preservativos e acessórios de higiene pessoal.

Os participantes que tinham resultado positivo para alguma das infecções testadas eram encaminhados a serviços de saúde para uma avaliação mais completa. Todas as amostras positivas eram submetidas a exames confirmatórios em laboratório, localizado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A participação nas coletas de dados e consulta extensionista pós-teste sorológico possibilitou visualizar a população em situação de rua de uma forma mais integralizada. Tal população muitas vezes é descriminada pela população em geral, até mesmo pelos profissionais de saúde. Entretanto com tal estudo percebe-se que na sua maioria são pessoas carentes de cuidados, que se sentem envergonhadas perante as demais camadas da população, o que dificulta ainda mais o acesso a saúde por eles.

Diante dos relatos vivenciados, percebe-se que os dados encontrados na literatura condizem com a realidade dos moradores de rua de Goiânia, sendo que no

geral o principal fator que levou tais indivíduos a esta condição foram o álcool e as drogas. Entretanto o preconceito aos homossexuais um ponto marcante, sendo merecedor de destaque no cenário da população de rua de Goiânia.

A literatura evidencia que a maioria desses indivíduos depara-se com situações de violência, alimentação inadequada e muitos fazem uso de substâncias psicoativas e são marcados pela precariedade de higiene, segurança e conforto (AGUIAR; IRIART, 2012; SOAR; PAPAIOANNOU; DAWKINS, 2016). Outro fator importante observado durante as coletas foi a grande exposição a fatores de risco para as infecções sexualmente transmissíveis. O uso de preservativo por esta população é infrequente, e a promiscuidade sexual é relato constante por parte destes indivíduos. Vale ressaltar o compartilhamento de objetos, principalmente agulhas para uso de drogas injetáveis e cachimbos para uso de crack.

Verificou-se que a temática foi de extrema importante, pois essa população, na maioria das vezes, apresenta comportamentos de riscos e muitas dessas infecções são altamente transmissíveis (JESUS; LUPPI, 2012).

Deste modo, a população em situação de rua da cidade de Goiânia-Goiás é vulnerável a aquisição de infecções sexualmente transmissíveis e o acesso a saúde por parte destes ainda é ineficiente. As características desta população vão ao encontro aos estudos já realizados em outras cidades do Brasil.

CONCLUSÃO:

A população em situação de rua é uma realidade de todas as grandes cidades do mundo, fato não diferente de Goiânia. O acesso à saúde por parte desses indivíduos ainda é ineficiente, mesmo com políticas públicas sendo implantadas. Deste modo, faz-se necessário maior presença do Estado para instituir novas politicas, promovendo a articulação destas com as já existentes, garantindo, assim, os direitos desses cidadãos.

Identificar as características da PSR e as infecções mais prevalentes nesse grupo foi relevante para a efetividade das ações educativas realizadas na consulta pós-teste, um momento considerado excelente estratégia para a sensibilização dos indivíduos em situação de rua de sua vulnerabilidade às IST e demais agravos.

A atenção integral a saúde da PSR deve sempre ser realizada, ainda mais quando se trata de uma classe tão frágil como esta. Vivenciar a realidade desta

população torna o profissional de saúde mais humano e mais apto a lidar com os problemas apresentados a ele por estes indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR MM, IRIART JAB. Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2012;28(1):115-24.

JESUS, Christiane Herold de; LUPPI, Carla Gianna. Adult homeless people in the central area of the city of São Paulo and the vulnerability to sexually transmissible diseases and HIV: a descriptive study. BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso), v. 14, n. 1, p. 91-100, 2012.

KLAUMANN, A.R.; Moradores de rua – um enfoque histórico e socioassistencial da população em situação de rua no Brasil: a realidade do centro POP de Rio do SUL/SC. Disponível em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Alexandre-da-Rocha-Klaumann.pdf> Acesso em: 12 setembro, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua. Brasília – DF, 2012. Editora MS 98 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

SILVA, A.C.R.; OLIVEIRA, A.G.; OLIVEIRA, J.A.; COELHO, M.E.B.; GARCIA, T.L.A. População em situação de rua: desafios, avanços legais e possibilidades. Disponível em <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/3688/3445> Acesso em: 14 setembro, 2016.

SOAR, Kirstie; PAPAIOANNOU, Grammati; DAWKINS, Lynne. Alcohol Gel Ingestion Among Homeless Eastern and Central Europeans in London: Assessing the Effects on Cognitive Functioning and Psychological Health.Substance Use & Misuse, p. 1-9, 2016.

PROJETO DE EXTENSÃO LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

ROCHA, Rafael Vieira[1]; **ALVES**, Cindy Fernandes Melo[2]; **CANÊDO**, Raphael Sales Nogueira Amorim[3]; **GONÇALVES**, Mateus Capuzzo[4]; **RESENDE**, David Carvalho[5]; **RESENDE**, Izadora Corrêa[6]; **RIBEIRO**, Thaís Cristine Cardoso[7]; **SOUZA**, Amanda Sara Cavalcante[8]; **FERREIRA**, Denise Milioli (orientador)[9].

Palavras-chave: Emergências, Prevenção, Promoção de Saúde.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA:

A emergência é uma grande área da Medicina em que se aplicam de forma conjunta conhecimentos das diversas áreas da clínica e da cirurgia ao atendimento a condições ditas emergenciais, isto é, que constituem ameaça à vida ou trazem risco de sequelas graves. Sendo assim, constitui-se um campo da prática médica voltado para a prevenção, diagnóstico e tratamento de diversos acometimentos físicos e comportamentais, que se manifestam agudamente, englobando tanto o atendimento pré-hospitalar quanto o intra-hospitalar. (GONZALES et al; 2013)

O conhecimento e prática de primeiros socorros são essenciais para um melhor prognóstico e uma maior sobrevida de vítimas em situações de emergência. Ao lidar com condições que ameaçam a vida, é necessário que os esforços de ajuda sejam executados de forma eficaz, com agilidade, destreza e segurança, a fim de evitar potenciais sequelas garantindo a sobrevivência e bem-estar do paciente. O público espera, dessa forma, que os profissionais e estudantes das áreas de saúde ajam de maneira competente e ativa diante de uma emergência. (MARQUES MD et al; 2014) Normalmente, o prognóstico do paciente grave depende, ainda, do tempo decorrido entre sua instalação e o estabelecimento do tratamento adequado, neste sentido, a população leiga constitui um elo fundamental no atendimento das emergências médicas. Por isso, o reconhecimento precoce das principais condições emergenciais e a rápida procura por atendimento médico consiste em passo fundamental para reduzir a letalidade e aumentar a chance de sobrevivência. (SEMENSATO et al, 2011)

Revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Denise Milioli Ferreira (Liga Acadêmica de Emergências Clínicas – FM240)
[1]Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: rafamedguitar@gmail.com;
[2]Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: cindyfmeloalves@hotmail.com;
[3]Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: raphael.snac@gmail.com; [4]Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: mateuscapuzzo@aol.com; [5]Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: davidcarvalhoresende@hotmail.com; [6]Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: izadoracr@gmail.com;
[7]Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: tatacristine15@hotmail.com;
[8]Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: amanda_sara.c.s@hotmail.com;
[9]Hospital das Clínicas/UFG, e-mail: denisemiliolif@gmail.com.

Apesar de sua relevância, o ensinamento de primeiros socorros ainda é pouco difundido entre a população geral, sendo, a aprendizagem restrita aos profissionais de saúde ou aqueles que estão perto das universidades, hospitais e outros centros que promovem tais cursos. Ademais, a formação em SBV tem sido insuficiente também em grande parte das escolas médicas. (MARQUES MD et al; 2014).

Tendo-se em vista o exposto acima, a proposta do nosso projeto de extensão consiste em poder promover estudos mais aprofundados das emergências médicas aos acadêmicos que participam de nossas atividades teóricas e de capacitação. Para que ao final dos seus cursos de graduação possam atuar prontamente e com competência diante de condições emergenciais como doenças cardiovasculares, cerebrovasculares, queimaduras e envenenamentos. Priorizamos também a capacitação da comunidade leiga através de uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade.

OBJETIVOS

Promover o estudo de conhecimentos básicos sobre condições emergenciais pré-hospitalares e intra-hospitalares, a fim de preencher a lacuna existente nesse campo nas Faculdades de Medicina e Enfermagem. Dessa forma, capacitar minimamente os acadêmicos desses cursos para realizar atendimento de Emergência. Além disso, orientar a população quanto à prevenção, primeiros-socorros e diminuição de agravos em situações de emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo com base na revisão das aulas, campanhas e projetos desenvolvidos pela liga no período de agosto de 2015 a junho de 2016, através da revisão das atas e fichas de acompanhamento de atividades da Liga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades científicas

Quanto às atividades científicas, no período da bolsa, a liga produziu 18 trabalhos aceitos em congressos. Destes, 2 trabalhos foram apresentados no CONPEEX com a temática das dificuldades e experiências dos alunos na organização e administração de uma liga acadêmica. Houveram ainda 8 trabalhos apresentados no XXI congresso brasileiro de cirurgia, sendo a grande parte desses trabalhos relatos de casos cirúrgicos no contexto de emergências médicas, evidenciando o quão

importante são as atividades da liga na formação de um profissional preparado para situações emergenciais quando formado.

Além disso, foram apresentados 5 relatos de experiências no 45º encontro científico dos estudantes de medicina, todos relacionados à campanhas organizadas pela liga, mais uma vez evidenciando o peso da liga no contexto acadêmico. Dos trabalhos restantes, um relato de caso foi apresentado do ECAM, um relato de experiência foi apresentado no SEREX e um estudo descritivo com coleta de dados primários foi apresentado no EREM.

Concluindo-se as atividades científicas da liga no período da bolsa, foram escritos 22 capítulos de um livro denominado "Emergências obstétricas e ginecológicas" em parceria com a Liga de obstetrícia e Saúde da mulher (que confeccionou outros 23 capítulos) e que tem previsão para ser publicado em 2017, sob supervisão do departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFG.

Atividades de Extensão

Quanto às atividades de extensão, no período de agosto de 2015 a agosto de 2016, houve um projeto principal, chamado de Parada nas Escolas, com o intuito de levar ações educativas teóricas e práticas a respeito de Parada Cardiorrespiratória para alunos do ensino fundamental a fim de que estes alunos se tenham mais intimidade com esse assunto tão importante. Outro projeto que levou o ensino de Parada Cardiorrespiratória e Suporte Básico de Vida foi o Espaço das Profissões, que teve como objetivo abordar a orientação sobre Ressuscitação Cardiopulmonar para estudantes do ensino fundamental, além de demonstrar a rotina do médico e do enfermeiro emergencista aos alunos do ensino médio que vieram ao Espaço conhecer sobre as profissões.

Além do projeto Parada nas Escolas, a liga realizou diversas atividades de extensão pautadas principalmente em orientações e diálogos com a comunidade. Foram realizadas campanhas em maratonas de corrida e de ciclismo, nas quais foram realizadas aferições de pressão arterial, além de orientações sobre PCR.

Destacam-se, também, duas grandes campanhas realizadas nesse período: uma campanha realizada no município de Santa Bárbara de Goiás em parceria com diversas outras ligas, na qual membros da liga realizaram aferições de pressão arterial e glicemia, além de orientações sobre queimaduras para a população carente da cidade, e a campanha Ação Espaço Saúde, organizada pela UFG e que foi realizada

no estacionamento do Araguaia Shopping, na qual mais de 100 pessoas receberam orientações por membros da liga a respeito de fatores de risco cardiovasculares.

Houve parcerias com um projeto em Brasília, chamado Missões Humanitárias, como o objetivo de desenvolver orientação e atendimento de saúde à população da zona rural, para aquelas pessoas que apresentam difícil acesso à saúde e pouca instrução. Esse projeto incluir atendimento em uma unidade Básica de saúde, chamada Café sem Troco, além de atendimento em visitas domiciliares

De uma forma geral, os objetivos das campanhas foram: disseminar conhecimentos básicos e capacitar a comunidade sobre as principais causas e determinantes das condições médicas emergenciais, procedimentos e comportamentos a serem adotados frente às principais emergências clínicas; e colaborar com a promoção à saúde das populações atendidas, buscando estimular a prevenção das principais emergências clínicas e de lesões por causas externas. (SEMENSATO et al, 2011; GOLDMAN; AUSIELLO, 2005)

Atividades de ensino

O calendário didático foi elaborado com a colaboração dos professores docentes da Liga e baseado nas referências bibliográficas previamente selecionadas pelos diretores. As aulas foram ministradas por médicos e enfermeiros convidados e especialistas na temática proposta.

No período de agosto de 2015 a julho de 2016, realizamos oito encontros para atividades de ensino, abordando os seguintes temas: intoxicações, afogamentos, queimaduras, trombose venosa profunda, infarto agudo do miocárdio, emergências obstétricas, emergências oftalmológicas, hemorragia digestiva alta e trauma torácico.

Realizamos também um curso teórico e prático de atendimento pré-hospitalar no dia 28 de novembro de 2015, no 2º Batalhão do Corpo de Bombeiros, aproximando mais os alunos do laboratório prático.

A área de emergências vem sendo cada vez mais ocupada pelo médico recém-graduado, quase sempre despreparado para se conduzir diante da gravidade dos casos. Com isso, a abordagem do conteúdo de emergências é de extrema importância na graduação para aprofundar e sedimentar as habilidades dos profissionais de saúde. (FERNANDES et al, 2014)

As atividades de ensino tiveram como objetivo ocupar as lacunas temáticas pouca abordadas, abordar assuntos recorrentes e desenvolver as habilidades práticas dos seus membros. Despertando o interesse dos acadêmicos pelo estudo dos temas

abordados, vislumbrando a construção de profissionais mais seguros e preparados para a abordagem das Emergências.

CONCLUSÃO

As atividades realizadas pela liga durante esse período foram de extrema importância tanto para seus participantes quanto para a sociedade. Devido ao seu papel na capacitação de seus membros, através de conhecimento teórico, abordagens práticas e produção de trabalhos científicos, e também em seu papel de extensão, dando importante devolutiva a comunidade, principalmente através da realização de campanhas, que tiveram o intuito de difundir orientações sobre condutas diante situações de emergências e transmitir informações e esclarecimentos sobre essa temática a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERNANDES, C.R. et al. Ensino de Emergências na Graduação com Participação Ativa do Estudante. Revista Brasileiras de Educação Médica, 38 (2), p. 261-268; 2014.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil: tratado de medicina interna. Elsevier: Rio de Janeiro, 22ª ed, v.1, p. 48, 2005.

GONZALEZ, M.M.; et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Volume 101, Nº 2, Supl. 3, Agosto, 2013.

MARQUES MD, JÚNIOR LCL, BONFIM EO et al. The teaching of first aid from the perspective of a problem-oriented curriculum. J. res .: fundam. Cuidado. on-line 2014. out./dez. 6 (4): 1485-1495.

SEMENSATO, G.; ZIMERMAN, L.; ROHDE, L. E. Initial Evaluation of the Mobile Emergency Medical Services in the city of Porto Alegre, Brazil. Arq. Bras. Cardiol; 96(3):196-204, 2011.

PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA[1]

ALCANTARA JUNIOR, Roberto da Luz; [2]; **COELHO**, Vinicius de Sousa[3]; **COELHO**, Erika Morais Martins[4].

Palavras-chave: olimpíadas científicas, informática, lógica, programação

Base Teórica

A Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), coordenada pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, é uma competição que visa despertar nos jovens o interesse pela Ciência da Computação e pela Ciência em geral. Ela segue os moldes de outras olimpíadas de ciências como as de Matemática, Física e Astronomia e é voltada para alunos do ensino médio e fundamental.

A OBI é dividida, de acordo com a idade e nível de conhecimento do aluno, em modalidades, que por sua vez são subdivididas em níveis. As modalidades são as de iniciação e a de programação.

Objetivos

O Programa de Treinamento para a Olimpíada Brasileira de Informática, projeto de extensão do INF-UFG, tem como principal objetivo divulgar essa olimpíada em escolas de ensino fundamental e médio em Goiânia e regiões, fornecer treinamento de programação gratuito para os alunos das escolas interessados na OBI e sediar as duas fases da competição (em maio e em agosto) na própria universidade.

Esse projeto tem como objetivos específicos: aproximar a universidade dos ensinos médio e fundamental; promover a difusão dos conteúdos de disciplinas de lógica e programação de computadores; identificar talentos e vocações nas escolas; e despertar interesse para carreiras acadêmica, científica e tecnológica.

---

[1] Resumo revisado por: Erika Morais Martins Coelho (Programa de Treinamento para a Olimpíada Brasileira de Informática, INF-97).

[2] INF/UFG – e-mail: roberto.junior.hbl@gmail.com,

[3] INF/UFG – e-mail: vini.martins.7@gmail.com

[4] INF/UFG – e-mail: erikamorais@inf.ufg.br,

Metodologia

O projeto conta com uma *equipe pedagógica*, composta pelo coordenador, professores cadastrados no projeto e alunos monitores bolsistas e voluntários. Os alunos foram divididos em duas turmas: uma dedicada aos alunos de ensino fundamental e médio e outra voltada para alunos de graduação. A equipe utilizou metodologias presenciais clássicas e metodologias interativas online, a fim de repassar aos estudantes de ensino fundamental e médio os fundamentos da programação em C++ e capacitá-los para as provas de programação da Olimpíada Brasileira de Informática. Assim, os ambientes Moodle, Facebook e Uri Online foram utilizados em conjunto com as atividades em sala de aula para disponibilizar os materiais de aula, passar exercícios e oferecer um canal de comunicação assíncrono entre os alunos e os instrutores.

Resultados e discussão

A divulgação da seleção para o treinamento ocorreu através de e-mails encaminhados para as escolas e secretarias de educação em Goiânia, postagem de notícias em portais Web ligados a Universidade Federal de Goiás, visitas a algumas escolas, redes sociais e por meio de folders e cartazes impressos espalhados nos campus da UFG em Goiânia. Como existe uma modalidade universitária, destinada à alunos do primeiro ano do ensino superior, neste ano, oferecemos também um treinamento para alunos do primeiro ano de graduação.

Os candidatos ao treinamento puderam se inscrever através de um formulário Web disponibilizado pelo portal do projeto de extensão[5] e foram selecionados após realizarem uma prova de lógica matemática, disponibilizada por meio do ambiente de ensino a distância (moodle) do INF. O critério para seleção foi a classificação por desempenho do candidato na prova de lógica dentro do número de vagas disponíveis para o curso.

Foram selecionados 30 alunos de ensino fundamental e médio e 10 alunos de graduação. Destes 40 alunos, 13 fizeram a prova da Fase I da OBI. Como a participação na prova era uma atividade opcional, inclusive exigindo que o aluno do curso se inscrevesse separadamente na mesma, é possível concluir que o projeto

[5] Portal Web do Projeto de Extensão: http://www.inf.ufg.br/obi

conseguiu motivar seu público alvo para participar da olimpíada.

Dos treze que realizaram a prova, três foram aprovados para a Fase II (realizada em agosto). O treinamento continuou, com o objetivo de preparar os alunos para a Fase II, mas todos os alunos selecionados puderam participar do treinamento para esta fase também. Como contamos com alunos que não foram classificados para a Fase II, podemos concluir que o nosso objetivo de despertar o interesse pela área de informática foi alcançado.

Embora haja alunos não aprovados na Fase I, todos aprenderam novos conteúdos de programação e são fortes candidatos a continuar o treinamento e a participar da OBI no próximo ano. Assim, o objetivo do projeto de extensão de desenvolver a capacidade de lógica de programação e de motivar os alunos de ensino fundamental e médio para a área de Informática está sendo atingido.

Próxima etapa

A próxima etapa do projeto envolve definir ações para que o treinamento em 2017 consiga atingir um público maior de jovens, possivelmente realizando uma divulgação mais ampla e utilizando recursos online de apoio às aulas. A equipe pedagógica também prevê a realização de atividades de ensino complementares que reforcem o aprendizado do aluno e que o mantenha motivado durante todo o curso. Entre essas atividades, se encontra retomar um antigo treinamento de raciocínio lógico, utilizando o livro elaborado pelo professor Wellington Martins, do INF-UFG (MARTINS, 2011), preparatório para as provas na modalidade Iniciação da OBI.

Conclusões

O Programa de Treinamento para a Olimpíada Brasileira de Informática tem contribuído para despertar o interesse pela área da Informática nos alunos do ensino fundamental e médio. Acumulativamente, os benefícios do projeto de extensão aumentam a cada ano. No entanto, a OBI é uma oportunidade ainda pouco explorada pelas escolas e que exige ações mais abrangentes da UFG a fim de criar uma cultura de participação em Goiânia e em outras cidades do Estado de Goiás.

Entre os resultados obtidos em 2016, destacam-se o interesse dos alunos

treinados pelo projeto e a participação significativa deles nas provas da Fase I da OBI. Ressalta-se a participação de alunos que não foram aprovados para a Fase II nas aulas do treinamento dedicadas a essa fase.

O projeto de extensão também possibilitou ao bolsista e aos instrutores voluntários lidar com a prática de sala de aula envolvendo ensino de programação e resolução de problemas lógicos. Essa experiência é importante para a formação dos mesmos, como alunos de graduação da UFG.

Por fim, tais resultados só foram alcançados por causa da participação efetiva dos professores vinculados ao projeto de extensão e do apoio da PROEC na forma de bolsa.

Fonte Financiadora

PROEC – UFG

Referências Bibliográficas

MARTINS, W. S. Jogos de Lógica: divirta-se e prepare-se para a Olimpíada Brasileira de Informática. 1. Ed. Goiânia: Vieira, 2011. v. 1. 154p.

Portal da Olimpíada Brasileira de Informática. Disponível em <http://olimpiada.ic.unicamp.br/>. Acesso em 23 de setembro de 2015.

Portal do URI Online Judge. Disponível em <https://www.urionlinejudge.com.br>. Acesso em 23 de setembro de 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS REALIZADAS PELA LIGA DO TRAUMA NO ANO DE 2015

ALCÂNTARA, Rodrigo Correia de[1]; **LOBO**, Renato Faria[1]; **PARESOTO**, Thiago Silva[1]; **FARIA**, Victor Cardoso de[1]; **COSTA**, Bárbara Norberto de Souza[1]; **COLICCHIO**, Raíssa Veiga Girão[1]; **MORAES**, Frederico Barra de[2].

Palavras-chave: Ressuscitação, Campanhas, Extensão, PCR

JUSTIFICATIVA

A promoção de saúde realizada em campanhas pela Liga do Trauma da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás envolve ações preventivas pautadas na socioeducação. Assuntos frequentes relacionados aos traumas e acidentes são levados à população como caráter informativo e educativo, uma vez que se compreende ser esse o melhor caminho para a redução dos desfechos trágicos nesses assuntos; dentre os principais assuntos está a Parada Cardiorrespiratória (PCR).

Dessa maneira, vale ressaltar que a morte súbita de origem cardiovascular é, atualmente, um grave problema de saúde pública, tido como a principal causa de morte na população em geral. Isso exige que o profissional de saúde esteja capacitado a identificar e abordar uma situação como essa através, sobretudo, do treinamento em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). No entretanto, é preciso extender o mínimo de capacitação para a sociedade, haja vista sua importância em situações nas quais o serviço de atendimento pré-hospitalar possa demorar a chegar até o local.

Assim, a extensão universitária, por meio das ligas acadêmicas e consequente estímulo ativo dos acadêmicos nas campanhas de prevenção e orientação assume importância ímpar no tocante à manutenção da qualidade de vida da população de maneira geral.

[1] Acadêmicos de Medicina da UFG
[2] Médico Ortopedista, professor coordenador da Liga do Trauma – FMUFG

*Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Dr. Frederico Barra de Moraes) FM-227 – Liga do Trauma

OBJETIVOS

A Liga do Trauma é uma entidade sem fins lucrativos, filiada ao Departamento de Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) que conta com a participação de acadêmicos de medicina do segundo ao sexto ano.

A Liga tem, por objetivos gerais, proporcionar aos seus membros conhecimento prático e teórico em relação ao politraumatizado, treinamento de resgate no Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência (SIATE), além da realização de campanhas preventivas de acidentes e assistência a uma situação de emergência, como por exemplo a PCR.

METODOLOGIA

A Liga do Trauma desenvolve suas atividades baseadas no tripé ensino, pesquisa e extensão. Quanto ao ensino, são ministradas algumas aulas em assuntos referentes às atividades práticas como, por exemplo, parada cardiorrespiratória. Na área de pesquisa são desenvolvidos trabalhos – destinados principalmente aos alunos do segundo ano – sobre temas diversos da traumatologia; esses trabalhos são compostos, sobretudo, de artigos originais e relatos de caso.

No tocante à área de extensão, a proposta é de cunho socieducativo: levar à população conhecimento prático acerca de situações como PCR, neurotrauma, lesões por esforço repetitivo, acidentes de trânsito, dentre outros. Merecem destaque algumas atividades: Campanha de prevenção contra acidentes de trânsito no carnaval (fevereiro de 2015); Prevenção de lesões esportivas em corrida – Meia Maratona Ford (agosto de 2015); Campanha Pense Bem – prevenção ao neurotrauma (agosto de 2015); Campanha de capacitação para procedimento em PCR com alunos do CPMG – Setor Marista (setembro 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao levarmos em conta o desfecho final das atividades de extensão, é nítido que a participação em campanhas de promoção de saúde se revela de grande importância tanto para os acadêmicos de medicina quanto para a população de

maneira geral. A assistência a essas pessoas é uma forma fortalecer, desde cedo, a relação médico-paciente, abordada rotineira e exaustivamente na formação do profissional médico, mas que, muitas vezes, só é construída já no final do curso. Além disso, tais campanhas abordam o cerne de uma medicina mais eficiente: a prevenção.

Como exemplo, vale destacar a primeira das campanhas citadas, que ocorreu no posto policial da Polícia Rodoviária Federal de Bela Vista de Goiás. Com o apoio da SBOT (Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia), foram distribuídos panfletos educativos sobre os riscos de acidentes de trânsitos com motoristas alcoolizados. Além dos panfletos, cada acadêmico – num total de sete – também orientava verbalmente cada motorista. Tal campanha foi considerada extremamente produtiva, pois além de serem abordados mais de 500 motoristas ao longo de poucas horas, dados posteriores da Polícia Rodoviária Federal revelaram uma redução percentual de 8,5% em acidentes no trecho em relação ao mesmo período do ano anterior.

As outras três campanhas citadas foram feitas, também, sob a perspectiva preventiva, em que os acadêmicos orientaram, esclareceram e informaram a sociedade sobre assuntos que não são tão recorrentes na formação colegial, como o neurotrauma, lesões por esforço repetitivo e Parada Cardiorrespiratória.

CONCLUSÃO

A Liga do Trauma vem sendo aprimorada a cada ano, sempre pautada no tripé universitário com muito rigor científico em suas atividades. A parte de extensão garante grande oportunidade para os alunos adquirirem novas experiências que, muitas vezes, vão além das previstas na grade curricular. Além disso, é imensurável o poder de ação social e do exercício da cidadania frente a essas atividades preventivas.

Dessa forma, garante-se não somente a parte científica, mas também a oportunidade singular de levar conhecimento àqueles que nem sempre detêm o privilégio de uma minoria. Seria a mais fácil maneira de aproximar-se de um futuro paciente, estabelecendo vínculos e levando conhecimento prático e totalmente útil

para a manutenção daquilo que lhe é mais valioso: a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, E. D. **A medicina social como projeto e realização**. Ciência & Saúde Coletiva, 20(1):139-144, 2015. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v20n1/pt_1413-8123-csc-20-01-00139.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2016.

DESTAQUES DA AMERICAN HEART ASSOCIATION 2015. **Atualização das Diretrizes de RCP e ACE**. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2016.

MARTINS, H.S. et al. **Emergências Clínicas: abordagem prática**. São Paulo: Manole, 8 ed., 2013.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER DA FM-UFG PARA A SOCIEDADE E PARA O MEIO ACADÊMICO

RIBEIRO, Thaís Cristine Cardoso[1]; **ALVES**, Luísa Lima[2]; **BRANQUINHO,** Ludmilla Watanabe[3]**; GONÇALVES,** Claudia Ferreira[4]**; ROCHA,** Rafael Vieira[5]**; SANTOS,** Matheus de Paula[6]**; MAROT,** Ricardo Pereira[7]; **MOREIRA,** Rickella Aparecida Alves[8]; **AMARAL**, Waldemar Naves do[9].

Palavras-chave: Ligas acadêmicas, obstétrica, saúde da mulher.

Base teórica

As atividades de extensão universitária aproximam o conhecimento teórico à realidade prática, compondo o tripé da formação universitária. São interpretadas como um conjunto de atividades desempenhadas pelas universidades voltadas à transmissão de conhecimentos, à prestação de serviços e à difusão cultural, estimulando e democratizando o conhecimento e o acesso a determinados serviços (IAMAMOTO, 2000).

As ligas acadêmicas (LAs) estão presentes no âmbito acadêmico das faculdades de medicina desde a década de 1920, quando foi criada a primeira liga brasileira na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, a Liga de Combate à Sífilis, formada para promover ações de saúde pública contra esse importante agravo da época (BURJATO JÚNIOR, D; 1999).

Em seguida, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) criou, em 1957, uma liga acadêmica que objetivava transportar o conteúdo teórico para a prática, em prol da saúde da comunidade (FILHO, PTH et al; 2011). Desde então, o número de ligas é crescente, assim como a adesão dos alunos a elas, sendo que cerca de 70% a 80% dos alunos do primeiro ao quarto ano fazem parte de uma liga

Resumo revisado pelo coordenador da ação Waldemar Naves do Amaral (Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher, código da ação FM-162).
1. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: tatacristine15@hotmail.com
2. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: luisalimaalves92@gmail.com
3. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: ludmillawatanabemed@gmail.com
4. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: claudiafgoncalves@hotmail.com
5. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: rafamedguitar@gmail.com
6. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: matheus.santos.medufg@gmail.com
7.Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: ricardomarot_@hotmail.com
8.Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: rickella.alves@gmail.com
9. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: waldemar@fertile.com.br

acadêmica, segundo estudo conduzido na Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto (VIEIRA EM et al, 2004).

Atualmente, o significado de LA é de uma associação livre que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, como descrito nas diretrizes nacionais em ligas acadêmicas de medicina da associação brasileira de ligas acadêmicas de medicina (ABLAM, 2010).

Nesse contexto, insere-se a Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher (LOBS), da Universidade Federal de Goiás, criada em 2007, visando à aproximação do acadêmico de medicina aos diversos temas referentes à Ginecologia, Obstetrícia e Saúde da Mulher, tanto individualmente como em sociedade.

Justificativa

O trabalho desenvolvido pela LOBS visa complementar a formação dos futuros profissionais da saúde quanto a temas em ginecologia e obstetrícia. Realização de pesquisas nessas áreas, com a finalidade de divulgar e acrescentar em estudos sobre epidemiologia, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças da mulher. Além de campanhas educativas em saúde para essa população alvo. Torna-se importante a descrição dessas ações para que se aperfeiçoe a cada ano o nosso compromisso com a ciência, com a sociedade e a nossa universidade.

Objetivos

Os objetivos específicos deste trabalho são: descrever e realizar considerações acerca das atividades realizadas; relatar o ganho dos acadêmicos no âmbito de sua formação cientifica, médica e social; e detalhar os ganhos da comunidade em ações realizadas pela LOBS.

Metodologia

Estudo descritivo elaborado a partir da analise dos registros do Livro ATA da LOBS, que consiste na revisão das aulas, campanhas e projetos desenvolvidos no período entre agosto de 2015 a julho de 2016.

Resultados e Discussão

Atividades de extensão:

As atividades de extensão e cultura realizadas pela Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher (LOBS) ocorrem na forma de conscientização da população e também de realização de exames. A promoção de saúde se baseou em ações realizadas através de diversas parcerias em prol do público presente, em que eram montados stands e usados recursos como, panfletos, banners, e dinâmicas para que as mulheres participantes pudessem ter acesso à informação.

A realização de exames, por sua vez, se deu por realização de ultrassonografias ginecológicas e obstétricas feitos por médicos, com emissão de laudos, além de colpocitologias cervicais (exame preventivo). Durante, todas as atividades também foram realizadas aferições de pressão arterial, explorando além de nossa temática, entendendo que a mulher precisa ser assistida como um todo.

Os locais em que se deram as ações foram: grandes shoppings de Goiânia como Shopping Estação Goiânia, Flamboyant, Araguaia Shopping e Buriti Shopping. Participamos também de eventos da UFG Centro de convenções Ricardo Bufaiçal, Espaço UFG + Saúde (COMPEEX). Fizemos ainda parcerias com o Colégio Medicina e clubes com grande fluxo de pessoas aos finais de semana, SESC FAIÇALVILLE e SESC CENTRO. Além do Hospital e Maternidade Dona Iris e de regiões de comunidades carentes do município de Aparecida de Goiânia.

A grande maioria do nosso público foi o feminino, cerca de 30 a 50 atendimentos por campanha, sendo que a faixa de idade atendida variou bastante, entre adolescentes de 13 anos e pessoas idosas com 60 anos, com predomínio de mulheres em idade fértil.

Todas as ações possibilitaram aos visitantes, acesso à informação de qualidade e realização de exames gratuitamente, e aos estudantes mais conhecimento através dos ensinamentos repassados.

Notou-se, de forma comum, carência de informação, dificuldade de entendimento da importância da prevenção, falta de assistência à saúde, educação e até mesmo de moradia, saneamento básico em alguns locais.

Atividades de ensino:

A LOBS realizou ao longo do ano aulas, com os seguintes temas: abortamento, diabetes e gravidez, infecções congênitas, climatério, violência contra a mulher, ciclo menstrual, síndrome pré- menstrual, sangramento uterino anormal, gravidez ectópica, mola hidatiforme e doenças sexualmente transmissíveis. Participamos também de discussões de casos clínicos de média e alta complexidade no Hospital e Maternidade Dona Íris.

Atividades de pesquisa:

Um dos eixos mais importantes do nosso projeto é o estímulo à produção cientifica. Nossos membros participaram uma vez por mês do Grupo de Apoio a Pesquisa e Publicação do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFG. Com esse apoio e ensinamento foram realizados 34 trabalhos apresentados em congresso, 13 artigos científicos publicados em revistas e 12 capítulos de livros.

Conclusão

A formação dos profissionais da saúde deve, dentre outras coisas, conter o ensino de conhecimento teórico e prático de modo a capacitar o futuro profissional a promover saúde, prevenir doenças e tratar de maneira adequada os agravos à saúde humana. A LOBS cumpre seu papel como complemento à grade curricular tradicional, haja vista, que as nossas atividades objetivam complementar a formação dos acadêmicos, assim como incentiva o aluno a produzir ciência. As atividades de extensão e cultura servem como devolutiva à sociedade, que carece de informação e de conscientização em saúde.

A LOBS encerra mais um projeto bem executado naquilo que se propôs a realizar, porém certos de que ainda há muitas dificuldades a serem enfrentadas. E desejosos de que os projetos de extensão se engajam cada vez mais em seus objetivos, que lutem juntos por maior integralidade entre os próprios projetos, extrapolando além dos muros da universidade todo o conhecimento produzido dentro desta.

Referências

ABLAM. **Diretrizes em Ligas Acadêmicas de Medicina,** Ed. 2010. Disponível em: http://www.ablam.org.br/diretrizes_nacionais.html. Acesso em 24 de agosto de 2016.

JÚNIOR, DACIO BURJATO. **História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995)**. 1999. Tese de Doutorado.

HAMAMOTO FILHO, PT et al.**Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade.** Rev. Ciênc. Ext. v.7, n.1, p.126, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/pc/Downloads/366-2634-1-PB.pdf. Acesso em: 25 agosto de 2016.

IAMAMOTO, M. V. Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. **Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)**, Brasília, 2000.

VIEIRA, E. M. et al. **O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP**. Medicina (Ribeirão Preto). 2004;37:84-90. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/480/479. Acesso em 26/08/2016.

PROLER GOIÂNIA: ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO DA BIBLIOTECA MODELO LIBRIS-FIC

FERNANDES, Thaís[1]; **CASTRO,** Maria das Graças Monteiro[2]

Palavras-chave: sistema de classificação e catalogação, biblioteca escolar, biblioteca escolar modelo, linguagens documentárias.

Justificativa/Referencial teórico

A partir da Classificação Decimal de Dewey (CDD), da Classificação Decimal Universal (CDU) e da tabela organizada pela coordenadora do PROLER, e pela tabela de classificação elaborada para o documento do Programa de Bibliotecas das Escolas Estaduais, foi construída a tabela de classificação da Biblioteca Modelo do LIBRIS-FIC. A CDD e a CDU são considerados grandes sistemas de classificação modernos, como explica Marshal

> Esses sistemas de classificação bibliográfica são mapas completos de diferentes áreas do conhecimento, mostrando todos os seus conceitos e as relações entre estes, estruturando-se com base na divisão hierárquica dos assuntos, indo do geral ao específico, criando, assim, cadeias de termos segundo o princípio de hierarquia. Esta hierarquia é facilmente visualizada através das linguagens simbólicas de que fazem uso os sistemas de classificação bibliográficos, como os códigos, ou símbolos, na forma de notação através das quais os assuntos são representados. (2009, p.27)

O documento produzido por Pimentel (2007) que dita sobre a organização das bibliotecas escolares, sugere a utilização da CDU, pois esta foi reconhecida por eles como “muito prática e muito utilizada”.

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura: Maria das Graças Monteiro Castro (Comitê do Proler de Goiânia – Programa Nacional de Incentivo à Leitura- FIC-4)

[1]Faculdade de Informação e Comunicação/UFG, curso de Biblioteconomia – e-mail: tgfsbiblio@gmail.com

[2] Faculdade de Informação e Comunicação/UFG, curso de Biblioteconomia – e-mail: gracamcastro@gmail.com

Edurvrges (2011) aponta que a CDD é indicada para qualquer biblioteca, tais como: escolares, comunitárias, públicas e também virtuais, pois tem uma grande gama de assuntos para os acervos. Já a CDU possui uma classificação abrangente, que contextualiza sua disciplina e facilita a catalogação, apesar de ser um sistema de classificação geral, e é indicada para bibliotecas especializadas.

A CDU se divide em 10 classes, de 0 a 9, e para cada classe, além dos números, é possível organizar o acervo por ordem alfabética do autor, seguindo a notação de Cutter. (MEC, 2007, p. 56). Cada classe da CDU é subdividida em 10 seções e as mesmas são novamente divididas em 10 subclasses (ANDRADE; BRUNA; SALES, 2011, p. 38). A CDD é organizada em 9 classes, essas classes possuem 9 subdivisões em classes menores e cada divisão possui 9 seções. Também conta com 9 tabelas auxiliares (ANDRADE; BRUNA; SALES, 2011, p. 36). Os autores também argumentam que a CDD “possui inúmeras qualidades e que se sobressai no aspecto de usabilidade em âmbito nacional”. (ANDRADE; BRUNA; SALES, 2011, p. 41).

A representação descritiva de um documento se dá por dois meios: catalogação e referências. No que diz respeito às bibliotecas, o processo se dá pela catalogação, utilizando o MARC21 e um sistema informatizado. Na Biblioteca Modelo (BM) do Laboratório do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (LIBRIS) o sistema utilizado é o *software* livre e gratuito Biblivre. Tal sistema permite que os campos sejam manuseados, editados e organizados pelo administrador da biblioteca, sem a necessidade de suporte por parte dos idealizadores do mesmo. Fernandes e Castro mostram que “outro ponto de valor é a indexação, não podendo ser desprezada as indicações de responsabilidade: autor, ilustrador e tradutor”. (2015, p. 3084). Sendo assim, são pensados campos específicos.

Objetivos

Este trabalho visa apresentar o sistema de catalogação e classificação pensado para atender as bibliotecas escolares infantis e juvenis.

Metodologia

Ambos sistemas de classificação possuem problemas estruturais, no caso da CDD, por não ter uma área de abrangência de maior alcance e a CDU por sua estrutura tão complexa. Todo sistema de classificação da Biblioteca Modelo foi pensando para o usuário, então para sua estruturação foi pensado a junção dos dois sistemas de classificação: CDD + CDU.

A classificação e catalogação da biblioteca Modelo foi desenvolvida considerando o usuário e o acervo, respeitando os objetivos propostos para o perfil da biblioteca. Criou-se então uma tabela de classificação, que está em processo de adaptação[3], e um modelo de catalogação com os campos do MARC a serem preenchidos no *software.* Tais modelos são disponibilizados aos estagiários, que passam por treinamento para iniciar o processo de catalogação. São realizadas também, diversas reuniões para discussão à respeito da classificação.

Resultados e discussões

Foram criadas tabelas com as classificações e os campos do MARC a serem seguidos. Sobre a classificação desenvolvida, ressaltamos 3 fortes áreas de classificação existentes na biblioteca: Literatura infantil, literatura juvenil e livros informativos.

A literatura infantil se divide em três níveis de leitura: leitor iniciante, leitor com habilidade. E os livros informativos são organizados por um número fixo mais acréscimo de área de abrangência. Observe o quadro:

Nº de classificação	**Área**	**Obs:**
869.0-1	Leitor iniciante	O leitor que inicia seu processo de leitura
869.0-2	Leitor com habilidade	O leitor que já sabe ler, porém não tem muito fôlego para textos longos.
869.0-3	Leitor fluente	Leitor que já consegue ler maiores textos e está em processo para a literatura juvenil
820	Literatura juvenil	Se subdivide em: 821 – Romance, 822 Poesia, 823 – Conto/Crônica, 824 – Teatro
850+	Informativo	Livros que podem ser utilizados

[3] A catalogação do acervo está sendo finalizada e a tabela passa por observações finais para adequação.

		para pesquisa ou conhecimento de algum assunto, se organiza pelo número inicial mais área de abrangência. **Ex: 850+570 Informativo sobre ciências biológicas**

Tabela de classificação da BM-LIBRISFIC, adaptada. Fonte: as autoras

Para os níveis de leitura e informativos também são utilizadas etiquetas de cores: amarelo, vermelho, azul e verde. Essa sinalização auxilia o leitor a encontrar os livros observando as demandas.

Quanto à catalogação, segundo as necessidades da biblioteca e acervo, destacamos esses campos:

Campo do MARC	**Descrição**	**Observação**
040	Fonte da catalogação	Código da biblioteca – (BR-GoBM)
084	Outras classificações	No caso da BM-LIBRIS, a classificação é mista CDD+CDU – uma classificação própria da biblioteca.
590	Notas locais	Utilizado tanto para indicar sobre o sistema de classificação quanto para indicar em qual biblioteca se encontra o título.
700	Secundária para autor	Autor, ilustrador, tradutor e etc. são consideradas informações imprescindíveis.

Tabela elabora pelas autoras.

Considerações finais

O sistema de classificação promove uma nova orientação para uso específico no projeto em questão: um modelo de biblioteca. São muitas as discussões sobre o tipo de classificação a ser utilizado nesse ambiente e não temos ainda um modelo de biblioteca a ser seguido e implementado nas escolas, principalmente no que diz respeito ao acervo. A biblioteca tem se destacado por ser um projeto inovador no curso, não tendo referência de outra biblioteca, com essa estrutura e público, em outro curso de biblioteconomia no Brasil.

Tal modelo já serviu de referência não só para os bolsistas, estagiários e voluntários que passaram pela biblioteca como também para fora dela. É um ambiente que pode promover forte parceria às escolas, ainda se pensando na Lei

12.244, que institui que toda escola tem que ter biblioteca com bibliotecário, esse laboratório promove consciência aos futuros bibliotecários formados na UFG e que irão trabalhar nesses espaços.

Os níveis de leitura, estrutura de classificação adotada na BM também é valioso para o projeto desenvolvido na Creche, onde atende crianças de 0 a 5 anos. Tal sistema auxilia a contadora de histórias na escolha dos livros para essas crianças.

A catalogação e a classificação da Biblioteca se destacam então, por mostrar uma vertente diferente, preocupada com o usuário, com a organização para recuperação e utilização do acervo. Não abandonando as técnicas biblioteconômicas, mas a adaptando para atender ao nosso bem mais precioso: o usuário.

Referências bibliográficas

SOUSA, Thaís Gabrielly Fernandes; CASTRO, Maria das Graças Monteiro. Proler: comitê de Goiânia. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG, 12, 2015, **Anais eletrônicos**... Goiânia: UFG, 2016. Disponível em:< http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site9861/site/artigos/16_probec/16_probec.pdf> Acesso em: 29 ago. 2016.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca Escolar.** Brasília, DF: UNB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf> Acesso em: 30 ago. 2016.

ANDRADE, Lucas Veras de; BRUNA, Dayane; SALES, Weslayne Nunes de. Classificação: uma análise comparativa entre a Classificação Decimal Universal – CDU e Classificação Decimal de Dewey – CDD. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n.2, p.31-42, jul./dez. 2011.

GIGANTE, Maristela Cid. Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuário. **Ciência da Informação**, v. 25, n.2, 1995. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/03/pdf_4f1d3e80fd_0008798.pdf>

Marshal, Rovena Gobbato. Linguagens documentárias para indexação de literatura infantil e juvenil. 112 f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, 1990. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18791/000717873.pdf> Acesso em: 29 ago. 2016.

ALCANCE REGIONAL DO PROJETO DE EXTENSÃO SERVIÇO ODONTOLÓGICO VETERINÁRIO

SILVA, Thaís Rosa da[1]; **OLIVEIRA**, Christie Erley Teixeira de[2]; **ARANTES,** Kelly Carolina Assis[3]; **MOURA**, Daniele Kavamura Guimarães de[4]; **GUIMARÃES,** Patrícia Lorena da Silva Neves[5].

Palavras-chave: caninos, felinos, odontologia, prevenção, regiões

Base Teórica

A Odontologia Veterinária é uma especialidade da Medicina Veterinária em progressiva ascensão nos últimos anos e se dedica a estudar, prevenir, diagnosticar e tratar as afecções que afetam os dentes e as estruturas da cavidade oral (BERTOLINO; GUIMARÃES, 2014).

A cavidade oral, os dentes e tecidos associados são estruturas de fundamental importância para a sanidade de todos os animais (PACHALY, 2006). Inúmeras são as enfermidades que podem acometer a cavidade oral, como gengivite, periodontite, persistência de decíduos, fratura dentária, neoplasias, fístula oronasal, dentre outras (GIOSO, 2003).

Os problemas médicos que acometem a cavidade bucal devem ser reconhecidos precocemente para que os animais possam ser tratados antes de manifestarem graves transtornos sistêmicos secundários relacionados à desnutrição e/ou infecções (PACHALY, 2006).

A cidade de Goiânia é dividida em sete regiões: Sul, Sudoeste, Leste, Noroeste, Norte, Oeste e Central. O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás está localizado na região Norte de Goiânia e atende desde animais dessa região a animais das demais regiões da cidade, assim como de cidades vizinhas e do interior do estado.

Sabendo-se que, quanto mais precoce se trata as doenças, mais favorável o prognóstico do paciente, por isso é importante a conscientização por parte da população a respeito da disponibilidade da assistência odontológica

Resumo revisado pela coordenadora da Ação de Extensão e Cultura EV-72 – Serviço Odontológico: Dra. Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães
[1]Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: thaisrosa.medvet@gmail.com
[2]Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: christieerley@gmail.com
[3]Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: kellynhacarolina@hotmail.com
[4]Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: daniele.kgm@hotmail.com
[5]Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: patricialorena2@hotmail.com

veterinária. Portanto, se faz necessário o conhecimento das regiões mais alcançadas pela prestação dos serviços dessa especialidade, visando estabelecer estratégias para expandir o atendimento à tutores domiciliados em regiões que menos demandam o atendimento até então.

Objetivos

Realizar levantamento do atendimento de cães e gatos, e das localidades de Goiânia e região metropolitana, além de cidades do interior do estado que o Serviço Odontológico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás abrange, estabelecendo estratégias para atingir regiões que apresentaram menor número de atendimentos realizados.

Metodologia

Foi realizado um levantamento da casuística de cães e gatos e das localidades de Goiânia, região metropolitana e do interior de Goiás que o "Serviço Odontológico" do Hospital Veterinário da EVZ/UFG abrangeu no período entre primeiro de agosto de 2014 e primeiro de agosto de 2016. O cadastro dos pacientes foi feito através do sistema operacional PRONTUS VET® e cada animal foi identificado através do programa com ficha clínica. Durante este cadastramento eram registrados dados como espécie animal, raça, sexo, idade do animal, assim como o endereço do tutor. Após o cadastramento do paciente era realizada a anamnese na qual foram obtidas informações a respeito do histórico do paciente e posteriormente os animais passaram por exame clínico geral e específico da cavidade oral.

Resultados e discussão

No período entre agosto de 2014 e agosto de 2016 foram atendidos no Serviço Odontológico 283 animais, sendo 256 (90,46%) cães e 27 (9,54%) gatos. O que corrobora com os dados da literatura, tendo em vista que a população canina mundial é maior que a felina (DIAS, et. al., 2004). Outro possível motivo para o menor número de atendimento odontológico felino se deve ao fato de que gatos são menos tolerantes à manipulação, têm o focinho mais curto e são também, mais inquietos que os cães (HAWKINS,1997), o que faz com que o tutor não perceba

certas afecções orais, e portanto não procure assistência odontológica para seu gato diminuindo a qualidade de vida do animal. Esta característica comportamental felina deve ser elucidada aos tutores de gato durante a consulta, para que a informação seja disseminada e a procura pelo atendimento ocorra precocemente.

Das regiões de Goiânia que o Serviço Odontológico abrangeu no período em estudo, 70 (27,45%) tutores são residentes na região Sul da cidade, 44 (17,25%) na região Norte, 37 (14,50%) na região Leste, 34 (13,33%) na região Oeste, 33 (12,94%) na região Central, 19 (7,45%) na região Noroeste e 18 (7,05%) na região Sudoeste. A região Sul foi a que teve maior abrangência de atendimento, apesar de ser distante do local onde se encontra o Hospital Veterinário, uma das explicações para este fato pode estar relacionada ao maior poder financeiro da população e consequentemente maior esclarecimento sobre a importância dessa especialidade, se comparada com outras regiões que tiveram um menor número de animais atendidos.

A região Norte da cidade foi a segunda com maior número de atendimento, o que pode ser explicado devido ao fato do Serviço Odontológico Veterinário se encontrar nessa região, facilitando o acesso e a disseminação da informação sobre a existência do mesmo.

Pode ser observada menor abrangência da prestação de serviços odontológicos veterinários para algumas regiões de Goiânia, como Leste, Central, Oeste, Noroeste e Sudoeste. Portanto para atingir essas regiões se faz necessário o uso de ferramentas como panfletos, cartilha explicativa, banners, meios eletrônicos e site institucional contendo informações sobre a especialidade e como se proceder para marcar uma consulta, alcançando assim o atendimento aos animais cujos tutores residem em áreas menos contempladas com o serviço de extensão.

Ainda que em menor número, o Serviço Odontológico atendeu 28 animais oriundos das cidades da região metropolitana como Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade, Hidrolândia e cidades do interior como Jataí, Caldas Novas, Cidade de Goiás e Pontalina. Quando os tutores dos animais dessas localidades eram questionados sobre o motivo que os fizeram vir de pontos distantes, estes respondiam que vieram encaminhados por um médico veterinário clinico geral, por haver a necessidade de atendimento veterinário especializado, ou por terem sido

informados por outros tutores de animais sobre a existência desta assistência odontológica nessa região.

Conclusão

O número de atendimento odontológico veterinário a cães neste estudo foi predominantemente superior ao de felinos.

O serviço de odontologia veterinária prestado pelo Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás abrange diversas regiões de Goiânia e também cidades vizinhas e do interior, porém existe a predominância da região Sul e Norte, em detrimento das Leste, Oeste, Noroeste, Sudoeste e Central.

O esclarecimento sobre a disponibilização dessa especialidade deve ser expandido com a utilização de meios de divulgação para divulgar informações para regiões com menor incidência de atendimento, fazendo com que haja maior procura pela especialidade e consequentemente melhorar a qualidade e expectativa de vida dos animais.

Referências Bibliográficas

BERTOLINO, J.F.; GUIMARÃES, P.L.D.S.N. **Evolução da prestação dos serviços de odontologia veterinária pelo Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (UFG), entre os anos de 2010 e 2014.** Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão- CONPEEX, p.4594 – 4599 Goiânia,2014.

DIAS, R. A.; GARCIA, R. C.; SILVA, D. F.; AMAKU, M.; NETO, J. S. F.; FERREIRA, F. **Estimativa das populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do estado de São Paulo.** Revista de Saúde Pública, v. 4, n. 38, p.565 - 570, 2004.

GIOSO, M. A. **Odontologia Veterinária para o clínico de Pequenos Animais.** 5 ed. São Paulo: Faculdade Medicina Veterinária e Zootecnia USP,2003.

HAWKINS, B. Jean. **Waltham Basic Canine Dentistry**. Veterinary Learning Systems, 1997.

PACHALY, J. R. **Odontoestomatologia**. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens – Medicina Veterinária.** São Paulo, ed. Roca, 2006, p. 1068-1091.

A ANATOMIA HUMANA COMO UM PILAR DE SUSTENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR*

SILVA, Thiago Danillo[1]; **SOUSA,** Rafael Dias de[2]; **MOURA,** Marcelo Cozac[3]; **ALMEIDA,** Nelson David Fernandes[4]; **STRINI,** Polyanne Junqueira Silva Andresen[5]; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen[6]

Introdução

A extensão universitária apresenta-se como um dos pilares de sustentação para a completa formação acadêmica do indivíduo, na qual observa-se a interação e troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade em geral, atuando como um elo de ligação entre os saberes populares e científicos. Trata-se de um processo educativo, cultural e científico capaz de promover a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa e viabilizar a relação transformadora entre os envolvidos (NUNES & SILVA, 2011).

Neste sentido, as ações de extensão podem englobar os mais diversos segmentos da educação, incluindo a compreensão sobre temas relacionados ao corpo humano e a própria ciência anatômica. A anatomia humana é a ciência que estuda a morfologia do corpo humano, estando encarregada de nomear e descrever suas estruturas constituintes no nível macroscópico, mesoscópico e microscópico (VAN DE GRAAF, 2003; SOBOTTA, 2013; TORTORA, 2013).

A mesma consiste em um estudo teórico-prático das estruturas anatômicas, estando relacionada à descrição, localização, reconhecimento e correlação entre os diversos constituintes que compõe o corpo humano, tanto em ambiente de sala de aula quanto laboratorial (VAN DE GRAAF, 2003; SOBOTTA, 2013; TORTORA, 2013). Nos laboratórios de Anatomia, a manipulação de material cadavérico pelos envolvidos constitui uma essencial

*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão “Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade”, cadastrado sob o código ICB-116.

[1] Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: educacaofisicaufg@gmail.com;
[2] Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rafael_diass@yahoo.com.br;
[3] Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: marcozmoura@hotmail.com;
[4] Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: nelalmeida93@hotmail.com;
[5] Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;
[6] Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

aliada na aquisição, fixação e memorização das estruturas, para além dos livros didáticos ou recursos tecnológicos ministrados em sala de aula, complementando e aprofundando o conhecimento adquirido previamente (FORNAZIERO & GIL, 2003).

A anatomia humana surge, assim, como um instrumento de trabalho que pode ser utilizada nas diversas categorias da formação intelectual do indivíduo subsidiando os acadêmicos, professores, técnicos e demais profissionais da área, assegurando uma maior facilitação e compreensão do próprio corpo.

Justificativa

Diante das dificuldades na estruturação dos laboratórios e aquisição de peças cadavéricas, observa-se a escassez desse material natural em diversas instituições educacionais, fato que limita o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e profissionais da área da saúde. Neste sentido, as Universidades Públicas de Ensino Superior, que contam com laboratórios compostos por um acervo apropriado, podem possibilitar a abertura dos mesmos aos interessados, garantindo maior contato e oportunidade de estudo para o público alvo.

Deste modo, as atividades de extensão em anatomia contribuem na fixação do conhecimento e promovem a interação entre profissionais, professores e alunos dos diversos níveis de ensino: básico, médio, profissionalizante e superior, incentivando, assim, a busca pela informação técnico-científica, capacitação profissional, interação e troca de saberes entre os vários segmentos da educação.

Objetivos

Com isso, o objetivo deste trabalho foi divulgar e difundir temas relevantes em anatomia e aprofundar o conhecimento na área e nos diversos campos da saúde, proporcionando aos estudantes do ensino profissionalizante do estado de Goiás, a realização de palestras e visitas técnicas ao laboratório de anatomia, permitindo a vivência com peças cadavéricas e conhecimento sobre técnicas, preparo, manutenção e estudo das mesmas.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, primeiramente, foi executada uma revisão bibliográfica sobre vários temas relacionados ao corpo humano e grupos de discussão foram estabelecidos. O público alvo, constituído por estudantes de nível técnico, foi convidado a participar, tendo em vista seu conhecimento prévio do assunto e estarem cursando ou concluído a disciplina. Ainda apresentaram interesse em participar das atividades profissionais da área e alunos dos diversos níveis educacionais.

Procedeu-se, então, ao treinamento da equipe executora para confecção das palestras, seleção das peças anatômicas, manejo e organização das visitas técnicas, permitindo o assimilação e melhora no conteúdo a ser trabalhado, garantindo segurança, confiança e nivelamento entre todos. As aulas e todo material didático necessário ao melhor entendimento e compreensão dos assuntos ministrados contaram com a utilização de recursos tecnológicos e de multimídia. As atividades foram realizadas no auditório do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) III, da Universidade Federal de Goiás (UFG), bem como o laboratório de anatomia e seu acervo.

Na execução das palestras expositivas foram abordados temas de grande interesse à comunidade, permitindo aos participantes sanar dúvidas, relatar experiências prévias e interagir entre si e com a equipe. Durante a visita técnica ao laboratório, a turma de participantes foi divida em grupos menores, cada um acompanhado por um membro da equipe, que promoveu a demonstração e estudo de segmentos do corpo humano. Com isso, foi possível permitir que todos explorassem o máximo de conhecimento dos ministrantes sobre a peça anatômica selecionada para demonstração e estudo.

Resultados e Discussão

Foram promovidos aproximadamente 10 eventos, incluindo palestras e visitas técnicas ao laboratório de anatomia humana, atingindo diretamente cerca de 500 pessoas e indiretamente um público maior, devido a propagação e perpetuação do conhecimento pós-evento. Tal fato mostra-se evidente na demanda crescente de grupos escolares que solicitam a participação na presente ação de extensão.

As palestras foram ministradas no auditório do ICB III, da UFG, abordando temas como: “Pacientes crônicos, terminais e o processo de morte”; “A diversidade da Anatomia e suas formas de manejo”; “A instituição e o desenvolvimento da Anatomia ao longo da história”; “Saúde Mental e Transtornos Mentais”; “Conceitos Básicos e Aspectos Clínicos da Morte Encefálica”, “Biossegurança em laboratórios de anatomia humana”, “Bioética em Saúde Mental”; e “Lombalgia e suas causas, sintomas e tratamentos”. Um espaço para dúvidas, relatos e troca de experiências entre os envolvidos foi possível em cada etapa da execução deste trabalho.

A partir daí, os indivíduos foram instruídos quanto as normas do laboratório e de biossegurança, bem como orientações sobre os procedimentos de organização e manipulação das peças anatômicas. O laboratório conta com um amplo acervo cadavérico e também modelos artificiais. As peças naturais são preparadas e fixadas em formol, desidratadas em álcool e conservadas em glicerina pura. Posteriormente, realiza-se a dissecação das estruturas e as mesmas são distribuídas em mesas de inox para serem manipuladas e estudadas.

Em seguida, os participantes foram divididos em grupos menores, cada um acompanhado por um membro da equipe, e convidados a adentrarem ao laboratório de aula prática, recebendo explicações sobre o material pré selecionado. Esta etapa possibilitou a identificação, descrição, localização, reconhecimento e a realização de correlações entre os diversos constituintes do corpo, sua função e considerações clínicas. Procedeu-se ao rodízio das turmas, garantindo que todos visualizassem as estruturas apresentadas.

Ao final, os alunos foram convidados a retornarem para o auditório, onde receberam um questionário de satisfação, para avaliarem cada etapa executada, incluindo as explicações, demonstrações práticas, atendimento recebido, equipe executora, estrutura física e acervo, dentre outros. Um *feedback* positivo foi observado durante toda a execução do projeto, demonstrado pelo instrumento aplicado, interesse no tema e pela crescente demanda e procura pelos serviços prestados. Também foi concedida aos participantes, a oportunidade de sugerirem tópicos relevantes e de interesse comum.

Conclusão

Pode-se concluir que o presente trabalho mostrou-se importante em despertar o interesse do público alvo pela ciência anatômica, estruturas constituintes do corpo e temas relacionados à saúde humana, permitindo estimular e aprofundar a constante busca pelo conhecimento. Além disso, a visualização e o manuseio de material cadavérico é capaz de deslumbrar e facilitar a memorização dos diversos órgãos e tecidos.

Referências bibliográficas

SOBOTTA, J. **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3v.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

VAN DE GRAAF, K.M. **Anatomia humana.** 6ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

FORNAZIERO, Célia C.; GIL, Célia RR. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 27, n. 2, p. 141-146, 2003.

AM♀ARH - AMBULATÓRIO DA MULHER PORTADORA DO HIV EM ATENÇÃO À REPRODUÇÃO HUMANA

CUNHA, Vanessa Elias[1]; **SOUZA**, Marise Ramos[2;] **BRUNINI**, Sandra Maria de Souza[3].

Palavras-chave: Mulheres vivendo com HIV, Direitos Reprodutivos, Educação em Saúde, Saúde Sexual e Reprodutiva.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda hoje é um grande desafio para a Saúde Pública (PEREIRA, 2010). Atualmente, as mulheres representam mais da metade dos casos de infecção pelo HIV em todo o mundo. Nos últimos 10 anos vêm ocorrendo um processo de feminização da epidemia que é caracterizado pela redução da razão de masculinidade da Aids, que foi em 2014 da ordem de 1,9 homens para cada mulher. (BRASIL, 2015). A desigualdade entre as relações de gênero, a menor autonomia feminina para decisões sexuais e reprodutivas, os aspectos biológicos e os fatores sociais, econômicos, legais e culturais são fatores que contribuíram para essa feminização. (DUARTE, 2014).

Essa mudança no perfil epidemiológico da Aids , através da feminização tem levantado a reflexão sobre as questões reprodutivas e sexuais, pois com o aumento do HIV entre as mulheres trazem também a preocupação da transmissão vertical, que ocorre através da passagem do vírus HIV da mãe para o bebê, podendo ser durante a gestação, o trabalho de parto, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2007). Na nossa cultura, o exercício da sexualidade ainda esta muito ligada à maternidade. Assim quando uma mulher em idade reprodutiva se descobre soropositiva ela se vê diante de difíceis decisões envolvendo sua sexualidade, como decisão de ter filhos e a prática sexual saudável e segura (FREITAS; NERY, 2014).

Conhecer as relações entre a saúde sexual e reprodutiva de mulheres com HIV/Aids, possibilitaria a promoção e proteção do direito à vida reprodutiva saudável dessas mulheres, além de facilitar a elaboração e implementação de políticas públicas que assegurem o acesso a informações e recursos adequados.

OBJETIVO

---

*Resumo revisado por Sandra Maria Brunini (AMARH - Ambulatório da Mulher em Atenção à Reprodução Humana portadora de HIV – Codigo da ação: FEN-251).

[1]FEN/UFG vanessae.cunha@hotmail.com; [2] CISAU/UFG/REGIONAL JATAÍ msc_marise@hotmail.com ; [3]FEN/UFG sandrabrunini@hotmail.com.

OBJETIVO GERAL: Assegurar assistência especializada a saúde sexual e reprodutiva de mulheres vivendo com HIV/aids em Goiás, subsidiando a implementação da atenção que assiste casais que vivem e convivem com o HIV.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Oferecer oficinas de violência doméstica; Produzir Protocolo de Atendimento a mulher vivendo com HIV/aids; Elaborar cartilha educativa sobre os direitos sexuais e reprodutivos da mulher vivendo com HIV/aids.

METODOLOGIA

O AMARH- Ambulatório da Mulher em Atenção à Reprodução Humana Vivendo com HIV é um projeto de extensão do Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/AIDS (NUCLAIDS) da Faculdade de Enfermagem (FEN) desenvolvido em parceria com a Faculdade de Medicina da UFG. Sendo composto pelo Ambulatório de reprodução assistida e obstetrícia para mulheres vivendo com HIV/Aids coordenado pelo professor Doutor Waldemar Naves do Amaral e o Ambulatório de Planejamento Familiar e Ginecologia para Mulheres Vivendo com HIV/Aids, localizados no Hospital e Maternidade Dona Íris e coordenado pela Prª Drª Sandra Maria Brunini de Souza. Espaços destinados para atendimento a mulheres vivendo com HIV, sendo um facilitador no acesso a saúde sexual e reprodutiva de qualidade. Essa ação ocorreu no período de Agosto de 2015 a Julho de 2016.

Banco de Dados

Para a criação do banco de dados foram coletados questionários com mulheres que foram triadas nas ONG e encaminhadas para o ambulatório. Foi criado o banco de dados com as variáveis necessárias no programa SSPS, onde o aluno era responsável por alimentar o banco em planilha eletrônica e arquivar os resultados por ordem numérica.

Oficina violência doméstica

Foi realizada pesquisa prévia sobre o assunto para aprofundamento e planejamento da oficina, além de reunião para revisão e orientação. A população constituía se por homens e mulheres infectados pelo vírus HIV, participantes da ONG, onde é realizado grupos de apoio terapêutico em Goiânia. Estabeleceu-se contato preliminar com o responsável, para agendamento. A oficina teve como objetivo: desenvolver o sentimento de empoderamento; reconhecer o que é violência doméstica e os seus tipos; identificar os direitos das mulheres e identificar leis e órgãos de proteção e defesa.

Protocolo de atendimento

Elaboração de um protocolo: Protocolo de Atendimento a Saúde Sexual e Reprodutiva de Mulheres Vivendo e Convivendo com HIV/Aids no Hospital e Maternidade Dona Iris, Goiânia, Goiás.

Cartilha de saúde reprodutiva e sexual

Elaboração da cartilha educativa: Direitos Sexuais e Reprodutivos da Mulher Vivendo com HIV/Aids. Elaborada a partir de revisão integrativa sobre o tema e utilização de imagem retiradas do Google imagens. A cartilha se encontra em fase de revisão.

RESULTADOS

O ambulatório foi estruturado e implementado, foi realizado a gestão junto a regulação do serviço na Rede-SUS, com demanda espontânea, tipo portas abertas. As mulheres foram triadas e encaminhadas pelas ONG, assim foram atendidas 123 mulheres para acompanhamento da sua saúde sexual e reprodutiva.

Foram encontradas muitas limitações no funcionamento do ambulatório como: mudanças na gestão da maternidade que limitaram o desenvolvimento de mais ações como os cursos de capacitação, uma vez que a equipe estava sendo contratada. A ginecologista responsável teve um período de licenciamento. Uma das dificuldades encontradas também foi em relação à regulação dos serviços de assistência a reprodução como: a laqueadura, a colocação de DIU, insumos de anticoncepcionais compatíveis com retrovirais, apesar de já protocolado, apresentou pouca adesão dos médicos. Por se tratar de paciente de risco, apresentando serviços restritos e que necessitam de maior atenção, precisamos avançar e consolidar, trabalhando junto aos profissionais para que estes venham a perder o preconceito.

Banco de dados

No período de realização do presente projeto foram coletados 123 entrevistas com mulheres de 18 a 49 anos, contendo questões sobre sua sexualidade e desejo reprodutivo. Essas características reprodutivas serviram de base para pesquisa a ser desenvolvida sobre essa temática (pela doutoranda ligada a esse projeto). Essas entrevistas foram digitadas no programa estatistico SSPS, foi realizado também limpeza do banco para verificar a presença de possiveis erros de digitação e encaminhamento para análise estatística.

Oficina violência doméstica

A oficina foi composta por quatro momentos. No primeiro foi realizada uma técnica de grupo de apresentação onde cada participante recebeu uma folha e foi pedido para que o mesmo fizesse um desenho que o representasse. Um desenho que emocionou muito a todos tinham nuvens escuras e um sol por trás, que simbolizando a vida naquele momento pelo diagnóstico (uma nuvem negra). No segundo momento dividimos os participantes em duplas, onde um foi a “pessoa” e o outro o objeto, a “pessoa” teria 2 minutos para mexer com o “seu objeto”, e depois inverter os pares. Foi levantada a questão da incapacidade e da falta de vontade própria e do sentimento de angústia de não poder fazer nada. Dividimos os participantes em minigrupos onde distribuímos imagens mostrando os vários tipos de violência doméstica, para que pudessem associar com experiências vividas e/ou conhecidas e depois expor para o grupo. Eles reconheceram os tipos de violência e discutiram dentro do seu tema. No fechamento foi realizada uma explanação com cartazes sobre o tema (O que é violência doméstica e intrafamiliar? Quais os tipos de violência? Lei Maria da Penha e os órgãos de proteção).

Protocolo de atendimento

O protocolo tem como objetivo normatizar as ações e serviços do Ambulatório da Mulher em Atenção à Reprodução Humana Vivendo com HIV – AMARH.

O protocolo é composto pelas seguintes partes: apresentação; fluxo de atendimento; regulação para o atendimento no serviço; fluxo de atendimento interno: mulheres que não desejam engravidar, sem queixa ginecológica, mulheres com queixa ginecológica, gestantes, mulheres que desejam engravidar; atenção à saúde sexual e reprodutiva; quadro-síntese na atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva; critérios de elegibilidade para uso dos métodos contraceptivos em usuárias de terapia antirretroviral segundo a OMS; atendimento para prevenção do câncer de colo uterino; atendimento ao planejamento familiar; atendimento na reprodução humana; conclusão e referências bibliográficas.

Cartilha

A Cartilha tem como objetivo facilitar o acesso e o conhecimento de mulheres vivendo com HIV/Aids e demais pessoas interessadas nessa temática, sobre os direitos sexuais e reprodutivos dessa população.

A Cartilha possui: capa; apresentação; direitos ao longo da histria; direitos sexuais; direitos reprodutivos; artigo XI da Declaração dos Direitos Fundamentais da

Pessoa Portadora do Vírus da Aids, 1989; planejamento familiar; métodos anticoncepcionais; reprodução humana assistida; apoio e realização.

CONCLUSÃO

Identificamos que o conhecimento está relacionado com a capacidade de empoderamento do indivíduo, pois é através do saber e das informações que ele é capaz de enfrentar as suas limitações, de perceber que não está sozinho e de que existem pessoas, órgãos e leis para garantir a sua saúde.

Desenvolver ações com população vulnerável nos faz olhar para o próximo com uma visão mais humanizada, entendendo que não devemos tratar a todos igualmente e sim com equidade, proporcionando a quem necessita a oportunidade de ter acesso ao conhecimento. Além de nos possibilitar a oportunidade de trocar experiências, vivências e conhecimento.

Através da participação nesse projeto de extensão foi nos permitido vivenciar a soropositividade e as questões sociais que vivenciam essa população, que vai além do conteúdo ministrado em sala de aula, proporcionando a oportunidade de conhecer realidades e ambientes fora do âmbito da faculdade e das práticas curriculares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis: manual de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – AIDS e DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- DUARTE, M.T.C.; PARADA, C.M.G.L.; SOUZA, L.R. Vulnerabilidade de mulheres vivendo com HIV/Aids. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, vol. 22, n. 1. São Paulo, 2014.
- FREITAS, N.M.; NERY, I.S. Mulheres com hiv e direitos reprodutivos. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2014. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/685/678. >
- PEREIRA, A. J. A sociedade civil organizada no enfrentamento da Aids no município de São Paulo. São Paulo, 2010.

PARTICULARIDADES SOBRE O ATENDIMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO ÀS PROPRIEDADES RURAIS

MAIA, Vinícius Menezes[1]; **OLIVEIRA**, João Felipe Freire[2]; **RODRIGUES**, Raílla Araújo[3]; **CAETANO**, Damila Batista Silva[4]; **CRUZ**, Amanda Ferreira[5]; **SILVA,** Luiz Antônio Franco da[6]

Palavras-chave: Apoio técnico, Ensino, Extensão rural, Interdisciplinaridade.

Introdução

O processo de extensão universitária é educativo, cultural e científico que une o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Esses são os pilares que sustentam a formação de um profissional qualificado, que atenda as exigências de um mercado de trabalho competitivo. A extensão é de suma importância, pois representa uma oportunidade para os acadêmicos do curso de medicina veterinária colocarem em prática, o que aprendem em sala de aula. Além disso, por meio dela, os futuros profissionais do campo aprendem a lidar com situações que futuramente encontrarão, assim como instruir e apoiar produtores rurais. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (ALMEIDA, 1989).

O projeto Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás propicia ao aluno uma relação direta com os produtores rurais e as atividades pecuárias exercidas no Estado de forma participativa e interdisciplinar dentro das áreas do conhecimento inerentes à Medicina Veterinária. Tudo isso com um viés na produção, reprodução, manejo, gestão da propriedade, dentre outras áreas importantes. Portanto, o aluno tem oportunidades de conviver mais proximamente com professores e colaboradores de todas essas áreas apontadas anteriormente, relacionando-as com a Clínica Médica e Cirúrgica e Cirúrgica e eventualmente, inter-

---

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás EVZ-61: Prof. Dr. Luiz Antônio Franco da Silva.

[1] Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: viniciusmedvetufg@gmail.com;
[2] Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: joaofelipe.freire@gmail.com;
[3] Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: raillinha@hotmail.com;
[4] Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: damilabcaetano@hotmail.com;
[5] Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: amndfc@outlook.com;
[6] Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: lafranco@vet.ufg.br;

relacionando com outras instituições como PUC, UnB e UFU, instituições com as quais a EVZ mantém parceria.

Justificativa

No Brasil, sobretudo nos últimos dez anos, tem sido detectada falta de interesse por parte do aluno de graduação em Medicina Veterinária em seguir a carreira de Médico Veterinário extensionista. Portanto, a necessidade de profissionais habilitados, não só na condução de procedimentos clínicos e cirúrgicos em propriedades rurais, mas principalmente capacitados para lidar com o trabalhador rural nas mais diversas condições de trabalho no campo é iminente (SILVA et al., 2000). Muitos professores vinculados a essa área têm perdido o interesse pelo trabalho de campo, refletindo seriamente na formação de profissionais extensionistas. Assim, o desenvolvimento de atividades que possam contribuir para a formação de um veterinário extensionista, desde o contato com empresas e produtores rurais, até a aplicação prática do conhecimento técnico do aluno é premente. Segundo Olinger (1998), a capacitação do aluno deve ser voltada para atender pequenos, médios e grandes produtores, na área de extensão rural e, paralelamente, prepará-lo para uma possível atuação profissional neste ramo, consciente da importância desta atividade participativa, interdisciplinar e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das propriedades rurais.

O projeto Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás, permite ao estudante de Medicina Veterinária uma relação direta com os produtores rurais e as atividades pecuárias exercidas no Estado. Além de proporcionar um enriquecimento pessoal devido a essa troca de experiências entre o meio acadêmico, o saber popular e a realidade do homem do campo, facilitando a comunicação e transmitindo confiabilidade quanto aos serviços prestados. Portanto, torna-se proveitoso o aprendizado do graduando, com reflexos imediatos na qualidade do ensino e do futuro profissional. Acrescente-se a pesquisa científica voltada para a realidade do homem do campo, cujos resultados podem ser usados na elaboração de dissertações e teses. Logo, confrontando o número diminuto de profissionais especializados que desempenham atividades no campo com o acentuado crescimento numérico e qualitativo do rebanho goiano, requerendo assistência de qualidade, entende-se que um projeto específico que atenda a essa área de conhecimento venha construir uma ponte entre as necessidades da comunidade e o

meio científico por meio da universidade, justificando, portanto, sua aceitação no meio rural e pelos estudantes.

Objetivo

O projeto Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás tem por objetivo estabelecer um elo permanente entre a Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG e o produtor rural, visando a troca de informações entre a comunidade rural e universitária.

Metodologia

No período compreendido entre agosto de 2015 e julho de 2016 foram realizadas, mensalmente, atividades de campo distribuídas em seis etapas. Na primeira etapa foram contatadas as empresas parceiras, ocasião em que foram solicitados materiais e medicamentos empregados para o desenvolvimento das atividades. Na segunda etapa realizou-se o agendamento das atividades, considerando o interesse do proprietário rural. A programação era realizada diretamente na EVZ/UFG, pelos médicos veterinários que prestavam assistência técnica às propriedades rurais, por intermédio das Associações, Sindicatos Rurais, Prefeituras Municipais ou efetivada por professores, alunos e servidores participantes do projeto. Dando continuidade, na terceira etapa era organizada a visita à propriedade rural e, na sequência, professores, pós-graduandos e acadêmicos com interesse em desenvolver atividades nessas áreas de conhecimento se deslocavam até as propriedades rurais previamente definidas para desempenharem ações nas áreas de Clínica e Cirurgia. Paralelamente, programavam-se palestras, orientações aos produtores rurais e outros interessados sobre diferentes enfermidades passíveis de tratamento cirúrgico, além de minicursos sobre contenção física de animais, procedimentos pós-operatórios, medicações, colheita, conservação e remessa de materiais para exames laboratoriais.

Na quarta etapa eram realizadas as intervenções cirúrgicas, incluindo a preparação de rufiões bovinos e equinos, rumenotomias, orquiectomias, ovariectomias, cesarianas, descornas plásticas, herniorrafias, dentre outras. Para tanto, cada proprietário recebia orientações sobre as principais medidas a serem adotadas no pré, trans e pós-operatório. As visitas sempre foram realizadas em horário extracurricular de modo que não interferisse na rotina acadêmica dos participantes, contemplando uma ou várias propriedades. Na quinta etapa preencheu-se um questionário,

envolvendo a aptidão da propriedade rural; animais criados; lucro mensal da propriedade; existência de outra forma de renda; principais problemas de saúde da criação; quantidade de trabalhadores e nível de satisfação com o serviço prestado pela visita técnica do projeto, dentre outros. Na sexta etapa, ao final do atendimento, procedia-se a elaboração do relatório que somado com outros dava origem a um relatório anual.

Dentre as atividades desenvolvidas foram incluídos cursos de: inseminação artificial em bovinos, alternativas medicamentosas a base de fitoterápicos de uso em Medicina Veterinária, métodos de contenção física em animais domésticos, vias de aplicação e uso de medicamentos em animais domésticos e condução de pós-operatório. Houve também palestras sobre a Importância dos Programas de Certificação das Propriedades Rurais, manejo de resíduos pecuários, produção animal orgânica e desenvolvimento sustentável. Ao final, os dados foram tabulados e analisados descritivamente (HOLANDA, 1968).

Resultados e Discussão

Através desse projeto foram atendidas 105 propriedades rurais que tinham exploração leiteira, de corte ou mista; representando respectivamente 38, 19 e 48% do total. Entre produtores e administradores de propriedades rurais, mão de obra auxiliar, agrônomos, zootecnistas, médicos veterinários, estudantes de graduação e pós-graduação foram beneficiadas 255 pessoas com os atendimentos realizados por este projeto. Ressaltando a importância e necessidade de profissionais que praticam a extensão rural (ALMEIDA, 1989).

Ainda foram ministrados cursos aos produtores rurais e à comunidade do Assentamento Dom Fernando. Os cursos de diagnóstico de gestação em bovinos, manejo do bezerro recém-nascido, condução de pós-operatório, vias de aplicação de medicamentos, casqueamento de equinos e afecções podais em bovinos totalizaram nove cursos. Esses cursos tornam mais eficientes as atividades realizadas pelo produtor rural e mão de obra auxiliar como foi demonstrado por Mussoi (1985) que realizou estudos sobre a capacitação de trabalhadores do campo e a eficiência das atividades desempenhadas, mostrando que o colaborador treinado tem melhor desempenho em suas atividades.

Foram realizados 723 procedimentos cirúrgicos em bovinos, equinos, suínos, ovinos e caprinos. Os procedimentos mais comuns foram descorna plástica (170) e toalete

de casco (165) em bovinos. Essa elevada casuística de toalete de casco em bovinos se deve a maior frequência de lesões em animais criados extensivamente. As lesões são em decorrência de traumas por troncos, galhos, pedras, agentes mecânicos e irregularidades do piso. Lesões no casco geram soluções de continuidade que servem como porta de entrada para agentes infecciosos (SILVEIRA et al., 2009). Os atendimentos clínicos individuais e de rebanho totalizaram 688 dentre bovinos, equinos, caprinos e ovinos. As doenças digitais dos bovinos se destacam com maior número de atendimentos. A justificativa para essa elevada demanda se deve ao fato de que a maioria das propriedades rurais desenvolvem atividade leiteira, e esses animais tem elevada predisposição a desenvolverem essas doenças (SILVA et al, 2004).

Exames andrológicos, diagnóstico de gestação em bovinos e desverminações em bovinos e equinos também foram executados, resultando em 1931 atendimentos. Essas estão entre as atividades mais comuns a serem realizadas por veterinários que trabalham a campo, como observado no estudo de Moura (2008).

Considerações Finais

O projeto Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás estabelece um elo permanente entre a universidade e o produtor rural, oferece ao aluno uma visão pratica do campo e a troca de informações entre a comunidade rural e universitária resulta em material de pesquisa de aplicação imediata no campo.

Referências

1. ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural**. Brasília: ABEAS, p.9-12, 1989.
2. HOLANDA, N. **Elaboração e avaliação de projetos**. Rio de Janeiro: APEC, 1968.
3. MOURA, M.I. **Características espermáticas de reprodutores nelore com dermatite digital**. 2008. 100f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal). Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.
4. MUSSOI, E.M. Extensão rural: uma contribuição ao seu repensar. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, Rio Grande do Sul, v.15, n.1, p.37-50, fev.1985.
5. OLINGER, G. **Extensão rural: verdades e novidades**. Florianópolis: EPAGRI, 1998.
6. SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F.; FREITAS, N. E. **Guia para normalização de trabalhos técnicos-científicos**: projetos de pesquisa, monografias, dissertações, teses. Uberlândia: UFU, 2000. 163 p.
7. SILVA, L. A. F; FIORAVANTI, M. C. S.; TRINDADE, B. R.; SILVA, O. C.; EURIDES, D.; CUNHA, P. H. J.; SILVA, L. M.; MOURA, M. I. Enfermidades digitais em vacas de aptidão leiteira: associação com mastite clínica, metrites e aspectos epidemiológicos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.24, n.4, p.217-222, out/dez. 2004.
8. SILVEIRA, J. A. S.; ALBERNAZ, T. T.; OLIVEIRA, C. M. C.; DUARTE, M. D.; BARBOSA, J. D. Afecções podais em vacas da bacia leiteira de Rondon do Pará. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.29, n.11, p.905-909, 2009.

CATEGORIZANDO E ANALISANDO QUESTÃO ABERTA DO QUESTIONÁRIO DOS MÉDICOS: NO PROJETO OFICINAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS[1]

PEREIRA, Wellida Cristina (bolsista)[2]; **SADDI**, Fabiana da Cunha (orientadora)[3]

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Estratégia Saúde da Família, Análise qualitativa, equipe de saúde.

Justificativa/ base teórica

Este projeto PROBEC faz parte do projeto de extensão "Oficinas de Políticas Públicas", o qual se encontra articulado com um projeto de pesquisa guarda-chuva, "Qual a legitimidade política da política pública? - Uma análise política do problema da separação na política pública: O caso da atenção Básica à Saúde em Goiânia (projeto piloto)". Este efetua uma avaliação política do *gap* existente entre elaboração e implementação da política de atenção básica á saúde, tendo Goiânia como caso piloto (SADDI, 2013). Conforme literatura de política pública e política de saúde verifica-se a necessidade de se efetuar análises políticas e de Ciências Sociais para se melhor compreender os processos das políticas públicas (SADDI, 2014). O projeto parte do pressuposto de que o relacionamento e comunicação com os atores de linha de frente (ou da ponta) mostra-se como condição essencial para o aprimoramento das políticas públicas. No que se refere à implementação, tem por fim verificar em que termos os principais atores envolvidos na implementação da política de atenção primária à saúde se identificam ou não com a política em questão. A pesquisa foi realizada em 12 postos de saúde básica em Goiânia, e obteve a autorização do Comitê de Ética em Pesquisas da UFG.

As atividades relativas ao PROBEC tiveram por fim organizar e tabular os dados extraídos dos questionários semiestruturados, aplicados junto aos atores de linha de frente envolvidos na implementação da política, bem como participar dos seminários e encontros do grupo e, em especial, do "Seminário Política de Atenção

[1] Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura: Fabiana da Cunha Saddi. Ação/Projeto de extensão Oficinas de Políticas Públicas – FCS 188..

[2] Bacharelanda em Ciências Sociais, Bolsista PROBEC - FCS/UFG – e-mail: wellidacrisper@gmail.com

[3] Professora e Pesquisadora PNPD CAPES do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da FCS/ UFG – e-mail: fabianasaddi1@gmail.com

Primária à Saúde no Brasil e Espanha: Seminário Internacional e Oficina de Política". Grande parte das atividades da bolsista PROBEC consistiu na categorização das respostas das perguntas abertas dos questionários, de forma a sistematizar as percepções dos atores sobre as problemáticas perguntadas, envolvendo estratégias de categorização e *ranking*.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas pelo bolsista PROBEC no projeto de extensão "Oficinas de Políticas Públicas", visando à disseminação do conhecimento científico adquirido e produzido no projeto. Objetiva-se, mais especificamente, e a título de exemplo, apresentar a forma como se deu a categorização e análise de uma das perguntas abertas dos questionários dos médicos, qual seja: "Sugira pelo menos quatro ações que deveriam ser desenvolvidas pelos gestores/elaboradores de forma a melhor atender a necessidade da população da ESF".,

A questão aqui escolhida foi a mesma da apresentação na Oficina de Política Pública do "Política Pública de Atenção Primária à Saúde no Brasil e Espanha: Seminário Internacional, Oficina de Políticas Públicas & Exposição de Trabalhos em APS & SC", dentro do Projeto de Extensão OFICINAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, realizado pelo Grupo de Pesquisa Política e Política Pública de Saúde (DGP/CNPQ) da Faculdade de Ciências Sociais - UFG, no dia 02 de Junho de 2016, no Auditório Lauro Vasconcelos da Faculdade de História, Campus II da UFG, Goiânia – Goiás.

Metodologia

Dentro do projeto guarda-chuva, foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto aos atores de linha de frente da ESF quais sejam: usuários, gestores e equipe de saúde (médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde). Os questionários foram divididos por blocos conforme barreiras e facilitadores para a implementação da política em questão: compreensão sobre o Saúde da Família, capacidade organizacional, interação da equipe, aproximação com o governo.

Tendo em vista a delimitação deste resumo expandido, utilizar-se-á uma das perguntas do questionário dos médicos, relacionadas ao bloco “aproximação com o governo”, a fim de apresentar a forma como se deu a categorização e análise de questões abertas dos questionários da pesquisa. Utilizar-se-á a questão V.8 do questionário dos médicos, isto é: “Sugira pelo menos **quatro ações** que deveriam ser desenvolvidas pelos gestores/elaboradores de forma a melhor atender a necessidade da população da ESF”.

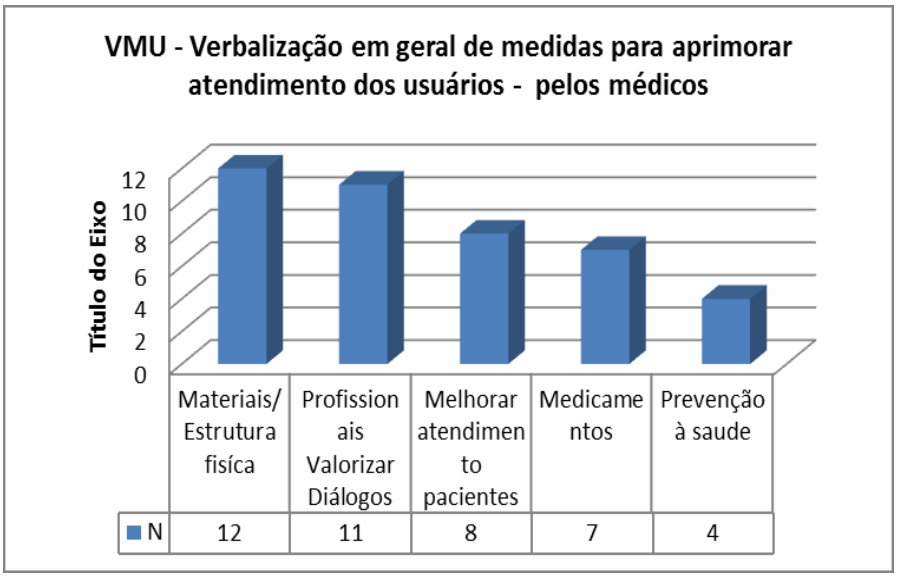
O trabalho de organização dos dados foi efetuado mediante checagem da digitação, por meio da verificação de repetições e incoerências em relação ao tipo de dado (resposta) esperado(a). Tal passo foi realizado mediante supervisão da orientadora, envolvendo discussões com os demais do grupo.

Uma fez finalizada esta organização inicial, a categorização das perguntas abertas envolveu um processo de categorização e recategorização das respostas. A primeira categorização originou uma lista ampla de respostas, em que alguns dos termos utilizados pelos respondentes ou revelavam-se como sinônimos ou queriam expressar situações similares. De modo a melhor sintetizar os resultados, o segundo passo consistiu no agrupamento das respostas segundo “famílias” ou sentidos próximos, a fim de ser possível gerar uma categorização mais sintética.

Do total das 42 respostas dadas pelos 19 médicos; no primeiro agrupamento de respostas foram encontradas 21 respostas diferentes. Com a recategorização, foram redefinidos 5 códigos/temas para o agrupamento final dessas 21 questões diferentes. Os 5 códigos/temas são: a) Disponibilizar medicamentos/ Equipar farmácia, b) Disponibilizar materiais básicos/Melhorar estrutura física, c) Profissionais suficientes/Valorizar profissionais/Estabelecer diálogos, d) Promover a prevenção à saúde, e) Melhorar atendimento/Atender de modo satisfatório os pacientes. As respostas desta questão, após categorização e análise, foram utilizadas na construção do indicador VMU - Verbalização de medidas para melhorar atendimento do usuário.

Resultados e discussão

No gráfico a seguir pode-se verificar os códigos/temas que sugiram da pergunta relacionada às principais medidas que, segundo o médico, deveriam ser adotadas para melhor atender à população.



Foram entrevistados 19 médicos, e a questão pedia que fosse indicado no mínimo quatro ações que deveriam ser desenvolvidas pelos gestores/elaboradores de forma a melhor atender a necessidade da população da ESF. O número total de respostas dadas pelos médicos foi de 42 respostas, mesmo sendo o sistema de saúde brasileiro um alvo específico de reclamações – isto possivelmente deve-se ao fato do médico possuir agenda lotada, sendo o único médico na equipe, e por isto acaba sendo econômico em suas respostas ou reduzindo o número de respostas dentre as perguntas solicitadas;

De acordo com o *ranking* efetuado, em 1ª Lugar (12 respostas) encontra-se o quesito “Disponibilizar materiais básicos/Melhorar estrutura física”, respondido por 29% Médicos. Em 2ª Lugar tem-se “Profissionais suficientes/Valorizar profissionais/Estabelecer diálogos”, com 11 respostas ao todo, respondidas por 26% Médicos. Em 3ª Lugar, com 8 respostas e 19% Médicos, encontra-se a medida “Melhorar atendimento/Atender de modo satisfatório os pacientes”. Já em 4º Lugar, com 7 respostas e 17% Médicos, os médicos ressaltaram a necessidade de “Disponibilizar medicamentos/ Equipar farmácia”. Por fim, em 5º lugar, com 4 respostas e 10% médicos, encontra-se a necessidade de se adotar ações de “Prevenção/promoção à/da saúde”.

Conclusões

Ao agrupar as respostas nos códigos/temas observamos que os médicos priorizam como respostas problemáticas básicas ou essenciais para a implementação de uma política de saúde. Esta verbalização de medidas para melhorar atendimento do usuário, da perspectiva do médico, demostra que as intenções/interesses do médico da atenção básica distanciam-se, na prática médica, daquelas concernentes aos elaboradores e gestores da política pública. A verbalização do médico ressalta a necessidade de se aproximar a visão do elaborador (e do político) da realidade concreta da pratica médica na atenção básica à saúde.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, P F; GIOVANELLA, L. Avaliação em atenção básica à saúde no Brasil: mapeamento e análise das pesquisas realizadas e/ou financiadas pelo Ministério da Saúde entre os anos 2000 a 2006. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(8), 1727-1742, ago. 2008.

DECOSTER, K.; APPELMANS, A; HILL, P. **A Health Systems Research mapping exercise in 26 low- and middle income countries: Narratives from health systems researchers, policy brokers and policy-makers**. 2013. Geneva: The Alliance for Health Policy and Systems Research to develop the WHO Health Systems Research Strategy. 53 p.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. 1ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p.

SADDI, F. C. **Qual a legitimidade política da política pública**? - Uma análise política do problema da separação na política pública - *O caso da* política de atenção Básica à Saúde/Saúde da Família em Goiânia**.** 2013. 1ª Edição. Goiânia: Projeto PNPD-CAPES, Universidade Federal de Goiás, 35 p.

SADDI, F. C. **Política e Saúde no Brasil e no México:** em tempos de dupla transição política. 1ª Edição. Curitiba: Appris. 2014. 216 p.

.